UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

LAIARA ALONSO

Diversidade no YouTube
Narrativas de Gênero, Identidade e Sexualidade pela Perspectiva de Youtubers Trans

SÃO PAULO

2020

LAIARA ALONSO

Diversidade no YouTube

Narrativas de Gênero, Identidade e Sexualidade pela Perspectiva de Youtubers Trans

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, na área de concentração Interfaces Sociais da Comunicação e linha de pesquisa Comunicação e Educação, sob a orientação da professora Dra. Brasilina Passarelli.

SÃO PAULO

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Alonso, Laiara
Diversidade no YouTube: Narrativas de Gênero,
Identidade e Sexualidade pela Perspectiva de Youtubers
Trans / Laiara Alonso; orientadora, Brasilina Passarelli. –
– São Paulo, 2020.
392 p.: il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão original

1. Transgeneridade 2. Diversidade 3. Sexualidade 4.
YouTube 5. Influenciadores Digitais I. Passarelli,
Brasilina II. Título.

CDD 21.ed. – 302.2

ALONSO, L. Diversidade no YouTube: Narrativas de Gênero, Identidade e Sexualidade pela Perspectiva de Youtubers Trans. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências da Comunicação - concentração: Interfaces Sociais da Comunicação.

Aprovada em: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

*Para toda a comunidade LGBTQIA+, que luta incessantemente por
mais espaços, direitos e por sobrevivência. Em especial, para as
pessoas trans, personagens centrais deste trabalho.*

*Para meus pais, João Carlos e Maria de Lourdes, meu irmão
Jonathan e para todos os meus amigos cujo amor,
afeto e respeito me trouxeram até aqui.*

AGRADECIMENTOS

A professora Dra. Brasilina Passarelli por me orientar neste trabalho e me guiar desde o princípio até as últimas etapas da pesquisa com suas valiosas opiniões e direcionamentos.

A cada um(a) dos professores(as) da ECA, aos quais tive a oportunidade e o privilégio de conhecer nas disciplinas em que cursei como aluna e que cruzei nos encontros, congressos, palestras e corredores. Em especial, deixo meu agradecimento a professora Dra. Claudia Lago e ao prof. Dr. José Estevão Favaro que gentilmente não hesitaram em aceitar meu convite para participar da minha banca de qualificação contribuindo com observações cruciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Estendo o agradecimento aos professores que participaram dos seminários de pesquisa organizados pelo NACE/EF, especialmente à Diretora do IPUSP, Prof.^a Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, ao Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro e ao Prof. Dr. Alan Angelucci, que voluntariamente enriqueceram o trabalho a partir de suas preciosas colocações e apontamentos acerca do projeto.

Por ter me recebido e me acolhido tão bem em sua disciplina como estagiária do PAE, destaco minha gratidão à Prof.^a Dra. Daniela Osvald Ramos, agradecimento este que abarca a todos os(as) outros(as) professores(as) que em momentos diferentes passaram pela minha vida deixando suas marcas e de minha parte uma profunda admiração.

A todos os meus familiares que sempre me incentivaram, principalmente ao meu pai João Carlos, à minha mãe Maria de Lourdes e ao meu irmão Jonathan, por me apoiarem e me instigarem a sempre perseguir meus objetivos e por terem me apresentado desde cedo a educação como melhor caminho a ser seguido.

Ao Victor Doering, por todo amor, paciência, chocolates e o conforto que somente uma pessoa que passou pela mesma experiência poderia proporcionar.

Aos meus amigos Damaris Virgolino, Mayara Barbosa Tavares, Pedro Guilherme, Stella Sezilio, Fernanda Di Rienzo, Camila Chiqueto, Gabriela Cesilla Castillo, Ailen Meireles Chrisostomo, Ana Carolina Nahorny, Marina Gomieiro, Thaís Prado, Marília Pimentel Garcia,

Amanda Vicentini, Nathalia Costa, Julia Machini, Ágatha Avino, Angelica Florença Bellini, Jessica Freitas, Jéssica Alves e Mimi Kamioka.

Aos colegas que fiz no mestrado com os quais compartilhei ideias, risadas e angústias, em especial as amigas Gabriella G. S. Feola, Manuela Thamani, Evelyn Kazan, Mariane Beline, Beatrice Bonami e Ana Cláudia Fernandes Gomes.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM/USP) por esta oportunidade.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de estudos e suporte financeiro fornecido para a realização da pesquisa.

Mostrar às pessoas que elas são muito mais livres do que pensam, que elas tomam por verdadeiro, por evidentes, certos temas fabricados em um momento particular da história, e que essa pretensa evidência pode ser criticada e destruída.

Michel Foucault

RESUMO

O modelo comunicacional se transformou nas últimas décadas, possibilitando o acesso a múltiplas vozes que não encontravam ou ao menos deparavam-se com uma maior dificuldade de galgar espaços nos meios de comunicação tradicionais. As redes sociais deram lugar a uma enorme diversidade de pessoas e grupos minoritários que puderam a partir das redes fazer ressoar suas múltiplas falas, dilemas e experiências.

O YouTube, a plataforma de vídeos mais popular do mundo, que vem se modificando desde a sua inauguração em 2005 é um desses lugares onde essas vozes puderam ser amplificadas e multiplicadas. Nela, youtubers trans retratam não somente, mas também, conteúdos que norteiam sua realidade, dividindo informações e conhecimentos empíricos.

Os quatro canais produzidos por youtubers transexuais e transgêneros selecionados para esta pesquisa: Mandy Candy (Amanda Guimarães), Thiessita (Thiessa Woinbackk), Lucca Najar e Luca Scarpelli (os dois usam seus próprios nomes para nomear seus canais) denotam em suas narrativas conteúdos e temáticas que os transpassam enquanto pessoas trans e apresentam em seus canais conteúdos referentes a diversidade e a sexualidade a fim de compartilhar suas histórias de vida e experiências contribuindo deste modo para desmistificar e trazer luz à uma série de tabus que atravessam o universo trans.

Através do método de análise de tela o estudo aqui apresentado mapeia e analisa em profundidade as narrativas de cinco dentre os vídeos mais populares dos quatro canais para compreender o que essas narrativas apresentam no tocante a diversidade e sexualidade transexual e transgênero.

Palavras-chave: Transgeneridade; Diversidade; Sexualidade; YouTube; Influenciadores Digitais.

ABSTRACT

The communicational model has been transformed in recent decades, making it possible to access multiple voices that they did not find or at least had a greater difficulty in gaining space in traditional media. Social networks have given way to a huge diversity of people and minority groups that have been able to make their multiple voices, dilemmas and experiences resonate through networks.

The YouTube, the most popular video platform in the world, which has been changing since its inauguration in 2005 is one of those places where these voices could be expanded and multiplied. In it, trans youtubers portray not only, but also, content that guides their reality, sharing information and empirical knowledge.

The four channels produced by transsexual and transgender youtubers selected for this research: Mandy Candy (Amanda Guimarães), Thiessita (Thiessa Woinbackk), Lucca Najjar and Luca Scarpelli (both use their own names to name their channels) denote content and thematic in their narratives that go through them as trans people. They present content related to diversity and trans sexuality in order to share their life stories and experiences and thus contribute to demystify and bring light to a series of taboos that cross the trans universe.

Through the screen analysis method, the study presented here maps and analyzes in depth the narratives of five of the most popular videos of the four channels to understand what these narratives present regarding transsexual and transgender sexuality and diversity.

Keywords: Transgender; Diversity; Sexuality; YouTube; Digital Influencers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	76
Figura 2 – Tela fora do ar - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	77
Figura 3 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	78
Figura 4 – Tela preta com os dizeres: “eu enrolo demais!” - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	79
Figura 5 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	80
Figura 6 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	81
Figura 7 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	82
Figura 8 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ).....	84
Figura 9 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	85
Figura 10 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	86
Figura 11 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	87
Figura 12 – Tela da mensagem em coreano - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	88
Figura 13 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	90
Figura 14 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	91
Figura 15 – Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	91
Figura 16 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	93

Figura 17 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO.	94
Figura 18 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	95
Figura 19 – Tela com fundo preto e palavras nas cores branco, amarelo e azul - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	95
Figura 20 – Tela com fundo preto e palavras nas cores branco, amarelo e azul - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	96
Figura 21 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	96
Figura 22 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	98
Figura 23 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	99
Figura 24 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	102
Figura 25 – Avatar do canal da Mandy Candy - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	103
Figura 26 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	103
Figura 27 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	106
Figura 28 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	107
Figura 29 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e sua irmã - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	107
Figura 30 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	108
Figura 31 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e sua irmã - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	110
Figura 32 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e seu irmão - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	110
Figura 33 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	111

Figura 34 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	112
Figura 35 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	113
Figura 36 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	113
Figura 37 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	114
Figura 38 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	115
Figura 39 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	115
Figura 40 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	116
Figura 41 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	117
Figura 42 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	118
Figura 43 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	120
Figura 44 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	121
Figura 45 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	122
Figura 46 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	122
Figura 47 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	123
Figura 48 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	123
Figura 49 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	124
Figura 50 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	125

Figura 51 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	128
Figura 52 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	130
Figura 53 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	133
Figura 54 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	137
Figura 55 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	139
Figura 56 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	141
Figura 57 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	142
Figura 58 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	143
Figura 59 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	146
Figura 60 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	147
Figura 61 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!.....	148
Figura 62 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	149
Figura 63 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	150
Figura 64 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	151
Figura 65 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	151
Figura 66 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	152
Figura 67 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	153

Figura 68 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	153
Figura 69 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	154
Figura 70 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	154
Figura 71 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	155
Figura 72 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	155
Figura 73 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	156
Figura 74 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	157
Figura 75 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	157
Figura 76 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	158
Figura 77 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	159
Figura 78 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	160
Figura 79 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	160
Figura 80 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	161
Figura 81 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	161
Figura 82 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	162
Figura 83 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	163
Figura 84 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	164

Figura 85 – VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	165
Figura 86 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!	166
Figura 87 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!	167
Figura 88 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!	168
Figura 89 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 3: MEU PAI ME ESPANCOU! ...	169
Figura 90 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 3: MEU PAI ME ESPANCOU! ...	169
Figura 91 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	173
Figura 92 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	175
Figura 93 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	176
Figura 94 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	177
Figura 95 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	178
Figura 96 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	180
Figura 97 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	180
Figura 98 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	181
Figura 99 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	182
Figura 100 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	183
Figura 101 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	185
Figura 102 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	186
Figura 103 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	186

Figura 104 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	187
Figura 105 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	189
Figura 106 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	191
Figura 107 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	192
Figura 108 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	193
Figura 109 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	195
Figura 110 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	197
Figura 111 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	197
Figura 112 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	199
Figura 113 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	199
Figura 114 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	200
Figura 115 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	200
Figura 116 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	201
Figura 117 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	202
Figura 118 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	203
Figura 119 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	205
Figura 120 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	206

Figura 121 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	206
Figura 122 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 3: Meu namorado é TRANS FTM	207
Figura 123 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	211
Figura 124 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	211
Figura 125 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	212
Figura 126 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	213
Figura 127 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	215
Figura 128 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	216
Figura 129 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	216
Figura 130 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	217
Figura 131 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	218
Figura 132 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	218
Figura 133 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	219
Figura 134 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	219
Figura 135 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	220
Figura 136 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	220
Figura 137 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	222

Figura 138 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	223
Figura 139 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	224
Figura 140 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	224
Figura 141 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	225
Figura 142 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	226
Figura 143 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	226
Figura 144 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	227
Figura 145 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	227
Figura 146 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	228
Figura 147 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	228
Figura 148 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	229
Figura 149 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	229
Figura 150 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	230
Figura 151 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	230
Figura 152 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	231
Figura 153 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	231
Figura 154 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	232

Figura 155 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	232
Figura 156 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	233
Figura 157 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	234
Figura 158 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	234
Figura 159 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	235
Figura 160 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	236
Figura 161 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	238
Figura 162 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	239
Figura 163 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	240
Figura 164 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	241
Figura 165 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	241
Figura 166 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	242
Figura 167 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	243
Figura 168 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	243
Figura 169 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	244
Figura 170 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	245
Figura 171 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	246

Figura 172 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	246
Figura 173 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	247
Figura 174 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	248
Figura 175 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	249
Figura 176 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	249
Figura 177 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	250
Figura 178 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	251
Figura 179 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	251
Figura 180 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	252
Figura 181 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	253
Figura 182 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	254
Figura 183 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	255
Figura 184 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	255
Figura 185 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	256
Figura 186 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	257
Figura 187 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	258
Figura 188 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	259

Figura 189 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	259
Figura 190 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	260
Figura 191 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	260
Figura 192 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	261
Figura 193 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	262
Figura 194 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	262
Figura 195 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	263
Figura 196 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	264
Figura 197 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	265
Figura 198 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	265
Figura 199 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	267
Figura 200 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	269
Figura 201 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	269
Figura 202 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	270
Figura 203 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	271
Figura 204 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	272
Figura 205 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR.....	274

Figura 206 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	275
Figura 207 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	275
Figura 208 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	276
Figura 209 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	277
Figura 210 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	277
Figura 211 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	278
Figura 212 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	278
Figura 213 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	279
Figura 214 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	279
Figura 215 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	280
Figura 216 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	280
Figura 217 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	281
Figura 218 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	281
Figura 219 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	282
Figura 220 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	283
Figura 221 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	284
Figura 222 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	285

Figura 223 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	285
Figura 224 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	286
Figura 225 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	287
Figura 226 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	288
Figura 227 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	288
Figura 228 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	289
Figura 229 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	290
Figura 230 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	290
Figura 231 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	291
Figura 232 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	292
Figura 233 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	293
Figura 234 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	293
Figura 235 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	294
Figura 236 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	295
Figura 237 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	296
Figura 238 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	296
Figura 239 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	297

Figura 240 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	297
Figura 241 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	298
Figura 242 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	298
Figura 243 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	299
Figura 244 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	299
Figura 245 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	300
Figura 246 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	300
Figura 247 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	301
Figura 248 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	301
Figura 249 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	302
Figura 250 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	302
Figura 251 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	303
Figura 252 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	303
Figura 253 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	304
Figura 254 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	304
Figura 255 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar	305
Figura 256 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	306

Figura 257 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	306
Figura 258 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	307
Figura 259 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	307
Figura 260 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	308
Figura 261 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	309
Figura 262 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	309
Figura 263 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	310
Figura 264 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	311
Figura 265 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	313
Figura 266 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	319
Figura 267 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	319
Figura 268 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	320
Figura 269 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	320
Figura 270 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	321
Figura 271 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	321
Figura 272 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar	322
Figura 273 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar	322

Figura 274 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	323
Figura 275 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	323
Figura 276 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	324
Figura 277 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	324
Figura 278 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	325
Figura 279 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	325
Figura 280 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	326
Figura 281 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	327
Figura 282 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	327
Figura 283 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	328
Figura 284 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	328
Figura 285 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	329
Figura 286 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	329
Figura 287 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	331
Figura 288 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	331
Figura 289 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	332
Figura 290 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar.....	332

Figura 291 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS -
(transtore) l Lucca Najar.....333

Figura 292 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS -
(transtore) l Lucca Najar.....333

Figura 293 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS -
(transtore) l Lucca Najar.....334

Figura 294 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS -
(transtore) l Lucca Najar.....334

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	33
1. CAPÍTULO 01	37
1.1 Onlife: Sociedade Contemporânea Hiperconectada em Rede	37
1.2 Cibercultura e Inteligência Coletiva	38
1.3 Cultura da Convergência.....	41
2. CAPÍTULO 02	47
2.1 A Expansão das Redes Sociais no Brasil.....	47
2.2 Um Breve Histórico do YouTube	50
2.3 YouTube e Influenciadores Digitais	52
3. CAPÍTULO 03	55
3.1 Transexualidade na História	55
3.2. Estudos Transgêneros – Abordagens Pós-estruturalistas, Pós-modernistas e a Teoria Queer	59
3.2.1 Sexo, Gênero, Orientação Sexual e Discussão Crítica dos Termos.....	60
3.3 Diversidade Sexual e de Gênero - Dados no Brasil e no Mundo.....	63
3.4 Movimento LGBTQIA+ no Brasil e no Mundo	65
4. Metodologia	68
4.1 A Antropologia e o Método Etnográfico	68
4.1.2 A Antropologia Visual.....	70
4.1.3 A Etnografia de Tela.....	73
4.2 Procedimentos Metodológicos.....	74
4.2.1 Problema de Pesquisa	74
4.2.2 Objetivo.....	74
4.2.3 Objeto de Pesquisa	74
4.3 Método	74
4.4. Amostra de Canais do YouTube para Análise	74
4.4.1 Seleção dos Vídeos para Análise	74
4.4.2 Levantamento de Dados.....	74
4.4.3 Dados Mapeados dos 40 Canais	76

4.4.4 Definição de Amostra Canais	76
4.4.5 Critério de Seleção Canais	76
4.4.6 Critério de Seleção de Vídeos para Análise.....	76
4.4.7 Critério de Exclusão de Vídeos para Análise	76
4.4.8. Seleção dos Vídeos para Análise	76
5. Análise dos Vídeos	77
5.1 VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)	77
5.2 VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	87
5.3 VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	103
5.4 VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16.....	123
5.5 VÍDEO 5: COMO ERA TER PÊNIS!	138
5.6 VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS.....	151
5.7 VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!	168
5.8 VÍDEO 3: MEU PAI ME ESPANCOU!	170
5.9 VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO.....	175
5.10 VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	182
5.11 VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	187
5.12 VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	201
5.13 VÍDEO 3: Meu namorado é TRANS FTM.....	209
5.14 VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	212
5.15 VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?	228
5.16 VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUUA? - Lucca Responde #1	240
5.17 VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR..	260
5.18 VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero l Lucca Najar.....	276
5.19 VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta	

e Lucca Najjar	307
5.20 VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) l Lucca Najar	324
6. Discussão dos Resultados	337
6.1 Relações com o Corpo (Sexualidade, Gênero e Identidade).....	337
6.1.1 Eu, trans (A Consciência da Transgeneridade e Início do Processo de Transição). 337	
6.1.2 Sexualidade	339
6.1.3 Fotos Antes x Depois da Transição	340
6.1.4 Processo de Hormonização	341
6.1.5 Cirurgia de Redesignação Sexual	342
6.1.6 “Virgindade”: A Primeira Relação Sexual após Cirurgia	344
6.1.7 Disforia em Relação ao Próprio Corpo e/ou Órgão Genital	345
6.2 Relacionamentos	347
6.2.1 Relacionamento Familiar	347
6.2.2 Relacionamento Afetivo	348
6.2.2.1 Apoio dos(as) Parceiros(as) no Processo de Transição	349
6.2.2.2 Medo de Declarar-se Transexual Para o(a) Parceiro(a).....	349
6.3 Transmissão de Informações e/ou Conteúdos sobre Transgeneridade	350
6.3.1 Sexo, Gênero e Identidade	350
6.3.2 Orientação Sexual	350
6.3.3 Cis x Trans	350
6.3.4 Acessórios para Trans	351
6.3.5 Como Disfarçar os Seios de Homens Trans	351
6.3.6 Falocentrismo.....	351
6.3.7 Nem Toda Pessoa Trans Precisa Passar pela Cirurgia de Redesignação Sexual.....	351
6.3.8 Cirurgia de Redesignação Sexual ou Resignação Sexual e não “Mudança de Sexo”	352
6.3.9 Cuidados Após a Cirurgia de Redesignação Sexual de Mulheres Trans	352
6.3.10 Homens Trans e Menstruação.....	352
6.3.11 Homem Trans e Penetração	352
6.3.12 Disforia	352
6.3.13 Dicas de como Lidar com Pessoas Trans em uma Relação Sexual	352
6.3.14 Como se Referenciar a Uma Pessoa Trans no Passado	353
6.3.15 Pré-T	353

6.3.16	Hormonização e Mudanças na Voz	353
6.4	Tom, Estética e Linguagem dos Vídeos	353
6.4.1	Tom dos vídeos	353
6.4.2	Estética.....	353
6.4.3	Linguagem e Outros Apontamentos	354
7.	Considerações Finais	355
8.	Referências.....	357
9.	Anexos	366

INTRODUÇÃO

No paradigma comunicacional permeado pelas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), o modo como nos comunicamos, recebemos e transmitimos informação transformou-se rapidamente nas últimas décadas e por conseguinte a forma como absorvemos e compartilhamos informações e conhecimento.

A vida mais hiperconectada do que nunca torna-se cada vez mais *on demand*, escolhe-se o que se quer assistir, escutar, jogar, o que e quando se quer comprar e vender, para onde se quer viajar, o que se quer compartilhar, ensinar e aprender em uma velocidade nunca antes observada. Todos somos ou podemos ser em alguma medida, receptores e disseminadores de informações nas redes, e o YouTube é um exemplo claro disso, na plataforma podemos compartilhar, curtir, comentar, ao passo que também podemos postar vídeos caseiros ou bem elaborados, tutoriais, entrevistas e os mais variados tipos de conteúdo estando em primeira pessoa do outro lado da tela.

As histórias que fizeram do YouTube a maior e mais bem sucedida plataforma de vídeos são inúmeras, alguns começaram a criar conteúdo apenas como um hobby, outros como uma forma de passar adiante um conhecimento sobre determinado tema, outros começaram a postar vídeos que gostam sem compromisso apenas para facilitar o acesso a determinados conteúdos, outros entraram na plataforma sem grandes pretensões e acabaram se profissionalizando e ganhando uma legião de seguidores.

Diferente do que aconteceu no final da primeira década dos anos 2000, onde os primeiros vlogs do Brasil que surgiram no YouTube se arriscaram sem saber exatamente o que esperar da plataforma, atualmente, é cada vez mais comum pessoas de todas as idades, classes e gêneros criarem seus canais visando tornar-se um(a) criador(a) de conteúdo profissional.

Enquanto alguns produtores de conteúdo são mais nichados, outros são mais generalistas, em comum, dividem com seus seguidores seus pontos de vistas através de um viés intrinsecamente pessoal. Alguns produtores de conteúdo tornaram-se verdadeiros “oráculos” que dão dicas e informam sobre uma infinidade de assuntos, compartilhando suas opiniões sobre trabalho, relacionamentos, política, religião e como não poderia ser diferente, suas opiniões acerca da sexualidade e outras questões que a circundam.

De um lado, pessoas dos mais diversos tipos e idades que falam sobre sexo sem tabus, de outro, há pessoas ávidas por ouvir e aprender sobre sexo e seus nuances. Mas quando se fala de youtubers transexuais e transgêneros de que tipo de sexualidade estamos falando? De que tipo de experiência e de narrativa? O que comunicam em seus vídeos com maior número de visualizações? Que temas emergem? Quais temas foram os mais procurados em seus canais?

A proposta deste trabalho é mergulhar nas narrativas dos quatro youtubers trans selecionados e protagonistas desta pesquisa. São eles: Mandy Candy (Amanda Guimarães), Thiessita (Thiessa Woinbackk), Lucca Najar e Luca Scarpelli (ambos usam o próprio nome como nome de seus canais) a fim de compreender suas perspectivas relativas à sexualidade e a diversidade. Aqui abre-se um parenteses para explicar o porquê da eleição da análise das “narrativas” em detrimento de outras possibilidades.

Para esta pesquisa de cunho etnográfico o que os youtubers trans apresentam e descrevem com suas vozes, gestos, vivências, cenários, fatos, eventos e acontecimentos em um determinado tempo e espaço em seus vídeos correspondem a narrativas, o que significa que os vídeos embora possam tratar de um ou mais temas possuem uma estrutura com todos os componentes e aspectos inerentes a mesma.

São histórias, falas e comentários que partem de um ponto de vista próprio, narrativas quase sempre embasadas em situações pessoais. Contam em primeira pessoa como é a existência de quem vive na pele a experiência transexual e abordam não apenas, mas também, temáticas que têm afinidade com a transexualidade, seja por conta do interesse dos próprios youtubers em compartilhar suas histórias de vida, seja mediante a curiosidade do público que os segue.

Para adentrar nessas questões e fazer estas análises com todo o afinho que se faz necessário foi preciso percorrer um trajeto que incorpora estudos de diversas áreas e campos do saber. No primeiro capítulo aborda-se as matrizes teóricas e conceituais que remetem as bases estruturais desta dissertação. Recorre-se nessa primeira etapa a tradição de Pesquisa da Escola do Futuro - (NACE EF/USP) que desde a sua inauguração em 1989 desenvolve pesquisas no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o NACE no final da década de 80 contava com a coordenação científica do Prof. Titular Dr. Fredric M. Litto e teve como ponto de partida o “Laboratório de Tecnologias de Comunicação” do Departamento de Cinema, Rádio e

Televisão da Escola de Comunicações e Artes e que em 1993 constituiu-se como um Núcleo de Apoio à Pesquisa, subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade e passando a intitular-se Núcleo das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação “Escola do Futuro/USP” (NACE EF/USP).

As novas configurações comunicacionais trazidas pela *web* adicionaram, sobretudo, em meados dos anos 2000 novos focos de pesquisa e estudos, surgiu então em 2008, já sob a coordenação científica da prof^a Dra. Brasilina Passarelli do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP, o Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação – Escola do Futuro/USP através do Observatório da Cultura Digital que vem desde sua fundação produzindo estudos e inovação acerca das redes, de seus atores e de seus aspectos culturais.

Os estudos desenvolvidos pelo NACE – Escola do Futuro buscam refletir sobre os novos “atores em rede” na contemporaneidade sob uma perspectiva educacional tanto no âmbito individual quanto em contextos coletivos, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento acerca desses atores imersos na cultura digital, buscando compreender seus novos contornos, e os novos delineamentos sociais costurados pelas novas Tecnologias da Comunicação e Educação (TIC) em uma cultura de atores híbridos e de mídias convergentes.

As atividades acadêmicas do núcleo, a produção de eventos que privilegiam o imbricamento entre tecnologia, educação e inovação e sua tradicional atuação em pesquisas de cunho etnográfico e netnográfico voltados para a inclusão digital, literacias emergentes, cultura *maker*, entre outras temáticas emergentes resultaram em uma série de produções científicas, desde publicações de artigos em revistas, livros, além de dissertações de mestrado, teses de doutorado, livre-docência e pós-doutorado. A experiência do núcleo contribuiu para o desenvolvimento do primeiro capítulo que prescreveu um conjunto de teóricos(as) que esmiúçam no bojo de suas pesquisas, reflexões acerca do devir contemporâneo, assim como, transformações e desafios decorrentes de uma sociedade cada vez mais digital com expressiva participação e expansão das TICs, abrindo deste modo caminhos para a imersão em uma série de fatores que corroboram em sua conjuntura para a compreensão dos novos paradigmas contemporâneos e seus respingos nos mais diversos âmbitos: sociais, econômicos, educacionais, políticos e legais a reboque de uma sociedade fluída, conectada, transitória e em transição.

No segundo capítulo costura-se de forma breve os componentes que proporcionaram a expansão das redes sociais no Brasil no início dos anos 2000, assim como apresenta-se a história do YouTube, como e com que propósito ele surgiu e a sua propulsão. Descreve-se as diferenças dos usos no princípio da plataforma em comparação aos seus usos na atualidade, e por fim, discorre-se sobre o YouTube e influenciadores digitais e/ou como também hoje são reconhecidos atualmente: “produtores de conteúdo digital”. É abordado também neste capítulo o espaço que eles vêm ganhando também nas mídias convencionais mediante a enorme quantidade de seguidores que eles contêm nas redes sociais.

O tema cerne e coluna deste estudo é tratado no terceiro capítulo. Nele aborda-se como a transexualidade foi retratada ao longo da história, apresenta-se dados que referem-se a diversidade sexual e de gênero em nível nacional e global para se ter um panorama da realidade que as pessoas trans enfrentam, assim como recorre-se a teóricos(as) do campo dos estudos de gênero e estudos queer com enfoque para os estudos transgêneros.

A metodologia adotada é apresentada no quarto capítulo. A antropologia e o método etnográfico são esboçados, assim como a antropologia visual, para somente então depois versar sobre o método empregado na pesquisa: a etnografia de tela. Neste capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos para levantamento de dados, definição da amostra dos canais, critérios de seleção e exclusão dos canais e dos vídeos para que se então se chegasse à seleção dos quatro canais e dos vinte vídeos que fazem parte deste estudo.

No quinto capítulo tem-se a análise dos vídeos propriamente dita. A partir da transcrição dos vídeos e a análise de tela a partir do método supracitado. No sexto capítulo apresenta-se as discussões sobre os resultados e por fim, no último capítulo, apresenta-se as considerações finais da pesquisa.

1. CAPÍTULO 01

1.1 Onlife: Sociedade Contemporânea Hiperconectada em Rede

Em poucas décadas as profundas mudanças proporcionadas pela revolução da internet, sobretudo a partir de meados da década de 90 geraram transformações nas mais diversas atividades humanas. Seus impactos podem ser observados em toda parte: novos contornos nas relações sociais, o ativismo digital, o imediatismo, a velocidade em que as informações são difundidas e diluídas, a impermanência, novos formatos de ensino-aprendizagem, a globalização de mercados, relações de trabalho cada vez mais horizontais, novos modelos de negócio, novas concepções de fronteiras e espaços geográficos, novas formas de comunicar e de consumir. Castells (1999), nesse sentido, transcorre sobre o processo da revolução tecnológica informacional que promoveu transformações no modo de pensar, produzir, comunicar e gerou mudanças em tantas outras instâncias da experiência humana, apresentando as configurações que procederam e influenciaram a era da informação e do mundo digital, sedimentando a compreensão da sociedade em rede na contemporaneidade.

Na segunda década dos anos 2000 vive-se na era da hiperconectividade, onde a dicotomia conectado/desconectado perde o sentido. As fronteiras entre a vida *online* e a vida *offline* em rede dissolvem-se e complementam-se mutuamente não sendo mais possível separar a experiência vivenciada no mundo real do mundo virtual. Em *The Onlife Manifesto - Being Human in a Hyperconnected Era* (2015), argumenta-se que o desenvolvimento e o uso generalizado das TICs estão promovendo um impacto radical na condição humana, considerando-as não como meras ferramentas, mas sim como forças ambientais que estão afetando cada vez mais nossa autoconcepção (quem somos); nossas interações mútuas (como nos socializamos); nossa concepção da realidade (metafísica) e nossas interações com a realidade (nossa agência).

Floridi (2015) adota o neologismo *Onlife* para designar este novo paradigma das experiências humanas que transcende o conceito *on* e *off* trazendo à baila os novos desafios para além dos domínios da ética, do direito e da política, levando a percepção de pelo menos quatro grandes transformações: o embaçamento da distinção entre realidade e virtualidade; a indefinição da distinção entre humano, máquina e natureza; a inversão da escassez de informações para a

abundância de informações; e a mudança da primazia de coisas, propriedades e relações binárias independentes à primazia das interações, processos e redes.

O novo cenário é expresso, contudo, não em caráter de desconfiança em relação ao futuro, mas como uma forma de refletir a filosofia sobre as quais políticas vêm sendo construídas em um mundo hiperconectado e mediado por TICs a fim de interpretar essas novas mudanças para melhor compreendê-las e assim poder lidar com as transformações em curso (The Onlife Manifesto, 2015).

1.2 Cibercultura e Inteligência Coletiva

No final da década de 1990, Pierre Lévy (1999) se pôs a refletir sobre a Cibercultura partindo de dois pressupostos: em primeiro lugar o reconhecimento de que o crescimento do ciberespaço fora resultado de um movimento internacional de jovens que a partir da experimentação buscavam coletivamente encontrar novas formas de comunicação diferentes das que até então eram proporcionadas pelas mídias vigentes; e em segundo lugar o reconhecimento de que a sociedade vivenciara naquela altura a abertura de um novo espaço de comunicação com todas as suas potencialidades positivas de exploração.

Embora otimista, Lévy refuta a ideia de que a cibercultura resolveria por si só todas as mazelas sociais e aponta para a necessidade de receptividade na tentativa de melhor compreendê-la e deste modo para que estas tecnologias pudessem ser desenvolvidas a partir de uma perspectiva humanista. Para o autor, não se trata de ser contra ou favor, mas sim de observar e abstrair as mudanças qualitativas resultantes da extensão de novas redes tanto do ponto de vista social quanto cultural.

Lévy situa as telecomunicações no âmbito da exaltação e no reconhecimento do outro, no campo da negociação, na esfera do diálogo, nos contatos amigáveis, na possibilidade de trocas de conhecimento e transmissão de saber, do acolhimento pacífico das diferenças. A obra esboça a hipótese de um novo universal que é diferente das formas culturais precedentes. O autor insere a hipótese de que assim como nas culturas orais, a cibercultura leva a co-presença das mensagens de volta ao seu contexto, construída através de uma interconexão de mensagens de múltiplos sentidos e em constante renovação.

Dois termos são amplamente utilizados no decorrer do livro, o primeiro deles é ciberespaço que é definido como “rede”, ou seja, é tanto a infraestrutura, a parte material quanto à navegação e a alimentação desse universo, e o segundo termo é cibercultura que é definida como conjunto de práticas e técnicas (intelectuais e materiais), pensamentos e valores que se constroem e desenvolvem-se conjuntamente com o ciberespaço.

Delimita-se como foco das indagações as implicações culturais inerentes ao desenvolvimento das TICs as transformações com relação ao saber, as novas formas artísticas, a política, as diversidades linguísticas e culturais, assim como os problemas relativos à exclusão e a desigualdade.

Na primeira parte do livro o autor critica a ideia de uma tecnologia autônoma, separada da sociedade e da cultura, isso porque, segundo ele, a técnica enfatiza os fenômenos humanos (materiais e artificiais) e não age como uma entidade real que atua independente do resto.

Ainda no que consiste a técnica, Lévy coloca em dúvida a admissão de um sentido único para a mesma, uma vez que no *background* das técnicas há uma pluralidade de projetos, ideias, interesses econômicos, sociais e estratégias de poder que dão origem a uma multiplicidade de significações e de projetos imbricados as técnicas ao qual o digital não escapa. Nesse sentido, todas as técnicas são produzidas dentro de uma determinada cultura, ao passo que uma sociedade encontra-se condicionada por elas, não sendo as técnicas nem “boas” nem “más” ou “neutras”.

Se com os avanços tecnológicos, por um lado, constata-se uma acirrada competição econômica mundial, e interesses de grandes blocos geopolíticos, por outro, encontra-se grupos e indivíduos que buscam aumentar a autonomia individual, a colaboração entre as pessoas, visando explorar diferentes formas de inteligência coletiva.

A inteligência coletiva é uma inteligência variada, distribuída por todos os lugares, constantemente valorizada, colocada em sinergia em tempo real, que engendra uma mobilização otimizada das competências. Assim como a entendo a finalidade da inteligência coletiva é colocar os recursos de grandes coletividades a serviço das pessoas e dos pequenos grupos – e não o contrário (Lévy, 1999, p. 200).

Muitas foram às transformações experienciadas mediante o desenvolvimento dos computadores desde os anos 50, quando os mesmos não passavam de cálculos estatísticos e científicos e ocupavam andares inteiros de prédios, passando pela concepção do computador pessoal nos anos 80, período em que o computador a reboque da “contracultura” californiana passa a fundir-se com as telecomunicações, a editoração, televisão e o cinema deixando para trás o status de técnica. Primórdios de um contexto multimidiático que gerou inúmeras e aceleradas mudanças ocorridas entre a década de 90 e os anos 2000 (interfaces amigáveis, hiperdocumentos e hipertextos) mutações e avanços que se seguem até os dias de hoje.

Têm-se no centro do debate o computador e seus usos, contudo, em cada momento histórico as mudanças ocasionadas foram muito diferentes, o que gera, sobretudo, entre o fim do século XX e o início do XXI novas interfaces que trazem novos desafios à cognição humana, sua cultura e sociedade.

Na cibercultura a velocidade das transformações é atribuída como paradoxal, isso porque a fluidez de seu movimento é estável. Em parte, essa velocidade explica o sentimento de estranheza ao tentar compreender o movimento contemporâneo das técnicas mediante a revolução tecnológica. Quanto mais rápido a técnica evolui maior o sentimento de estranheza e é nesse sentido que a inteligência coletiva tem um papel principal de intervenção.

Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente o questionamento de diversos poderes – melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento técnico-social (Lévy, 1999, p. 28).

O ciberespaço é apresentado desse modo como um espaço privilegiado que propicia um ambiente interativo e comunitário para a inteligência coletiva, contribuindo para deste modo para o seu desenvolvimento e consequentemente auxiliando na fomentação do ensino a distância e de aprendizagem cooperativa em rede, além de trocas dos mais diversos tipos de informações ao redor do planeta.

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses

comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (Lévy, 1999, p. 130).

Apresentada tanto como veneno quanto remédio, a inteligência coletiva opera na cibercultura de modo a contribuir para melhorar o sentimento de ritmo desestabilizante proporcionado pelas contínuas alterações técnicas, ao mesmo tempo em que trabalha para a aceleração deste mesmo ritmo.

Outro conceito explorado por Pierre Lévy, o hipertexto, consiste na noção de uma informação em rede multimodal rápida e “intuitiva”. “O hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais e etc.) e de links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, “botões” indicando a passagem de um nó a outro” (Lévy, 1999, p. 56).

Na obra o autor designa os meios de comunicação dividindo-os em três categorias: um-todos (comunicação de um para muitos), um-um (relações recíprocas de um indivíduo), todos-todos (comunidades que cooperem em um contexto comum), considerando que o ciberespaço é um elemento comunicação original inserido no modelo (todos-todos).

A multiplicidade de narrativas na pós-modernidade, seus variados pontos de vista, entrelaçamentos de épocas e perspectivas culturais encontram-se acentuadas na cibercultura e por elas são encorajadas por meio de uma pluralidade que embora seja universal não é totalizante. O crescimento do ciberespaço, nesse sentido, corresponde ao desejo de uma comunicação recíproca resultante de uma inteligência coletiva.

1.3 Cultura da Convergência

A nova era midiática pressupõe mudanças no modo como as mídias são compreendidas e consumidas por todos. Há aqueles que as ignoram, os que temem e os que aceitam e dão boas-vindas as transformações em andamento, estes últimos geralmente estes são os pioneiros no uso das mídias.

Em cultura da convergência, Henry Jenkins (2008) aborda à relação entre três conceitos: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva

apresentando um novo estágio dessa evolução, expondo o que vem a ser o futuro das mídias e consequentemente o futuro da cultura que passa de uma concepção interativa para uma cultura participativa.

As mídias e novas maneiras de contar histórias estão promovendo modificações nos modos de trabalho, educação e diversão. “Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.” (Jenkins, 2008, p. 29).

Ao definir convergência o autor refere-se a um fluxo de conteúdos em plataformas e mercados midiáticos e ao comportamento migratório de públicos que não medem esforços para buscar experiências de entretenimento que almejam. Jenkins argumenta que a circulação de conteúdos ocorre por meio de diferentes meios midiáticos mediante ativa participação dos consumidores, com a ressalva de que alguns consumidores têm mais aptidão do que outros para participar da cultura em emergência.

A cultura participativa coloca em questionamento as noções de passividade atribuídas aos espectadores dos meios de comunicação, que interagem de acordo com um novo conjunto de regras, do qual ninguém possui absoluto domínio.

A inteligência coletiva, termo cunhado por Pierre Lévy é compreendido por Jenkins como um processo e consumo coletivo e não como algo individual e afirma que há uma produção coletiva de significados que modifica toda uma conjuntura de configurações sociais. O autor cita o argumento de Walsh (paradigma do expert), afirmando que ele cria um “exterior” e um “interior”; um contraponto onde há pessoas que sabem das coisas e outras que não sabem enquanto a inteligência coletiva, por outro lado, supõe que cada pessoa tem algo a contribuir.

Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência. Neste momento, estamos usando esse poder coletivo principalmente para fins recreativos, mas em breve estaremos aplicando essas habilidades a propósitos mais “sérios” (Jenkins, 2008, p. 31).

No que se refere ao paradigma do expert em detrimento da inteligência coletiva, Jenkins afirma que o primeiro utiliza regras sobre como acessar e processar informações, regras estabelecidas por meio de disciplinas tradicionais ao passo que ao mesmo tempo o ponto forte e fraco da inteligência coletiva é sua desorganização, sua falta de disciplina e de regras.

Enquanto os experts de Walsh possuem propriedade para abordar determinados assuntos ligados à educação formal por meio de credenciais ou ritos que o designam como dominadores de determinados temas do saber em particular, aos participantes da inteligência coletiva interessa demonstrar como sabem o que sabem através de uma experiência empírica que pode por vezes ser até mais valorizado do que aqueles que detêm algum conhecimento oriundo da educação formal.

O que consolida uma inteligência coletiva não é a posse do conhecimento – que é relativamente estática –, mas o processo social de aquisição do conhecimento – que é dinâmico e participativo –, continuamente testando e reafirmando os laços sociais do grupo social (Jenkins, 2008, p. 78).

Para o autor a convergência tem um significado distinto da visão que remete a um processo tecnológico que une diferentes funcionalidades. Compreende a convergência como uma representação de uma transformação cultural na qual os consumidores têm ampla participação e são incentivados a fazer conexões e a procurar novas informações.

A convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. [...] A convergência não é algo que vai acontecer um dia, quando tivermos banda larga suficiente ou quando descobirmos a configuração correta dos aparelhos. Prontos ou não, já estamos vivendo numa cultura da convergência (Jenkins, 2008, p. 43).

Ao contrário do que se previa em relação à introdução das novas mídias e ao fato de que estas pudessem substituir as antigas, segundo o paradigma de convergência o que ocorre é que elas irão interagir de formas mais complexas, ou seja, não se trata de uma substituição propriamente dita, significa que as funções e status das antigas mídias é que estarão sendo transformadas e complexificadas. Pensava-se também que a convergência se daria através do *hardware*, ou seja,

que todos os aparelhos iriam se convergir em um único aparelho, quando na realidade o que se pode notar foi justamente o inverso, o *hardware* divergindo enquanto o conteúdo converge. Para o autor, a convergência é um conceito antigo que assume novos significados.

Para exemplificar como a convergência midiática está remodelando a relação entre consumidores e produtores de mídia, tornando os consumidores cada vez mais participativos e emocionalmente comprometidos e parte de uma rede social, o autor apresenta alguns estudos de caso: da TV, do cinema, da literatura e de games (*American Idol*, 2002, e *Survivor*, 2000); (*Matrix*, 1999, *Guerra nas Estrelas*, 1977); (*Harry Potter*, 1998) e (*The Sims*, 2000).

Em cada um dos estudos de caso são abordadas particularidades que apontam este remodelamento, como por exemplo, no capítulo 1 que retrata “Survivor” onde os consumidores ativos tentam desvendar as pistas antes de o programa ir ao ar através de “*spoilers*”, colocando a inteligência coletiva em prática.

No capítulo 2, Jenkins conceitua a “economia afetiva” e a necessidade das empresas em transformar os consumidores das marcas em “*lovemarks*”. Para o autor, a economia afetiva é uma nova configuração que faz parte da teoria de marketing e que busca compreender os fundamentos emocionais da tomada de decisão do consumidor e dessa maneira moldar os desejos dos consumidores para direcionar suas decisões de compra.

A economia afetiva do ponto de vista econômico busca quantificar o desejo, mensurar as relações e transformar o envolvimento dos consumidores em commodities, para por fim, converter em capital financeiro para as empresas. Jenkins opina acerca do discurso da economia afetiva afirmando que pode ser considerado tanto positivo quanto negativo, isso porque, permite que os anunciantes utilizem a força da economia afetiva direcionando para finalidades corporativas, em contrapartida, possibilita que os consumidores formem suas próprias estruturas de barganha a fim de desafiar as decisões das corporações.

No capítulo 3 a franquia de Matrix é apresentada como um verdadeiro exemplo de narrativa transmídia (*transmedia storytelling*).

A narrativa transmídia refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias – uma estética que faz novas exigências aos consumidores e

depende da participação ativa de comunidades de conhecimento. A narrativa transmídia é a arte da criação de um universo. Para viver uma experiência plena num universo ficcional, os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores, perseguindo pedaços da história pelos diferentes canais, comparando suas observações com as de outros fãs, em grupos de discussão on-line, e colaborando para assegurar que todos os que investiram tempo e energia tenham uma experiência de entretenimento mais rica (Jenkins, 2008, p. 48).

Segundo Jenkins, as narrativas estão se tornando cada vez mais a arte da construção de universos, onde ambientes atraentes criados por artistas não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra ou única mídia necessitando continuidade e múltiplos pontos de contato midiáticos.

A cultura participativa é esmiuçada em maior profundidade nos capítulos 4 e 5 e demonstrando como artistas alternativos estão entrando em conflito com os produtores da mídia comercial, que por sua vez, tentam exercer controle mais rigoroso sobre sua propriedade intelectual.

Muito se discutiu acerca do fato de o surgimento dos meios de comunicação de massa modernos terem posto fim a uma série de importantes tradições culturais no século XX, no entanto, para o autor, o momento atual de transformação midiática reconstitui o direito de que pessoas comuns terem o poder de contribuir ativamente com sua cultura. Não havia fronteiras bem definidas entre cultura tradicional e cultura comercial. No princípio, a indústria do entretenimento emergente não entrou em conflito com as culturas tradicionais, pelo contrário utilizou-se da arte popular como um potencial de acervo de talentos para a rádio e a TV.

Contudo, a indústria comercial ao realizar grandes investimentos em suas produções para atingir o maior número de pessoas quanto possível (audiência em massa) passou a estabelecer altos padrões técnicos, que por sua vez, excluía artistas populares que não estivessem dentro dos padrões profissionais estabelecidos.

As práticas da cultura tradicional continuaram a existir, no entanto em um cenário “*underground*” ao mesmo tempo em que comunidades alternativas de fãs reagiam ao conteúdo de comunicação de massa. As novas tecnologias propiciaram o ressurgimento público da criatividade popular alternativa possibilitando a apropriação dos meios, o arquivamento e a circulação dos conteúdos.

Na *web* o processo de criação encontra vasão para o compartilhamento e distribuição de criações individuais e cooperação na qual a produção cultural tradicional pode crescer e se expandir.

A web representa um lugar de experimentação e inovação, onde os amadores sondam o terreno, desenvolvendo novos métodos e temas e criando materiais que podem atrair seguidores, que criam suas próprias condições. Os métodos mais viáveis comercialmente são então absorvidos pela mídia comercial, seja diretamente, por meio da contratação de novos talentos e do desenvolvimento de trabalhos para televisão, vídeo e cinema com base nesses materiais, seja indiretamente, por meio da imitação da mesma qualidade estética e temática. Em compensação, a mídia comercial pode fornecer inspiração para empreendimentos amadores subsequentes, o que impulsiona a cultura popular a novas direções (Jenkins, 2008, p. 214).

Para o autor, embora haja muitos trabalhos amadores de baixa qualidade uma boa parte do que os amadores criam são boas tanto tecnicamente quanto esteticamente, e estes que se destacarem poderão vir a ser contratados para o entretenimento comercial, assim como servirão de inspiração criativa para outros artistas, em outras palavras, trata-se da expansão do processo tradicional que encontra ambiente profícuo para florescer na era digital.

Na cultura da convergência, todos são participantes. A educação é outro setor que vem sendo amplamente modificado mediante a participação das TICs no cotidiano das pessoas. A possibilidade de criação de jornais coletivos, jogos de múltiplos jogadores, comunidades, e entre outros faz com que os educadores tenham uma percepção mais positiva acerca desses espaços recreativos informais de aprendizagem.

No Capítulo 6, é abordada a questão da cultura popular para a cultura pública, indicando que a cultura popular assumiu novas responsabilidades na instrução pública inspirando os eleitores a participar do processo mais assiduamente. No último capítulo Jenkins retoma os três conceitos principais abordados ao longo do livro: “convergência, inteligência coletiva e participação”, apresentando tendências no âmbito educacional, midiático e para a política e democracia.

2. CAPÍTULO 02

2.1 A Expansão das Redes Sociais no Brasil

A revolução tecnológica e o advento das redes sociais originaram novos papéis e padrões econômicos, políticos e culturais, nos quais os atores são não apenas consumidores, mas também idealizadores, criadores e divulgadores de conteúdo. Os aparatos tecnológicos tornaram-se uma extensão da vida de seus usuários, e as redes sociais um espaço onde estes detêm preponderante relevância.

O ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios tornam-se muito mais rápido no novo paradigma tecnológico. Consequentemente, a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa (Castells, 1999, p. 69).

Mediante uma maior autonomia proporcionada pelas redes sociais, sobretudo a partir dos anos 2000, as relações sociais passaram por amplas modificações, alterando o modo como os indivíduos interagem e executam suas atividades cotidianas em uma infinidade de aspectos. Na década de 2000, algumas das redes sociais mais conhecidas e que contribuíram paulatinamente para essas mudanças foram Fotolog, Friendster, MySpace, Flickr e Orkut, sendo esta última a rede social que chegou a ser a maior do Brasil durante 7 anos consecutivos¹.

Todos os dias, novos aplicativos, plataformas e redes sociais surgem na expectativa de suprir novas demandas dos usuários, as redes sociais que seguem em evidência buscam manter-se em constante inovação.

Na atualidade há algumas redes sociais e plataformas que se destacam, como: Instagram, YouTube, Twitter, Pinterest, apenas para citar algumas, e há ainda aquelas que desde os primeiros anos dos anos 2000 permanecem até hoje em pleno funcionamento, é o caso do

¹ O Orkut, lançado em Janeiro de 2004, contava já no segundo semestre do mesmo ano com mais de 50% da participação dos usuários do site oriundos do Brasil. Em seus tempos áureos, chegou a ter 30 milhões de usuários e a ser o terceiro site mais acessado do país, perdendo sua hegemonia em 2011, quando o Facebook o ultrapassou em número de usuários, entrando aos poucos em desuso e sendo finalmente desativado em Setembro de 2014.

Facebook e do LinkedIn, por exemplo. Embora as redes sociais sejam usualmente associadas às TICs, suas bases remontam às ciências sociais e à antropologia social, onde redes podem contemplar diferentes definições.

A noção de rede e redes sociais surge inicialmente na antropologia social, na década de 40, a partir da análise etnográfica das estruturas elementares de parentesco de Lévi Strauss. Na sociologia e na antropologia social há diferentes perspectivas para definição de redes sociais.

Para Barnes (1972), não existe uma teoria única de redes sociais, sendo possível adaptar a noção de rede a diversas teorias. Segundo ele, há uma heterogeneidade de usos da noção de redes. Embora haja pontos divergentes nas propostas de conceituação de rede, elas convergem no que concerne à sua capacidade permanente de articulação e rearticulação.

As redes sociais sob a perspectiva das TICs são muitas e diversas e comportam diferentes demandas e necessidades de consumo. No entanto, mesmo contendo características intrínsecas e peculiares entre si, trazem consigo características semelhantes, as redes sociais consolidam-se como espaços de troca de informações que conectam pessoas e organizações a partir de valores e /ou interesses em comum mudando o paradigma comunicacional.

A nova mídia opera sob princípios diferentes daqueles que regiam a mídia de radiodifusão que dominou a política americana por tanto tempo: acesso, participação, reciprocidade e comunicação ponto a ponto, em vez de um para-muitos (Jenkins, 2008, p. 298).

Nos últimos anos alguns fatores favoreceram o aumento da participação dos usuários na internet e conseqüentemente para o crescimento das redes sociais no Brasil, dentre eles, o crescimento do acesso à internet móvel e a uma maior acessibilidade a bens de consumo como: smartphones, notebooks e tablets. De 2005 a 2015 o percentual de domicílios com conexão com a internet no Brasil saltou de 13,6% para 57,8%, impulsionado principalmente pelo uso da internet móvel.

De acordo com o censo anual sobre o uso de tecnologias da informação por domicílio no país apresentada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2018, quase metade dos brasileiros que acessaram a internet o fizeram através do celular, neste mesmo ano o uso de celulares para acessar a rede ultrapassou o uso misto de computadores e smartphones, ou seja,

1 em cada 5 domicílios brasileiros tem acesso a internet sem ter um computador e segundo a pesquisa TIC Domicílios, 70% da população está conectada, de acordo com os resultados da pesquisa, 126,9 milhões de pessoas usaram a rede regularmente em 2018.

A internet deu origem a um novo paradigma comunicacional, diferentemente do que ocorria tradicionalmente na comunicação das mídias de massa, onde as mensagens eram transmitidas a partir de poucos emissores para muitos receptores. Atualmente a rede possibilita uma capilaridade informacional onde a comunicação parte de muitos para muitos em uma constante retroalimentação.

“A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que McLuhan chamou de a “Galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da Internet. O uso da internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio” (Castells, 2003, p. 8).

Hoje os usuários das redes não apenas adquirem informação e recebem conteúdo, como também o criam, produzem e transmitem, são denominados como *prosumers*². Seja através de uma postagem de um texto autoral, por meio do compartilhamento de uma foto, de um e-mail, na criação e viralização de um meme, na divulgação de um vídeo amador ou profissional, não há mais distinção da vida *online* e *offline*, a hibridização torna-se cada vez mais evidente.

Self e redes digitais se interpenetram e se criam em relações de mútua interdependência; máquinas e tecnologias tornam-se extensões do corpo; identidades eletrônicas e avatares circulam no ciberespaço constituindo novas formas de habitar e de existir no mundo, e a internet torna-se via estruturante da produção, circulação e compartilhamento das expressões, emoções e da própria ação social (Passarelli, 2014, p. 12).

É notório o fato de que mais do que nunca comunidades e indivíduos podem ocupar espaços de fala, exercer influências e obter um alcance até então nunca antes possível. Dentre as inúmeras

² Trata-se de um neologismo que deriva da junção das palavras produtor + consumidor. São consumidores que buscam todas as informações pertinentes a um determinado produto ou serviço para depois compartilharem suas opiniões com seus seguidores.

plataformas e redes sociais existentes na atualidade, uma delas se destaca ao refletir os novos e fluídos paradigmas comunicacionais contemporâneos, e essa plataforma é o YouTube.

Oferecendo aos seus usuários um espaço onde podem se expressar abertamente sobre diversos assuntos e alcançar pessoas de todos os lugares do globo, não há dúvidas de que se trata de uma plataforma de ruptura cultural e econômica. Entretanto, esses momentos de transição de mídia não deveriam ser classificados como rompimentos históricos radicais, mas sim como períodos de turbulência crescente, que se tornam visíveis à medida que diversas práticas, influências e ideias pré-estabelecidas competem com as emergentes como parte da longa história da cultura, mídia e sociedade. “O YouTube não representa uma colisão e sim uma coevolução aliada a uma coexistência desconfortável entre “antigas” e “novas” aplicações, formas e práticas de mídia” (Burgess e Green, 2009, p. 33).

2.2 Um Breve Histórico do YouTube

O YouTube, plataforma digital criada em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim e que desde 2006 é uma das empresas do Google LLC, fora inicialmente constituída pelas percepções que os fundadores tinham acerca da dificuldade em ver vídeos na internet naquela época, no início das operações a plataforma não aceitava uploads maiores do que 100 megabytes, e mesmo contendo limitações, já no primeiro ano contava com cerca de 2 milhões de visualizações por dia em todo o site e com o registro de 200 mil usuários.

O YouTube foi à primeira plataforma a unir três níveis diferentes de participação: a produção, a seleção e a distribuição de conteúdo.

O YouTube emergiu como um site fundamental para a produção e distribuição da mídia alternativa – o marco zero, por assim dizer, da ruptura nas operações das mídias de massa comerciais, causada pelo surgimento de novas formas de cultura participativa. No entanto, temos de compreender o YouTube como parte de uma organização cultural maior. Em primeiro lugar, o YouTube representa o encontro entre uma série de comunidades alternativas diversas, cada uma delas produzindo mídia independente há algum tempo, mas agora reunidas por esse portal compartilhado (Jenkins, 2008, p. 357).

Se quando nasceu em 2005 o YouTube era um repositório de filmes, comerciais antigos e cenas do cotidiano, hoje mais de uma década depois se consolidou como um meio colaborativo de informação e como espaço para promover a educação informal.

Em poucos cliques um usuário pode obter conteúdos sobre uma infinidade de assuntos, desde tutoriais simples para executar melhor uma tarefa até adquirir conhecimento sobre temas específicos, como por exemplo, como resolver uma questão de matemática, aprender um novo idioma ou conhecer curiosidades de outros países.

Hoje o site conta com mais de 1 bilhão de usuários e mais da metade das visualizações ocorrem através de dispositivos móveis. O YouTube consolidou-se como a maior plataforma de vídeos do mundo e nessa esteira os usuários podem facilmente encontrar os mais variados tipos de segmentos e conteúdos de canais: de receitas, de jogos, de maquiagem, de humor, de esportes. Canais estes que podem ser produzidos tanto individualmente quanto colaborativamente.

Produtores com temas e fins diversos – agências governamentais, grupos ativistas, instituições educacionais, organizações sem fins lucrativos, comunidades de fãs operam lado a lado, utilizando as mesmas ferramentas de produção e redes de distribuição. O YouTube constitui um portal compartilhado por meio do qual esses diversos grupos se unem para circular conteúdo e aprender práticas uns com os outros (Jenkins, 2008, p. 370).

De acordo com a pesquisa Video Viewers³ realizada pelo Google em 2016 em parceria com a agência Provokers, em apenas dois anos o tempo que os brasileiros disponibilizavam para a visualização de vídeos dobrou, em média são gastas mais de 38 horas por semana. Na mesma pesquisa, o Youtube foi considerado como a plataforma preferida para assistir vídeos online. Segundo 43% dos entrevistados que representavam a população brasileira das classes A, B e C com faixa etária de 14 a 55 anos de idade, a plataforma era a primeira opção a ser utilizada para saber mais informações sobre produtos e serviços. Outro dado relevante constatado pela pesquisa diz respeito a grande confiança da audiência em relação aos endossos, dicas e opiniões transmitidas pelos *youtubers*.

³ A pesquisa Video Viewers é uma pesquisa anual realizada pelo Google em Parceria com a agência Provokers que analisa em profundidade o comportamento do brasileiro na hora de assistir a vídeos

2.3 YouTube e Influenciadores Digitais

Nos últimos anos, milhares de pessoas se arriscaram a seguir o slogan empregado pelo YouTube até 2015 – “*Broadcast yourself*” – e, com uma simples câmera de celular, postagem de um vídeo de poucos minutos e acesso à internet, puderam ver suas vidas se transformarem drasticamente em um curto espaço de tempo passando de anônimos a *youtubers*, ou como atualmente são reconhecidos, influenciadores digitais e /ou produtores de conteúdo.

O termo “influenciador digital” passou a ser utilizado mais frequentemente no Brasil a partir de 2015, pois foi neste período que foi iniciada a entrada de novos aplicativos no que tange a produção desses profissionais que não poderiam mais estar restringidos a somente uma única plataforma – só o YouTube, no caso dos vlogueiros; ou só o blog, no caso dos blogueiros (Karhawi, 2017).

Influenciador digital é um termo contemporâneo – é uma expressão que não poderia existir em outra época que não a atual. Karhawi recorre a Foucault para explicar as bases que sustentam o surgimento e a existência desses novos profissionais da comunicação.

Para Foucault (2014), não é possível dizer qualquer coisa em qualquer tempo. O autor se refere aos discursos circulantes de uma época. São esses discursos que definem aquilo que é ou não passível de enunciação. Aqui, usamos a passagem de Foucault para fazer uma analogia com a contemporaneidade: não é possível falar de influenciadores digitais, nos moldes que vemos hoje, em nenhum outro tempo que não o nosso. Isso significa que é a nossa sociedade atual, com todas as suas características sociais, econômicas e tecnológicas, que sustenta a eclosão desses novos profissionais (Karhawi, p. 48, 2017).

Em decorrência deste novo cenário, profissionais tiveram que se adaptar não somente ao novo nome pelo qual são reconhecidos, mas também tiveram que modificar e adaptar suas estratégias e conteúdos para estarem presentes nas principais plataformas e redes sociais, e expostos a maior quantidade de tempo e frequência possível a fim de amplificar seus pontos de contato e não ficarem reféns de uma única plataforma.

Não por acaso possuem o nome de influenciadores digitais: seus endossos, opiniões e comentários são de grande valia para aqueles que o seguem, pois transmite confiança e credibilidade. O Youtube é uma plataforma que favorece o fortalecimento de uma proximidade com seguidores através dos vídeos, fator este essencial para o tipo de trabalho que os influenciadores executam.

Uma pesquisa realizada pela Provokers para Google e Meio & Mensagem entre outubro e novembro de 2015 em seis regiões do país (“Os novos influenciadores: quem brilha na tela dos jovens brasileiros”) indicou quais são as personalidades de vídeo mais admiradas pelos adolescentes de 14 a 17 anos. A pesquisa considerou para a amostragem as classes A, B e C, da capital e do interior do estado de São Paulo, além das cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Salvador. Das 20 maiores personalidades que se destacaram entre os adolescentes naquele ano, 10 foram youtubers: (Leon Martins e Nilce Moretto – Coisa de Nerd, Kéfera Buchmann – 5incominutos, Iberê Thenório – Manual do Mundo, Felipe Castanhari – Canal Nostalgia, Felipe Neto, Christian Figueiredo – Eu fiko Loko, Gustavo Stockler – nomegusta, Taciele Alcolea, Edu Benvenuti – BRKsEDU e Camila Coelho).

O estudo aponta a força dessas novas celebridades digitais, que além de ter milhões de seguidores nas mídias sociais passaram também a fazer parte do radar da mídia tradicional e do interesse de grandes marcas.

O vlog nos faz lembrar da característica residual da comunicação interpessoal cara a cara e fornece um importante ponto de diferenciação entre o vídeo-online e a televisão. Não apenas o vlog é tecnicamente mais simples de ser produzido – geralmente necessitando pouco mais que uma webcam e habilidades básicas de edição –, mas também constitui um modo de abordagem direta e persistente do expectador que o convida naturalmente a uma reação (Burgess e Green, 2009, p. 79).

Os influenciadores digitais que são youtubers (anteriormente conhecidos como vloggers) são tidos como verdadeiras referências de comportamento, personalidade e de estilo de vida para seu público, sobretudo, para a parcela de público mais jovem que se identifica com suas falas e seu modo de viver a vida, estes vêm nos *youtubers* uma proximidade, uma identificação, sentem-se acolhidos por suas falas e experiências, ouvem seus conselhos como se fossem transmitidos por um amigo bem próximo ou parente mais experiente.

Em outra pesquisa do Google: “*Creators Connect: o poder dos Youtubers*” de 2019 é exposto que nos últimos quatro anos, o consumo de vídeos online cresceu 135% no Brasil e que o Youtube é o maior destino dos brasileiros no que se refere a assistir vídeos na internet. Outros pontos dessa mesma pesquisa se destacam, como por exemplo, o fato de que 76% dos brasileiros conectados conhecem o termo “youtuber” e sabem o que eles são e que 77% deles acompanham pelo menos um canal.

Entre as pessoas que eles consideram que mais influenciam suas opiniões, os entrevistados responderam que tem família como principal influenciador (43,1%), em segundo lugar aparecem os amigos com (34,8%) e em terceiro lugar aparecem os youtubers com 20%, a frente de jornalistas (19,1%), influenciadores do Instagram (9,6%) e celebridades da televisão (6,8%).

A pesquisa também aponta que audiência da TV é transferida, ou seja, os artistas e programas usam o espaço e o público garantido que já estão ligados no programa, contando assim com um público mais passivo, diferente do público do YouTube que é mais conectado e engajado, pois os youtubers constroem o público e este cresce organicamente a medida que acontece uma identificação entre o público e o youtuber.

O humor aguçado e a naturalidade em que assuntos cotidianos e até mesmo aqueles que são considerados tabus são expostos, assuntos estes aos quais as pessoas nem sempre sentem-se tão confortáveis para discutir em casa ou mesmo nos espaços de ensino formal são frequentemente abordados pelos canais.

Com tantas possibilidades e uma pluralidade de assuntos que podem ser facilmente encontrados pelos usuários no YouTube mediante seus interesses e recomendações sugeridas pela própria plataforma, alguns *youtubers* trans utilizam seus canais para abordar não apenas, mas também, questões inerentes ao seu universo e cotidiano, compartilhando de modo único suas histórias, angústias, incertezas, curiosidades e conquistas para expectadores que sejam ou não da comunidade LGBTQIA+, que estejam ou não passando por determinados processos pertinentes a transição ou que nunca passará por tal experiência. Dividem informações e conteúdos que somente indivíduos que vivenciam a experiência de ser trans são capazes de compartilhar em detalhes.

3. CAPÍTULO 03

3.1 Transexualidade na História

Transgêneros são pessoas que não se identificam com seu sexo biológico de nascimento. Em outras palavras, corresponde a uma pessoa que nasce com o sexo feminino, mas se identifica como homem, ou uma pessoa que nasce com o sexo masculino, mas se identifica como mulher.

Ao longo da história nota-se que a questão transgênera já foi designada de diversas maneiras, desde ser tratada como uma aberração ou doença até ser reconhecida como uma questão identitária.

Foucault (1988), em *História da Sexualidade I – A Vontade de Saber* aponta que nos séculos XVII e XVIII o dispositivo de saber e poder deu origem a uma produção discursiva sobre o sexo, assim como normas e padrões de identidade. Foucault argumenta que o sexo não corresponde a um fenômeno natural ou corporal, mas que na verdade é o resultado de um produto histórico delineado por regulações.

Da antiguidade até o século XVIII conceitua-se que o corpo humano era constituído apenas por um sexo único, o sexo masculino, sendo a mulher uma versão imperfeita ou incompleta do homem, isto é, com órgãos sexuais internos e invertidos.

Aos poucos, ainda no século XVIII começa-se a alterar este pensamento mediante aos rompantes do período iluminista, é então neste momento em que se tem a demarcação inicial entre dois gêneros/sexos. A proibição no que consiste a troca de vestuários entre homens e mulheres e consequentemente a demarcação e troca de papéis sociais, parece ter dado início a partir desse período a ideia de travestismo. Ao que consta:

Travestismo e a transexualidade tiveram um início dissociado da sexualidade e do erotismo, bem como, que a questão trans é histórica e teve diferentes denominações e significados, ligados às representações de sexo e gênero em várias décadas. Apesar de as referências iniciais demonstrarem uma demarcação entre os papéis de gênero, as ambiguidades sempre aparecem com a figura do hermafrodita (Barbieri de Oliveira; Grossi, 2014)

Segundo descreve Berenice Bento, o hermafrodita (atualmente denominado como intersexual) é o pai e a mãe das identidades transgêneras da segunda metade do século XX e do início do século XXI.

As ambiguidades surgem na representação do hermafrodita e tem sua origem em Platão com os Androgênos. Até o final do século XVIII a figura do hermafrodita é ligada a referências de cunho metafísico, como algo espiritual ou sobrenatural. “Por volta da segunda metade do século XVIII, as diferenças anatômicas e fisiológicas visíveis entre os sexos não eram consideradas, até que se tornou politicamente importante diferenciar biologicamente homens e mulheres, mediante o uso do discurso científico” (Bento, 2008, p. 25)

No início do século XIX, a ciência imprime a noção de essência e passa a atribuir o gênero a sexualidade, adotando como regra a atração pelo gênero/sexo oposto. Com o avanço do racionalismo científico do século XIX o hermafrodita deixa de ser compreendido pelo viés sobrenatural e passa ser considerado como um desvio da natureza, tornado-se objeto de estudo e do discurso biomédico psiquiátrico e psicanalítico.

Não havia até a cerca da segunda metade do século XX o conceito de transexual, somente após uma narração autobiográfica a qual um homem nascido na Hungria narra que após a sua adolescência, passou a viver como mulher, é que sua vivência torna-se uma referência para outras pessoas transexuais com histórias semelhantes sem traços de intersexualidade. O discurso biomédico patologizante, e a ideia de perversão sexual é integrado a reboque a indivíduos travestis e transexuais.

Tendo como ponto central o debate entre as escolas psicanalíticas e endocrinológicas/sociológicas, o psicanalista francês Pierre-Henri Castel elaborou uma cronologia de 1910 a 1995 dividida em quatro períodos para retratar o “fenômeno” da transexualidade.

No primeiro momento, de 1910 a 1920, busca-se explicações científicas (psicológicas) para naturalizar as práticas sexuais desviantes. A preocupação estava voltada para a despenalização e revogação de sanções penais as práticas homossexuais em diversos países. Denota-se na sexologia uma “ambição taxonômica positivista”, visando desconstruir a ideia da homossexualidade com um caráter de perversão.

De 1920 a 1930, com uma característica mais endocrinológica e biologicista influenciada fortemente pelo behaviorismo, faz-se uma oposição às construções psicanalísticas até então hegemônicas.

Entre 1945 e 1975, na terceira fase, a sociologia empírica americana conduz pesquisadores a investigarem conjuntamente a socialização de indivíduos com anomalias genéticas, hermafroditas ou de meninos acidentalmente multilados. Baseados na teoria dos papéis sociais e influenciados por Erwin Goffman e por Harold Garfinkel, os estudos que são desenvolvidos nesse período não discorrem mais acerca de uma perspectiva meramente biológica e adota uma discussão da transexualidade como um “hermafroditismo psíquico”, já se aproximando do paradigma que se tem atualmente.

A repercussão do caso de Christine Jorgensen, uma mulher transexual americana que foi a primeira pessoa a ter sido abertamente conhecida nos Estados Unidos em 1952 pelo fato de ter passado pela cirurgia de redesignação sexual, a vaginoplastia⁴, fornece as bases para futuros candidatos realizarem a cirurgia.

John Money, professor de psicopediatria do Hospital Universitário Johns Hopkins é um dos destaques desse período. Em 1955, ele lançou os seus primeiros esboços teóricos acerca do conceito de “gênero” sobre os papéis sociais aplicadas à diferenciação entre os sexos.

O conhecimento edificado até então acerca dos intersexuais, acumulado desde a década de 1920 e sintetizado no manual de Hugh H. Young, passa a ser reinterpretado sociologicamente, a ponto de não se questionar mais a conclusão de que a identidade sexual resulta essencialmente do aprendizado/assimilação de um determinado “papel de gênero”, derivando, daí, também a identidade de gênero. Todos os trabalhos antropológicos desenvolvidos sobre essas questões, a partir de então, irão culminar na distinção definitiva entre “sexo biológico” e “gênero psicossocial”, consagrando este entendimento que passará a ser assente e pacífico em muitos círculos teóricos (Grant, 2012).

No modelo adotado por Money, os corpos intersexuais, determinados mediante critério de exploração visual, são submentidos a operações genitais até a pré-adolescência. Preciado

⁴ A vaginoplastia era uma técnica bem dominada desde a segunda metade do século XIX: a faloplastia começava a sê-lo graças a Harold Gillies, um dos pais da cirurgia plástica, virtuoso de sua profissão, que a havia experimentado em 1917 em soldados mutilados. Gillies, ao qual se dirigiram após 1919 os intersexuais, e que redigiu um manual de cirurgia urogenital sobre essas pacientes, opera também alguns transexuais. Ele parece ter praticado a primeira faloplastia em Laura Dillon, que se tornou Michael, primeira militante do “direito moral” à mudança de sexo (Castel, 2001).

(2014), argumenta que o processo de atribuição sexual se dá nos parâmetros de respaldo do sistema sexo/gênero heterocentrado, não levando em conta outras questões como por exemplo a orientação homosexual que um indivíduo possa ter. A preocupação posta é de que o indivíduo possa ser capaz de ter relações heterossexuais genitais, ou seja, corpos fabricados e adequados ao ato sexual heteronormativo.

Money teve importante influência na elaboração do dispositivo da transexualidade, pois, assim a transexualidade passou a ser considerada como disforia de gênero. A partir de meados da década 70 inicia-se uma reivindicação pela despatologização da transexualidade, ao passo que aumentava a demanda por cirurgias de redesignação sexual e a mediatização dos relatos autobiográficos. Um congresso que aconteceu em 1969 deu origem em 1977 ao Harry Benjamin International Gender Dysphoria Association (HBIGDA) – Associação Internacional de Disforia de Gênero Harry Benjamin, utilizando no nome a expressão “disforia de gênero” cunhada por John Money com Norman Fisk e o cirurgião plástico Donald Laub, em 1973. A HBIGDA legitimou-se como a responsável pela normatização do “tratamento” para transexuais.

Na década de 80, em alguns países europeus surgem mudanças legislativas para enquadramento da modificação do estado civil, o único caso anterior a este período, aconteceu na França em que obteve o direito de se casar com o nome de Jacqueline, originando um escândalo na época. Na mesma década ocorre a inclusão do “transexualismo” no Código Internacional de Doenças, em 1980. A inclusão foi bem recebida pela comunidade científica, compreendido desse modo como o encerramento de um ciclo que começou a dispor na década de 50.

No final do quarto período o psicanalista Pierre-Henri Castel conclui que as abordagens científicas (endocrinológica) e sociológica (identidade/papel de gênero) não eram contraditórias entre si, mas complementares.

A compreensão que se tem acerca da transexualidade vem sendo atualizada desde então. A American Psychiatric Association (APA) define transgênero como um guarda-chuva de termos:

Transgender is an umbrella term for persons whose gender identity, gender expression or behavior does not conform to that typically associated with the sex to which they were assigned at birth. Gender identity refers to a person’s internal sense of being male, female or something else; gender expression refers to the way a person communicates gender identity to others through behavior, clothing, hairstyles, voice or body characteristics. “Trans” is sometimes used as shorthand for “transgender.”

While transgender is generally a good term to use, not everyone whose appearance or behavior is gender-nonconforming will identify as a transgender person. The ways that transgender people are talked about in popular culture, academia and science are constantly changing, particularly as individuals' awareness, knowledge and openness about transgender people and their experiences grow (APA, 2011)

Nos últimos tempos as transformações históricas e culturais no que se refere a questões de gênero e sexualidade vem modificando em uma velocidade acelerada. Segundo Guacira Lopes Louro (2008) novas vozes, verdades, saberes, técnicas, comportamentos, novas formas de relacionamento e de estilo de vida se proliferam deixando cada vez mais evidente uma diversidade cultural que parecia não existir.

Cada vez mais perturbadoras, essas transformações passaram a intervir em setores que haviam sido, por muito tempo, considerados imutáveis, trans-históricos e universais. Em poucos anos, tornaram-se possíveis novas tecnologias reprodutivas, a transgressão de categorias e de fronteiras sexuais e de gênero, além de instigantes articulações corpo-máquina. Desestabilizaram-se antigas e sólidas certezas, subverteram-se as formas de gerar, de nascer, de crescer, de amar ou de morrer. Informações e pessoas até então inatingíveis tornaram-se acessíveis por um simples toque de computador. Relações afetivas e amorosas passaram a ser vividas virtualmente; relações que desprezam dimensões de espaço, de tempo, de gênero, de sexualidade, de classe ou de raça; relações nas quais o anonimato e a troca de identidade são parte do jogo. Impossível desprezar os efeitos de todas essas transformações: elas constituem novas formas de existência para todos, mesmo para aqueles que, num primeiro momento, não as experimentam de modo direto (Louro, 2008, págs. 19 e 20)

A trajetória conceitual da transexualidade é permeada por um projeto político e tecnológico de sustentação do modelo hegemônico binário de feminilidade e masculinidade, constituído a partir da matriz biologizante sexo-gênero-orientação sexual, o qual imputa as definições do ser em seu nascimento, em seu sexo, ignorando ou deixando de lado por vezes a identidade de gênero dos indivíduos, o que nas últimas décadas vem sendo contestadas e debatidas no campo acadêmico, social, cultural e político.

3.2 Estudos Transgêneros - Abordagens Pós-estruturalistas, Pós-modernistas e a Teoria Queer

Os Estudos Transgêneros surgiram nos Estados Unidos no início da década 90 com o aporte dos Estudos Feministas e como um desdobramento dos estudos LGBT. O campo emerge tendo também uma estreita conexão e participação da Teoria Queer no cerne de seu desenvolvimento. Segundo (Lanz, 2014), o campo dos Estudos Transgêneros corresponde a pesquisa e a análise sistematizada das diversas dimensões do fenômeno transgênero considerado como transgressão das normas de conduta do dispositivo binário de gênero, que configura o surgimento da pessoa gênero-divergente ou “transgressora de gênero”.

Na obra *The Transgender Studies Reader*, de 2006, Stryker e Whittle apontam os principais fundamentos do campo dos “Estudos Transgêneros”. Trata-se de uma área acadêmica inter e multidisciplinar que tem por objeto o corpo, as memórias e as subjetividades das pessoas transgêneras.

Transgender studies, as we understand it, is the academic field that claims as its purview transsexuality and cross-dressing, some aspects of intersexuality and homosexuality, cross-cultural and historical investigations of human gender, myriad specific subcultural expressions of “gender atypicality”, theories of sexed embodiment and subjective gender identity development, law and public policy related to the regulation of gender expression, and many other similar issues. It is an interdisciplinary field that draws upon the social sciences and psychology, the physical and life sciences, and the humanities and arts (Stryker e Whittle, 2006)

O principal propósito dos Estudos Transgêneros, segundo os autores, consiste em mudar as condições de produção de conhecimento acerca do fenômeno transgênero e aumentar o escopo de conhecimento especializado.

O campo dos Estudos Transgêneros aborda temas como a relação entre sexo, gênero e orientação sexual, identidade de gênero, entre outras questões pertinentes ao campo e referentes às experiências transgêneras. Alguns desses pontos serão esboçados em maior profundidade a partir dos Estudos Feministas, Queer e Transgêneros nos tópicos subsequentes.

3.2.1 Sexo, Gênero, Orientação Sexual e Discussão Crítica dos Termos

O sexo ou genital é definido biologicamente assim que um indivíduo nasce. Reconhecidamente são identificados 3 tipos de sexo: feminino (quando uma pessoa nasce com uma vagina); masculino (quando uma pessoa nasce com um pênis) e intersexual (quando uma pessoa nasce com características sexuais tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino – havendo diferentes formas de ser intersexo).

O gênero por sua vez corresponde às expectativas, comportamentos e papéis sociais esperados (as) indivíduos(as) em relação aos seus genitais de nascimento. Em outras palavras, gênero é uma construção social que varia de acordo com a cultura e tempo histórico. Uma construção que é delimitada no mundo ocidental entre: masculino e feminino ou homem e mulher (também conhecido como dispositivo binário de gênero) e que através dessas duas categorias buscam espelhar as duas principais categorias de sexo do reino animal: macho e fêmea.

Ao contrário do que ocorre na cultura do ocidente onde indivíduos transgêneros são considerados transgressores e desviantes por não se ajustarem ao seu gênero biológico e por outro lado, pessoas cisgêneras não são contestadas e são consideradas adequados à identidade de gênero que receberam ao nascer, verifica-se a existência de outras culturas que encaram com naturalidade a diversidade de gênero, é o caso, por exemplo, na Índia das *hijras* que são consideradas uma categoria de 3º gênero, outro exemplo, os *two-spirit* das tribos norte-americanas, que são sociedades onde não há uma equivalência diretamente proporcional entre sexo e gênero.

A orientação sexual relaciona-se a quem está direcionado o desejo erótico-afetivo de um indivíduo. Na cultura ocidental atribui-se como uma tríade inequívoca: (sexo, gênero e orientação sexual). Logo, subentende-se e determina-se que ao nascer um sujeito do sexo masculino, este deverá encaixar-se dentro de padrões e papéis interpretados como masculinos (gênero) e por conseguinte deverá ter interesse sexual e/ou afetivo para uma mulher (interesse heterossexual) e vice-versa. Rubin (1984) argumenta que é necessário analisar sexualidade e gênero como categorias independentes entre si. Butler descreveu essa interpretação linear entre sexo, gênero e orientação sexual como heteronormatividade que é um dispositivo hegemônico que resulta da aplicação das normas binárias de gênero gerando uma heterossexualidade compulsória.

A coerência ou a unidade interna de qualquer dos gêneros, homem ou mulher, exigem assim uma heterossexualidade estável e oposicional. Essa heterossexualidade institucional exige e produz, a um só tempo, a univocidade de cada um dos termos marcados pelo gênero que constituem o limite das possibilidades de gênero no interior do sistema de gênero binário oposicional. Essa concepção do gênero não só pressupõe uma relação causal entre sexo, gênero e desejo, mas sugere igualmente que o desejo reflete ou exprime o gênero, e que o gênero reflete ou exprime o desejo. Supõe-se que a unidade metafísica dos três seja verdadeiramente conhecida e expressa num desejo diferenciador pelo gênero oposto — isto é, numa forma de heterossexualidade oposicional. O “velho sonho da simetria”, como chamou-o Irigaray, é aqui pressuposto, reificado e racionalizado, seja como paradigma naturalista que estabelece uma continuidade causal entre sexo, gênero e desejo, seja como um paradigma expressivo autêntico, no qual se diz que um eu verdadeiro é simultânea ou sucessivamente revelado no sexo, no gênero e no desejo (Butler, 1990, p. 45).

Para Butler: “gênero é também o meio discursivo/cultural pelo qual a “natureza sexuada” ou o “sexo natural” é produzido e estabelecido como pré-discursivo, anterior à cultura; uma superfície politicamente neutra na qual atua a cultura (Butler, 1990, p. 7). A autora expõe que gênero é um mecanismo através do qual as noções de masculino e feminino são produzidas e naturalizadas (BUTLER, 2001, p. 22)

A discussão crítica dos termos tem seu início no movimento feminista, no qual para a primeira onda do movimento a origem de sexo e gênero é biológica, e assim sendo, as diferenças entre homens e mulheres são provenientes de fatores naturais pré-estabelecidos. O feminismo da segunda onda argumenta que gênero corresponde a um processo de aprendizado social tendo como ponto de partida a diferenciação sexual que contribui para a geração e manutenção das diferenças entre os gêneros.

Para a terceira onda feminista sexo e gênero são tratados como discursos normativos e dessa forma não estariam determinados por fatores biológicos. Jeffrey Weeks faz uma crítica no que se refere a visão essencialista proposta pelo determinismo biológico:

O “essencialismo” é o ponto de vista que tenta explicar as propriedades de um todo complexo por referência a uma suposta verdade ou essência interior. Essa abordagem reduz a complexidade do mundo a suposta simplicidade imaginada de suas partes constituintes e procura explicar os indivíduos como produtos automáticos de impulsos internos (Weeks, 1999, p. 43).

Os estudos antropológicos de Margaret Mead no início do século XX contestava uma suposta universalidade entre sexo e gênero. Em “Temperamento em Três Sociedades Primitivas” (1935) ela apresenta diferenças de temperamento entre machos e fêmeas chegando à conclusão de que não havia diferenças naturais ou biológicas entre os sexos. Dos três povos estudados, o temperamento variava bastante, entre os Mundugamor, machos e fêmeas apresentavam características comportamentais atribuídas ao gênero masculino; os Arapesh, machos e apresentavam características atribuídas ao feminino. Já entre o Tchambuli, homens e mulheres apresentavam temperamentos diferentes entre si, contudo predominava entre os homens características de temperamento consideradas femininas e as mulheres ocorria o inverso, traços temperamentais considerados masculinos na cultura ocidental.

Os gêneros são inscritos nos corpos através da cultura que transforma a natureza e a biologia para que os indivíduos seja seres culturais historicamente determinados no tempo e espaço e como seres de uma determinada cultura, os modos de expressar desejos também são estabelecidos pela mesma.

Os gêneros e sua diferenciação são atribuídos e definidos através das relações sociais. Para Joan Scott: *“gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseadas nas diferenças*

percebidas entre os sexos e mais, o gênero é uma forma primeira de dar significado às relações de poder” (Scott, 1994, p. 13)

De um modo geral é comum que as pessoas desempenhem um papel correspondente ao seu gênero de nascimento, ainda que para a maioria das pessoas esse comportamento seja visto como “o natural”, Butler afirma que esse comportamento deriva de uma performatividade. Segundo a autora “*gênero (e o sexo) não passa de uma ficção sustentada por uma incessante 'performance'*” (Butler, 1999, p. 43)

A Teoria Queer, da qual Butler é uma importante referência, defende que gênero e sexo não partem de uma premissa biológica e que tratam-se de discursos normalizadores e reguladores, construídos e costurados no âmbito social, político e cultural.

3.3 Diversidade Sexual e de Gênero - Dados no Brasil e no Mundo

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo no que se refere à violência contra LGBTQIA+, segundo dados do Mapa da Violência 2015, a cada 25 horas uma pessoa é assassinada devido à discriminação em relação a sua orientação sexual ou identidade de gênero.

O país é também o que mais mata transexuais no mundo: segundo a pesquisa *Transgender Europe* entre 2008 e 2016, 868 pessoas trans foram assassinadas. O número corresponde ao triplo do México e é quase seis vezes maior que o apresentado pelos Estados Unidos, respectivamente segundo e terceiro colocados no ranking.

Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, consequentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos (Lévy, 2007, p. 30).

Até 2019, a homossexualidade continuava sendo criminalizada em 70 países ao redor do globo. Nos locais onde a homossexualidade é coibida por lei, as punições variam de aplicação de multas até prisão e pena de morte.

Medidas para enfrentar a discriminação vêm sendo tomadas em diversos espaços, incluindo órgãos nacionais e instituições internacionais – inclusive no Brasil. Já em 2016, por meio do Decreto nº 8.727/16, foi regulamentado o direito de pessoas transexuais a terem seu nome social utilizado por órgãos da Administração Pública Federal. Em 2017, o Ministério dos Direitos Humanos lançou a campanha “Deixe o preconceito de lado, respeite as diferenças” que visava trazer luz para a naturalidade das múltiplas orientações sexuais e identidades de gênero, em uma tentativa de promover a tolerância, o respeito e o fim do preconceito que atinge das mais diversas formas a população LGBTQIA+. Ainda em 2017, a Receita Federal, por meio da Instrução Normativa nº 1.718/2017, passou a permitir a vinculação do nome social de contribuintes ao CPF, e em 2018, uma resolução do Ministério da Educação autorizou o uso do nome social em registros escolares da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

Avanços significativos ocorreram também no Poder Judiciário. Em março de 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF), ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.275, decidiu que o direito à alteração do nome de pessoas transexuais no registro civil não dependia da cirurgia de redesignação sexual. Em abril de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) regulamentou a inclusão do nome social no título de eleitor, e em dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou a Resolução nº 270/2018, regulamentando o uso do nome social de pessoas transexuais e travestis, bem como o reconhecimento da identidade de gênero, nos serviços e órgãos judiciais de todo o país.

Por fim, um ato histórico ocorreu em maio de 2019, quando o plenário do STF decidiu, por maioria de 8 votos a 3, que a Constituição Federal determinava a criminalização da homofobia e da transfobia. Ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão nº 26, proposta pelo Partido Popular Socialista (PPS), e o Mandado de Injunção nº 4.733, de autoria da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT), a Corte entendeu que (i) o mandamento constitucional de criminalização do racismo⁵ se aplica, também, à homofobia e transfobia, e que (ii) enquanto não for editada uma lei específica para criminalizar tais práticas, a norma aplicável para punir práticas discriminatórias contra a população LGBTQIA+ é a Lei nº 7.716/89, que define os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor,

⁵ Art. 5º, inciso XLII, Constituição da República Federativa do Brasil (1988): “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”.

etnia, religião ou procedência nacional⁶. A decisão do STF tem natureza vinculante, de modo que todo o Judiciário brasileiro está obrigado a seguir tal entendimento.

A Organização das Nações Unidas (ONU), também buscando criar medidas para o enfrentamento e combate do preconceito contra as pessoas LGBTQIA+ promoveu em 2018 a campanha ONU Livres & Iguais junto a mais de 20 líderes da iniciativa privada lançando os Padrões de Conduta para Empresas no Brasil. O documento criado pelo Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) tem como objetivo ampliar a participação das empresas na promoção da igualdade de direitos da população LGBTQIA+.

A diversidade sexual e de identidade de gênero tem sido uma pauta efervescente nos últimos anos e vem tomando considerável espaço não apenas nas mídias tradicionais, como também na política e órgãos internacionais, nas relações de trabalho, assim como nas redes sociais. As questões ligadas à sexualidade e diversidade vêm sendo amplamente discutidas tanto em termos de retrocessos quanto no que consiste a produção e construção de uma sociedade mais igualitária.

3.4 Movimento LGBTQIA+ no Brasil e no Mundo

A história do movimento LGBTQIA+ remonta a década de 60, a rebelião de Stonewall Inn em Greenwich Village nos Estados Unidos constituiu-se em marco zero do movimento na contemporaneidade, isso porque em 28 de junho de 1969, em resposta a uma invasão policial ao bar Stonewall e devido às rotineiras discriminações e abordagens humilhantes as quais a comunidade LGBTQIA+ era submetida na época, eclodiu uma série de motins dos quais participaram gays, lésbicas, trans e travestis a fim de enfrentar as investidas dos policiais locais. O embate que durou seis dias tornou-se ponta de lança para discussões acerca dos direitos da comunidade LGBTQIA+. Desde então, o dia 28 de junho é celebrado em todo o mundo como o Dia Internacional do Orgulho LGBT.

No Brasil o movimento chega mais intensamente na década de 70 durante o período do regime militar (1964-1985). As publicações alternativas produzidas pelos LGBTQIA+ como por

⁶ Não está claro, contudo, se a determinação do STF também se aplica ao crime de injúria racial (art. 140, § 3º, Código Penal), o que levou a ABGLT a opor embargos de declaração no âmbito do MI nº 4.733, para que a Corte esclarecesse a questão. Até o momento, não houve manifestação do STF a respeito.

exemplo o Lâmpião da Esquina de 1978 e o Chanacomchana que começou tendo espaço no Lâmpião da Esquina e que em 1981 criou seu próprio jornal que depois se tornou um boletim, entre outros, contribuíram para o desenvolvimento do movimento, que se dava principalmente através desses periódicos onde as violências perpetradas contra os LGBTQIA+ eram denunciadas.

Em contraposição as profundas mudanças culturais, a entrada cada vez mais comum da mulher no mercado de trabalho, e devido a uma maior liberação sexual, onde cada vez menos LGBTQIA+ escondiam suas sexualidades, o regime militar passa então a ter como alvo de regulação e controle da vida privada e da esfera pessoal dos indivíduos, onde integrantes da comunidade LGBTQIA+ tornaram-se alvos persecutórios mais facilmente cognoscíveis.

A censura foi constante durante todo o regime, “a moral e os bons costumes” tornou-se um imperativo. Inúmeras peças, filmes, periódicos, e quaisquer outros materiais que contivessem em seus conteúdos características que remetessem ao universo LGBTQIA+ eram vetados e impedidos de circular.

Nessa balança de forças e contra forças a busca por visibilidade e direitos permanece constante até o final da década de 70 e início dos anos 80. Em 1978, com o apoio de mulheres e negros igualmente engajados no processo de redemocratização do país nasce o denominado “movimento homossexual brasileiro” (MHB).

Em meio a lutas por cidadania, a década de 80 foi marcada por um duro golpe para a comunidade LGBTQIA+, o alastramento do vírus HIV trouxe um novo estigma para a comunidade que era considerada não apenas portadora, mas também transmissora do vírus. Ainda hoje muitos LGBTQIA+ sofrem com esse estigma.

Na década seguinte, um importante marco, em 17 de maio de 1990 a Organização Mundial da Saúde retira “homossexualismo” da lista internacional de doenças. O ato transformou o dia 17 de maio no Dia Internacional de Combate à Homofobia.

Em 2017, uma polêmica gerada por uma liminar concedida por um juiz de Brasília que permitia o tratamento da homossexualidade como doença, ao qual o Conselho Federal de Psicologia repudiou veementemente, pois para o Conselho, terapias de reversão sexual representavam

“uma violação dos direitos humanos além do fato de não terem nenhum embasamento científico”. Por fim, a decisão foi alterada e a liminar derrubada.

É principalmente na década de 90 que novos contornos são dados a comunidade LGBTQIA+, advindo, sobretudo, da ascensão social e econômica de alguns membros da comunidade, trazendo assim, uma nova perspectiva de mercado para este público. É também no final da década de 90, em 1997 que é organizada a primeira parada LGBT do país, na Avenida Paulista, em São Paulo. Se no primeiro ano a parada contou com a participação de cerca de 500 a 2.000 pessoas, a 23ª Parada LGBT, ocorrida em 2019, reuniu 3 milhões de pessoas na avenida Paulista.

As conquistas da comunidade LGBTQIA+ no Brasil nos últimos 40 foram muitas. A legislação vigente permite a adoção e casamento entre homossexuais sem distinção de direitos em relação aos heterossexuais. Pessoas trans podem solicitar o nome social alterando o prenome diretamente nos cartórios, sem necessidade de cirurgia, laudos médicos ou autorização judicial.

Muitos avanços puderam ser contabilizados pelo movimento LGBTQIA+ nos últimos anos, todavia, há ainda uma série de pautas, demandas e desafios que ainda estão longe de ser transpostos, como a LGBTFobia que faz do Brasil um dos países menos seguros para se viver, especialmente para as pessoas trans, para estes a expectativa de vida é de 35 anos, menos da metade da média nacional que é de 75 por ser este o país que mais assina transexuais, travestis e transgêneros do mundo.

4. Metodologia

4.1 A Antropologia e o Método Etnográfico

O método etnográfico oriundo da Antropologia, etimologicamente do grego que significa humano (*anthropos*) e (*logia* ou *logos*) é um procedimento que tem como finalidade a descrição de povos, suas características e manifestações culturais.

Reflexões acerca da humanidade e do mundo remotam a Antiguidade Clássica, assim como nota-se desde então a presença da descrição de diferentes grupos e povos já observados nas obras de Heródoto, Aristóteles e Xenofontes, contudo, essa produção não pode ser classificada enquanto disciplina, uma vez que a Antropologia enquanto campo de produção e que posteriormente transforma-se em disciplina científica é um advento do humanismo do século XVIII (BARBOSA; DA CUNHA, 2006).

A antropologia surge em um período histórico bastante específico onde é privilegiado a sistematização racional do conhecimento, o que inclui o interesse e a sistematização de informações sobre os outros povos, neste momento especificamente, aos não-europeus.

Desenvolvido entre o final do século XIX e começo do século XX, o método etnográfico consiste em mapear campos, fazer registros em diários, estabelecer conexões e relações a fim de se compreender comportamentos, processos, instituições e acontecimentos por meio de descrições em densidade.

[...] Praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma "descrição densa" [...] (Geertz, 1989, p. 10).

Cunhado por Gilbert Ryle e apropriado por Geertz a noção de descrição densa corresponde a uma série de características inerentes a prática etnográfica, como a transcrição de textos, a seleção de interlocutores, levantamento de genealogias, mapeamentos e a manutenção de um diário de campo para aprofundamentos sociais de gestos, sinais e comportamentos.

Para Geertz, o que os praticantes fazem em Antropologia ou em Antropologia social é justamente a etnografia, portanto, ao compreender seu significado e do que se trata a prática etnográfica é que se poderia começar a entender a representação da análise antropológica como forma de conhecimento. Geertz concorda com afirmação de Max Weber que pontua que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”. (Geertz, 1989). Ele refere-se a cultura como sendo essas teias e a sua análise.

A etnografia também conhecida como observação participante, entre outras denominações é uma abordagem de investigação científica muito utilizada em pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais e tem como norte as indagações inerentes ao próprio etnógrafo (a).

A etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos, não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. Os instrumentos de coleta e análise utilizados nesta abordagem de pesquisa, muitas vezes, têm que ser formuladas ou recriadas para atender à realidade do trabalho de campo (MATTOS, 2011, p. 50).

A partir de uma observação direta de formas e experiências vivenciadas por um grupo particular de indivíduos que tenham um ou mais pontos em comum e/ou que sejam integrantes de uma unidade social representativa para a pesquisa, o etnógrafo(a) se debruça a identificar padrões e comportamentos que manifestam-se no cotidiano dos sujeitos que se propõe a investigar; monitorando, documentando o mais detalhadamente possível as variações que ocorrem no grupo e buscando os significados de suas ações.

O que o etnógrafo enfrenta, de fato — a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados — é uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar (Geertz, 1989, p. 13).

Em uma perspectiva etnográfica dialética é privilegiado o mapeamento holístico e interpretação que compreende os vários atores sociais de um grupo, comunidade ou instituição. A etnografia dialética interessa conectar as relações entre estes fenômenos e não apenas identificar e analisar um fenômeno particular isoladamente.

Dialética no sentido fundamental da noção, que os norte-americanos chamam, de relação ecológica entre os vários atores sociais ou grupos numa comunidade ou instituição, movimento histórico vivenciado pelos atores

sociais num determinado espaço de tempo. Procuramos as relações entre estes fenômenos e não apenas um fenômeno particular (MATTOS, 2011, p. 60).

A etnografia é um método profícuo ao se compreender que “[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, destarte, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.” (GEERTZ, 1989, p. 15). Geertz citando Max Weber, define deste modo a cultura como correspondendo tanto as teias de significa que a constitui quanto a sua própria análise, por conseguinte, para ele a ciência condiz a uma interpretação em busca de um significado.

Os estudos etnográficos trazem contribuições importantes ao campo das pesquisas qualitativas, revelando costumes, crenças e tradições de determinados grupos e atores sociais. O trabalho de campo etnográfico traduz-se em procedimentos indutivos e dedutivos que estão em constante diálogo movimentam-se e modificam-se a partir de questionamentos e da reformulação destes e à medida que interações acontecem e novos dados emergem no campo de pesquisa.

4.1.2 A Antropologia Visual

O debate acerca da constituição de um campo antropológico no âmbito da discussão imagética vem sendo discutido há pelo menos 40 anos. Embora este debate remonte algumas décadas, não há consenso no que consiste a nomeação deste campo ou mesmo de suas subáreas, “antropologia visual, antropologia da imagem e do som, antropologia do audiovisual, antropologia da imagem e outras mais.” (BARBOSA; DA CUNHA, 2006, pág, 7). São algumas das expressões utilizadas em pesquisas.

As inúmeras possibilidades nominativas do campo revelam as características que o constituem e que norteiam a discussão.

[...] a imagem (fotografia, cinema ou vídeo) como uma questão de método; a imagem pensada como artefato cultural e por isso passível de se transformar em objeto da antropologia; a linguagem audiovisual como um caminho possível para a elaboração e divulgação dos resultados de pesquisa, constituindo-se em alternativa à etnografia clássica; e ainda a utilização do debate em torno da imagem, realizada em qualquer um desses casos, como subsídio para uma discussão epistemológica da prática antropológica (BARBOSA; DA CUNHA, 2006, pág, 7).

O cruzamento entre o conhecimento antropológico e o universo imagético percorre pontos de contatos históricos que datam desde o nascimento da antropologia e do cinema, o primeiro enquanto disciplina e o segundo enquanto linguagem assim como suas intersecções nas experiências de cunho etnográfico. Paralelamente desenvolvidos, a história da fotografia e do cinema, ocorrem ora distantes ora em proximidade a medida em que também constroem-se e desenvolvem-se os métodos clássicos da antropologia.

Se no século XVIII o pensamento filosófico humanista desenha uma noção de alteridade enquanto percepção de diferenças e semelhanças inseridas no âmbito da natureza, concepção esta oposta a uma natureza humana universal, durante o evolucionismo da segunda metade do século XIX transforma a alteridade em problema epistemológico quando é deslocada para a esfera cultural.

É essa noção de alteridade baseada numa diferença cultural que inaugura a necessidade do conhecimento empírico do outro. A cultura estaria não apenas nos artefatos, mas também em hábitos, valores e comportamentos que precisavam ser aprendidos pela observação e registrados. A questão agora era trazer o que estava longe para perto, tão perto que se tornasse um passado presentificado (BARBOSA; DA CUNHA, 2006, pág. 12).

O encontro derradeiro entre antropologia, fotografia e cinema ocorre no final do século XIX e início do século XX, período marcado por uma vasta quantidade de expedições etnográficas que buscavam justamente dar visibilidade ao que encontrava-se distante e aproximá-lo.

Nesse primeiro momento histórico de esforço positivista, a antropologia e as técnicas visuais caminhavam juntas multidisciplinarmente, como por exemplo, em uma expedição de 1898 comandada por Alfred Haddon da Universidade de Cambridge e com a participação de outros cientistas e antropólogos. Nessa expedição a câmera fotográfica e o cinematógrafo foram utilizados como ferramentas de registro. “Eram considerados instrumentos científicos, tanto quanto o microscópio, capazes de ampliar o olhar do cientista, pois ao “estabilizar” ou “fixar” os dados obtidos em campo facilitariam análises posteriores” (BARBOSA; DA CUNHA, 2006).

O final do século XIX e início do século XX é um período importante para o desenvolvimento da antropologia do cinema, é quando forma-se embora ainda não de forma consolidada as categorias: documentário e etnografia científica.

Após a barbárie perpetrada durante a primeira guerra mundial a distinção que se estabelecia até então entre povos civilizados (europeus) e povos primitivos (não-europeus) perde completamente seu sentido, é neste contexto que um novo olhar sobre estes povos é construído e que também um novo método de pesquisa emerge, método este capaz de atentar-se e incluir o ponto de vista do próprio nativo.

Essa nova perspectiva sobre os povos concebidos como primitivos é notada no trabalho de Malinowski e Flaherty. Malinowski no âmbito da pesquisa, ele inaugura o moderno método etnográfico, enquanto Flaherty busca por um novo método de construção fílmica.

A partir da necessidade de compreender os grupos, suas respectivas lógicas e contextos Malinowski desenvolve um procedimento de análise que visa entender a realidade social inerente a cada grupo internamente a partir da ação concreta dos indivíduos. Esse modelo é denominado de “presente etnográfico”; nele o pesquisador(a) isola um determinado grupo no tempo e espaço a fim mergulhar em sua realidade.

Na década de 30 as duas categorias se estabelecem de formas separadas como: a etnografia científica e o filme documentário, embora ainda hajam algumas exceções na tentativa de integrar a produção audiovisual e fotográfica, é o caso por exemplo, da pesquisa antropológica produzida por Maed e Bateson, que em sua expedição em Bali não apenas utilizavam a imagem como uma outra forma de registro etnográfico, mas também como uma maneira de representar uma reflexão antropológica.

Os pesquisadores uniram as narrativas verbal e visual optando por apresentar inúmeras imagens na publicação de resultados da pesquisa no livro: *Balinese Character: A photographic Analysis* (1942). Ambos acreditavam que apenas as anotações escritas não eram suficientes para transpor a riqueza de detalhes que o registro fotográfico e fílmico eram capazes de fornecer, todavia, ponderavam acerca da relação entre texto e imagem, para ambos a polissemia da imagem evoca coisas que o texto não é capaz de esboçar, por outro lado, ela pode dar margem a interpretações diversas, portanto, há a necessidade de que a imagem seja acompanhada de um discurso verbal que direcione a leitura imagética. O experimento de Maed e Bateson é considerada a obra referencial fundadora do campo que passou a ser designado em 1980 como antropologia visual.

No presente momento histórico onde há cada vez mais sinais da presença da mídia integrada aos hábitos e consumos sociais pesquisas que integram mídia e etnografia podem trazer resultados enriquecedores.

Trata-se de um paradigma onde a imagem ocupa um papel crucial na contemporaneidade e vestígios imagéticos podem ser referenciais importantes para pesquisas que buscam compreender as nuances de uma sociedade cada vez hiperconectada. “O mundo hoje é um sistema interativo, em um sentido que é absolutamente inédito, pois se trata de interações de uma nova ordem e uma nova intensidade. E essas interações se realizam principalmente através de imagens” (RIAL, 1995, p. 122)

Outros métodos surgem a partir de premissa de integrar o fazer etnográfico com a análise audiovisual, dentre eles, a etnografia de tela que alia procedimentos próprios da etnografia com ferramentas inerentes ao campo audiovisual.

4.1.3 A Etnografia de Tela

A etnografia de tela trata-se de um método interdisciplinar que reúne conhecimentos da teoria e metodologia antropológica e de procedimentos da pesquisa etnográfica, tais como a observação, o registro em diário de campo a conhecimentos do campo audiovisual para análise de (planos, movimentos de câmera, cortes, personagens, figurinos, diálogos, estética, cores, iluminação, narrativas e etc).

Ainda de acordo com Rial, a Etnografia de tela,

[...] apresenta a capacidade de revelar os "espaços sociais" da televisão, a etnografia (de tela ou de audiência) sendo assumida aqui como uma prática de trabalho de campo, fundada em uma prática de coleta e análise de dados extensa e longa, que permite aos pesquisadores atingirem um grau elevado de compreensão do grupo social ou do texto estudado, mantendo uma reflexividade (2004, p. 25)

A partir desta proposta metodológica é possível adentrar mais profundamente no universo do grupo social a ser estudado por meio de uma análise em densidade que privilegia a compreensão

dos detalhes, das nuances, dos dilemas e particularidades do grupo, a estética, a linguagem adotada, entre outros aspectos propiciados a através da imersão no campo.

4.2 Procedimentos Metodológicos

4.2.1 Problema de Pesquisa:

Quais as narrativas dos youtubers transexuais e transgêneros em relação a diversidade sexual e identidade de gênero que emergem nos vídeos que contém o maior número de visualizações em seus canais no YouTube?

4.2.2 Objetivo:

Mapear e analisar as narrativas voltadas para a diversidade e sexualidade em canais de youtubers transexuais e transgêneros da amostra selecionada em seus vídeos com o maior número de visualizações.

4.2.3 Objeto de Pesquisa:

Narrativas que tenham enfoque em temáticas relacionadas à diversidade nos vídeos mais vistos de 4 canais produzidos por youtubers transexuais e transgêneros.

4.3 Método

Etnografia de Tela

4.4 Amostra de Canais do YouTube para Análise:

Mandy Candy, Thiessita, Lucca Najar e Transdiario

4.4.1 Seleção dos Vídeos para Análise: 5 vídeos mais populares dos canais com conteúdos voltados para sexualidade e diversidade.

4.4.2 Levantamento de Dados:

A primeira etapa da pesquisa parte do mapeamento de dados gerais de 40 canais produzidos por youtubers LGBTQIA+. Os dados levantados correspondem aos seguintes canais (apresentados em ordem alfabética):

1. Alexandrismos	11. Entre Elas	21. Léo Viturinno	31. Mundo Paralelo
2. APTO 202	12. Erick Mafra	22. Lorena Eltz	32. Muro Pequeno
3. Bryanna Nasck	13. Escarião Vlogs	23. Louie Ponto	33. Para tudo - Lorelay Fox
4. Canal das Bee	14. Federico Devito	24. Luba TV	34. Pietra de Pinho
5. Canal Lesbicando	15. Fora da Casinha	25. Lucca Najar	35. Põe Na Roda
6. Chás dos 5	16. Gabriel Comicholi	26. Luci Gonçalves	36. SAPATOMICA
7. DiariodePLanducci	17. Gabriella Moretti	27. Maicon Santini	37. Spartakus
8. Dione Freitas Visibilidade Intersexual	18. GRILADA	28. Mandy Candy	38. Tempero Drag Rita Von Huntz
9. ellora	19. Guardei no Armário	29. Matando Matheus a Grito	39. Thiessita
10. Enrique Sem H	20. Jéssica Tauane	30. Mi Alves	40. Transdiário

Fonte: Laiara Alonso.

4.4.3 Dados Mapeados dos 40 Canais:

Os dados que foram levantados dos 40 canais correspondem a:

A) Nome do canal, B) Total de vídeos postados até Setembro de 2019, C) Nome do(a) youtuber, D) Número de subscritores, E) Data de aderência ao YouTube, F) Total Geral de Visualizações e G) Data da última postagem.

4.4.4 Definição de amostra canais:

A partir de um mapeamento inicial de dados de 40 canais produzidos por youtubers LGBTQIA+ foram selecionados os 4 canais de youtubers transexuais e transgênero que serão considerados para a pesquisa: (Mandy Candy, Thiessita, Transdiário e Lucca Najjar). Para a análise de cada um dos vídeos foi definido como método a etnografia de tela.

4.4.5 Critério de seleção canais:

Canais que tenham aderido ao YouTube e/ou que produzam conteúdo para a plataforma há pelo menos 3 anos;

4.4.6 Critério de seleção de vídeos para análise:

Formato: serão considerados apenas os vídeos onde youtubers e convidados falam durante a maior parte do tempo diretamente para a câmera.

4.4.7 Critério de exclusão de vídeos para análise:

Outros formatos como, por exemplo: vlogs diários, games, paródias, reactings com convidados e entrevistas serão desconsiderados para avaliação.

4.4.8. Seleção dos vídeos para análise:

A partir dos 10 vídeos mais populares de cada um dos 4 canais, chegou-se aos 5 vídeos com maior número de visualizações que estivessem de acordo com os critérios de seleção e exclusão e que abordassem temas conectados a diversidade e sexualidade. São esses que são analisados no capítulo seguinte.

5. Análise dos Vídeos

5.1 VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Uma das questões que atravessam sobretudo as mulheres transexuais e transgênero é a autopercepção e a percepção externa da própria voz. Sendo este um dos principais atributos de diferenciação e definição entre os gêneros, a voz, exerce um papel relevante no processo de autoaceitação e de identificação de gênero.

A voz concebida no espectro binário (masculino/feminino) torna-se um importante traço identitário que pode tanto contribuir para uma melhor qualidade de vida de pessoas trans assim como pode gerar sentimentos de inadequação e desconforto, sobretudo para mulheres trans, que mesmo durante e/ou após passarem pelo processo de transição de gênero podem sentir-se insatisfeitas em relação ao modo como se percebem e como são reconhecidas perante a sociedade.

Diferentemente do que geralmente ocorre no processo de hormonização de homens trans onde o tratamento com uso da testosterona provoca alterações na voz, tornando-a mais grave e por vezes reconhecidamente mais masculina, além de outras alterações corporais, tais como: crescimento de pêlos, escassez ou interrupção da menstruação, e diminuição da gordura nas regiões mamárias e abdominais; o tratamento hormonal no caso de mulheres trans que é administrado com o uso estrogênio e com o bloqueio da testosterona causa efeitos opostos aos originários do uso da testosterona em homens trans, ou seja, ocorre a diminuição e escassez de pêlos, aumento de gordura corporal, afinamentos da pele, entre outros efeitos e gera pouquíssima e na maioria dos casos nenhuma mudança na voz, o que pode gerar um desconforto considerável para as mulheres trans.

Não por acaso o vídeo mais popular do canal da Mandy Candy aborda essa questão. A curiosidade do público em relação ao tema, assim como em relação a própria voz da youtuber, a leva a falar sobre o assunto, assim como a trazer à tona alguns desafios e dificuldades encontradas pelas mulheres trans no que consiste a identificação, a autopercepção e ao reconhecimento social.

Em tom jocoso Mandy Candy (Amanda Guimarães) começa o vídeo brincando com a questão e dizendo que muitas pessoas pedem pra que ela mostre sua “voz de homem”, sua “voz verdadeira”, sugerindo, por sua vez, que talvez aquela não seja sua voz real. Em um ambiente descontraído, com um cenário simples, composto apenas por um sofá e almofadas com estampas divertidas e de personagens de filmes e desenhos animados ao fundo, Mandy em primeiro plano começa em tom irônico a insinuar que iniciaria o vídeo contando um segredo:

Figura 1 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy: Bom, vou começar o vídeo já contando o meu segredinho né porque você sabe que eu fiz minha pepeca lá na Tailândia e no mesmo dia que eu fiz minha pepeca eu também fiz uma cirurgia ultrassecreta que mudou minha voz gente⁷. Você sabe que minha pepeca é uma pepeca cibernética como já falaram não é, só apertar um botãozinho nela que minha voz muda completamente e eu vou mostrar em primeira mão pra vocês como é que é minha voz de verdade.

⁷ No momento em que Amanda diz que fez uma cirurgia ultrassecreta que mudou sua voz, no meio da frase um movimento de câmera é feito aproximando-se fechando mais no rosto de Amanda (zoom in), depois ocorre um corte seco e o primeiro plano é retomado. Ao iniciar essa mesma frase, a trilha sonora inicial do vídeo é alterada e no lugar inicia-se uma outra trilha: a música de abertura da série Arquivo X. A série de ficção americana que foi sucesso nos anos 90 e terminou no início dos anos 2000 e retratava casos não solucionados envolvendo fenômenos paranormais e extraterrestres. Na sequência a trilha sonora inicial do vídeo é retomada.

Na sequência dirigindo-se aos expectadores do vídeo, diz que antes de tudo é preciso se concentrar, meditar por 10 segundos (conta os segundos rapidamente), depois instrui “passo-a-passo” o que seria necessário fazer para mudar a voz:

Mandy Candy: e agora a gente pega o dedinho, esse dedinho aqui assim ó que tem um chip instalado na ponta do dedo, coloca lá na precheca, xereca⁸, na perseguida que foi feita na Tailândia. por três segundos, depois de 3 segundos sua voz vai voltar ao normal, duvida? (A trilha sonora da série Arquivo X reaparece).

Então olha só: 1, 2, 3 (Voz modulada por edição – a voz fica mais grave, zoom no rosto de Amanda, um filtro em tom azulado é inserido no vídeo diminuindo a intensidade da cor da tela na contagem dos primeiros segundos, a tela volta para o primeiro plano): viu só essa é minha voz de verdade pra você que não acreditou, agora tá sabendo, né? Amanda! Me mostra como é que é tua voz de verdade, ta aí, essa é minha voz. Eu nasci, essa é a voz, voz de verdade, minha voz verdadeira (Fim da voz modulada – aparece o som e uma tela, ambos correspondentes a um *bug* com listas coloridas, semelhantes aos de canais de televisões analógicas fora do ar). No canto inferior direito há uma tag com o nome “Mandy:

Figura 2 – Tela fora do ar - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

⁸ Close no rosto de Amanda somente falar “xereca”, o vídeo depois retorna para o primeiro plano. Sinônimo coloquial da palavra “vagina”, termos semelhantes são usados nos vídeos.

Mandy Candy depois de fazer a brincadeira para satisfazer a curiosidade de seus seguidores, debocha de si mesma ao afirmar que aquela foi “a pior entrada de um vídeo do YouTube nos últimos 10 anos”, então faz o movimento de colocar e retirar a mão da tela da câmera e reinicia o vídeo com o seu bordão de entrada, uma segunda trilha sonora surge diferente a do início do vídeo (close no rosto de Amanda, depois o primeiro plano é retomado):

Figura 3 – Mandy Candy (Amandam Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Oi gente maravilhosa da minha internet, eu sou a Mandy e hoje eu vou responder aquela pergunta que todo mundo faz: Amanda como é que tu fez pra tua voz ficar assim? Tua voz sempre foi assim, cê tu fez alguma cirurgia ou se hormônios modificam a voz de nascença, né? Tá curioso então já clica o dedo no like compartilha esse vídeo pra todo mundo, se inscreve no canal se tu ainda não é inscrito porque maroto que é maroto dá like antes de começar o vídeo, ae vamo lá⁹.

⁹ O close é um recurso muito utilizado por Amanda para dar ênfase em algumas palavras específicas desse trecho, como por exemplo: quando faz uma pergunta em terceira pessoa ou quando quer dar destaque para alguma parte da fala: como “voz de nascença”.

Uma das considerações feitas por Mandy Candy é o fato de que ela poderia ter abordado a questão da voz em qualquer outro vídeo nos moldes respondendo a perguntas, e de que a priori ela não pretendia fazer um vídeo específico sobre esse tema e que o que a fez mudar de ideia foi justamente o fato de que em todos os vídeos alguém a perguntava se aquela voz era dela mesmo, se ela a forçava, ou então que as pessoas queriam que ela falasse sem forçar sua voz.

No vídeo Amanda indaga: “Será que eu forço minha voz? Será que minha voz é assim mesmo ou eu tô forçando nesse exato momento?” E responde que não, que sua voz também não era aquela, isso porque naquele exato momento ela estava gripada, e que inclusive havia feito muitos vídeos nessas condições, uma vez que ela era *youtuber* e que como tal, não tinha muita escolha, precisava gravar vídeos. Sem perder o tom cômico, a própria *youtuber* brinca com a sua prolixidade.

Figura 4 – Tela preta com os dizeres: “eu enrolo demais!” - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Amanda explica que sua voz sempre foi assim, exceto pelas mudanças que acontecem ao longo da vida, de quando se tem uma voz de criança na infância até a adolescência e que a medida que ela foi crescendo e se desenvolvendo teve como resultado final aquela voz exatamente “daquele jeitinho” na fase adulta.

Relata que antes da transição quando ainda “passava por menininho” diz que sofria muito *bullying* por causa de sua voz e que recorda que ao atender o telefone que as pessoas chegavam a pensar que se tratava na verdade, de sua mãe, e que quando dizia que não, de que as pessoas perguntavam se a voz era assim mesmo, mas que hoje ela agradece e que tem muita gente que fala: “Mas Amanda já vi um monte de mulher trans que antes tinha uma voz bem grossa e hoje tem a voz bem fina, voz de mulé”, (a frase: “voz de mulé” é editada e deixada em um tom grave – close no rosto de Mandy Candy).

Figura 5 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Amanda explica que infelizmente para a mulher transexual o processo de adequação em relação a voz é um pouco mais complicado, isso porque diferentemente do que acontece com o homem transexual que está passando pelo processo hormonal e que tem a voz alterada mediante a este procedimento (onde pode-se notar transformações no timbre e na voz em cerca de 4 meses), o mesmo não ocorre para as mulheres transexuais, ou seja, não há uma modificação da voz mediante o tratamento hormonal.

Amanda não afirma categoricamente, mas diz que acredita que há essa dificuldade para as mulheres transexuais pelo o que já leu e pelo o que já ouviu falar a respeito. Segundo Amanda

para as mulheres transexuais o que ajuda é o treino da voz e diz que quando começou a transição ela passava muito tempo na frente do espelho treinando a forma de falar e que atualmente ela fala assim, mas que antigamente quando tentava “passar por menininho” e tinha vergonha de ser uma mulher transexual ela alterava o jeito de falar.

Figura 6 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy (Zoom in – efeito de saturação): tentava falar assim: e aí mano, tudo bem? Tudo beleza? (Amanda fala tentando engrossar a voz – nesse momento a trilha sonora ao fundo para e é retomada depois que Amanda deixa de simular a voz em tom grave). Eu tentava né? Não enganava ninguém, mas eu tentava. E a única coisa que realmente mudei acho que foi o jeito de falar, hoje eu falo um pouco mais Amanda, jeitinho de Amanda de ser, né? Sou mais eu, falo do jeito que eu sempre deveria ter falado durante a minha vida, não sei se você gosta do jeito que eu falo, você gosta?

No caso de pessoas que tenham a voz muito grave, Mandy Candy sugere que ela pode fazer exercícios para modificar a voz, e a aponta como um instrumento que pode ser moldado do jeito

que quiser, e que considera isso maravilhoso, embora não tenha esse dom. Amanda informa que hoje em dia existe cirurgia até para modificar a voz que já é feito em todo mundo, mas que ele sabe que muitas pessoas dirigem-se até a Coreia do Sul, (país onde Mandy Candy já morou) para mudar a voz, mas ressalta que o que na verdade deseja falar no vídeo não é sobre voz.

Mandy Candy: Que que é uma voz de mulher que que é uma voz de homem? Gente eu vejo tanta mulher com voz grave, tanto homem com voz aguda que eu acho que não existe esse negócio de voz de homem voz de mulher, eu acho que existe voz, ponto.

Amanda então simular como ela tentava falar bem no incincho de seu processo de transição:

Figura 7 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy: Oi meu nome é Amanda, tudo bem? Eu gostaria de ser sua amiga (simulando uma voz com tom mais aguda – primeiro plano).

O relato é de que ela modificava a voz justamente porque tinha medo de que ao falar como ela fala naturalmente no vídeo, por exemplo, tinha receio de que as pessoas notassem que ela era

uma mulher transexual, diz que não gostava de sua própria voz, que tinha vergonha e que as vezes deixava de falar, o que considera no vídeo uma bobagem.

Mandy Candy: Não é porque eu falo assim, não é porque eu falo um monte de palavrão ou falo um monte de coisa sei lá escandalosa que eu vou ser menos mulher do que uma outra que fala mais delicadamente. Então manas que vocês tão me assistindo esse vídeo tão aí na transição, tão com problema com a voz, acham que sua voz é muito masculina que a sua voz não é “passável”¹⁰ né? Desencana, sua voz é maravilhosa do jeito que ela é, não tem problema você ter a voz um pouquinho mais grave gata, mas se tu não se sente bem, claro vai treinar ela e tenta falar de um jeito que te agrada mais, tudo é possível nessa vida como eu já falei.

Passabilidade é um conceito que é trazido muito rapidamente pela *youtuber* ao falar sobre o desconforto que algumas mulheres trans sentem em relação a própria voz. Ser passável significa que uma pessoa trans é interpretada ou lida pela sociedade como se fosse cisgênero¹¹.

A ideia implícita em “passabilidade” é que a legitimação da identidade de gênero que está sendo expressa por alguém depende desta pessoa conseguir “passar” sem deixar nenhum tipo de dúvida em seus interlocutores quanto ao seu correto enquadramento em uma das duas categorias do dispositivo binário de gênero. Ou seja, a pessoa transgênera deve corresponder o mais exatamente possível aos atributos estereotipados do gênero em que deseja se expressar. A passabilidade cumpriria, assim, uma função de legitimação da identidade, através da alteridade proporcionada pelo olhar do “outro”, nos relacionamentos interpessoais diários da pessoa transgênera com outras pessoas (cis ou trans) (LANZ, 2015, p.134)

O modo de falar ou o timbre da voz, ou o que é falado, segundo a *youtuber*, não a torna menos mulher, ela empodera as mulheres trans que estão passando pelo processo de transição; ela ainda chama a atenção das pessoas que fazem brincadeiras do tipo “voz de traveco” simplesmente porque acordaram com a voz um pouco rouca, ela afirma que isso é muito feio de se falar e reforça que: “assim como não existe falar que nem mulher ou falar que nem homem, você só fala e ponto final” e diz que ficou estressada no final do vídeo ao tocar nesse assunto.

¹⁰ Passável ou passabilidade significa “passar por”, ou seja, é um termo que refere-se ao quanto um homem ou uma mulher transexual podem ser reconhecidos como um homem ou mulher cisgênero.

¹¹ Cisgênero são indivíduos em que a identidade de gênero condiz ao gênero atribuído no nascimento.

Ao findar do vídeo ela indica outro vídeo que aparece na tela com uma nova trilha sonora, indica suas redes sociais que também aparecem na parte inferior da tela do vídeo.

Figura 8 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 1: COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Amanda pede para aqueles que ainda não se inscreveram que se inscrevam no canal para que estes não percam nenhum outro vídeo, indica também uma playlist com outros vídeos diversos e despede-se como costuma fazer em todos os seus vídeos: “beijo da Mandy e até o próximo vídeo”.

E por fim, encerra o vídeo com um movimento onde ela tampa a tela da câmera com uma de suas mãos e retorna com a trilha sonora de abertura da série Arquivo X mais uma vez com o filtro azulado em (zoom in): 1, 2, (voz modulada em tom grave), 3, zoom nas almofadas em uma velocidade acelerada. E assim, com uma brincadeira o vídeo é finalmente encerrado.

5.2 VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

A câmera começa de cima para baixo: Mandy está rindo, aparentemente nervosa, tentando tampar a câmera enquanto está sendo gravada por uma outra pessoa que não aparece nesse primeiro momento no vídeo, uma terceira pessoa também aparece ao fundo aparentemente agachada (nesse momento também não é possível saber de quem se trata). Gravado em uma sala, o vídeo apresenta um aspecto amador, sem qualquer preocupação técnica ou estética. Amanda pede para parar a gravação, como se não quisesse ser gravada, parece estar receosa quanto ao resultado daquelas gravações.

Figura 9 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy: Para é minha vida, depois se der certo, eu, eu, para para mesmo, tá?

(Efeito de transição) - Amanda aparece sozinha de frente para a câmera em primeiro plano. Ela já está em outro ambiente, em uma sala diferente daquela do início do vídeo. Antes de começar

a falar ela toma um gole de café e passa alguns avisos e explicações prévias que ela pondera como importantes antes de mostrar as gravações que deram origem a este vídeo.

Figura 10 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy: Primeiro porque que eu estou falando que eu sou uma mulher transexual para o garoto por mensagem porque isso é algo muito forte e eu morro de medo de falar isso na frente da pessoa, não sei como é que vai ser a reação dela (o ícone do YouTube pedindo inscrições e o íg do Instagram de Mandy Candy aparecem rapidamente na parte inferior direita da tela do vídeo) e como vocês vão ver no vídeo que eu falei eu não sabia se ele já sabia que eu era uma mulher trans ou não, então eu tava muito confusa, totalmente de última hora eu nem ia gravar, mas o Edvan falou grava sim Amanda grava, e daí a gente acabou conversando e eu pensei que seria um ótimo vídeo independente da resposta dele pra vocês conseguirem entender o que que uma pessoa trans, o que que eu passo na minha vida sempre que eu tenho algum relacionamento amoroso com alguém que eu tenho que tá contando sobre isso.

Amanda após começar a explicar o contexto das gravações diz que já está novamente nervosa, isso porque segundo seu relato, este é sempre um momento tenso onde ela nunca sabe como será a reação da pessoa em questão. Amanda diz que nessas ocasiões começa a chorar, a ficar nervosa e que seus expectadores perceberão isso.

O segundo tópico que Amanda justifica aos seus espectadores é o porquê de um de seus amigos estar mandando as mensagens, estar fazendo os textos por ela. Mandy explica que falar sobre transexualidade é uma coisa muito complexa para as pessoas, e que ela, falando ali naquele momento era algo super normal, mas que há pessoas que não sabem sobre o assunto, nunca tiveram contato com uma pessoa trans e que, portanto, achou melhor que se falasse na língua nativa do garoto que ela estava se envolvendo, que no caso era coreano, desse modo, ele poderia entender bem o que ela gostaria de passar. Segundo Mandy, se ela fosse falar em inglês, o inglês dele não era 100% e poderia ser que ele não entendesse e ficasse ainda maior a confusão e que em contrapartida seu coreano ainda não era bom, sendo assim, seu amigo a ajudou a bolar o texto para enviar para o garoto. Depois de explicar alguns pontos iniciais ela então chama os espectadores para o vídeo e avisa que depois retornaria.

(Primeiro plano) Amanda fala que está sem maquiagem e que o vídeo foi feito de última hora. Diz que está com Edvan (camisa vermelha) e na sequência aparece Matheus, que é apresentado como seu amigo que fala coreano.

Figura 11 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy: Eu tô muito nervosa por quê? Porque hoje eu vou falar sobre eu ser uma mulher trans pro meu namorado aqui na Coreia do Sul, a gente tá namorando há 2 meses, só que eu conheci ele por intermédio de um conhecido meu que sabe que eu sou uma mulher que passou pela transição, ou seja, eu acho que a pessoa, que o meu namorado já sabe sobre isso né, quando meu conhecido apresentou o garoto, eu acredito que ele já tenha contado esse fato da minha vida pro garoto, pro meu namorado, só que agora eu não tenho certeza, eu tô muito confusa, e eu tenho muito medo de tocar nesse, nesse assunto com ele porque eu não falo muito bem coreano, não falo quase nada de coreano pra falar a verdade, não sei nem o que eu tô falando tô muito nervosa gente. Então hoje eu vou tocar nesse assunto com ele pra ver se ele realmente sabe, se ele não sabe ele vai ficar sabendo, porque o relacionamento agora tá ficando muito sério gente, muito sério e eu realmente gosto dele, né Edvan?

Amanda conta que seu amigo está digitando em coreano tudo o que ela está falando em português para que ela possa mandar um texto bem explicado para o garoto em coreano. Amanda pergunta para Matheus como é que está ficando, ao que o amigo responde que está ficando maravilhoso e mostra a tela com a mensagem transcrita.

Figura 12 – Tela da mensagem em coreano - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Amanda relata seu nervosismo e é indagada por Edvan.

Mandy Candy: Gente eu tô tremendo!

Edvan: Por que você tomou essa decisão só agora depois de 2 meses?

Mandy Candy: Porque eu achei que ele, primeiro, eu achei que ele já sabia, segundo eu ainda não gostava dele tanto no início assim, achei que o namoro não ia durar, como a gente sabe namoro na Coreia do Sul é coisa de semanas, né? Só que agora o relacionamento tá muito sério e eu não, eu realmente tô confusa, eu não sei se ele sabe ou não sabe, eu acredito que ele saiba, mas agora vamo ver né, se ele não souber e ele ficar bravo eu acho que esse vídeo daí vai pra internet porque eu vou chorar muito porque eu realmente gosto muito dele, eu tô tremendo, mas é isso galera a gente vai fazer o texto agora depois eu mostro a minha reação ou não, eu acho que é importante postar esse vídeo na internet pra vocês ver o que uma pessoa trans passa, né? Sempre que eu namoro, sempre que eu tenho qualquer tipo de relacionamento mais profundo com alguém eu passo por isso de ter que tá explicando pra pessoa: ah eu sou uma pessoa que passou, durante, a transição blá, blá, blá, o que eu acho, eu acho não, deveria ser uma coisa absolutamente normal né, e eu não paro de mexer no meu cabelo porque eu tô nervosa.

Amanda pergunta se o amigo está digitando e Matheus responde que aquela frase é difícil de adequar com a língua e relata dificuldade pra fazer sair aquele verbo.

Amanda volta a relatar o medo da reação do namorado, mas conta que em todos os relacionamentos que teve na Coreia do Sul (2 no caso), disse que a resposta de ambos foi positiva, ou seja, que as pessoas “levaram numa boa”. Edvan na sequência frisa que era importante lembrar que ela estaria contando por mensagem, Mandy responde afirmativamente e explica o porquê de estar usando esse recurso para falar sobre este assunto e não pessoalmente.

Figura 13 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

Mandy Candy: É, eu tô contando por mensagem porque eu acho que eu tô, eu vou falar a verdade, eu tô com medo de falar esse assunto pessoalmente porque ele me deixou confusa sobre saber ou não, no início eu super achei que ele sabia, agora já não sei mais e é melhor já falar agora de uma vez porque se ele não aceitar eu fico livre de uma vez pra achar alguém que me aceite do jeito que eu sou, né? Porque se ele não quiser vai tá perdendo um mulherão né amigo?

Edvan: muito empoderada.

Mandy Candy: muito, muito empoderada memo. Ai vamo lá, vamo ditar esse texto. Vamo!

(PLONGÉE) – Amanda aparece com a mão no rosto e rindo, diz estar muito nervosa porque ele leu a primeira mensagem onde ela disse que precisava falar sobre algo muito sério e que naquele momento ela iria enviar a mensagem.

Figura 14 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy - YouTube

O amigo da Mandy junta as mensagens para relê-las antes de enviá-las, enquanto Amanda segue nervosa. Na sequência ela diz que ele já leu a outra mensagem e que iria mandar a mensagem naquele momento (nesse caso ela refere-se a mensagem completa que explicaria a sua condição enquanto mulher trans).

Figura 15 – Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Amanda afirma que está quase chorando, Mateus então avisa que irá ler de novo (então ele lê em coreano – não há legenda em português, também não há ninguém traduzindo todas as partes da mensagem, somente a última frase é falada em português, onde ele diz: “uma mulher comum”).

Amanda concorda com a cabeça e responde: “sim”. Em alguns momentos colocando os dedos na boca, em outros segurando a cabeça com uma das mãos, Amanda volta a dizer que está nervosa.

Mandy Candy: Gente eu tô muito nervosa, eu não sei, se eu começar a chorar, eu não quero, (inaudível) eu não sei nem o que eu tô falando.

Matheus: Têm vários erros gramaticais (inaudível).

Mandy Candy: Ai, mas ele vai entender, né? Não, ficou um texto bonitinho. Eu falei pra ele que eu sou uma mulher como qualquer outra, daí eu falei que eu, expliquei que que é uma mulher, meio que expliquei o que que é uma mulher trans, e eu falei que eu passei por alguns procedimentos em médicos e tudo mais pra adequar minha, meu corpo a minha cabeça. Eu tô bem confusa. Ai essa é a pior parte de ser uma pessoa trans, eu não aguento mais ter relacionamento, ai não quero nem mandar, bloqueia ele de uma vez, eu não quero mais namorar com ninguém na minha vida gente. Eu odeio isso, odeio, odeio, odeio.

Matheus: quer namorar sim! (Matheus responde e aparece na tela ao lado de Mandy).

Mandy Candy: Ai que ódio! Tá vamo mandar esse texto e vamo vê!

Figura 16 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Eles ajoelham, o celular está no chão que é para onde os olhares estão direcionados. Depois que a mensagem é finalmente enviada Amanda fica ainda mais nervosa, fala para Matheus que vai chorar, a câmera então se aproxima do celular, Amanda tenta tampar o celular rapidamente com uma das mãos, com a mesma mão sinaliza para a câmera afastar, pede para não gravar pois poderia ser que o namorado a xingasse e ela não queria ver nenhuma mensagem a xingando.

Amanda enquanto aguarda a resposta conversa com Matheus e diz que eles estragaram o trabalho do garoto (namorado de Mandy), que ele estava trabalhando até as dez. Matheus responde que não.

Mandy Candy: É algo muito chocante se ele não soubesse, ou se ele sabe ele vai dizer eu já sabia, mas eu acho que não sabia porque ele não respondeu ainda.

Matheus: não, ele ainda está lendo e está processando a minha gramática horrível.

Mandy Candy: Meu Deus do céu cara!

A câmera volta a se aproximar da tela do celular que está no chão, Amanda grita: “para!”:

Figura 17 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

A resposta chega e Amanda sem saber muito bem coreano começa a perguntar para seu amigo o que o namorado respondeu.

Mandy Candy: Seja sincero o que que ele falou?
Matheus tentando traduzir: então você tá dizendo que você é transgênero? Entendeu? Ele falou, ele perguntou: você é transgênero então?

Mandy Candy: não, sou uma mulher como qualquer outra fala (inaudível). Ai, isso é como se ele já soubesse. O que que ele falou em baixo? Meu Deus, ele tá mandando um monte de mensagem gente! Ele tá me xingando, né?

Matheus: não, não, não. Ele tá falando, ele não entendeu muito bem o que que tá acontecendo, vai ver foi o meu coreano ruim mesmo galera.

Amanda solicita então para que seu amigo (Edvan) pare de gravar naquele momento.

Figura 18 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Com efeitos de transição e uma trilha sonora (a mesma do início do vídeo), uma tela surge com os dizeres em branco, amarelo e azul: agora vem a resposta (com erro de grafia “resosta”). Ainda estou muito tocada com tudo o que foi dito... - aparece.

Figura 19 – Tela com fundo preto e palavras nas cores branco, amarelo e azul - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Figura 20 – Tela com fundo preto e palavras nas cores branco, amarelo e azul - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

(Plano médio) – Momento em que Amanda recebe a mensagem traduzida através de seu amigo Matheus.

Figura 21 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Matheus: Ele falou: eu não me importo porque eu te amo Amanda.

Mandy Candy: Mentira!

Matheus: eu juro por Deus!

Mandy Candy: Mentira!

Matheus: fala uma frase em coreano.

Mandy Candy: Mentira que que ele falou isso, mentira, mentira gente, mentira, mentira sério, o que que ele falou.

Matheus: Quase chorei aqui.

Mandy Candy: Ai que lindo! eu amo o meu namorado, que que ele falou? Não fala, você sabe que eu continuo sendo a mesma pessoa e eu sou uma mulher como qualquer outra né? Fala isso pra ele.

Matheus: Não, melhor não, não precisa reforçar, ele realmente te ama e ele fala, olha só daí eu falei, eu te amo muito, nessas horas é o que você quer ouvir, ele quer ouvir é isso.

Mandy Candy: O que ele falou? Ele tá me xingando?

Matheus: Não, ele falou que.

Mandy Candy: eu já penso que todo mundo tá me xingando.

Matheus: Não, ele falou: eu te falei que eu quero passar o resto da minha vida com você.

Mandy Candy: Ai eu sabia, ai eu vou casar com ele gente.

Matheus: Agora ele falou uma palavra que eu não conheço calma aí.

Mandy Candy: Ai, eu tô muito emocionada viado!

Matheus: (fala algo em coreano) Vamo traduzir aqui, né?

Mandy Candy: Ele mandou muitas mensagens, ai eu amo ele filha (dá beijos na gata), ai eu sabia, uma hora iria aparecer a pessoa da minha vida.

Matheus: Ele falou que não tem mudança nenhuma, não mudou nada.

Mandy Candy: Ele tá mandando um monte de coisa.

Matheus: Nesse mundo, se eu ele olhar pra todas as mulheres desse mundo, eu posso dizer que é você Amanda é a mulher que me ama e assim que terminar meu, assim que terminar meu trabalho eu vou direto pra sua casa pra te esperar, pra dizer que eu te amo e é isso.

Mandy Candy: Ai gente, ele não é maravilhoso?

Figura 22 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e Matheus Berthol (amigo) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Matheus: Parabéns viada (eles se abraçam)!

Mandy Candy: Eu tô muito emocionada cara, nunca ninguém falou assim comigo.

Matheus: Ele falou bem fofo cara!

Mandy Candy: Gente, vocês acham que ó não foi nada encenado. Eu falei pro Edvan eu não quero gravar esse vídeo porque eu sei que ele vai me xingar e ele nunca mais vai querer falar comigo se ele não soubesse disso.

Amanda conta que eles acabaram gravando, mas que nunca em sua vida ela esperaria uma reação dessas, pois nunca houve um caso em que ela contou para alguma pessoa e essa dissesse o que o namorado dela tinha dito, disse que o que normalmente ocorria era que primeiro a pessoa ficava confusa, “ah tá bom, aceito entre aspas”, e que ele foi muito fofo. Amanda ainda incrédula chega a perguntar mais uma vez para seu amigo se ele estava realmente dizendo a verdade e Matheus responde enfaticamente mais de uma vez:

Matheus: Juro por Deus!

Mandy Candy: Jura? É que ele fala coreano fluente, eu não né?
Tá falando mesmo?
Matheus: Juro por Deus!
Matheus: Ele, eu.
Mandy Candy: Que eles estavam falando em coreano né?
Matheus: Eu não consegui traduzir assim, mas ele falou de uma maneira muito respeitosa, muito honorífica, ele usou (inaudível) tudo em honorífico, ele, eu senti que ele foi bem sincero. Não ia mentir né, vai que ele tá te xingando ali, ai obrigado meu amor, não, ele falou que te ama, que quer ficar com você e que ele já te falou isso e que nada mudou.

Figura 23 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 2: CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

(Efeito de transição de tela - em primeiro plano) - Amanda retorna assim como havia prometido em momentos antes de mostrar as imagens das gravações de quando ela então revelava sua identidade transexual para seu namorado. O *mood* do vídeo é outro completamente diferente, Amanda aparece sorridente e brinca com seu status atual.

Mandy Candy: Pois é gente, pois é, a piranha aqui do YouTube se aposentou, eu meio que fiz um suspensezinho né, no início do vídeo pra vocês ficar um pouco apreensivos, apreensivas, assim como eu fiquei porque eu realmente achei que ele já sabia daí depois eu hum, ele não sabe por alguns papos que ele começou a falar comigo, ele falou nossa quando a gente tiver filho vai ser muito bonito, daí eu, eu acho que não não sabe, eu acho que ele não tá sabendo, mas na minha cabeça eu tava pensando, ou ele já sabe e pra ele: ah, já sei é tudo bem ou ele não sabe ainda ele vai me xingar de tudo o que é nome vai querer vim bater na minha cara vai sei lá a gente sempre pensa o pior né? Pelo menos eu Amanda acabo sempre pensando o pior quando tenho que tocar nesse assunto com alguém de tantas patadas que a vida já me deu, né? A vida não, pessoas já me deram, e eu fui muito pega de surpresa pelo o que ele falou, do jeito que ele falou, acho que foi a mensagem mais bonita que eu já recebi na minha vida, eu vou começar a chorar, porque eu lembro do que ele escreveu e eu fico assim, e depois daquilo eu fui me arrumar porque ele ia vir aqui pra minha casa pra gente sair junto com o meu amigo, daí a gente saiu, a gente foi num barzinho, depois ele quis me levar num karaokê, pra quê? Pra cantar pra mim, bem coisa de coreano, coreano adora cantar pra namorada, depois a gente voltou pra minha casa, a gente dormiu e hoje quando a gente acordou ele olhou pra mim e falou nada mudou e eu fiquei assim ó: muito, muito emotiva de novo.

Amanda afirma que acha muito importante falar e que eu nunca teria um relacionamento sério com alguém sem contar que é uma mulher trans, ela deixa bem claro que está se referindo a relacionamentos sérios e não a casos esporádicos ou eventuais, até porque, segundo ela não teria porque contar sobre sua vida para uma pessoa que ele nunca mais iria ver, mas que no caso de seu namorado atual, eles estavam planejando ter uma vida juntos, algo a mais e que, portanto, seria importante sim que ele soubesse de tudo. Amanda no final do vídeo ainda deixa transparecer sua insegurança, e que embora não tenha problema em ser trans, diz que sempre acha que as pessoas nunca vão gostar dela por causa disso:

Mandy Candy: Eu ainda tenho que trabalhar muito minha autoestima, eu sei disso, a gente tem que sempre saber que a gente é maravilhosa do jeitinho que a gente é, que a pessoa tem que gostar da gente do jeito que a gente é, que não temos nenhum problema em ser trans né, em ser LGBT, não que eu ache que eu tenha um problema, mas eu sempre acho que as pessoas não vão gostar de mim por causa disso. Me desejem sorte nessa relação e que dure bastante porque eu realmente amo muito meu namorado, agora eu amo ele ainda mais depois dessa prova de amor que ele me fez.

Amanda encerra o vídeo dizendo para que quem assistiu o vídeo até o final e ainda não era inscrito que se inscrevessem no canal.

Mandy Candy: Inscreva-se faça parte desse vale maravilhoso que tem vídeo sobre praticamente tudo.

Para quem fosse já inscrito ou inscrita e que assistiu até o final, ela pede que comente “batata” nos comentários para que ela soubesse quem era um “maroto” ou “marota” fiel, um dos adjetivos mais usados por Mandy carinhosamente para se referir a seus seguidores. Por fim, envia um beijo da Mandy e se despede até o próximo vídeo.

5.3 VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O vídeo começa com a câmera se aproximando do rosto de Amanda (zoom in). Depois retorna para o primeiro plano e novamente a câmera se aproxima de seu rosto em close, porém, com pequenas pausas à medida que Mandy fala cada uma das palavras: Ai meu Deus do céu! Transmitindo uma ideia de suspense.

Figura 24 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

A trilha sonora nesse momento é a mesma utilizada em alguns momentos do vídeo de maior popularidade do canal – a música de abertura do Arquivo-X.

Na sequência, a cena de suspense é interrompida por uma tela com um avatar de Mandy. Trata-se uma animação que dura alguns segundos, onde o mesmo aparece e fala: “Mandy” com uma voz infantilizada e tem uma linguagem no estilo dos desenhos japoneses conhecidos como animes.

Mandy é reconhecidamente fã da cultura asiática que além de vídeos para o canal se faz presente em outras redes sociais é também uma *gamer*.¹²

¹² É um termo que refere-se a pessoas que jogam assiduamente em seu tempo livre ou que se interessam por aprender sobre jogos principalmente jogos da modalidade *role-playing games*, (RPG), porém, pode abarcar outros estilos e plataformas que não somente RPG e jogos em videogames ou computadores, como também celular e outros aparelhos portáteis.

Figura 25 – Avatar do canal da Mandy Candy - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Após o surgimento do avatar aparece uma tela igual ao do primeiro vídeo analisado similar aos de canais de televisões analógicas fora do ar, só então depois dessa introdução Amanda inicia o vídeo. Enquanto ela fala seu bordão inicial, aparece logo no início do vídeo na parte inferior da tela suas redes sociais.

Figura 26 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Oi gente maravilhosa da minha internet ou como é que as vezes nem tão maravilhosa assim, eu sou Mandy. Hoje a gente tem um vídeo muito especial que vocês vêm me pedindo há muito, mas muito, mas muito tempo. Hoje eu vou reagir as minhas fotos de criança e de adolescente.

Para encontrar as fotos Amanda conta que foi uma tortura, isso porque ela relata que quando começou a passar pela transição ela deletou todas as suas fotos; deletou tudo o que tinha em seu computador e que as fotos físicas ela acabou ou jogando fora ou queimando escondido de sua mãe e de sua irmã, e que por essa razão apanhou muito. Amanda tenta passar um panorama geral de sua história para aqueles que não a conhecem muito bem ou que estão entrando em seu canal pela primeira vez.

Mandy Candy: Se esse é seu primeiro vídeo aqui no meu canal, se você ainda não me conhece, você não deve tá entendendo nada, então, não, você deve tá entendendo porque você viu o título do vídeo né, mas eu sou uma mulher que passou por toda transição de gênero, ou seja, (tela com efeito mais escurecido - voz modulada robótica com trilha sonora do Arquivo X: eu nasci com pintinho, é isso aí gente, eu nasci com pintinho). Hoje eu já me transformei inteira que nem uma borboleta que saiu do casulo e já estou pá: a Amanda. Nem sempre eu fui uma barbiezinha que nem eu sou hoje né, pra falar a verdade eu era bem diferente do que eu sou hoje e eu vou mostrar tudo hoje para vocês como era quando eu era criança e como eu era quando eu era adolescente.

Amanda salienta mais uma vez que não tem tantas fotos porque deletou a maioria, mas que sua irmã a ajudou e conseguiu localizar algumas e enviou para a Mandy. O sentimento de nervosismo é exposto pela youtuber que afirma não ter visto essas fotos e que acredita que ficará um pouco chocada ao revê-las porque não se recorda de como era antes de transicionar. De uma forma bem acolhedora, como se estivesse conversando com um amigo Mandy convida as pessoas a pegarem um café e sentar-se de maneira agradável pra ver o vídeo e aproveita para solicitar a inscrição no canal, dessa vez, com o objetivo de atingir a marcar de 1 milhão de inscritos.

Mandy Candy: Então já pega um café, já pega uma cadeirinha, se senta aí bem gostosinho que a gente vai começar esse vídeo maravilhoso, mas antes se você ainda não é inscrito ou inscrita nesse canal clica no botão inscreva-se, faça parte do vale ajuda essa doida aqui a chegar nos 900, 1 milhão de inscritos, falta pouco, falta pouco não né, falta pouco não, mas um dia a gente chega lá, então ajuda essa doida, já clica no botão like, compartilha pra todo mundo e vamo ver esse babado que são essas fotos.

Retoma o tema do vídeo contando que está um pouco envergonhada, mas que está fazendo isso pelos seus seguidores, já que estes estão sempre pedindo e aponta que um dos termos mais procurados quando alguém inseria o nome na Mandy Candy já aparecia no Google sugestões como: fotos antes, fotos de quando era homem, ou seja que denota uma curiosidade do público, mas também que Mandy Candy está atenta as ferramentas do Google e as sugestões dos algoritmos. Ela também pede para seus seguidores se inscreverem no instagram para verem seu dia-a-dia no Brasil (onde ela estava no momento do vídeo), e seu dia-a-dia quando está na Coreia do Sul (país este onde Mandy Candy já morou), somente então dá início a apresentação das fotos.

Mandy Candy: Vamo começa com uma coisa fofa primeira fotinho já não é tão baque assim porque é olha, eu era um anjinho né? Todo mundo me chamava de anjinho nessa época porque meu cabelo era bem enroladinho, olha, olha essa bochecha, a bochecha continua ainda até hoje, mas eu era uma criança fofinha, já tinha uma carinha meio de emo? Já tinha uma carinha meio de emo. Meu olho pedindo ajuda, socorro! Alguém me dá carinho? Alguém me dá amor? Alguém cuida de mim. Por enquanto tá bom, por enquanto está bom, não estou tão, tão envergonhada.

Figura 27 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Nossa a qualidade dessa foto tá muito ruim, mas é fofa porque é minha família inteira, meus irmãozinhos ali. Eu sou a menorzinha né que eu sou a caçula da família de cabelo encacheado chorando porque sim eu sou chorona meu ascendente é em câncer. Nossa gente por que eu sempre tô com cara de choro nas fotos? Ali atrás o Art, minha irmã Meg e meu irmão Ge, lindos! Ai que saudade! A qualidade tá um pouco ruim porque foi tirada acho com celular da foto que tinha lá em casa, vamo dar um close (O vídeo vai se aproximando de Mandy) Olha a minha cara de choro, não dá vontade de pegar no colo e dizer não chora bebê, não chora. Você ainda vai ficar uma barbiezinha!

Figura 28 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Ao ver as fotos dos irmãos Amanda diz estar com saudade da família, mas rapidamente já demonstra nervosismo porque diz ter visto uma foto “tensa” (zoom in).

Mandy Candy: Vocês tão vendo essa pessoa? Eu não acredito! Era eu, não sei com que idade, 12, 13 anos.

Figura 29 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e sua irmã - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy fala sobre o piercing na sobrancelha e divide uma história de sua adolescência. Diz que acredita ter uma cicatriz ainda hoje porque um dia foi secar o cabelo e a toalha havia enganchado no seu piercing. Demonstra como é seu cabelo natural para aqueles que tinham interesse em saber e relata que aparentemente pela imagem, também não estava muito feliz.

Mandy Candy: Nossa difícil eu ter foto que eu tava sorrindo naquela época, parar para analisar como era isso, né? Porque nessa época eu já tinha dentro de mim que tinha alguma coisa errada, não gente eu tinha certeza que tinha alguma coisa errada, até hoje eu fico em dúvida se eu sou uma pessoa meio certa, mas nessa época eu já tinha certeza que aquela pessoa ali que eu olhava no espelho não era eu e eu precisava fazer alguma coisa.

É exposto o modo como a youtuber se sentia na época a respeito de si mesma, sobre ter a sensação de que havia alguma coisa errada consigo na época, saber que a pessoa que ela enxergava não era condizente com a pessoa que ela era.

Outros relatos da adolescência são compartilhados com as pessoas que assistem ao vídeo. Ao apresentar a irmã, por exemplo, ela conta que naquela época elas passavam muito creme no cabelo e que depois passava um pente e que ficava uma coisa estaqueada, segundo ela também estava fazendo a irmã passar vergonha na internet e comenta sobre o estilo das roupas e das bandas que gostava nessa época.

Figura 30 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Camiseta do Evanescense, Evanescense? Como é que se pronuncia não sei, mas até hoje eu sou muito fã dessa banda e essa época era a época que eu me, que eu falava que eu era roqueira, é, era minha época roqueirinha, tinha um *short* que eu usava todo rasgado que eu usei durante uns 2 anos só ele todo dia lavava já colocava, lavava já colocava, quase saía andando aquele *short* e eu usava meia listrada preta e roxa até a coxa, ai que brega! Olha a minha cara de sofrimento também, não sei porque alguém tirou uma foto comigo assim, mas tudo bem.

Na imagem seguinte Amanda refere-se a si mesma naquele período como alguém que ela não consegue mais olhar e reconhecer-se. Na sua descrição é como se em sua memória ela nunca tivesse sido aquela pessoa da imagem – um garoto, como se desde sempre ela tivesse sido apenas Amanda. A *youtuber* indaga ainda outras pessoas trans que estivessem vendo o vídeo e que também passaram pelo processo de transição para saber se com elas também foi assim.

Mandy Candy - (Trilha sonora de suspense, zoom in no rosto de amanda: Vamos ver a próxima, ai meu Deus do céu! Que demônio é esse!). Brincadeira, não sou um demônio, não era tão feio né? É que eu acho que eu era muito horrível porque eu não consigo me encontrar nessa foto, eu não consigo me olhar e dizer, não, essa pessoa era eu. É muito louco que depois da transição praticamente toda a minha vida eu já me lembro como se fosse eu hoje em dia, entende? Não lembro como se fosse antes. Você que é trans, você que passou por transição também é assim? Porque eu não consigo lembrar da minha infância da minha adolescência como se eu fosse entre aspas um “garoto”, é muito louco gente, essa vida é louca.

Figura 31 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e sua irmã - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

A família é diversas vezes citada no vídeo e sempre de forma muito afetuosa. À medida que as fotos com lembranças da infância e adolescência emergem, Amanda cita outro irmão e o elogia, aproveitando para dizer que o mesmo está solteiro, incentivando seguidores a indicar interesse nos comentários que ele iria lê-los.

Figura 32 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) e seu irmão - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Amanda comenta que nessa foto ela já estava sorrindo, diferentemente das outras fotos. Ela atribui o sorriso ao apoio familiar, pois apesar de todo o sofrimento que ela trazia em seu coração de ainda não ter se encontrado como Amanda, podia contar com o amor de sua família.

Mandy Candy: Mas socorro aí eu tava sorrindo porque como eu já falei eu podia ter todo esse sofrimento dentro do meu coração de eu ainda não ter me encontrado como Amanda, mas eu tinha o amor da minha família e quando a gente tem o amor da nossa família a gente sempre consegue sorrir, né? A gente tem um apoio ali, uma força, minha família sempre me apoiou em tudo o que eu quis nessa vida, então assim ó se eu tô aqui hoje é por causa deles e eu vou começar a chorar, então não é para isso esse vídeo.

Mais curiosidades da adolescência de Amanda são mencionadas ao longo do vídeo, como por exemplo, ao dizer que queria ter o cabelo roxo naquela época, porém, que não sabia muito bem como fazer isso adequadamente.

Figura 33 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

De forma bem-humorada Amanda brinca que a irmã está gatíssima na foto enquanto ela está

com cara de “não sei o quê” e se diverte com o fato de que aquela altura as pessoas já devem estar tirando *prints* para postar e faz um antes e depois no próprio vídeo para que as pessoas possam comparar.

Mandy Candy: ahn que foto feia! Como eu tava feia! Socorro! Socorro! Que que é essa pessoa? Garanto que você já está tirando altos *prints* para postar depois né? Será que eu tô parecida, vamo ver. Tô parecida?

Figura 34 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Ainda sobre o cabelo, e as tentativas de deixá-lo roxo, ela diz que depois disso descoloriu mais uma vez o cabelo e pintou o cabelo para ficar ainda mais roxo e fez uma escova e que ficou assim em sua fase “emocinha”.

Emo é uma derivação do termo *emotional hardcore*, um estilo de música dos anos 80 que oriundo do punk rock caracterizado pela musicalidade melódica com letras românticas e confessionais. Emo é também conhecido como uma cultura alternativa, um estilo de vida com estética e características próprias que se propagou principalmente entre adolescentes e jovens nos anos 2000.

Mandy Candy: também já tive uma fase emo e eu não estou estrangulando minha cachorrinha, tá? Esse era meu cabelo emo, usei muito tempo meu cabelo roxo escovado parecia uma cebola roxa, sabe? Porque eu não sabia escovar muito bem meu cabelo, era horrível. Sempre, sempre tirando foto assim, eu e minha irmã, sempre, sempre com a franjona no olho, se bem que até hoje eu uso franja na cara, né? Tem que parar com isso, tem que parar com isso Amanda. Eu tô parecida ainda? Vocês conseguem me enxergar nessas fotos? Eu tô assim um pouco chocada, tô um pouco bastante chocada.

Figura 35 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Figura 36 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Pela primeira vez Amanda considera que uma de suas fotos não está ruim ou horrível. Fala mais um pouco sobre as bandas que gostava na adolescência, sem ter certeza se estava falando corretamente o nome de uma de suas bandas preferidas e mostra para seu público o *short* que ela cita ao longo do vídeo como aquele que ela não parava de usar na adolescência e de um tênis de cor verde que ela amava.

Mandy Candy: Ah essa aqui eu não tô feia não, tô até um garotinho bonitinho, que idade eu tinha? Ó minha camiseta, o Linkin Park porque eu também era muito louca por, por Evanescence, por Linkin Park, eu falei certo o nome Evanescence? Eu não sei.

Figura 37 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: E esse era o *short* que eu falei lá, ele era rasgado e eu usei durante muito tempo e meu all star verde, gente sou louca pela cor verde e meu all star verde que eu usei durante muito tempo também, nossa!

Figura 38 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

(Zoom in) na foto da adolescência. Amanda brinca que o garoto está tentando seduzir com o olhar e tenta imitá-lo.

Mandy Candy: Oh só te seduzindo, tô te seduzindo, que garotinho sedutor que eu era, né?

Figura 39 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Vou tentar fazer a mesma cara (risos) se bem que com essa luz aqui eu tô parecendo uma vampira né.

Figura 40 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Expressão de susto antes de mostrar a próxima foto. Amanda apresenta aquela que era sua melhor amiga de infância, Luci. A *youtuber* diz que como sempre está fazendo caretas nas fotos. Essa é a segunda foto que ela não considera tão ruim ou feia.

Amanda conta que a está usando a foto a seguir e outras em uma tour de uma peça que ela está rodando pelo Brasil onde ela fala sobre sua vida, sobre autoaceitação e relata sobre a tentativa de camuflar a própria sexualidade na época.

Mandy Candy: Nessa foto eu tava tentando parecer que eu era machinho, né? Tô assim (simula cara de mal), por dentro eu tava assim desmunhecando, falando meu Deus! Essa não sou eu!

Figura 41 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Outro ponto que é destacado por Amanda mais uma vez no vídeo é a proximidade com a família, principalmente com a irmã, segundo Amanda, elas sempre foram muito próximas desde a infância porque sua mãe trabalhava muito para poder sustentar os quatro filhos, e que portanto, era sua irmã quem acabava cuidando dela. Conta que ela e o irmão brigavam muito e expõe um episódio em que seu irmão jogou uma panela em sua cabeça, ao que ela retruca em tom de brincadeira que ainda vai jogar uma panela na cabeça dele também. O amor de Amanda pela família é sinalizado diversas vezes no vídeo.

Na última foto compartilhada com seu público Amanda fala sobre a boina que estava usando na foto, dizendo que ela não tirava da cabeça porque assim como ela já havia falado em outros vídeos tinha muito vergonha de seu cabelo cacheado, isso porque sofria muito *bullying* por essa questão, então, por essa razão sempre usava um boné, uma toca, uma boina para não deixar que vissem seus cabelos cacheados e que ainda hoje leva pouco desse trauma consigo, tanto que ainda hoje só usa seu cabelo escovado e liso. Afirmo que não consegue deixar o cabelo cacheado porque também a remete um pouco a fase antes da transição e que isso seria complicado, mas rebate que: “quem é que não tem complicação na vida”.

Figura 42 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Tela de transição – imagem de canal fora do ar de TV analógica – em seguida Amanda reaparece.

Mandy Candy: Ok, ok, agora vocês já sabem como eu era na minha infância e na minha adolescência até uns 15, 16 anos e aí que que vocês acharam? Eu mudei muito, acho que eu mudei muito, né? Vamo dar, dar um close aqui nessa pessoa louca. Eu mudei muito não só na aparência, mas no jeito de ser naquela época eu era muito retraída, eu não conseguia me aceitar, eu tinha muitos conflitos comigo mesma e hoje em dia eu sou uma pessoa que tô livre, né? Tô loucona aqui no mundo, consigo me expressar bem, consigo falar com as pessoas, não tenho mais vergonha de me aproximar dos outros, naquela época eu não conseguia isso, era só minha família, videogame, computador, jogo online, Ragnarök¹³ online, era isso.

¹³ Ragnarök é um jogo gratuito distribuído pela WarpPotal Brasil. Classificado como um jogo de MMORPG que é a fusão de (Massively Multiplayer Online Game com RPG).

Amanda diz que não sabe se as pessoas conseguiram perceber, mas que em algumas das fotos seu olhar estava sempre meio perdido, como se não tivesse se encontrado. Expõe que no vídeo é possível notar o antes e o depois não somente na aparência, até porque segundo Amanda, a aparência é apontada com efemeridade, como algo que irá sumir um dia, mas salienta a importância do que é transmitido através do olhar. De acordo com a Amanda é possível notar que ela mudou muito, porque naquela época ela se considerava infeliz porque ela não era ela mesma.

Mandy Candy: Era, era eu, mas não conseguia me sentir, sabe? Era como se eu tivesse presa dentro do meu corpo e e a partir do momento que eu coloquei isso pra fora mudei completamente, pode não ter mudado meu rostinho na época, podia não ter mudado meu rostinho na época, mas eu já era outra pessoa, meu olhar já era diferente eu já conseguia pensar em ter um futuro porque naquela época o que eu pensava: quando que tudo isso vai acabar?

Amanda pede desculpas pelo o que disse por entender que aquelas palavras poderiam ser um tanto quanto pesadas, mas sustenta que coisas pesadas as vezes são importantes de serem ditas para que seja possível ajudar outras pessoas, não somente ou necessariamente que estejam passando por uma transição de gênero, que foi seu caso, mas que ao longo da vida, segundo Amanda, as pessoas terão uma série de transições e que as vezes tudo o que é necessário é de motivação.

Mandy Candy: Espero que esse vídeo tenha servido como essa motivação que você precisava porque se você viu que eu consegui passar deste, dessa pessoa aqui pra essa pessoa aqui você também consegue tudo nessa vida e eu tenho certeza disso, tá? É só correr atrás dos seus sonhos que você consegue.

Amanda mais uma vez pede a inscrição, compartilhamento e like no vídeo para aqueles que o assistiram até o final e disse que esperava não ter perdido inscritos depois de ter pago esse mico na internet. De forma muito leve as falhas na gravação do vídeo também são exploradas, como por exemplo, quando ela se engasga ao engolir ar.

Embora Amanda aborde assuntos como a temática da transexualidade, ela deixa claro que o canal aborda também outros assuntos e que ela mesma é muito mais do que apenas alguém que transicionou.

Mandy Candy: Nossa engoli muito ar, sabe quando tu vai falando tu não respira daí tu vai engolindo muito ar e quase morre é o que aconteceu agora, mas porque eu sei que têm muita gente que assiste esse canal e não se inscreve, cara se você assiste esse canal se inscreve aí ajuda essa doida, minhas redes sociais estão aqui embaixo nesse card que vai tá aqui ou aqui eu não sei. Você pode ver outros vídeos que eu fiz sobre minha vida, sobre a minha transição e diversas outras coisas porque esse canal não é somente sobre isso, né? Eu sou muito mais do que uma pessoa que transicionou, eu sou a Amandinha louca, louca, maluca do amor, beijo da Mandy e até o próximo vídeo.

Nesse momento final aparecem as redes sociais de Mandy e a sugestões para outros vídeos incluindo o mais recentemente publicado.

Figura 43 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 3: REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

5.4 VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

De cabelos cor de rosa e pijama amarelo, Amanda inicia o vídeo dançando a música chamada Dura (Daddy Yankee ft. Bad Bunny, Natti Natasha & Becky G - Remix), uma música de estilo reggaeton, um ritmo dançante bastante popular que tem influências musicais caribenhas, latinas e europeias. Em um ambiente aconchegante em um clima intimista, parece à vontade em frente a câmera. Surge em primeiro plano, em um ambiente que mostra uma cozinha com uma banca ao fundo e uma mesa logo atrás da *youtuber* contendo um macbook, com almofadas e uma placa branca com uma frase com letras em preto: “DÁ UM LIKE?”.

Figura 44 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Depois de dançar alguns segundos na introdução do vídeo, Amanda para a música diretamente no celular.

Figura 45 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Efeito de transição (saturação) ocorre em menos de um segundo, somente então Mandy começa o vídeo com seu bordão que marca o início de seus vídeos. Faz o vídeo do começo algumas vezes, sempre deixando aparente os erros de gravação.

Figura 46 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Figura 47 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Oi gente maravilhosa (engasga-se), porque que eu dei uma engasgada né, no início, não sei (risadas). Oi gente maravilhosa da minha internet, vamo combina... Apareceu meus peitos gente (efeito sonoro: som de mola) porque eu levanto isso aqui que é um cropped (corte seco) mamilo é polêmico, né gente!

Figura 48 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Terceira vez (ela fala em uma velocidade mais acelerada) - Oi gente maravilhosa da minha internet vamos combinar que às vezes o quê, só às vezes gente, só as vezes, mas ó ultimamente tá sendo muitas vezes, nem tão maravilhosa assim, eu sou a Mandy.

Figura 49 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Tá focando essa câmera gente? Tá focando? (zoom in – close no rosto de Amanda) não sei gente hoje eu tô me sentindo tão bonita gente que a câmera não tá nem querendo focar no meu rosto.

Mandy se apresenta pela última vez e fala que no vídeo daquele dia (ela e o público) terão uma daquelas conversinhas, mas sem café porque havia acabado o de sua casa estabelecida na Coreia do Sul naquela época (dramatiza com pesar a ausência de café para fazer o vídeo), inclusive pede para aqueles que fossem para lá, que levassem café brasileiro, uma vez que lá café era muito caro. De maneira bastante despojada Mandy começa dizendo que eles terão um vídeo conversinha sem café, um *coffee time* onde ela contará mais um babado de sua vida.

Mandy Candy: Vocês adoram até porque nem tantas pessoas tiveram a mesma vivência que eu porque não tem tantas pessoas assim no mundo,

até tem bastante, mas não tem tanta pessoa assim no mundo que transformou o piu-piuzinho numa pepekinha, né? Então sabendo disso, você já sabe que hoje o vídeo é um pouco polêmico.

Amanda aborda a redesignação de gênero como um processo não tão comum, já que segundo a *youtuber* nem tantas pessoas tiveram a mesma experiência que ela teve. Refere-se aos órgãos genitais de modo infantilizado e no diminutivo, chama o sexo masculino de (piu-piuzinho) e o feminino de (pepekinha) e faz um alerta para as crianças, avisando que caso o(a) espectador(a) tivesse menos de 12 anos que seria melhor perguntar para os pais se poderia ou não assistir ao vídeo já que nele ela falaria sobre genitais e sobre “botar coisa lá dentro” (ela exemplifica gestualmente com as mãos).

Figura 50 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Apesar dos assuntos que seriam abordados Amanda deixa claro que não seria nada sensual.

Mandy Candy: Claro que não vai ser nada assim (faz uma simulação insinuando uma postura sensual) sexy, né? É uma coisa até muito, muito complicada de se falar porque doeu pra caramba.

Segundo sua descrição o procedimento foi doloroso, mas ela apresenta como uma questão de saúde fazer uma cirurgia como a que ela fez e avisa o público para que se preparem.

Mandy Candy: Então, estejam preparados que hoje não é um vídeo daqueles que você vai assistir: ah que legal! Você vai assistir (dramatizando uma situação de pânico): meu Deus do céu imagina se fosse comigo! Tenho dito né! (risadas).

Antes de começar a falar sobre o assunto do vídeo, Amanda incentiva as pessoas que ainda não são inscritas a se inscreverem no canal. Pede ajuda para que a doida de cabelo rosa de pijama alcance os 2 milhões de inscritos ainda naquele ano (2019) e pede para deixarem o like para ajudar o vídeo a chegar em outras pessoas e para que comentassem bastante para que o vídeo tivesse bastante interação, porque para ela isso seria importante. Amanda diz que está sempre respondendo os comentários e faz um adendo dizendo que provavelmente no momento em que as pessoas estivessem assistindo aquele vídeo ela estaria jogando online no Facebook porque é uma *gamer girl* e solicita para irem até a descrição do vídeo que teria o link da página onde ela fazia live todos os dias jogando diversos jogos. Pede também para que a sigam no Instagram para poderem acompanhar seu dia-a-dia na Coreia do Sul, país onde ela residia até então.

Mandy Candy: É muito legal e além de jogar os jogos eu também interajo muito porque minhas *lives* são focadas em interação, em conversar com vocês, então vocês mandam mensagem, eu tô respondendo ao vivaço. Então, ajuda essa louca aqui a também conseguir ser uma *streamer* de sucesso porque olha eu tô bem flopadinha¹⁴ gente, minhas *streams* assim ó, muitos flopadas então eu preciso da sua ajuda. Por último, me segue no Instagram MandyCandyReal e é isso aí para você ver meu dia-a-dia aqui na Coreia do Sul altos nada que eu faço. Bem, vamos começar o vídeo que eu já enrolei demais, né?

Somente então Amanda adentra efetivamente no assunto do vídeo.

¹⁴ Flopar é uma gíria bastante utilizada nas redes sociais para dizer que determinada pessoa fracassou no seu objetivo.

Mandy Candy: Por que sobre o que que é esse vídeo? Hoje eu vou contar um pouco sobre a minha cirurgia de redesignação sexual, redesignação sexual também conhecida erroneamente gente porque tá errado falar cirurgia de mudança de sexo, nunca fale isso porque não, cirurgia de redesignação sexual ou redesignação sexual.

Depois de explicar que é errado falar cirurgia de mudança de sexo, Amanda explica então do que se trata a cirurgia de redesignação ou redesignação sexual.

Mandy Candy: O que que é essa cirurgia? É uma cirurgia que uma pessoa trans que é o meu caso, eu nasci né de um jeito e modifiquei para esse jeito que você está vendo aqui pra ser quem eu realmente sou que é a Amandinha pra eu me sentir bem comigo mesma. Hoje a questão é a cirurgia que, né? (simula som de quebra/abertura de algo) transforma lá embaixo quem tem um piuzinho e quer uma pepekinha faz. Gente, eu falo tudo assim pra não ficar um teor assim muito quem tem pênis e uma vagina (intervenção com som de mola), blá blá blá porque eu não falo desse jeito eu falo piuzinho, pepekinha. Quem me conhece sabe que eu falo desse jeito, então, não problematizem que eu sei que muita gente não gosta: (simula uma segunda voz para imitar as pessoas que questionam seu modo de falar): por que que ela fala desse jeito meio, meio idiota? Porque eu sou idiota. Então a cirurgia transforma o genital para o genital que você quer e blá blá blá.

O linguajar utilizado por Mandy em nenhum momento é formal ou trás um ponto de vista de um especialista ou de um *expert*, Amanda narra sua experiência com as palavras que está habituada a usar, como se estivesse contando a história a um amigo(a) sem fazer disso um tabu. Amanda afirma que apesar da cirurgia ter o objetivo de transformar a genitália não é o genital que define se uma pessoa é homem ou mulher. Fala também sobre a seriedade do procedimento.

Mandy Candy: E atenção não é um pinto ou uma pepeca que vai fazer você ser homem ou ser mulher, uma pessoa é muito mais do que o genital que ela tem no meio das pernas né? (zoom in: Ou o genital que tem em outra parte não tem como ter o genital em outra parte até deve ter em outro planeta). E essa cirurgia como vocês já devem imaginar como vocês já devem saber porque eu também já falei nesse canal sobre

não é uma cirurgia assim (voz um pouco mais anasalada – filtro na tela – a imagem fica saturada por alguns segundos durante a mudança na voz).

Figura 51 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Meu Deus estou cansada de ter piu-piu vou ali fazer a cirurgia, falo com o médico pá num dia no outro já faço, já tô pronta.

Amanda explica que não é assim, diz que é uma cirurgia que envolve diversos fatores, mas que não iria falar muita coisa porque não queria deixar o vídeo muito grande e também porque não era esse sobre este assunto o vídeo, mas que para fazer essa cirurgia era necessário ter um laudo comprovando a necessidade da cirurgia e que você é uma pessoa trans e por ser uma questão de sobrevivência, para sentir-se bem.

Mandy Candy: E não é uma cirurgia de brincadeira, é uma cirurgia bem pá, porrada porque o médico vai pegar o seu turu e transformar numa tará.

Amanda relata sem dar muito detalhes sobre outros métodos, mas diz que há diversos tipos diferentes para realização dessa cirurgia, embora reconheça que não os conhece muito bem. Para o método que ela utilizou era possível utilizar pedaços do corpo do paciente e explica que no seu caso foi necessário.

Mandy Candy: Como foi no meu meu caso porque o meu coisinha era muito pequeno gente (faz sinal com a mão simulando o tamanho de seu pênis – e a medida que vai dando ênfase para o tamanho do pênis sua voz vai ficando aguda e seu rosto vai aumentando a expressão de desespero) era muito pequeno, era muito pequeno e não tinha como construir um canal vaginal tão grande, ou seja, eu não conseguiria pimar, né! Se, se ele não pegasse uma parte do meu corpo e daí foi que ele pegou uma parte da minha barriga para ajudar a construção do canal vaginal. Têm outros métodos de cirurgia que eu não, não sei muito bem porque eu não, não, não, não sou uma estudada né gente! Não sou médica então tudo que eu vou falar neste vídeo é sobre as minhas experiências, sobre o método de cirurgia que eu fiz, tá? Que é a inversão não sei, não sei nem o nome gente, que despreparada!

Ao contrário do que se pode imaginar a cirurgia tem um processo de recuperação lento e doloroso e Amanda explica justamente como funciona esse processo desde o começo, assim como são os dias subsequentes a recuperação.

Mandy Candy: E daí muita gente acha né, ah legal! Vai lá faz a cirurgia, depois de uns dias já tá bacana, pronto já pode viver normalmente. Errado, errado. Por quê? Porque o que que acontece, a recuperação da cirurgia eu fiz na Tailândia né gente, ou seja, pra gente se recuperar e poder pegar um avião, voltar pra casa e começar, começar a ter uma vida normal isso leva em torno de 30 dias. Nas duas primeiras semanas a gente passa literalmente de cama, gente de perna arregaçada assim ó assistindo uma televisãozinha no meu caso eu ficava jogando um gamezinho ali (risadas), enquanto o negócio ia sarando só que como eu falei é sarando e a pepequinha não estava ali, não era algo natural do corpo e que que o corpo tende a fazer? Ele tende a cicatrizar, ou seja, o médico fez um canal vaginal ali ele costurou coisinhas lá dentro, que

que o corpo tende a fazer? O corpo tende a ir cicatrizando e fechando o negócio. Vocês estão entendendo que eu tô falando gente? Vai fechando.

Amanda faz uma pergunta e ela mesmo responde para aqueles que porventura tenham dúvida sobre o que aconteceria caso o canal vaginal fechasse.

Mandy Candy: Ai meu Deus e se fechar o que que acontece? Você vai ter que fazer uma cirurgia de novo porque algo importante também é a vida sexual e se fechar você não consegue fazer sexo com ninguém.

Ela explica que durante o processo de cicatrização é introduzido um dildo¹⁵ no canal vaginal duas vezes ao dia para que no decorrer da cicatrização o canal não se feche, o que para ela é apontado como a pior parte da cirurgia da redesignação sexual. Amanda expressa a dor de ter o dildo introduzido com a sua expressão facial e com o movimento das mãos.

Figura 52 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

¹⁵ "Dildo: dispositivo, geralmente de forma fállica, usado para estimulação sexual. "dildo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/dildo> [consultado em 16-02-2020]., in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/dildo> [consultado em 16-02-2020].

Mandy Candy: Porque na primeira semana beleza a gente tá ali se recuperando enquanto a gente está se recuperando dentro da vagina, da pepeca já tem um negócio enfiado, já tem um dildo lá dentro, porque tá cicatrizando e não pode cicatrizar tudo tem que ter, tem que continuar o buraco ali. Depois de uma semana o médico chama a gente, ele vai analisar se já pode tirar ou não e se já poder tirar ele tira e daí é uma sensação como se alguém tivesse tirando uma espada de dentro do seu corpo, assim ó (faz um movimento com a mão e a boca como se realmente tivesse removendo uma espada). Você quase morre, essa situação já foi horrível, imagina se tirar já dói a imagina colocar porque a partir do momento que ele tira, a gente tem que todo dia, duas vezes ao dia, colocar uma coisa lá dentro e claro que a pessoa que faz a cirurgia não está preparada a fazer isso sozinha. Por quê? Porque lá ainda está uma ferida enorme né, eu mal conseguia olhar porque eu já ficava ai meu deus do céu o que está acontecendo comigo?

Apesar do período de recuperação ser narrado como um momento difícil e bastante doloroso Amanda afirma que apesar de tudo estava realizada após a cirurgia.

Mandy Candy: Mas mesmo assim estava realizada porque ali não havia nada mais que me incomodava né, então depois dessa primeira semana e meia, duas semanas que ele retirou o dildo lá de dentro no outro dia eu já comecei a fazer a dilatação.

Mandy segue dando mais detalhes de como foi o processo do seu pós-operatório e relata que os dias seguintes após retirar o dildo e iniciar o processo de dilatação vaginal foram de bastante sofrimento. Relata que não sabia ao certo como seria o procedimento e o que iria acontecer de fato e narra como foi no primeiro dia.

Mandy Candy: Meninas, era um terror. Meninas, eu vou contar pra vocês a primeira vez como é que foi para mim porque eu não tinha ideia do que aconteceria quando eu fosse fazer a dilatação. Bem linda, né? Andando toda esgualpada, menos de duas semanas ou duas semanas depois da cirurgia andando assim, né, toda (faz demonstração de como estava andando com dor). Fui até a enfermeira que cheia de maca assim logo que eu entro gente já tem uma mulher gritando (imita o grito). O

que que tá acontecendo? Sim, era uma mulher que estava fazendo dilatação, o procedimento que eu estava ali para fazer pela primeira vez e tinha uma mulher quase morrendo, pois bem a enfermeira me colocou deitada naquela maca abriu minhas pernas e começou a fazer a higiene, higi, higienação. É assim que se fala? (risos). Limpando ali, cada vez que ela passava o algodãozinho com os negócios gente, me dava, parecia que ela tava cortando com, com, com uma navalha assim meu corpo, sabe? Porque ainda era ferida e é uma parte sensível, por quê? Porque, porque a cabecinha do piu-piu que é transformada ali no clitóris, né? Todas as partes lá de baixo são transformadas na pepeca, ou seja, tudo muito sensível porque acabou de ser feito uma cirurgia e ela estava limpando ali aquele lugar e cada passada de algodão nas minhas partes íntimas gente, era uma facada no meu coração. Meu Deus, só de lembrar eu já fico assim (som com a voz para simular o pavor que sentia). Eu não sei o que que era pior limpar lá embaixo ou fazer a dilatação nesse primeiro mês.

Ainda narrando a experiência pós a primeira dilatação, Amanda diz que estava se segurando muito, sendo forte para não gritar ou chorar, o que fez até com que a enfermeira a elogiasse por isso, contudo, embora estivesse sorrindo por fora, diz que por dentro, ela só queria que a enfermeira parasse e com vontade de xingá-la, mas sabia que aquele era o trabalho dela. Ela segue contando como foram as etapas desse processo.

Mandy Candy: Depois que ela limpou, ela só pegou um dildo gente, não era nem uma coisinha mole gente, era uma coisa dura assim né, que eu tenho até hoje porque sim depois da cirurgia a gente continua fazendo a dilatação pro resto da nossa vida, depois eu chego nesse, nessa parte para vocês. Daí, o negócio duro assim, fininho ainda né porque não dá pra gente meter um trambolho lá dentro porque o negócio ainda tá se recuperando, na medida com que vai passando o tempo o negócio vai aumentando para aumentar lá também.

Amanda esboça sentir vergonha ao falar sobre algo tão íntimo sobre seu corpo, mas ao mesmo tempo diz que não tem vergonha porque para ela é como se ela e seu público fossem amigas, embora na verdade ela confesse que sente sim, um pouco de vergonha.

Figura 53 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 4: COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Mas a gente já é amiga aqui, é como se a gente já fosse né, tivesse cara a cara, não tem vergonha nenhuma, né? Na verdade, tem um pouquinho, mas é a vida.

E segue narrando o procedimento onde conta passo-a-passo como foi sua experiência, mais uma vez relata que sentia muita dor, mas explica que depois ela precisava aprender para poder fazer sozinha.

Mandy Candy: Daí ela pegou o negócio e botou uma camisinha, passou um montão de lubrificante pegou o lubrificante no dedo dela e ela falou olha vamos começar, tá? Daí eu tá, no que eu falei tá, ela tá, botou o dedo lá fez assim ó (simula o barulho) com o lubrificante e o negócio ainda tava em ferida e eu senti assim tipo como se sabe quando você se machuca e tá cicatrizando e daí você meio que mexe assim e sai a

casquinha assim tic, e a guria botou o dedo lá e botou um lubrificante e eu foi isso o que eu senti (expressão de dor – prendendo e soltando a respiração). E logo que ela fez isso gente eu não lembro muito bem se ela contou se ela falou alguma coisa porque nesse momento eu já estava querendo morrer, ela enfiou o negócio lá dentro foi, foi até que foi rápido, mas para mim parece que levou dois anos e cinco meses porque, (simula voz de choro) imagina gente? O negócio ainda tava cicatrizando e ela foi enfiando assim e depois que ela enfiou e eu senti ah é o máximo, ela disse agora eu vou começar a pressionar pra ir né dilatando, que é a dilatação, a sua vagina, e ela pra ela crescer e foi enfiando assim ó, e daí eu ah meu Deus o que está acontecendo? O negócio tava assim e daí foi fazendo assim (tuuu) (som de grito e expressão de dor). Gente que dor! Gente doeu muito, doeu muito, doeu muito e depois que ela chegou num ponto e eu já tava assim, meu Deus! Ela pegou e agora você pega e você vai fazendo isso que era para mim tá aprendendo.

O tempo do procedimento também exposto, segundo Amanda durou cerca de uma hora a uma hora e meia, embora não se recorde com certeza. A sensação relatada por Amanda é de que no primeiro minuto era muito desconfortável, que doía muito no começo, porém, que depois passou a dor e ficou apenas um desconforto até que chega o momento de retirar o dildo, que ela mais uma vez expressa a dor vivenciada e a experiência dos dias seguintes.

Mandy Candy: Daí beleza, chegou a hora de tirar quando ela tirou também era como se eu tivesse tirando uma espada de dentro de mim. Foi lá fez a higienização de novo, limpou tudo direitinho. Olha depois você volta aqui que é duas vezes ao dia durante esse primeiro mês e eu já (Grito e expressão de dor).

O progresso da recuperação também é narrado por Mandy que explica que a dor passa a ficar mais amena ao longo dos dias.

Mandy Candy: A primeira vez foi ruim, a segunda vez foi ruim, no segundo dia ainda era horrível, no terceiro dia também era horrível, no quarto dia já começou a não ficar tão horrível assim, no quinto dia

né, já foi melhorando, no sexto dia melhor ainda, depois de duas semanas eu não sentia dor, só sentia ainda um pouco de desconforto tanto porque ela estava me vendo nua ali com a perna aberta e colocando um negócio lá dentro quanto porque ainda não estava totalmente cicatrizado e diferente do que muitos acham, isso não é nem um pouco prazeroso por quê? Porque a gente não tá ali no uh, no vamo ver. É o negócio pra nossa saúde, pra que o negócio dilate né? Pressionando para que o negócio fosse dilatando. No final do primeiro mês eu já tava no tamanho 2 do dildo eu acho, ou 3, eu não sei só sei que doía para caramba ainda (risos).

Amanda destaca a importância de seguir as instruções pós-cirurgia e explica que a dilatação é algo que necessita ser feita durante toda a vida e encara com bom humor a ideia de ter que fazer a dilatação na velhice, assim como conta as atividades que costuma realizar nos momentos em que precisa fazer o procedimento.

Mandy Candy: Como eu falei gente a dilatação para a cirurgia de redesignação sexual, redesignação sexual (Risos) Gente eu não sei falar isso, é algo muito importante. O primeiro ano é algo que você tem que fazer durante todos os dias, eu acho que é do primeiro ao sexto mês duas vezes ao dia, depois uma vez ao dia, depois disso você já vai fazendo uma vez a cada dois dias, depois uma vez a cada três dias, porém, é algo que você tem que fazer toda semana pro resto da sua vida para que o seu canal vaginal continue né, ali bacaninha. Fico me imaginando aqui com 90 anos fazendo dilatação né? Espero que até lá exista alguma coisa que não precisa fazer porque até hoje é algo que me incomoda muito, eu vou ser bem sincera gente, eu não gosto de fazer isso, mas quando eu tenho que fazer eu boto um filme, boto um game, boto alguma coisa pra, pra me distrair vou lá faço, pronto e beleza.

Expondo um momento da sua vida bastante íntimo, a *youtuber* aborda a temática com detalhes que muitas pessoas têm curiosidade em saber, mas que nem sempre têm acesso ou meios de se informar tão profundamente justamente por não conhecer alguém que passou por tal

experiência. Mandy Candy se dispõe a tirar dúvidas relativas à cirurgia ou sobre transexualidade, seja respondendo os comentários ou até mesmo fazendo um vídeo sobre.

Mandy Candy: Esse vídeo foi um vídeo bem íntimo, contei uma parte da minha vida que eu acho que eu já tinha até comentado, falado por cima em outros vídeos, porém, hoje foi com mais detalhes para vocês. Que que vocês acharam? Vocês têm mais alguma dúvida referente a essa cirurgia ou sobre transexualidade ou alguma coisa? Eu tô aqui pra tirar essas dúvidas de vocês, vocês podem deixar aqui nos comentários que daí eu vou tá respondendo ou fazendo um vídeo sobre isso.

Embora esse assunto seja de bastante interesse de seu público, Amanda informa para aqueles que não se inscreveram ainda que ela não fala somente sobre transexualidade, mas sim, de uma série de outros assuntos diferentes, mas que sempre tira um tempo para falar sobre esse tema sem o tabu que o rodeia.

Mandy Candy: Se você ainda não é inscrito ou inscrita nesse canal, se inscreve eu não falo somente sobre transexualidade aqui eu falo sobre tudo. Sobre maquiagem, sobre vlog, estilo de vida, roupinha eu faço sobre tudo gente, mas eu sempre tiro um tempinho pra tá abordando esse assunto, pra tirar esse tabu todo em cima dele né. Me siga nas redes sociais é isso um beijo da Mandy (som e gesto com a mão mandando um beijo e dando tchau) e até o próximo vídeo.

5.5 VÍDEO 5: COMO ERA TER PÊNIS!

Despojadamente e utilizando um tom de humor, Amanda lida com a sua sexualidade e com seu processo de transição de forma leve, sem rodeios ou tabus, e mesmo quando aborda situações mais delicadas do processo, como quando se sentia em determinados momentos de sua vida na pré-adolescência e da descoberta de sua transexualidade, tenta transmitir sua experiência ao público em uma linguagem simples, de modo que qualquer pessoa, do meio LGBTQIA+ ou não, seja capaz de entender seus sentimentos e sensações do período.

Em um ambiente que parece o de seu quarto, próxima de uma almofada divertida, estante de livros e de um computador, Amanda não expressa dificuldades em falar sobre os órgãos sexuais e tudo o que envolve sua sexualidade, fala sobre genitálias com o mesmo peso com o qual trataria qualquer outra parte do corpo humano, com enorme naturalidade, e mais do que isso, aborda essa questão para além de parâmetros heteronormativos.

Figura 54 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Oi gente maravilhosa da minha internet, eu sou a Mandy e é isso mesmo que você leu no título desse vídeo. Hoje a Amandinha vai contar pra vocês como é que era quando eu tinha um pênis. É o teu primeiro vídeo aqui no canal e tu não tá entendendo nada? Então dá uma olhadinha nos outros vídeos pra ti me conhecer melhor. E se por algum motivo ficou bolado por eu ter usado a palavra pênis, gato, ou tu tem pênis ou tu tem vagina. Tem pessoas que ainda têm pênis e vagina e têm pessoas que não tem nenhum dos dois, ou seja, é só uma parte do corpo humano não tem nada demais a gente falar pênis ou vagina, pipiu ou pepeca, né?

Antes de entrar no assunto, Amanda já responde uma possível pergunta que poderia surgir

posteriormente sobre a cor de seu cabelo, aproveita a oportunidade para pedir a sugestão dos espectadores nos comentários para saber o que eles acham já que ela afirma estar pensando em descolorir o tom dos cabelos para ficar efetivamente ruiva. Pedir a opinião e sugestões dos espectadores nos comentários é muito comum em seus vídeos e ajuda a promover um elo de proximidade e consideração.

Mandy Candy: E não gente, eu não pinteí meu cabelo, tô usando uma wig de um cosplay¹⁶, meu cabelo tá hidratando aqui embaixo então tô usando esse tempo pra gravar um vídeo pra vocês, bafo, né? Eu adorei essa cor, eu tô quase descolorindo meu cabelo pra ficar ruivinha. Que que vocês acham? Vocês gostam? Comenta aí pra mim saber.

Amanda retoma então o tema do vídeo e diz que acha importante trazer esse assunto para contar como ela se sentia antes da cirurgia de redesignação sexual e sobre algumas opiniões superficiais e preconceituosas de pessoas que não conseguem entender o porquê de se fazer a cirurgia.

Mandy Candy: Porque pra muitas pessoas a gente chega nesse extremo que é fazer essa cirurgia tão pesada né, que é transformar um pênis numa vagina pra ser mais aceita na sociedade ou por causa de homem, o que não tem nada a ver. Elas não sabem como é que a gente se sente pra ter que fazer isso.

Amanda esclarece categoricamente que esse vídeo é sobre ela, sobre a Amanda e que não está falando sobre nenhuma outra mulher transexual, travesti, ou qualquer outra pessoa, reforça que seu relato é sobre sua vivência e que não é necessário fazer a cirurgia de redesignação sexual para ser ou para se sentir mulher. Aproveita o gancho para pedir inscritos e compartilhamentos do canal antes de começar a falar seu relato.

Mandy Candy: Deixo bem claro nesse vídeo que ninguém precisa fazer cirurgia pra ser mulher ou pra se sentir mais mulher, isso vai de você. Repetindo essa é uma vivência minha, vou contar o que eu sentia. Tá curioso pra saber? Então espera um pouquinho, antes disso clica aqui,

¹⁶ São perucas coloridas utilizadas para montagem de “cosplays”. Cosplay é a junção de costume (fantasia) e roleplay (interpretação). São pessoas que fazem uma representação fiel de seus personagens favoritos sejam eles de desenhos, filmes, games, séries, ou de outros espaços ficcionais.

se inscreve no canal pra não perder nenhum outro vídeo que eu te garanto que esse canal é mara. Se você já é inscrito já deixa um like porque maroto que é maroto deixa like antes de começar o vídeo, então cola o dedo no like, compartilha pra todo mundo e vamo lá!

Figura 55 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

De acordo com o Guia Prático de Atualização do Departamento Científico de Adolescência produzido pela Sociedade Brasileira de Pediatria, há para a maioria das pessoas uma conformidade entre o sexo biológico (características genitais presentes no nascimento) e a identidade de gênero (a experiência emocional, psíquica e social de uma pessoa enquanto feminina, masculina ou andrógina definida pela cultura de origem). Todavia isso não ocorre para todos, em alguns indivíduos há uma incongruência entre o sexo biológico e a identidade de gênero – o que gera por sua vez, estresse, sofrimento e desconforto causados por essa discrepância que é denominada como disforia de gênero (SPB, 2017).

Sentimentos análogos ao citado no guia da SBP são descritos em detalhes por Amanda, que conta também no vídeo a partir de que momento essa discrepância a fez começar a sentir uma repulsa pelo seu órgão sexual.

Mandy Candy: Então marotada a minha disforia com o meu piruzito começou desde cedo, não digo que quando eu era criança porque quando a gente é criança a gente não se liga muito nisso né? A gente não pensa que uma pessoa tem piu-piu ou uma pessoa tem pepeca, todo mundo é igual, o que não deixa de ser verdade. A minha repulsa, a minha disforia com a minha parte de baixo começou na minha pré-adolescência quando a gente tá descobrindo o nosso corpo. Sendo menino ou menina a gente dá uma brincadinha lá embaixo né, de vez em quando porque é normal, é natural, a gente quer saber como é que funciona. Daí a gente vê os amiguinhos tudo falando né do que que acontece, e isso e aquilo, só, que na minha cabeça isso não era normal, só de eu olhar pra baixo e pensar em tocar naquilo lá, me sentia totalmente constrangida. Era como se não fizesse parte de mim, posso dizer que eu não era uma pessoa então muito ativa nas atividades com a mãozinha e quando eu fazia porque é normal a gente fazer pra, né? Você que é adolescente, você que já passou da adolescência sabe como é que é sendo menino ou menina, me dava crises e crises de choro, eu me sentia muito culpada, eu queria morrer, então durante toda a minha pré-adolescência e adolescência eu fui negando que eu tinha um piruzinho, eu nunca ficava pelada na frente de ninguém, seja da minha mãe ou dos meus irmãos ou de amigos.

Amanda diz que experiência comuns de sua vida foram prejudicados por sua disforia de gênero, como por exemplo, trocar de roupa perto de outras pessoas.

Mandy Candy: Eu tinha pavor, ninguém podia ver meu corpo nem eu olhava meu corpo direito, mas naquela época eu não entendia o porquê, não sabia o que que tava acontecendo comigo, bem eu não vou me prolongar muito que o vídeo de hoje é somente sobre o piruzinho, tá? Sobre a disforia do meu corpo e tal pode ser em outro vídeo.

Amanda tenta aproximar sua experiência de seus interlocutores a partir da imaginação, através de um movimento empático, o de tentar se colocar no mesmo lugar em que ela esteve por tantos anos.

Mandy Candy: Agora imagina você não conseguir conviver com seu próprio corpo durante 20 anos (Zoom in no rosto de Amanda). Né? Complicado.

Figura 56 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

(Retorna o enquadramento para primeiro plano) Mandy Candy: Então, como é que é ter um pênis pra Amanda? Ter um pênis é como se eu estivesse prisioneira no próprio corpo. É você não conseguir tomar banho porque quando a gente toma banho a gente tá peladinha, né? E quando a gente tá pelada a gente tem que olhar pro que tem no meio das pernas, não sei dizer quantas vezes eu já sentei no chuveiro e chorei horrores por causa disso. Ter um pênis pra mim era não conseguir nem fazer xixi direito, eu evitava ao máximo, segurava ao máximo minha vontade de fazer xixi pra não ter que olhar pro dito cujo. Algo básico da vida que pra mim se transformava num inferno. Ter um pintinho pra mim era não conseguir se relacionar com outras pessoas. Imagina fazer sexo? Nunca. Se nem eu conseguia encostar ali, imagina outra pessoa encostar ou ver, daí você pode até me dizer que têm pessoas que não

ligam pra isso, (close no rosto de Amanda - mas não importa se a pessoa liga ou não liga, quem tem que ligar sou eu, e eu ligava).

Figura 57 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Amanda segue explicando as dificuldades e o sofrimento que passava por conta da disforia que experienciava durante a pré-adolescência e adolescência. Mostra que experiências comuns desse período e até mesmo ações corriqueiras como urinar significavam verdadeiros transtornos fazendo-a cogitar medidas de automutilação.

Mandy Candy: Então sexo já, namoro, já. Quantas vezes na minha adolescência eu já pensei em pegar uma faca e cortar aquilo ali pra acabar com o sofrimento na hora. Porque na nossa cabeça não importa se a gente vai conseguir fazer sexo depois, ou seja lá o que for, o importante é não ter aquilo ali no meio das pernas e a gente conseguir se olhar no espelho. Você deve tá achando que tudo o que eu tô falando aqui é um absurdo, deve tá chocada porque realmente é forte o que eu falei. Não que eu odiasse meu corpo é que aquela parte não me completava e você deve tá indo comentar agora que eu devia ter procurado um psicólogo, um psiquiatra. Bem querido, eu procurei

psicólogo, psiquiatra durante vários anos. Por causa disso, hoje eu fiz a minha cirurgia.

Amanda explica que infelizmente não tem como mudar a cabeça e que ela queria muito aceitar seu corpo tendo um pênis. Segundo ela, essa aceitação a faria economizar muito dinheiro, o suficiente para comprar um carro, ou uma casa em alguns lugares do Brasil, já que essa cirurgia tem um valor elevado. Além disso, Amanda explica sobre o risco, uma vez que é uma cirurgia e como toda cirurgia há possibilidade de não ser bem-sucedida.

Figura 58 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Queria eu. Por que que eu não tive sorte de não ter essa necessidade tão grande de fazer a redesignação sexual? Se eu não tivesse transformado meu pênis numa vagina eu ia tá até hoje indo em psicólogo, psiquiatra, eu ia tá até hoje chorando no banho, me olhando no espelho e não me aceitando, então eu digo que eu nasci duas vezes, nasci uma da barriga da minha mãe e outra quando eu fiquei completa.

A *youtuber* faz questão de frisar que há vários níveis de disforia e de níveis de aceitação.

Mandy Candy: Têm pessoas que se aceitam do jeito que são, elas não precisam nem tomar hormônio que elas se olham no espelho e já se amam, essas pessoas são 10, maravilhosas também, não deixam de ser mulher ou de ser homem, têm pessoas que só com o tratamento hormonal já se sente ok, não precisa fazer a cirurgia de redesignação sexual e têm pessoas que precisam dessa cirurgia, é questão de vida ou morte. Gata se tu der uma pequena pesquisadinha no Google tu vai ver diversas matérias sobre mulheres que passavam o mesmo que eu e por não ter oportunidade de fazer num médico como eu fiz ou por tá esperando anos e anos e anos na fila do SUS por causa da cirurgia foram procurar atendimento clandestino, muitas delas não tão hoje aqui pra contar história.

Amanda chega em seu forte relato a dizer que no dia da sua cirurgia chegou a pensar que se morresse durante o procedimento de que ela ao menos morreria realizada. E ressalta que a cirurgia de redesignação sexual é uma questão de saúde e expõe que cada transexual reage de uma forma diferente ao processo de identificação e autoaceitação.

Mandy Candy: Eu lembro que quando eu deitei na cama pra fazer minha cirurgia eu pensei: se eu morrer aqui eu vou morrer feliz porque pelo menos eu tô realizando esse sonho da minha vida, porque pelo menos eu vou morrer completa, pra mim era melhor morrer ali do que continuar vivendo do jeito que eu tava, então repito, manas não venham desmerecer quem pretende fazer essa cirurgia porque isso é questão de saúde, tá? Não é porque tu não precisa fazer que outra mana tua também não vai precisar, cada pessoa sente de um jeito e tu não pode pensar que o mundo gira em torno do seu umbigo, fosse assim eu podia muito bem chegar aqui e falar (voz modulada – filtro vermelho):

Figura 59 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Mandy Candy: Ah, eu não sei como é que uma mulher transexual consegue viver sem fazer a cirurgia (Retira o filro vermelho e a voz modulada), porque eu Amandinha não conseguiria e sabe por que eu não falo isso? Porque eu sei que cada pessoa é uma pessoa.

A felicidade de sentir completa e o sentimento de liberdade é esboçado por Amanda mesmo com os pontos que ela considera negativos decorrentes da cirurgia.

Mandy Candy: Então se antes eu me sentia uma presidiária barbiezinha dentro do meu próprio corpo, hoje eu me sinto livre, uma borboleta. Meu pintinho era muito pequeno (sinaliza com a mão), então eu tive que tirar um pedaço da minha barriga pra fazer a minha pepeca. Eu tenho uma cicatriz grotesca na minha barriga, gigante mesmo, um dia até posso mostrar pra vocês, mas hoje eu me olho no espelho e mesmo com essa cicatriz eu me acho linda, eu me acho assim a pessoa mais maravilhosa do mundo, algo que eu não conseguia fazer antes que era me olhar no espelho, hoje eu faço assim ó com muito amor e alegria (sorrindo).

O sofrimento e o longo período de espera no SUS para fazer a cirurgia de redesignação sexual a qual muitos transexuais e transgêneros passam é exposto por Amanda. Ela conta todo o seu esforço para conseguir poupar dinheiro e fazer a tão sonhada cirurgia e explica que não se trata de uma questão estética.

Mandy Candy: Agora um papo mais sério, pessoas como eu tem de um monte aí no Brasil e em todo mundo, só aqui no Brasil pra ti fazer uma cirurgia como a minha tu tem que esperar assim ó: 3, 4 anos numa fila enorme pelo SUS. Se tu não tiver dinheiro pra pagar um médico como eu fiz, não que eu fosse rica cara, eu juntei dinheiro assim durante anos e anos e anos trabalhando em telemarketing, trabalhando em um monte de coisa, já contei isso em vídeo pra vocês, mas tem gente que não consegue juntar mesmo porque tem que pagar aluguel, as vezes tem filho né? *Anyway*, não consegue e ela tem que esperar 3, 4, 5, 10 anos na fila do SUS as vezes por uma cirurgia meia boca. Agora tu te imagina vivendo 30, 40 anos não conseguindo se olhar no espelho, não conseguindo tomar banho que tu chora, não conseguindo fazer xixi, não conseguindo fazer sexo que é algo natural do ser humano, consegue imaginar isso? (close no rosto de Mandy Candy).

Figura 60 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

(Primeiro plano) Mandy Candy: Não consegue? Tenta te colocar na visão da outra pessoa, tenta sentir o que a outra pessoa tá sentindo, vamos ter um pouquinho mais de empatia, tá? Espero que algum dia as pessoas vejam que isso é realmente uma questão de saúde, não é brincadeira, ninguém tá ali pra fazer uma cirurgia plástica, estética não!

Segundo dados levantados pelo Ministério da Saúde - de 2008 até 2018 – o governo pagou 474 procedimentos cirúrgicos para pessoas transgênero, o que não significa que todas as cirurgias correspondam a de redesignação sexual. Em 2018, quase 300 transgêneros ainda aguardavam na lista de espera para realizar procedimentos cirúrgicos diversos, para além da redesignação sexual, tais como (histerectomia, mastectomia, tireoplastia, entre outros).

Por fim, Amanda ao finalizar o vídeo diz que espera ter conseguido passar um pouco do que pessoas transexuais que vivenciam em relação ao seu órgão sexual e evidencia mais uma vez com suas palavras que não é preciso ter uma vagina para ser mulher, mas que para muitas pessoas é preciso ter uma vagina para sentir-se completa.

Mandy Candy: Esse foi o vídeo pessoal, espero que vocês tenham gostado, espero que vocês tenham agora um pouquinho de noção (faz sinal com a mão) do que que a gente passa, pessoas transexuais que necessitam dessa cirurgia e repetindo assim pela milésima vez, não é necessário você ter uma pepeca pra você ter (corrige com o letreiro – insere a palavra “ser” na tela) mulher, mas pra muitas pessoas é necessário você ter uma pepeca pra você ser completa, tá bom? (aparecem as redes sociais da Mandy Candy na tela).

Figura 61 – Mandy Candy (Amanda Guimarães) - VÍDEO 5: COMO ERA TER UM PÊNIS!

Fonte: canal Mandy Candy – YouTube

Amanda termina o vídeo brincando com seus interlocutores, pedindo a inscrição em seu canal para ver outros de seus vídeos e para segui-la em suas redes sociais, e por último canta uma música da Mc Xuxú, que é uma cantora mineira, travesti, e que lançou a música que é cantada no vídeo no ano de 2013, em entrevista dada Virgula Música no mesmo ano, a cantora disse que a letra era um recado contra a homofobia.

Mandy Candy: Então se você ainda não se inscreveu no canal, clica aqui pra se inscrever (aponta para a palavra inscrever do lado direito superior da tela), última chance, mentira pode se inscrever quando tu quiser, se não quiser agora se inscreve depois, aqui em baixo (aponta para baixo – lado direito inferior onde aparece uma outra sugestão de vídeo) tem outro vídeo, minhas redes sociais, me segue no twitter pra gente conversar. Imandycandy segue lá (manda um beijo). Beijo da Mandy e até o próximo vídeo (manda mais um beijo) – coloca a mão na tela (Aparece novamente e canta a música da Mc Xuxú): um beijo pra quem é DJ, um beijo pra quem é MC, um beijo pra quem é do bem, um beijo pras travesti, um beijo, um beijo, um beijo pras travesti (risadas – Mandy manda mais um beijo).

5.6 VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

O cenário do vídeo é o de uma sala de estar, sentada aparentemente no chão de forma bastante a vontade em primeiro plano, Thiessa inicia o vídeo com uma tiara na cabeça, um adereço que é bastante utilizado pela youtuber. Ao fundo, uma TV com uma imagem de Thiessa fazendo sinal de silêncio. Ela aparece centralizada, ao lado de um computador e de uma árvore de natal, enquanto no canto inferior direito do vídeo é possível notar uma tag lilás e azul com o nome do canal: “Thiessita”. O vídeo comemorativo é o cumprimento de uma promessa feita por Thiessita a seus fãs caso atingisse a marca de 10 mil inscritos no canal.

Figura 62 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: E aí thuthucos como é que cês tão? Cês tão beleza? 10 mil inscritos, cara não acredito! E eu tinha prometido pra vocês que com 10 mil inscritos eu ia fazer o que? Eu ia mostrar minhas fotos antigas, né? Vamo passar vergonha na internet? Vamo passar vergonha na internet! Eu tô tô com uma pequena agonia? Tô com uma pequena agonia. Por

quê? Porque as fotos que eu escolhi são fotos da época do Orkut, e geralmente pessoas do Orkut, são pessoas meio desgraçadas, né?

Tela com filtro preto e branco surge como se Thiessita estivesse falando em off, voz modulada, em primeiro plano Thiessita confessa estar com envergonhada, mas como prometeu que com 10 mil inscritos mostraria as fotos, ali estava ela.

Figura 63 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Sem se prolongar muito, antes do primeiro minuto do vídeo ela já mostra a primeira foto antes de sua transição e debocha de si mesma.

Thiessita: Vamo ao que interessa, vocês pediram foto, primeira foto, né? Ai Deus, olha que desgraça! Parecia que eu tinha um capacete na cabeça, né? Fashion, achava que era fashion com essa mãozinha aqui na, nossa Deus! Como é que o povo me deixava sair na rua! Migo, migo, você era meu amigo nessa época, como é que você deixava? Nossa senhora! Esse colar do Jackie achando que eu tava abafando.

Ao apresentar a segunda e terceira foto antes da transição, Thiessa compartilha um segredo de edição, diz que utilizava bastante luz nas suas fotos de sua adolescência para disfarçar ou para não mostrar seu rosto direito nas imagens.

Figura 64 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Figura 65 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Em outra foto Thiessita se compara a um pavão por conta da estética de seu cabelo da época.

Figura 66 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Esse aqui o quê? Parecia que eu tinha um ninho na cabeça né, um pavãozinho na cabeça. Que que é isso? (vozes com palavras imperceptíveis ao fundo).

Thiessita afirma que postou a foto que ela estava mostrando no Facebook dias antes do vídeo. Ela diz que essa foto já era “normal” e continua tirando sarro do modo como se caracterizava naquele período e da edição de suas fotos com bastante luminosidade. Aborda também seu comportamento, dizendo que já demonstrava uma “tendência” perceptível.

Thiessita: Essa eu postei no facebook esses dias, essa já é normal. O melhor é esses cabelinho colorido aqui que cê compra na barraca também, e aí eu colocava achava que tava massa. Cê cê cê cê já percebia que a pessoa já tinha uma tendência né? Que já tava chegando lá quando usava um cabelo assim, né? Oh meu Deus tadinha! Olha essas pulseira velho, que vergonha! Esses piercing na boca? Que porra é essa? Esse

cabelo? Aqui já tava achando, sou boyzinho mas sou viado! (risadas e palavras incompreensíveis ao fundo).

Figura 67 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Sempre com bom humor Thiessa debocha de si mesma, de seu estilo e gostos da época.

Thiessita: Que que é isso? Alguém me explica essa foto? Essa aqui tá parecendo aquelas fotos de filme de terror que tem o povo no fundo.

Figura 68 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Aos risos Thiessita apresenta uma foto do dia de sua formatura no ensino médio e em tom de brincadeira diz que ela “pegaria a si mesma”, apesar de novamente ter muita luz na foto, não dando para saber como ela era realmente e pergunta para o público se eles ficariam com ela na época.

Figura 69 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Eu não sei como é que era na real, mas assim parece que tá bonitinho. Eu me pegaria e você? Lança aí? Você me pegaria? E agora você me pega?

Figura 70 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Na imagem a seguir Thiessa fala de uma época olhando em retrospecto de quando tinha uma autoestima muito baixa, inclusive cita um vídeo que fez no canal sobre isso, e que suas fotos eram sempre com esse tipo de edição, com bastante incidência de luz.

Figura 71 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Aqui diziam que eu era meiga né? No caso meigo (voz ao fundo: no caso meigo), gente, aí ó cê sabe, cê sabe que a pessoa é feia quando ou tem muita luz na cara ou ela fica escondendo a cara.

Figura 72 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Jesus amado! A foto tá bonitinha essa, mas assim era feio memo em migo, (faz um som de reprovação).

Ao mostrar a foto acima, ela relata que parece que ela olha essas imagens, mas que não se vê nelas, como se parecesse ser uma outra pessoa.

Na outra foto da sequência ela repara no quanto está magra e refere-se a uma época emo, estilo que ela parece ter incorporado bastante mediante suas fotos de adolescência e cita algumas bandas famosas do período.

Figura 73 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Essa aqui, essa aqui, já, já é aquela época emo, aquela época que você tá sofrendo, que tá tocando NXzero ali ou Fresno, que cê tá ó, simple plan, meu Deus!

Figura 74 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Nessa imagem Thiessita brinca com a pose e com segue tirando sarro de seu estilo.

Thiessita: Essa fotografia profunda, esse olhar profundo, (voz ao fundo: restart), esse olhar restart, tadinha gente, oh meu Deus, cês cês que né, prometeu, tá aí as foto. Ai agora o medo é do cês tirar, eu sei, eu conheço, pro cês tirar *print* disso e guardar (risos ao fundo). Não, mas é certeza que tiram *print*.

Figura 75 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Novamente Thiessita expressa a vergonha por um dia ter postado essas fotos na internet, e tenta entender o significado daquilo: que que, que que eu queria dizer com essa foto?

Figura 76 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessa elogia seu cabelo da época e relembra certa vez recebeu um comentário em outro vídeo onde uma menina dizia que a foto que ela mostrou não “provou nada” e que ela era sapatão.

Thiessita: Olha, parecia assim bastante viu, mas assim é que a vida inteira eu sempre fui feminininha né, sempre fui confundida com menininha.

A segunda parte do vídeo é tomada por homenagens de vídeos gravados por pessoas que enviaram uma mensagem de parabenização pelos 10 mil inscritos do canal, são youtubers e amigos de Thiessa.

Thiessita: Então como eu tô aqui comemorando 10 mil inscritos com vocês, maravilhosos, melhor coisa que aconteceu pra mim em 2016, eu convidei algumas pessoas pra mandar alguma mensagem pro canal parabenizando pelos 10 mil inscritos, inclusive já estamos em 11 mil

inscritos, então assim aí o que que eu vou fazer? Então, vamos ver esses vídeos juntos né? Dos 10 mil inscritos.

Antes do primeiro vídeo ser mostrado, Thiessa diz que acha que acabou a bateria e todos caem na risada. As falhas ficam sempre aparentes para os interlocutores e os erros são encarados com bom humor.

Figura 77 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Alguns amigos, dentre eles, alguns youtubers convidados deixaram uma mensagem de felicitação para Thiessa. Thiessa mostra também no vídeo de youtuber já reconhecida na época, Natasha Rattacasso, indicando o canal da Thiessita para seus seguidores.

A seguir tem-se a imagem dos amigos e youtubers que participaram da homenagem para a Thiessita em comemoração aos 10 mil inscritos no canal.

Figura 78 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Participação: Elisandro Pessi

Figura 79 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Participação: Matheus Mendonça

Figura 80 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Participação: Jade La Verne

Figura 81 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Participação: Vitor Luiz

Figura 82 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Participação: Canal meu namorado e eu – Léo e Rebeca

Nesse vídeo é exposto o modo como o nome do canal surgiu, através de uma conversa no whatsapp entre Léo e Thiessa.

Léo: [...] o nome Thiessita foi eu que inventei, eu vou cobrar daqui um tempo.

Thiessita: (pausa o vídeo): isso é verdade, eu tava assim no no whatsapp com o Léo, fala Léo pelo amor de Deus, eu preciso criar um canal Léo, eu preciso criar um canal Léo, eu não sei o nome Léo, eu não sei o que que eu faço. Ai ele, ai cara, você é do funk, cê é não sei o que porque você não cria um negócio meio com duplo sentido parara, aí foi, foi ele. Então tipo o nome do canal é graças a ele.

Figura 83 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Participação: Hugo Nasck

Em resposta ao vídeo de Hugo, Thiessa reconhece a importância do trabalho que os transexuais vêm desenvolvendo no YouTube. Thiessa esboça também como vem sendo a vida de Youtuber e como reage ao passar a ser seguida por pessoas que ela pessoalmente segue e tem admiração.

Thiessita: E eu acho que nós aqui no YouTube, você trans não-binário, eu trans, as meninas todas e o (C*****) a quatro tá fazendo um trabalho gigante aqui no YouTube, abrindo a cabeça do povo e é isso aí, vamo dá a cara a tapa mesmo. Quem gostou um beijo, quem não gostou três, né não? Ai gente, agora eu vou contar uma coisa, eu ainda não tô sabendo lidar nessa vida Youtubística, por exemplo, Hugo Nasck quando me seguiu no Twitter eu surtei, cai dura né, porque Hugo Nasck. Mas estava eu de boa assim, eu tinha, eu tava passando mal da bronquite, da vida, não sei o que, tava em casa, deu duas horas da manhã eu falei vou fazer o que? Vou tomar um chá, tô tossindo demais, de repente eu recebo uma notificação no meu celular, Natasha Ratacasso comenta seu vídeo, você é maravilhosa. Aí eu (filtro preto e branco, acelera a velocidade do vídeo, depois volta ao normal) não é possível

achei que era fake. E a Natasha é, foi um dos primeiros canais que eu comecei a seguir aqui no YouTube, maravilhosa! Aí eu pensei, não, deve ser fake, né? De repente a menina tá me seguindo no Twitter, no Instagram, não sei o que e me faz esses vídeos tanto no snap quanto no snapchat, eu vou colocar, eu pedi permissão pra ela, porque né, a gente não pode colocar o trem dos outros sem pedir permissão, mas segura, segura essa fofice.

Figura 84 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Natasha Rattacasso - Snapchat

Natasha Rattacasso: Galera, tava aqui vendo alguns vídeos no YouTube depois de gravar e achei um canal sensacional eu vou indicar pra vocês. Aqui ó, pra vocês acompanharem porque adorei. Eu tô vendo os vídeos dela e to morrendo de rir gente, tô apaixonadinha por ela porque é muito fofa, gente, a carinha dela é de baby, meu Deus não tem como, tô apaixonada.

Thiessa expressa a reação de ver alguém que ela segue há anos e admira falando sobre seu trabalho e passando a segui-la.

Thiessita: Imagina você seguir uma pessoa mais ou menos uns 3 anos da sua vida, acompanhar o trabalho da pessoa, aí do nada a pessoa

descobre a sua existência e fala de você, é demais né, não? Uma salva de palma. Eu tô adorando (filtro preto e branco e voz modulada: isso aqui tá parecendo plateia do Silvio Santos).

Finalizando o vídeo Thiessa pede para seus espectadores curtirem, compartilhem se inscreverem no canal e coloca uma nova meta para o ano de 2017.

Figura 85 - VÍDEO 1: REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Então é isso meus thutchucos se você gostou do vídeo curte, compartilha, se inscreva no canal pra ficar ligado em todos os vídeos que vem por aí e eu espero que a gente continue com esse amor todo, porque vocês são demais e 10 mil inscritos, 11 mil inscritos e até o final do ano eu quero essa (p****) aqui chegando a o quê? Vamo botar uma meta pro final do de 2017 (Voz ao fundo: 12, ah 2017?). É, 100 mil? (palmas ao fundo) 100 mil inscritos até o final de 2017. Então, você que tá aí assistindo, me ajuda aí ó, se inscreve aí. É isso gente, um beijo na teta e até terça!

5.7 VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!

Figura 86 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

O vídeo é feito em tom desabafo, as palavras de “agradecimento” direcionadas a seu pai, tem um sentido oposto e causa um efeito contrário demonstrando a decepção e a tristeza da youtuber. Ela relata, abusos, agressões físicas e psicológicas.

Não é muito diferente do que ocorre com milhares de jovens LGBTQIA+ que sofrem rejeições no âmbito familiar. Alguns acabam optando por sair de casa ainda muito jovens com o intuito de fugir dos abusos sofridos e sem ter para onde ir acabam morando na rua. Uma pesquisa realizada pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da Prefeitura de São Paulo, aponta que entre 5,3% e 8,9% do total da população em situação de rua na capital paulistana fazem parte da comunidade LGBTQIA+.

Outro apontamento da pesquisa é de que 63% dos jovens de 18 a 25 anos, relatam sentir rejeição total ou parcial dos familiares após se assumirem e que apenas 59% revelam sua orientação sexual para sua família.

Figura 87 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Trilha sonora: *Around Your Heart* (Parkz Feat. Kaide Van)

Thiessita: Obrigada pai por ser o pior pai que eu pude ter
Obrigada por sempre me fazer sentir um lixo e obrigada todas as vezes
que você me fez sentir um lixo
Obrigada por todas as vezes que me negou
Obrigada por todas as torturas tanto físicas quanto psicológicas
Obrigada por sempre jogar na minha cara a minha relação com a
minha mãe que eu nunca tive culpa
Obrigada por saber me calar
Obrigada por esse relacionamento abusivo
Obrigada por todo momento eu ter muito mais medo dentro de casa
do que fora de casa
Obrigada também pela transfobia diária que eu passo com você
Obrigada por me fazer sentir medo todas as vezes que eu estou perto
de você
Obrigada por todo sofrimento que você me causou
e que você me causa
Obrigada por me fazer sentir medo de te denunciar

Obrigada por me fazer chorar todas as noites porque eu sei que eu não
tenho nenhum lugar pra ir
E por fim, obrigada por tirar a melhor coisa de mim
O meu sorriso

O vídeo encerra com a youtuber apresentando uma imagem que ela postou em seu instagram com marcas nas pernas fruto de uma violência física sofrida pelo seu pai.

Figura 88 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 2: OBRIGADA PAI!

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

5.8 VÍDEO 3: MEU PAI ME ESPANCOU!

Nesse vídeo Thiessita conta a história de uma seguidora que ela recebeu por e-mail. A youtuber afirma que se identificou muito com o conteúdo e com a experiência vivida por essa seguidora e que por isso resolveu compartilhar no canal.

Thiessita: E aí meus tchuthucos como e que ces tão, cês tão beleza? Eu sempre tive esse quadro aqui no canal que é o #thiorienta que geralmente as pessoas me mandam e-mails e ai vou conversando com a pessoa referente a esse e-mail que ela manda, se você quiser mandar algum e-mail é: thiorienta@gmail.com, tinha muito tempo que eu não

fazia esse vídeo, esse quadro, só que eu recebi um e-mail que eu me identifiquei tanto que eu não poderia deixar de vir falar sobre esse assunto aqui no canal entendeu, vim aqui de unicórnio pra tentar se fofa, então vamo lá! (filtro preto e branco e voz modulada: Ai to nervosa, porque eu me identifiquei muito). Eu não vou falar o nome da pessoa pra não expor ela obviamente, mas ó:

Figura 89 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 3: MEU PAI ME ESPANCOU!

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Figura 90 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 3: MEU PAI ME ESPANCOU!

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: No início desse ano descobri que meu pai estava traindo minha mãe, eu acabei brigando com ele e ele me espancou, me bateu muito no meio de todos da minha rua. Eu perdi muito cabelo, fiquei roxa, desesperada, sofri uma violência, tal forte que nunca vou esquecer, eu quase morri e perdi um pai que nunca tive porque ali só confirmou quem ele era, chegando bêbado todos os dias dentro de casa, maltratando minha mãe. Essa foi a criação paterna que tive, ele nunca gostou de mim nem da minha mãe.

Thiessa pausa a leitura e diz que chamará a seguidora de “tchuthuca”, forma como ele denomina carinhosamente seus seguidores, e expressa que se identificou muito com o relato da mesma, relembra o vídeo que ela postou no canal falando do dia que seu pai a agrediu, e que acabou escrevendo um texto que depois se transformou em vídeo. A identificação com a história da seguidora segundo Thiessa vem do fato de também ter uma relação bastante conturbada com seu pai e por ter sido inúmeras vezes agredida por terem pontos de vista conflitantes e principalmente pelo fato de Thiessa ser trans.

Ela relata que ele ainda não consegue chamá-la pelos pronomes femininos, ou dizer seu nome social, relatou que ele ainda fala seu nome de registro e que ler o e-mail dessa seguidora a fez chorar bastante, pois a tocou muito, em seguida ela retoma o texto enviado pela seguidora.

Thiessita: mas depois do ocorrido eu saí de casa por duas semanas, fui pra casa de uma tia, mas eu não podia ficar lá muito tempo, pois minha mãe pediu muito pra que eu voltasse, e eu estava começando o meu segundo ano de cursinho pra entrar em medicina, bom, eu decidi voltar pra casa e nunca fui tão infeliz, eu não consigo ficar no mesmo ambiente que ele, tenho medo e nojo, convivo com a mágoa que tenho do meu “pai” e com a certeza de que ele continua traindo minha mãe, mas também não consigo fazer com que ela se separe dele e eu faço cursinho popular em tempo integral, não tenho como trabalhar pra sair de casa.

A youtuber continua declarando uma identificação com a história de sua seguidora, expõe que teve uma época onde ela saiu da casa de seu pai e foi embora para outra cidade e que depois de 2 anos ele pediu pra ela voltar por ser filha única e etc. Diz que acabou retornando e posteriormente se arrependendo disso.

Thiessita: porque eu sou que nem você, sabe tipo eu não consigo ficar muito tempo no mesmo ambiente que ele porque eu me sinto sufocada e eu sinto medo porque qualquer coisa ele estoura e vem pra cima de mim agredindo fisicamente e não só fisicamente também, existem agressões que são psicológicas, então assim, meio que sabe deu um ó, foi difícil.

Thiessita segue lendo a história de sua seguidora que diz que gostaria muito de sair de casa, mas que não tinha dinheiro para tal e que estava sofrendo estudando para tentar passar em medicina e que pra piorar a situação tinha acabado de terminar um relacionamento de 3 anos que era seu refúgio para os problemas familiares. Thiessa então mais uma vez conta uma parte da história de sua própria vida e a aconselha.

Thiessita: Cara, eu te entendo muito bem porque assim, a partir do mo, é quando eu tava lá na outra cidade, eu tinha um emprego eu estava trabalhando, só que eu decidi largar tudo pra vir pro Youtube, pra tentar sabe e fazer acontecer e assim a, a dica que eu dou e o conselho que eu dou, que você entregue todas as suas energias no que você quer, foca as energias positivas porque foi o que eu fiz sabe, a partir do momento que eu voltei eu comecei a focar no canal, porque eu virei e falei assim, eu preciso que isso dê certo, porque eu quero sair dessa vida, eu quero sair daqui e eu sendo uma menina trans eu não consigo, né? Tipo, pelo menos em cidade pequena é assim a gente não consegue emprego, ainda mais por conta da minha retificação que ainda tá na justiça, então assim, as vezes isso é uma válvula de escape, sabe? Foca no que você quer, por exemplo, você quer medicina, então foca na medicina, pensa nossa tem que dar certo, vai dar certo, não coloca se jamais na sua cabeça, não coloca se nas suas palavras, sempre fale vai dar certo, não é se vai dar certo, pense nisso, foca no que você quer porque geralmente quando você foca em uma coisa, ao por mais que as coisas ao lado estejam caindo e tipo desmoronando e aquela coisa horrível, cê tá tão focada no que você quer que geralmente alivia essa parte, só que nem sempre é assim também né? Não adianta eu chegar aqui virar e falar, ah não, vai ficar tudo bem, alivia aí, e é isso, não, conte com seus amigos, conte com suas amigas, conte com a sua mãe que geralmente né,

provavelmente pelo o que eu entendi você gosta muito dela, a relação de vocês é tranquila, então assim conversa com ela sobre sabe? Desabafa, desabafa de fato com alguém mais próximo de você o que você sente porque a partir do momento que você fala, aquilo meio que deixa de ser um peso tão grande na sua vida, por exemplo, quando eu fiz o canal, falar sobre as coisas, tirou um peso muito grande da minha vida sabe? A partir do momento que eu cheguei aqui e comecei a falar, não, eu sou uma menina trans e acontece isso, acontece aquilo as coisas deixaram de ser um peso nas minhas costas, sabe?

Thiessita toca em um ponto de preocupação para as pessoas trans, o mercado de trabalho. De acordo com dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 90% desse grupo se prostitui no Brasil, um forte indício da dificuldade de pessoas trans em arranjar um emprego formal com carteira assinada, seja pela baixa escolaridade, seja pelo preconceito o fato é que faltam oportunidades no mercado de trabalho para pessoas transexuais e transgênero. A alta taxa de evasão escolar da comunidade LGBTQIA+ contribui para aumentar os altos índices de desemprego do grupo. Segundo a Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil (RedeTrans) estima-se que 82% das mulheres transexuais abandonaram o ensino médio por conta da falta de apoio.

A youtuber também relata a importância de falar, de ir em busca do que se quer e de procurar ajuda de pessoas próximas e de profissionais.

Thiessita: seria bom também é uma coisa que eu sempre indico fazer terapia, acho que ajuda muito, pra você se entender, entender o próximo, então eu acho que é isso, a o conselho que eu dou a dica que eu dou é foque naquilo que você quer de fato e tente, tente por mais que seja difícil ignorar as coisas ao seu redor, (filtro preto e branco – voz modulada: é isso o que eu faco pelo menos não sei se ta dando certo não) porque hoje é eu não moro mais com meu pai apesar que eu estou na casa dele, ele acabou saindo de casa por conta da nossa última briga que chegou a uma agressão que cara foi muito foda que tipo, ele realmente me machucou e assim, ele percebeu o erro dele, sabe? Então é isso o que eu falo, foque no que você quer e vai mulher, arrasa e qualquer coisa, você não tá sozinha, sabe tipo provavelmente você tem

alguém do seu lado e se você não tem ninguém do seu lado, tem eu aqui, vem assistir comigo aqui, vem me assistir toda terça e quinta ou sei lá manda um direct no meu instagram que é @thiessita também, se quiser pode contar comigo de verdade, as vezes a gente pensa ah não, tô assistindo essa menina aqui, ela não vai me ajudar em nada, mas o mínimo que eu puder ajudar eu gosto de ajudar pessoas sabe? Eu gosto de trabalhar com comunicação e fazer diferença na vida da pessoa que tá do outro lado da câmera.

O vídeo é encerrado pedindo, curtidas, compartilhamentos e inscrições no canal e o e-mail para enviar mensagens para o mesmo quadro do canal é indicado.

Thiessita: Então é isso meus tchuthucos, eu espero que vocês tenham gostado desse vídeo, se você gostou curte, compartilha, se inscreva no canal caso você não seja inscrito e se você quiser mandar algum e-mail pra esse quadro é só manda pro @thiorienta@gmail.com, e é isso, um beijo na teta e até o próximo vídeo, tchau!

5.9 VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Figura 91 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Sem rodeios Thiessita se apresenta no vídeo como uma mulher trans que passou pela cirurgia de redesignação sexual e explica um pouco do seu processo, de como foi viver essa experiência. Ensina que embora comum, falar “mudança de sexo” é incorreto explicando que o termo adequado é redesignação sexual.

Thiessita: E aí meus tchuthucos como é que cês tão? Cês tão beleza? Como vocês viram no título, eu sou uma mulher trans e passei pela redesignação sexual mais conhecida como mudança de sexo, mas não é mudança de sexo porque a gente não muda de sexo, certo você pega o pênis e reconstrói a uma vagina, então você redesigna o pênis a uma vagina no meu caso. Então eu vou falar sobre a minha experiência tá? Então já deixa seu like, já se inscreve no canal, tá? Ativa o sininho aí que vai ter muito vídeo nesse canal mara.

Thiessita explica o que a levou a fazer a cirurgia, onde, estimativa de valores e etc. Ainda que para ela fazer a cirurgia tenha sido algo importante, ela afirma que nem toda mulher trans quer ou precisa passar por esse procedimento para considerar-se mulher.

Thiessita: Por que que eu fiz essa cirurgia? Porque eu queria muito fazer essa cirurgia, só que eu vou deixar bem claro que nem toda trans tem a necessidade ou quer fazer a cirurgia por n motivos e essa menina, essa mulher não deixa de ser mulher por conta disso, porque não é um órgão sexual que vai fazer você ser homem ou mulher, né? Já falei sobre isso nesse canal, e aí o que que aconteceu, como essa é uma cirurgia muito cara, eu fiz no Brasil essa cirurgia, com todo mundo me perguntando onde cê fez Thiessa? Foi no Brasil, é uma cirurgia muito cara que varia sei lá depende do lugar, depende do médico, depende de muita coisa, mas varia entre 30 mil a 70 mil e pode ir até um pouco mais, por exemplo, se você for pra fora tem mais gastos e enfim.

Figura 92 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Descreve em detalhes como foi sua experiência pessoal, como conseguiu o dinheiro necessário para realizar a cirurgia, sua opinião sobre o procedimento e conta que não tinha tanta aversão ao pênis, mas que ainda assim não gostava do que via.

Thiessita: aí agora eu vou falar sobre a minha experiência, a minha opinião. O dinheiro, eu tive que trabalhar, eu tive que ir atrás porque meu pai não ia falar assim: aí toma o dinheiro. Só que assim, no fundo, no fim, no fim, eles, minha família me ajudou, porque né? Não tinha como eu juntar tanto dinheiro assim, sozinha trabalhando, e como eu tinha esperado isso há muito tempo né porque, eu não gostava, eu tipo, eu não me via no espelho, eu tinha agonia daquilo, eu não gostava do que eu via, assim não não tinha tanta aversão porque assim né? Depende do nível de disforia que você tem, mas assim numa relação sexual por exemplo eu não deixava que encostava, então tipo eu tinha muita agonia, tipo não queria aquilo de jeito nenhum no meio das minhas pernas e aí com 24 anos eu fiz a cirurgia e aí agora eu vou contar pra vocês mais ou menos o que eu senti, qual foi a sensação, o que mudou.

Eu sou uma pessoa muito medrosa, muito sensível a qualquer coisa, tanto é, que meu sonho era fazer, é fazer tatuagem, mas como assim, eu não gosto nada de agulha, cirurgia essas coisas, não fiz ainda, então pra mim assim antes da cirurgia, eu tinha aquela sensação, meu Deus eu vou entrar numa sala cirúrgica, meu Deus, meu Deus, meu Deus.

Contundente ao esclarecer aos seus espectadores que aquela era a sua vivência e que ela não estava falando por todas as mulheres trans que passaram pela cirurgia. Explica que cada cirurgia é única e que cada corpo é um corpo, assim como a recuperação que pode ser diferente de pessoa para pessoa. E disse que era indagada do porquê não contava sobre o procedimento.

Thiessita: Eu vou explicar isso, exatamente agora, eu não falo porque a minha vivência eu não gostei e aí eu tenho medo de influenciar uma menina trans que talvez esteja me assistindo e fala ah eu quero, quero fazer a cirurgia, meu sonho e não sei o que aí de repente me chega aqui e eu tô falando mal sobre isso, então assim, sempre tem dois lados da história, nunca vai ser um lado só, obviamente, então indico pra vocês irem no canal da Mandy que ela fala, e pra ela foi tudo certo, e agora vou explicar pra mim, tem gente que fez essas cirurgia e não sentiu nada.

Figura 93 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Fonte: Canal Thiessita – YouTube/ Imagem: Mandy Candy (Amanda Guimarães)

Thiessita: Eu sinceramente gente eu achei que sei lá tinha arracado, assim ó, pegado meu corpo e (som: ahh) arrancado tudo, um pouquinho né, umas coisinhas aí, e assim, era muita dor, era muita dor, por exemplo, de 1 a 10 eu coloco sei lá, 20, de tanta dor que era, tipo uns 3 meses mais ou menos, eu sentia, dor, dor, dor, dor, dor, dor, dor. Tem gente que não sente, tem gente que tipo recupera em um mês e tá tudo certo, eu, mas assim, é porque eu sou fresca, né gente! Eu sou assim né, e qualquer coisa eu tô chorando. Minha recuperação assim a, até eu me sentir bem demorou o que, uns 6 meses, mais ou menos, e assim, a única coisa que eu pensava porque assim né a gente passa por dor isso é óbvio, é uma cirurgia e não é qualquer cirurgia, sei lá não tô arran, não tô arrancando sei lá um siso, né? É uma cirurgia mais arriscada, mais complicada, enfim. Então a única coisa que eu pensava era o depois, como eu ia me sentir depois e a realização e ficava focada nisso porque se eu fosse focar na dor eu sinceramente tipo, ah, eu não gosto nem de lembrar.

Figura 94 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Mas hoje eu já tô bem, hoje eu já me sinto confortável, só que, assim, a minha visão disso, é que, eu achava uma coisa, por exemplo, eu achava que depois que acontecesse a cirurgia eu ia me sentir mais mulher eu, ia me sentir mais realizada, só que, depois da cirurgia eu percebi que não era isso que me fazia mulher, só que assim, obviamente eu me sinto muito mais confortável hoje numa relação sexual, por exemplo, me sinto mais aberta, eu me sinto mais (sinal de trocadilho/duplo sentido).

Figura 95 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessa expõe que após a cirurgia sente-se mais confortável para se envolver com alguém sexualmente, diz que não tem mais receio ou bloqueio e que hoje ela consegue ter relações sexuais com alguém no mesmo dia em que conheceu a pessoa, caso assim queira. Relata que antigamente não conseguiria porque não contava para todos que se relacionava que era uma mulher trans. Também conta que não se sentiu mais mulher após a cirurgia, mas que sabe que na sociedade as pessoas são julgadas.

Thiessita: Ela ainda não fez cirurgia então sei lá ela ainda é um homem, e se ela fez, gente não tem nada a ver, não é o seu sexo biológico que vai fazer quem você é, não é o que você tem no meio das pernas que vai fazer quem você é, por exemplo, eu sempre cito um exemplo, existe a robózinho lá do Wall-e, daquele filme Wall-e, ela tem alguma coisa entre as pernas? Não. Todo mundo respeita ela como mulher porque não pode ser com o ser humano? Se cê faz isso com um robô, vamos fazer isso com o ser humano também né, mores? Please.

Uma dúvida questionada com frequência pelos seus seguidores, é sobre o funcionamento da vagina, se a youtuber sente prazer depois da cirurgia. Ela faz suspense e encerra o vídeo deixando o tema para ser abordado em um próximo vídeo.

Thiessita: E muita gente me pergunta se eu sinto prazer na pepeka, como é o funcionamento dela, como é que é na relação sexual, que que eu tenho que fazer? Que que eu não tenho que fazer? E isso eu vou fazer em outro vídeo, pra esse vídeo aqui não ficar muito longo, então na próxima semana cês já ficam ligados quando esse vídeo sair eu vou colocar ele aqui no *card* e na descrição pra vocês já irem direto caso você esteja assim, se eu coloquei sei lá numa semana e o vídeo saiu na outra, aí cê tá nessa outra semana, já vou colocar aqui pra linkar tudo né, mores? que aqui a agilidade estamos. Então é isso meus tchuthucos se você gostou do vídeo curte, compartilha, se inscreva no canal caso você não seja inscrito, ative o sininho pra receber minhas notificações, tá? Me siga nas redes sociais, um beijo na teta e até o próximo vídeo, tchau!

Figura 96 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 4: MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

5.10 VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Figura 97 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Desconstraidamente Thiessita narra como foi sua primeira experiência sexual após a cirurgia de redesignação sexual, se apresenta como mulher trans e indica outros vídeos para aqueles que entraram em seu canal pela primeira vez. Em tom humorado relembra do ex-namorado com quem teve a primeira experiência depois do procedimento cirúrgico.

Thiessita: E aí meus tchuchucos, como é que cês tão? Cês tão beleza? Vou contar pra vocês como é que foi minha primeira vez tendo uma pepeka, né, eu sou uma mulher trans e la la la. Enfim, se você caiu de paraquedas, vai assistir os outros vídeos do canal que você vai entender, mais ou menos o que tá acontecendo aqui. Então se você quiser saber, já deixa seu like, já se inscreva no canal e vamo pro vídeo. Bom, a Thiessa né namorava antes da cirurgia e aí estava lá com o querido, vamos chamar ele de delícia Costa Melo (Em P&B: ai era bem delícia mesmo) (Com outro filtro mais opaco - saudade. Mentira! era só saudade assim de outra coisa memo).

Figura 98 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Em seu relato ela conta que namorava na época da cirurgia e que o seu ex-namorado da época

não tinha problema nenhum com isso e aí aconteceu que ela tinha que perder a virgindade da “pepeka”.

Figura 99 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Thiessita: Só que demorou, demorou tipo uns 6 meses pra eu perder essa virgindade e ele super compreensivo e tal, até porque né existe boca gente, boca tá aí pra isso, pra resolver o que as outras partes não fazem. Aí como a recuperação dessa cirurgia é do negócio do demo né mores, eu esperei, eu resolvi esperar já dizia aquele ditado e ele também graças a Deus né, e aí o que aconteceu, assim a gente decidiu o que dia que eu ia perder minha virgindade né, do negócio.

O medo de perder a virgindade e o que poderia vir a acontecer após a relação sexual é expressa por Thiessita em seu relato.

Thiessita: E aí a gente foi, mas assim o medo que eu tava, assim de a hora que entrasse, tudo, rasgasse tudo por dentro, eu tava com esse medinho mores, que assim né, pensa, cê fez uma cirurgia extremamente complicada e vai perder a virgindade no lugar que cê fez a cirurgia (...).

Figura 100 – (Thiessita/ Thiessa Woinbackk) - VÍDEO 5: PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Fonte: Canal Thiessita – YouTube

Ela diz porque foi ele a pessoa escolhida para perder a virgindade após recuperar-se da cirurgia e que não conseguiu sentir prazer em sua primeira experiência, que sentiu muita dor, mas acredita que poderia ter sido muito pior. Ela aproveita o gancho para falar de outro vídeo onde ela conta se sente ou não prazer com mais detalhes.

Thiessita: Mas assim ele foi extremamente carinhoso comigo e eu resolvi perder minha virgindade com ele porque ele era meu namorado, porque ele me respeitava, porque ele era carinhoso comigo, e eu sabia que eu não ia me arrepender. E aí no dia eu sabia que isso ia acontecer né, já boleei assim uma lingerie maravilhosa né, eu falei, é hoje! Aí eu pensei, é agora né, rezei um mantra ali, e aí foi, e assim, ele foi carinhoso comigo, doeu, só senti dor? Só senti dor. Senti prazer? Não senti prazer, eu só fui sentir prazer bem depois, assim, inclusive, já fiz um vídeo falando sobre isso, se eu sinto prazer ou não, caso de eu já responder, sim, e aí beleza como ele foi muito cuidadoso, acho que assim, poderia ter doído mais, poderia ter sido pior, poderia ter sido um trauma com certeza, mas foi tudo maravilhoso, ele foi cuidadoso.

A preocupação de Thiessita, segundo o que ela conta estava voltada para o prazer de seu namorado da época, de saber o que ele estava achando, pensando, sentindo. Seu medo é de que

para ele não fosse a mesma coisa, estava cheia de receios. Ela fala que não achou que a cirurgia a faria se sentir mais mulher, mas que no ato sexual sim fez com que ela se sentisse mais mulher.

Thiessita: Eu não achei que pra cirurgia tipo assim, ai meu Deus, depois que eu fizesse a cirurgia, eu ia me sentir mais mulher não, mas ali depois do ato eu me senti extremamente mais mulher e ele foi extremamente carinhoso comigo.

Ela diz que o término a deixou muito mal, porque quando ele terminou com ela e saiu de sua vida ele havia participado de uma fase extremamente importante, isso porque, segundo a youtuber, ele o havia aceitado dos dois lados, a aceitou tanto antes como depois. Expôs que questiona caso conte para uma pessoa que estivesse se envolvendo que é uma mulher trans se essa pessoa a aceitaria, e como seria se ela não tivesse feito a cirurgia. Ela tem dúvidas se seria aceita sem essa condição. Diz sentir-se por vezes objetificada.

Thiessita: eu tenho muito isso na cabeça hoje, eu sou muito neurótica com esse tipo de coisa, então assim, ele fez uma, ele participou de uma fase da minha vida que não não tem como eu voltar atrás, não tem como eu mudar, e assim, também não me arrependo por ter sido ele, porque né, ele foi incrível comigo, óbvio relacionamentos acabam, relacionamentos acabam, e assim, hoje eu tenho essa sensação, será que se fosse outra pessoa, seria do mesmo jeito? Será que se fosse outra pessoa, essa pessoa só teria esperado eu fazer a cirurgia pra fazer alguma coisa e depois vazar, que no caso não foi o dele. Então eu sou muito assim, muito bitolada com essas coisas, eu sempre acho que a pessoa tá aqui só pra sexo e depois vai embora, ah mas será que se eu não tivesse feito a cirurgia não teria dado certo. Então assim foi isso, então ele fez um, participou de uma, uma fase muito importante da minha vida.

Conclui o vídeo explicando que não se arrepende, que foi com a pessoa certa e aconselha as mulheres tanto cis quanto trans a escolherem alguém especial para a sua primeira vez.

Thiessita: Então é isso meus tchutchucos, essa foi minha história da minha primeira vez bastante assim né conturbadinha, mas não tanto, porque pra mim foi muito especial, eu não me arrependo, foi com a pessoa certa. Então, essa é a minha dica que eu dou tanto pra mulher cis

quanto pra mulher trans perde a sua primeira vez com alguém que seja especial. Não, porque se não pode ser que pra algumas mulheres não tenha nenhuma representatividade, mas pra mim teve muita representatividade tanto é que se eu tivesse feito isso com uma pessoa que sei lá entrou na minha vida pra isso e saiu, acho que eu teria me sentido muito usada. Curte se você gostou, comenta aqui embaixo o que que você achou, se você tiver qualquer dúvida me pergunta aí que eu vou tá respondendo vocês. Se inscreva no canal, ative o sininho, e é isso, um beijo na teta e até o próximo vídeo, tchau.

5.11 VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

O vídeo que tem mais visualizações do canal Transdiário é aquele em que Luca Scarpelli, youtuber do canal Transdiário conta com a participação de uma ex-namorada para contar as percepções que ela teve acerca das mudanças ocasionadas devido a transição de gênero do youtuber.

O vídeo é iniciado com filtro P&B com uma conversa “em off” entre os dois (a ex-namorada Vitória e Lucca) momentos antes do vídeo efetivamente começar.

Figura 101 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Vitória: É verdade que, que engorda?
Luca Scarpelli: Engorda o quê, Vitória?
Vitória: A câmera.
Luca Scarpelli: Não.
Vitória: Engorda sim, não engorda?
Luca Scarpelli aos risos responde: não.
Vitória: Eu ouvi falar que engorda 7 kg.

Figura 102 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO - Vinheta do canal Transdiário

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 103 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca faz uma apresentação de si mesmo, do seu canal e temas que aborda sobre transição e identidade de gênero.

Luca Scarpelli: Olá pessoal, eu sou o Luca e esse é mais um vídeo do transdiário. Pra você que não me conhece eu sou um homem trans e no meu canal eu falo sobre várias coisas relacionadas a transição e a identidade de gênero.

Na sequência ele apresenta Vitória, sua ex-namorada, falando um pouco sobre o relacionamento que ele teve com ela anos atrás para que ela contasse para seu público como é a experiência de vê-lo anos depois após a transição, já que ele namorou com a mesma antes de passar pelo processo de hormonização.

Figura 104 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Hoje eu tô aqui com a Vitória, pra quem não conhece a Vitória é minha ex-namorada.

Vitória: Sou sim.

Luca conta que conhece a Vitória há muito tempo e que eles tiveram um relacionamento amoroso por alguns anos quando eles eram mais jovens e que eles ficaram sem contato por algum tempo, mas que retomaram quando ele voltou para o Brasil. Luca não fala nesse vídeo, mas chegou a morar em Portugal durante um tempo.

Luca Scarpelli: A gente se conhece há o que? Há uns 8 anos já.

Vitória: É, mais ou menos.

Luca Scarpelli: A gente namorou 3 anos há um milhão de anos atrás.

Vitória: Eu tava na facul, ele tava na faculdade ainda.

Luca Scarpelli: É, e tipo eu me formei vai fazer 7 anos já, (em P&B: façam os cálculos que eu sou de humanas. Vitória: sim).

Luca Scarpelli: Mas então eu chamei a Vi aqui pra ela contar pra vocês como é que é me ver depois de desse tempo todo, né? Porque a gente se conhece há muito muito tempo, só que faz muito tempo também que a gente, tipo a gente ficou muito tempo sem se ver né?

Vitória: É.

Luca Scarpelli: Eu namorei com ela antes da transição e a gente voltou a ter mais contato agora que eu voltei para o Brasil né? Então tipo você não acompanhou de perto, tudo bem você viu os vídeos e tal, mas você não acompanhou de perto todo o processo. Você não me viu assim no dia-a-dia, conta pro pessoal como é que é, como é que foi a primeira vez que você me viu.

Vitória conta como ficou sabendo que Luca estava transicionando, diz que foi através de uma amiga que eles têm em comum e que quando essa amiga disse que tinha algo pra contar pra ela que ela ficou tensa porque nunca imaginou que tivesse a ver com ele.

Vitória: Assim, na verdade, eu fiquei, eu fiquei sabendo por uma amiga minha, muito amiga que inclusive é amiga ainda. É sua amiga a Amanda, né?

Luca Scarpelli: É, claro que sim.

Vitória: Ela que me contou, ela veio, ela falou assim, amiga, na verdade eu precisava te falar uma coisa. Aí eu fiquei meio tensa, achando, eu não imagina, nunca ia imaginar que tinha alguma coisa a ver com ele, de jeito nenhum, e aí ela me contou, ela chegou e falou assim, então porque o Luca é fez uma transição e agora ele tá um menino.

E aí eu fui olhar e aí fui, fui no site, no site.

Luca Scarpelli: (em P&B – risadas: no site. Vitória: www, tô zoando).

A procura de Vitória sobre a vida do youtuber pós-transição nesse momento é apresentado em tom de brincadeira, inclusive com a legenda que é inserida no vídeo no momento da edição.

Figura 105 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Vitória: Entrei no instagram e e fui, aí eu fui me aprofundar e aí assim a gente sempre teve uma relação muito boa, né? Então desde que a gente terminou assim, a gente nunca teve uma.

(Em P&B:

Vitória: briga fenomenal.

Luca Scarpelli: Ah, teve umas tretas.

Vitória: Ah, mas um pouquinho, um pouquinho.

Luca Scarpelli: umas briguinhas assim, né? Porque né!

Vitória: Mas passou.

Luca Scarpelli: Mas passou.

Vitória: Mas superamos).

Luca Scarpelli: Superamos e estamos aqui.

Mostrar a vida tal qual ela é, demonstrando inclusive o lado não tão positivo da vida e das relações, faz parte da autenticidade que faz com que o youtuber seja considerado uma referência por seus seguidores. Como por exemplo no trecho acima, onde sem dificuldades e brincando eles expõem que tinham brigas.

Vitória conta que o youtuber sempre esteve presente em sua vida em situações muito “icônicas” e que não teria porque não reativar esse laço novamente, então diz que quando ele voltou para o Brasil e lhe enviou uma mensagem mandando o número novo, ela não pensou duas vezes e falou para eles se encontrarem. Conta ainda que o primeiro choque que ela teve foi ao ouvir pela primeira vez a voz de Luca depois da transição.

Vitória: Eu falei assim, cara vamos se ver juro, eu não tive, eu nem pensei 2 vezes assim pra mim foi, foi muito é natural sabe? Vamos se ver porque eu tava com saudade do ser humano, da pessoa e eu queria ver e fazia muitos anos, muitos anos mesmo e aí a gente saiu, a gente foi se ver e eu sei que assim pra mim o primeiro choque de todos foi quando ele me mandou um áudio, foi muito bizarro porque.

Luca Scarpelli: Minha voz mudou muito.

Vitória: Muito.

Vitória: Porque assim eu tava, eu fui escutar, eu dei play, aí ele começou tipo assim, é, eu não sei que lá, e aí eu, esse primeiro é foi tipo assim grave.

Luca Scarpelli: Quê? (risos)

Vitória: Aí eu assim, aí eu assim, aí eu tirei do da orelha e fiz assim gente quem é essa pessoa, sabe? Mas pra mim sempre foi muito natural, eu não sei é porque eu sempre, eu sempre amei muito os seres humanos como pessoas então pra mim era indiferente, né? Ser ou não ser um homem ou uma mulher então pra mim era, era ok, era simplesmente ele.

Figura 106 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Lucca fica curioso pra saber qual foi a primeira reação da ex-namorada ao vê-lo pela primeira como “menino”.

Luca Scarpelli: Mas assim tipo, quando cê, a primeira vez quando a gente sentou, quando você me viu lá no restaurante, que que cê achou assim quando você me viu a primeira.

Vitória: Que você era um menino, mas cê era pequenininho, continuava sendo uma mini-pessoa.

Luca Scarpelli: Uma mini-pessoa, gente cês acham que eu sou grande.

(Em P&B: Luca Scarpelli: Várias pessoas acham que eu sou grande.

Vitória: Não, ele parece um pigmeu assim.

Luca Scarpelli: Ah cala a boca Vitória! Cê é menor que eu.)

Luca Scarpelli: Somos pequenos, somos pessoas pequenas, é isso.

Vitória: E aí assim, a prime, o primeiro choque na verdade, eu cheguei um pouco atrasada, ele já tava lá sentado na mesa né? E aí eu cheguei e assim na hora eu falei meu Deus!

Luca Scarpelli: Deus (risos), oh céus!

Vitória: Tipo, é porque querendo ou não, tipo assim, por mais assim a

gente já tinha se falado no whatsapp e tudo, mas por mais assim ver né, a primeira é, é um.

Luca Scarpelli: ver ao vivo é outra coisa.

Segundo o relato de Vitória foi muito engraçado, pois ao conversar ela viu que é a mesma pessoa, que nada muda.

Vitória: a gente, o nosso assunto fluiu normalmente como sempre, né? A gente falou de coisas que haviam acontecido, então de relacionamentos que a gente teve, e a gente conversou muito sobre isso e foi tipo normal assim juro.

Luca Scarpelli: Super normal, também achei, eu achei que ia ser mais estranho.

Vitória: Não.

Luca Scarpelli: Foi muito de boa.

Luca conta que muitas pessoas o procuram pra conversar e falam que estão pensando em começar a transição, mas que não têm coragem porque a namorada não o aceitaria ou fala que gosta da pessoa enquanto menina. Ele diz que por um lado respeita esse posicionamento porque se a garota se identifica enquanto lésbica e não se atrai por homem, a transição neste caso seria sim um problema, mas que por outro lado, ele concorda com o que sua ex-namorada disse, sobre continuar sendo a mesma pessoa depois da transição.

Figura 107 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: No fundo assim por mais que tenha mudado muito fisicamente, tipo a essência não muda.

Vitória: Não muda é, assim, eu, eu pensei muito sobre isso assim na verdade, eu sempre pensava puta velho e se fosse na minha época né, se fosse comigo eu realmente não sei como é que eu ia, o primeiro, os primeiros momentos assim disso, sabe?

Outro ponto que é exposto por Luca é que muita gente, amigos e até mesmo alguns familiares diziam que sentiam que o processo de transição de gênero de Luca poderia acontecer, que fazia todo sentido, enquanto para outras pessoas essa decisão foi uma surpresa, de que essa hipótese nunca teria sido cogitada por eles e questiona a percepção de Vitória acerca do tempo em que eles se relacionaram anos atrás, se ela percebia alguma coisa ou se para ela havia sido um fato surpreendente.

Vitória: Infelizmente, existem estereótipos de meninas gays, né? Então assim, ele sempre foi uma menina mais masculina.

(Em P&B:Luca Scarpelli: Um bofinho (risos).

Vitória: Caminhoneira velho (zoeira).)

Figura 108 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Vitória: Sempre teve esse jeito, mais né?

Luca Scarpelli e Vitória: menino (os 2 dizem juntos).

Vitória: Acho que foi por isso até que eu me atrai, porque eu gostava realmente desse, desse jeito mais masculino, só que, é, nunca.

Luca Scarpelli: É nunca.

Vitória: Realmente nunca, assim.

Luca Scarpelli: Nunca passou pela sua cabeça.

Vitória: Não.

Vitória: Todo mundo me pergunta, todo mundo me faz essa pergunta, todas as pessoas que eu converso, inclusive pessoas da minha família me perguntaram: gente, mas cê não? Não.

Vitória: A gente nunca tocou também nesse assunto.

Luca Scarpelli: A gente nunca tocou nesse assunto.

Vitória: Né, tipo de trans e etc, a gente nunca falou sobre isso e eu não sei se a gente falasse se eu também teria percebido alguma coisa, mas realmente eu nunca.

Luca Scarpelli: É porque também falta muita informação né?

Vitória: É.

Luca Scarpelli: Tipo assim, talvez se a gente tivesse junto hoje e eu tivesse passando pela transição hoje em que esse assunto é mais discutido e não sei o que.

Vitória: Exato, é que.

Luca Scarpelli: Talvez cê conseguiria reparar, tipo hum.

Vitória: É, exato. E a gente era muito novo também né?

Luca Scarpelli: É.

Vitória: assim, foi, foi, a gente era, é eu tinha acabado de ser introduzida nesse mundo gay, então assim, né, foi meu primeiro namoro assim, então realmente pra mim era tudo muito novo.

Luca Scarpelli: (Em P&B - Pra você ver o quanto a gente era novo quando eu conheci Vitória ela estava com RG falso na balada.

Figura 109 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Então assim a gente era.

Vitória: Não fala isso.

Luca Scarpelli: A gente era realmente muito novo.

Vitória: O FBI vai vir atrás da gente.

Vitória: Minha única dificuldade é como me portar em relação ao passado sabe? Então assim eu falo puta, é minha ex ou é o meu ex.

Luca explica como as pessoas devem se referir ao passado de uma pessoa trans.

Luca Scarpelli: Isso é bom até pro pessoal saber, tipo assim, quando a gente vai se referir ao passado de uma pessoa trans, a gente respeita a identidade de gênero, então assim, no caso da Vi quando ela vai falar de mim é o meu ex-namorado.

Vitória: Sim.

Luca Scarpelli: Sei lá, se você for entrar mais em detalhes, você fala, ah não porque ele fez a transição, na época que a gente namorava ele ainda se identificava como menina, mas no dia-a-dia é meu ex no masculino tudo.

A amizade, o respeito e o apoio mútuo são relatados por eles. O prevalecimento do carinho e consideração é descrita por ambos.

Vitória: Eu falo pra todo mundo (Em P&B: agora eu vou puxar um pouco o saco), eu falo pra todo mundo assim que pessoa iluminada, não existe a menor possibilidade de ter tido algum tipo de sei lá, (Em P&B: dessa vez você me desconcentrou), não existe nenhum tipo de sei lá, possibilidade de eu ter sabe fechado, me fechado pra isso de jeito nenhum porque independente de qualquer coisa é uma pessoa extremamente iluminada e que só tem as coisas boas a oferecer pra todo mundo, você sabem né amiguinhos? Que é uma pessoa que tá sempre aí pra conversar e realmente assim eu passei por vários baques e ele sempre teve do meu lado e não tem porque, né?

Luca Scarpelli: É, a gente sempre se apoiou muito.

Vitória: Muito.

Luca Scarpelli: Mesmo longe assim.

Vitória: É.

Luca Scarpelli: Tipo depois que a gente terminou a gente nunca mais se viu.

Vitória: Não.

Luca Scarpelli: Ao vivo assim.

Vitória: Não.

Luca Scarpelli: A gente foi se ver agora que eu voltei pro Brasil, tipo, sei lá 5 anos depois que a gente terminou, só que a gente sempre teve muito presente em momentos dramáticos.

Vitória: É, tipo assim, aniversário a gente sempre né teve a consideração.

Luca Scarpelli: A gente se falava.

Vitória: De tipo se falar. Acho que sempre foi uma relação de muito respeito, né?

Luca Scarpelli: Sim, mesmo ela sendo uma demônia, né? Eu trato bem porque é assim.

Vitória: Ele me ama.

Figura 110 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Ah, pessoal, então é isso, se vocês gostaram desse vídeo dá um likezinho, se inscreve no canal, compartilha com os amigos que ajuda muito.

Momento em que as redes sócias de Luca Scarpelli surgem na tela do vídeo.

Figura 111 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Se vocês tiverem qualquer pergunta pra mim ou pra Vi, comenta aqui embaixo a gente conversa com vocês, (Em P&B: você quer que o pessoal te siga nas suas redes querida? Vitória: Ah, eu quero! (Risos)).

Luca Scarpelli: Então eu vou deixar aqui embaixo os contatos também, as redes da Vi e aí vocês seguem a Vi também tá bom?

Vitória: E é isso galera.

Luca brinca com a ideia de que é para as pessoas seguirem a Vitória para ela ficar muito famosa e influencer.

Vitória: (Em P&B: Ai, meu sonho gente! Eu quero (risos), meu sonho era ser miss, agora é ser influencer).

Vitória: Pois então, eu queria falar agora sério assim, se é de verdade, se alguém tiver alguma dúvida, né?

Luca Scarpelli: Alguma pergunta, alguma coisa.

Vitória: Como lidar mesmo, porque assim, é o que eu sempre falo, a gente que tá inserida nesse meio, a gente tá, mas a gente nunca sabe realmente a totalidade de como é né, viver, então se alguém tiver alguma dúvida, (P&B: alguma ex – (risos)) que quiser falar comigo gente, eu tô aí!

Luca Scarpelli: Comenta aí em baixo.

Vitória: Bele?

Luca Scarpelli: Né, então tá pessoal, muito obrigado, um beijo e até semana que vem. Tchau tchau!

O vídeo então é encerrado com a mesma vinheta do início do canal. A mesma vinheta é utilizada na abertura e encerramento de todos os vídeos da amostra que serão analisados.

Figura 112 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 1: O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

5.12 VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

O segundo vídeo mais visto da amostra do canal Transdiário dá dicas de como proceder na hora de se relacionar sexualmente com um homem transexual. O que fazer e o que não fazer para tornar a situação o mais confortável e prazerosa possível para ambas as partes.

(Em P&B – Luca Scarpelli: cê tem um crush num cara trans, tá ali ó faltando pouquinho pra vocês fazerem sexo, como proceder? Como é que a gente faz pra situação ficar o mais confortável possível pras duas pessoas. É sobre isso que a gente vai falar essa semana.)

Figura 113 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

A vinheta do canal Transdiário aparece e Luca Scarpelli se apresenta da mesma maneira que no primeiro vídeo (e de todos os vídeos do canal Transdiário que aqui serão analisados).

Figura 114 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Logo após a vinheta Luca surge em um cenário de uma sala, com sofá e uma almofada, TV, abajur, quadro com uma foto e uma placa decorativa com a palavra “hello” ao fundo. Em primeiro plano ele apresenta-se.

Figura 115 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Olá pessoal, eu sou o Luca e esse é mais um vídeo do transdiário. Pra você que não me conhece eu sou um homem trans e no meu canal eu falo sobre várias coisas relacionadas a transição e a identidade de gênero. Como deixar uma pessoa trans confortável na hora de se fazer sexo.

Em P&B Luca Scarpelli frisa que não quer falar em nome de toda a comunidade e que irá falar aquilo que ele considerar importante, quais seriam as suas inseguranças, sua opinião pessoal. Para ele a primeira coisa que deve ser levada em conta ao se relacionar com um homem trans é a disforia. Luca explica o significado do termo.

Figura 116 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Luca Scarpelli: Eu acho que a primeira coisa que você precisa levar em consideração se você vai se relacionar com um cara trans é a disforia, muitos caras trans têm disforia em relação ao próprio corpo. O que que é isso? É um sentimento de repulsa sobre alguma parte do corpo, aquela parte que a pessoa não gosta ou não acha que faz sentido com o corpo que ela queria ter ou deseja ter. Pra algumas pessoas a disforia é maior pra outras é menor, pra outras é até inexistente.

Luca narra a sua experiência pessoal e afirma ter disforia com algumas partes de seu corpo, então explica como é que gostaria que alguém lidasse com essa questão.

Luca Scarpelli: Primeiro de tudo eu queria que ela conversasse comigo, que ela fosse o mais aberta possível e tivesse bastante aberta pra me ouvir.

Luca Scarpelli: Eu queria que a pessoa perguntasse sobre como eu me relaciono com meu corpo e com a minha sexualidade. E que ela me perguntasse também o que que me excita, o que que me brocha, o que que são as coisas proibidas (faz sinal de aspas) e permitidas, por exemplo, se eu fizer tal coisa você vai se sentir disfórico? Ou cê prefere que eu faça tal coisa dessa forma pra você não se sentir disfórico? Isso são coisas muito importantes de serem discutidas antes de ir pro próximo passo.

Luca então como se estivesse em terceira pessoa representa uma possível dúvida que alguém que esteja se relacionando com uma pessoa trans e esteja prestes a fazer sexo com a mesma poderia ter em relação a essa conversa e expõe o que acha a respeito.

Figura 117 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

(Voz modulada robotizada – em P&B:

Luca Scarpelli: Mas ô Lucca por que que é importante discutir isso antes de ir pra cama? Isso pode ser um balde de água fria.)

Figura 118 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Luca Scarpelli: Pra mim pelo menos balde de água fria é tô lá (voz modulada robotizada – em P&B: no rala e rola) e a pessoa faz alguma coisa que eu acho muito f*** de lidar pra mim é tipo, o balde de água fria, tipo, acabou qualquer tesão naquele momento.

Para Luca outra coisa definida como importante de ser conversada é verificar como é que a pessoa define a própria genitália, uma vez que cada um se refere a ela, a trata e a explora de maneira diferente, seria importante observar como se referir a genitália do outro para evitar situações desagradáveis e principalmente para não fazer com que o outro sintasse-se disfórico.

Luca Scarpelli: Porque imagina lá no meio da cena, cê fala alguma coisa e a pessoa não se refere a genitália dela daquela maneira e ela vai se sentir disfórica, então sei lá, pra evitar essas coisas cara pergunta como é que a pessoa gosta que chame ou que fale sobre a genitália sabe?

Outro ponto tocado por Luca no vídeo relaciona-se a acessórios, segundo ele alguns homens que gostam de usar strap-on¹⁷, vibradores ou outros acessórios enquanto há homens trans que não gostam, não sendo nenhuma das opções anteriores uma verdade universal. Sendo assim, segundo o youtuber seria necessário perguntar sobre isso também, assim como entender o que dá prazer a si mesmo e ao outro e tentar encontrar algum tipo de consenso.

Luca desmistifica algumas concepções sobre a sexualidade de homens transexuais.

Luca Scarpelli: Outra coisa também é não é porque o cara é trans que ele não sente prazer com penetração por exemplo, têm alguns caras que são extremamente disfóricos em relação a penetração, ou seja, eles não querem ser penetrados e têm alguns caras que curtem, então assim, outra coisa que cês têm que conversar sobre, entendeu?

Luca também cita a impotência de observar como a pessoa trans lida com a própria disforia e dá um exemplo de situação que pode ocasionar disforia em um homem transexual.

Luca Scarpelli: Por exemplo, sei lá, se a pessoa ainda não fez a mastectomia¹⁸ e sente muita disforia com o peitoral, as vezes ela prefere fazer sexo usando uma camiseta, então isso é uma coisa importante porque imagina, tá lá naquele (voz modulada robotizada em P&B: *strip-tease* quente), cê vai tirar a camiseta da pessoa e as vezes ela prefere ficar com, então é uma outra coisa que é importante se ligar pra não ter nenhum tipo de situação esquisita.

Na lista de tópicos importantes de serem conversados, para ele o mais importante de todos é ter certeza que está preparado pra dar esse passo. Segundo seu relato, para uma pessoa trans fazer sexo significa se abrir demais, significa expor todos os seus desconfortos, então para ele, é fundamental que haja certeza de que está efetivamente preparado para ter essa conversa e os tipos de cuidados apontados por ele. Ele explica que se ver a pessoa insegura vai ficar mais inseguro também e expõe que tem alguns sérios desconfortos em relação ao próprio corpo.

Luca Scarpelli: Porque nada pior do que chegar lá na hora e meu a pessoa pensa 2 vezes e acha que não tá pronto ou então tem um, fica

¹⁷ Cinta peniana.

¹⁸ Cirurgia para remoção dos seios.

hiperventilado e dá uma tela azul e não sabe o que fazer e aí a pessoa vai se sentir super mal, sabe? Porque pelo menos no meu caso, tipo, eu tenho alguns desconfortos bastante pesados com o meu corpo, então se eu ver alguém hiperventilado comigo, com cara de choque ou excitante por alguma razão eu vou ficar muito mais inseguro, sabe? Pra mim acabou ali, sabe? Vai ser muito difícil eu conseguir ter qualquer momento íntimo com aquela pessoa.

Luca resume que o mais importante é conversar muito sobre o assunto para identificar o que o parceiro gosta e o que não gosta, quais são as palavras e toques proibidos, onde seria melhor não encostar, o que seria melhor não fazer, como a pessoa gosta que seja feito e ter todos esses aspectos em mente.

(voz modulada robotizada em P&B Luca Scarpelli: que afinal ninguém é de ferro, né?)

Figura 119 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca fecha o vídeo pedindo a participação de seus seguidores para curtir e compartilhar o conteúdo e subscrever no canal, por fim aparece a mesma vinheta do início do vídeo para assim encerrá-lo.

Figura 120 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Então é isso pessoal, cê vocês gostaram do vídeo dá um likezinho, compartilha com os amigos, subscreve no canal que é muito importante, me ajuda aí e vamo crescer cada vez mais essa comunidade e espalhar a palavra, muito obrigado e até a semana que vem, beijo.

Figura 121 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 2: COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

5.13 VÍDEO 3: Meu namorado é TRANS | FTM

O terceiro vídeo da amostra: Meu namorado é TRANS | FTM¹⁹ não está mais no ar. Ele foi removido ainda no período de análises dos vídeos, sendo assim, não se encontra mais disponível para visualização. Todavia, o vídeo trazia à tona relatos importantes acerca do período em que o youtuber estava passando pelo processo de hormonização, sendo possível notar algumas mudanças em seu corpo decorrentes desse processo, como por exemplo, alterações em sua voz, que embora estivesse no vídeo diferente da voz que o youtuber apresenta hoje, já estava tornando-se mais grave.

A indisponibilidade do vídeo não permite uma análise apurada tela a tela, todavia, alguns pontos importantes podem ser destacados nessa análise a partir das muitas vezes em que o vídeo foi visto durante a pesquisa enquanto ele esteve disponível no canal no YouTube e com base na fala que foi transcrita entre o youtuber e Maria Carolina que foi apresentada como sua namorada na época do vídeo.

Figura 122 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 3: Meu namorado é TRANS | FTM

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

¹⁹ FTM: *Female to male* ou em português: Fêmea Para Macho, é uma abreviação utilizada para designar indivíduos que em seus nascimentos foram registradas como do sexo feminino, contudo, se identificam como homem.

Em um parque em Lisboa o vídeo filmado em primeiro plano apresenta os dois participantes o tempo todo do começo ao fim do vídeo. Luca fala sobre o parque, o frio e introduz Maria Carolina no vídeo.

Luca: Olá pessoal, tudo bem? Hoje eu tô aqui passando um frio do c*****, num parque aqui em Lisboa. Vou chamar a excelentíssima Maria Carolina pra falar sobre o que ela acha disso tudo, dessa p***** aí que tá acontecendo na minha vida.

Maria Carolina: Eu sempre soube, mas eu nunca, eu sempre dei espaço dele e pronto não tem como chegar pra ele e falar então amor cê, cê tá meio no corpo errado né? Deixa eu te contar aqui rapidinho. Num dá muito pra falar isso, eu sempre, eu sempre estudei muito sobre questões de gênero e eu sempre usava muito ele como o meu tira dúvidas, sabe? Só que eu fazia isso de uma forma sutil, que ele, que ele meio se tocasse do que que ele tava passando na vida dele.

Maria Carolina conta que fazia perguntas para fazê-lo pensar no assunto e conta o episódio em que estavam na cozinha e que ela chegou a indagá-lo mais diretamente.

Maria Carolina: Perguntei pra ele: oras, vem cá se você tivesse nascido numa família mais liberal cê acha que você iria fazer a transição? E aí ele ficou meio tipo: vou mexer aqui nessa panela pra não ter que responder e eu já sabia a resposta aí depois de um tempo ele virou e falou acho que sim, a minha, a minha maior questão com isso sempre foi com que, com que ele se sentisse a vontade pra falar sobre isso.

Luca então questiona como ela se sentiu quando ele contou para os pais dele e ela responde que ficou com medo. Então Luca pergunta como ela acha que será depois que ele já tiver transicionado. Em tom de brincadeira ele pergunta.

Luca: O que você acha de voltar a ser hétero?

Maria Carolina: Ai não gente!

Maria Carolina: (voz modulada – voz robotizada por edição: Não, não!). Tudo menos voltar a ser hétero, é brincadeira. Pra mim tem sido tudo muito gradual porque a gente mora junto, eu vejo ele todo dia.

Maria Carolina explica que para ela as mudanças são muito, muito sutis e faz uma analogia, diz que é como ver uma criança crescendo, que só se percebe depois que já atingiu um nível muito diferente.

Ele então pergunta como ela começou a chamá-lo de Luca, como foi para ela e ela responde que foi engraçado porque começou do nada.

Maria Carolina: Eu chegava pra ele e falava olha a hora que você quiser que eu te chame pelo seu nome, tals, me fala.

Luca conta que na sua infância houve alguns episódios em que erraram seu gênero (sinal de aspas) e o chamaram de menino, se referindo a ele no masculino e que aquilo foi uma situação muito difícil para a sua minha família e diz que lembra que seu pai o repreendeu porque ele parecia muito um menino. Então que essa mudança para ele foi meio dramática porque parecia que ele estava fazendo algo errado e que demorou um tempo até entender consigo mesmo que não tinha problema algum e que tava estudo bem, expressa que foi todo um processo.

O medo é relatado por Luca no vídeo, ele diz que teve medo não somente como a transição poderia impactar sua relação com a namorada, mas o que que isso queria dizer, mas que fundo não queria dizer nada e que seria apenas um nome novo e pronomes, o que significaria na verdade muita coisa já que seria ter o respeito de ser reconhecido como desejava.

Maria Carolina reforça que pra ela não mudaria nada a relação dos dois.

Maria Carolina: Mas isso pra mim só significa que eu tô te chamando do nome que você quer porque uma coisa que eu sempre quis deixar muito claro pra ele, eu nunca vi ele como um gênero ou como outro, pra mim ele sempre foi essa pessoa e o que eu falo muito pra ele é isso aqui que a gente tem, isso aqui estraga, uma hora né, passa.

Ela afirma que a relação não estraga que o que estraga é aquilo que é efêmero.

Maria Carolina: A relação não estraga não. O que é carne isso estraga, isso passa, isso é efêmero e o que fica é o que você tem dentro de você. Sempre quis deixar muito claro pra ele de o que me importava era a pessoa que ele era.

O assunto do vídeo então é interrompido para falar de um animal que aparece no parque e que é amigo do pet deles. Depois eles se despedem e Maria Carolina faz uma espécie de metalinguagem ao se assemelhar com o Caio, ex-namorado da youtuber Jout Jout e que a ajuda na produção de seus vídeos por trás das câmeras.

Luca: Tchau, até semana que vem, a gente vai continuar passando frio aqui, tá?

Maria Carolina: Beijo do Caio.

Luca: Do Caio?

Maria Carolina: Do Caio do Lucca. É, a Jout Jout não tem o Caio dela?

Luca: Caião, tá bom! (risos). Então tá? Nossa você foi longe.

Maria Carolina: Porque eu sou a voz por trás que ninguém conhece.

É nesse clima amigável e completamente fora do assunto em foco que o vídeo é então encerrado.

5.14 VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Com filtro em Preto e branco e sem trilha sonora ao fundo, o vídeo começa com Luca tecendo elogios ao seu amigo ator. Na sequência começa a vinheta do canal.

Depois, já com o vídeo em cores, ele faz a mesma apresentação inicial introduzindo a si mesmo, falando sobre os temas que aborda em seu canal, mesma fala introdutória que faz em todos os todos os vídeos da amostra. Em seguida, apresenta seu amigo e convidado do vídeo: Igor Cosso.

Figura 123 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 124 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 125 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca: Olá pessoal, eu sou o Luca e esse é mais um vídeo do transdiário. Pra você que não me conhece eu sou um homem trans e no meu canal eu falo sobre várias coisas relacionadas a transição e a identidade de gênero.

Luca: Hoje eu tô com um convidado muito especial que é o Igor, (Tela em P&B: este ator internacionalmente conhecido.

Igor: Só em alguns países, só isso (risos)).

Luca diz que chamou o Igor para o canal porque eles têm uma história muito engraçada. Igor conta que conhece o Luca há muitos anos, desde que tinha aproximadamente 13,14 anos, isso quando Luca ainda se identificava como uma lésbica skatista.

Luca: Tipo assim, eu conheci o Igor a gente era adolescente né? Na época da escola e tal.

Igor: É, bem adolescente.

Luca: E nessa época por mais que eu fosse a skatista lésbica do (o nome do lugar é incompreensível), eu não sabia disso, então, eu me identificava.

Igor: Eu lembro que quase tipo, as pessoas, a gente não sabia de nada

da vida, né?

Luca: É a gente não sabia, tipo.

Igor: Não sabia dos rolês.

Luca: Exato.

Igor: Das faz festas de 15 anos.

Luca conta que naquela época ele achava que por ser menina, ele tinha que ficar com meninos e que por ele e o Igor ser muito amigos, muito próximos naquela época, aconteceu deles ficarem em uma festa.

Eles brincam no vídeo insinuando que ficariam naquele momento novamente.

Figura 126 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor: E agora vai ficar de novo (Risos).

Luca conta que eles ficaram quando era adolescente e que depois disso ele se assumiu lésbica, relata que depois, eles, em períodos diferentes foram para São Paulo.

Igor relembra uma história que ele viveu com Luca. Diz que quando se mudou para São Paulo com aproximadamente 17, 18 anos, Luca era a única pessoa que ele conhecia em São Paulo e eles nem eram tão amigos na época, mas como eles já tinham ficado no passado e que faziam parte de uma mesma “panelinha” falou que iria mandar uma mensagem para o Luca, e Luca iria apresentá-lo a alguns amigos.

Igor: Aí eu mandei uma mensagem e quando a gente se encontrou e você me apresentou seus amigos da faculdade daqui né? Da ESPM, eu lembro que tipo você começou a me contar de casos de alguém que você tava ficando que até então você falou que era um homem.

Igor conta que uma semana depois Luca revelou que era uma menina e que na época isso foi uma questão muito grande.

Igor: Como é engraçado, como as coisas mudam né, mas como isso era uma questão ainda.

Luca: Nossa, era uma questão muito grande porque pra mim o Igor era meu amigo da escola de BH e tipo eu achava o pessoal de BH mais conservador e não sei o que, eu falei meu.

Igor: Você tinha, você tinha medo tipo de contar pras pessoas de BH porque ainda naquela época ainda era muito.

Luca: Quando eu contei pra uma menina que era muito minha amiga de BH, ela falou assim velho não conta pra galera porque tipo o pessoal vai cair em cima de você, e não sei o que, aí corta a cena, você tava vindo pra cá e eu falei velho fudeu, porque o Igor é amigo justamente dessa galera que não era a que eu contava e aí como é que eu vou fazer?

Luca disse que lembra que chegou a conversar com seus amigos e que contou que o Igor era de BH, dos seus amigos de lá, e que pediu para que eles não dessem nenhum indício sobre o que estava acontecendo.

Luca: Aí beleza, aí tipo, eu me assumi lésbica, depois cê veio morar aqui em São Paulo de novo pra fazer um outro curso.

Igor: É, um tempo depois, um bom tempo, tipo sei lá, quase um ano depois

Luca: É, aí a gente morou junto.

Igor: Eu praticamente não tinha teto e o Luca me me abrigou, e aí a gente e aí ainda a gente ainda morava num quarto que tinha uma cama.
Luca: Exato, a gente, a gente, dormia junto. Não, e eu dormia tipo assim com um travesseiro entre a gente tipo Igor sai, sai macho.

Figura 127 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

As experiências do começo da vida em São Paulo e da carreira foram lembradas por ambos e a evolução da trajetória de Igor como ator.

Igor: Eu vim pra cá né, eu só sonhava em ser ator, queria estudar mas assim ainda não entendia muito bem que que era a profissão e eu lembro que a primeira peça de teatro que eu fiz você foi assistir, na minha vida.
Luca: Foi, foi super.

Figura 128 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor: Eu acho que tá vindo uma emoção, eu acho que tá vindo uma lágrima.

Luca: E tipo eu lembro que quando eu voltei pro Brasil agora eu fui ver uma peça do Igor de novo e eu não tinha visto mais nenhuma peça sua, eu vi a primeira e vi essa última, depois eu só te acompanhei na televisão e não sei o que, e eu fiquei muito emocionado de ver.

Luca conta que o amigo está indo para os Estados Unidos para fazer um curso de acting. Igor então em inglês brinca dizendo que sim e que ele não fala mais português.

Figura 129 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca diz que em breve as pessoas veriam Igor em hollywood e Igor rebate dizendo para não criarem expectativas.

Figura 130 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

O crescimento e como as coisas vão mudando bastante ao longo do tempo são apontadas como positivas por ambos, eles concordam que o mais importante é que a essência da amizade estabelecida entre eles que é o principal, é o que permanece.

Luca: E assim, eu acho que o mais legal é ver isso assim que meu imagina a gente se conheceu eu era uma mina hétero na escola, me assumi lésbica a gente continuou muito amigo, ficamos mais amigo até né? Depois com a transição mais amigo, tipo, então assim, as pessoas, a essência não muda, sabe?

Segundo Luca eles só iriam ficando cada vez mais feliz, Igor expõe então aquilo que ele considera como o que é principal para ele sobre o universo trans, diz que o amigo Luca é o maior exemplo de como isso não tem nada a ver com personalidade, de quem quem você é. Para ele o que as pessoas são de verdade não muda, exceto o amadurecimento em decorrência da passagem do tempo.

Igor: Sabe você é a mesma pessoa de quando eu conheci de 13, 14 anos. Claro que a gente vai evoluindo, amadurecendo e tal, mas cê cê é exatamente igual assim e eu fico muito feliz, muito orgulhoso de você.

Eles brincam sugerindo que vão se beijar.

Figura 131 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor diz que eles precisam falar sobre “ficar” diz que eles ainda não contaram como eles tinham ficado.

Figura 132 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor: A gente não falou sobre como a gente ficou e tudo mais.

Luca: Ah, é verdade.

Igor: É importante.

Figura 133 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca: Oi pessoal, tutupom?

Igor: Tutupom meninas?

Figura 134 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 135 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor diz que na verdade eles tiveram pequenas, várias memórias, mas que aconteceu numa festa de 15 anos. Luca fala se pode contar uma coisa que ele acha que nunca tinha contado antes a Igor e começa a narrar como tudo aconteceu.

Luca: Eu posso te contar uma coisa que eu acho que eu nunca te contei.

Luca: A gente ficou numa festa de 15 anos duma amiga nossa, né?

Igor: É na sala não foi?

Luca: Na sala que é uma balada em BH.

Igor brinca com o fato de o amigo Luca estar de vestido na ocasião.

Figura 136 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Em P&B - (Igor: Luca estava de vestido.

Luca: Vestido.

Igor: Eu queria imagens disso (a sequência é inaudível).

Luca: Não tem graças a Deus.

Igor: Era a coisa mais bonitinha, sabe um vestido que não cabia na pessoa, tipo assim não tem a ver com a pessoa), cê lembra disso?

Luca: Lembro, eu odiava.

Igor: Você ficava completamente desconfortável assim.

Luca: Eu odiava.

Igor: Você ficava tipo assim ahã.

Luca conta que na época em que ele e Igor ficaram, ele era um pouco apaixonado por um menino do colégio São Thomás e diz que não se recorda ao certo, mas tinha algo como esse garoto ter ficado com uma menina ou alguma coisa assim e Igor brinca.

(Em P&B - Igor: Cê tava me usando meu anjo? (risos). Eu acho que quando acabar esse vídeo aqui).

Luca: Eu comecei tipo a dar super em cima do Igor porque o Igor era e é lindo, maravilhoso pra fazer ciúme no Bruno.

(Em P&B Igor: Entendi, com licença, um grande beijo, obrigado).

Igor: Eu lembro que que a gente se divertiu pra caramba, eu não lembro depois, eu não lembro como é que foi depois, tipo como é que foi, eu não lembro muita coisa.

Luca: Não, a gente só ficou nesse dia e depois tipo meio que agimos naturalmente (risos).

Luca segue contando que eles se afastaram muito, mas que não aconteceu nada de fato que levasse a este afastamento. Igor pergunta se Luca já tinha ficado com algum cara muito tempo e Luca responde que não.

Igor: Cê nunca ficou muito tempo né?

Luca: Não.

Igor: Era sempre essas pegaçõeszinhas.

Luca: É.

Igor: Como foi a nossa.

Luca: É.

Luca: assim.

Igor: assim.

Luca: essa coisa casual.

Igor: Que se esvai.

Luca: É

Igor: Se esvai.

Luca: Esse beijo aqui, beijinho ali.

(Em P&B - Igor: Quando começa uma coisa mais pesada,

Ambos: eeeee.

Luca: Segura isso aí).

Igor: Você nunca ficou muito tempo então, né?

Luca: Não, eu nunca me apeguei muito emocionalmente a quase nenhum cara, teve um de São Paulo que eu senti uma coisa mais assim, que talvez eu namoraria com ele, mas acabou não rolando, então.

(Em P&B – Igor: Nem comigo rolou nada, tá bom).

Figura 137 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor faz uma comparação como quando duas pessoas se conhecem ficando e ficam melhores amigos depois e que não faz diferença a sexualidade se a pessoa é cis ou trans.

Eles brincam, Luca diz que Igor pegou seu café.

Figura 138 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Igor retoma a fala dizendo retoma o assunto falando quando duas pessoas se tornam melhores amigo e daí quando se lembram que ficaram vira uma situação engraçada. Luca relata situações que eles agora vivenciam que não aconteciam antes dele passar pela transição.

Luca: E hoje a gente passa por umas coisas que antes da transição a gente não passava, por exemplo, ah Igor vamo aí malhar junto.

Igor: Vamo malhar junto (inaudível).

Luca: Vamo comprar roupa.

Igor: Vamo comprar roupa. Total.
(inaudível).

Luca: Igual essa camisa é dele, olha que coisa maravilhosa.

Igor: Tudo bem gente?

(Em P&B – Igor: Eu que tô aqui trabalhando no figurino do canal do Transdiário).

Figura 139 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca: Mas é isso né, baby?

Igor: É isso, mas ah adorei gravar esse vídeo com você. Muito feliz!

Luca: Se vocês gostaram também dá um likezinho, se inscreve no canal, compartilha com os amigos.

Figura 140 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca: Eu vou colocar aqui o instagram do Igor, vai lá seguir ele (Em P&B: vê as novelas desse menino, vê tudo o que ele faz que é maravilhoso).

Igor ressalta a importância do canal do amigo Luca não apenas para a comunidade LGBT, trans, mas também para quebrar preconceitos.

Igor: O canal do Lucca é um canal muito importante, muito legal, não só pra comunidade LGBT, pro trans, mas pra todas as pessoas que querem conhecer uma pessoa incrível que por um acaso é trans e conta sobre isso de uma forma linda, maravilhosa e faz você quebrar todos os seus preconceitos porque quando você conhece essa pessoa aqui você se apaixona meu anjo, todo mundo.

Figura 141 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca: Assim a gente termina esse vídeo. Um beijo pessoal, até semana que vem. tchau tchau!

Figura 142 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 4: A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

5.15 VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

O início começa com um teaser em P&B, antes do vídeo efetivamente iniciar. Na sequência aparece a vinheta do canal.

Luca Scarpelli: Hoje a gente vai falar sobre o pinto que chegou pelo correio (risos).

Figura 143 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 144 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca em primeiro plano, com a tela já em cores, se apresenta e introduz o tema do vídeo. O logo da loja de onde ele recebeu o packer também surge no canto esquerdo superior da tela logo após ele terminar sua apresentação, o que sugere um possível patrocínio, ou apresentação de um “mimo”, um presente recebido gratuitamente para fazer um release para seu público. O link do site Transtore é indicado na descrição do vídeo, mais um indício que levar a crer que ele possa ter recebido algum tipo de patrocínio.

Luca Scarpelli: Olá pessoal, eu sou o Lucca e esse é mais um vídeo do transdiário. Pra você que não me conhece eu sou um homem trans e no meu canal eu falo sobre várias coisas relacionadas a transição e a identidade de gênero.

Figura 145 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Essa semana a gente vai falar sobre o packer 4x1 da Transtore.

Uma tela de aviso surge com a imagem de unicórnio com as cores do arco-íris.

Figura 146 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Eu vou falar sobre uma prótese feita pra homens trans e que parece muito com o pênis então se você tem qualquer problema com isso é melhor cê nem assistir esse vídeo.

Aparece a cena do filme “Os batutinhas”.

Figura 147 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 148 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: A transtore me mandou esse packer pelo correio, eu usei por vários dias antes de fazer o review, então eu vou contar pra vocês aqui tudo o que eu acho sobre ele.

Mais um aviso, Luca sinaliza que naquele momento apareceria uma prótese muito parecida com um pênis então se alguém tivesse problema com isso que esse seria o último aviso. Aparece então uma cena do filme Scarface (1983) antes do youtuber apresentar o packer.

Figura 149 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Figura 150 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli afirma que o packer da Transtore serve para várias coisas e que é 4 em 1 porque ele serviria tanto dentro da calça pra fazer o volume (*packing*), como para urinar, fazer sexo e para prazer pessoal. Ele começa falando do *packing* e vai detalhando prós e contras do produto.

Figura 151 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: vamo começar pelo packing. No packing ele é muito bom porque ele tem um tamanho bom assim, ele não é nem muito grande, nem muito pequeno, faz um volume considerável na calça sem parecer que cê tá sei lá com uma berinjela dentro da sua calça.

Luca Scarpelli: Então ele é bom, ele dobra bem.

Figura 152 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Pra fazer xixi ele tem aqui ó uma entrada,

Figura 153 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Eu acho que o único problema dele pra fazer xixi é que aqui é pequeno.

Figura 154 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Eu inclusive abri um pouco aqui porque não dava muita vazão e como é que cê faz pra fazer xixi, pensa que seu corpo tá encostado aqui, né.

Figura 155 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Encosta isso bem em você e tenta fazer o máximo tipo que isso daqui fique mais alto que isso né pra criar tipo um funil mesmo, então cê encosta aqui, faz assim e faz xixi. Então o buraco dele é pequeno, mas tem uma coisa boa, ele vem com isso daqui que dá pra usar na hora de fazer sexo, que dá rigidez na hora de fazer sexo.

Figura 156 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Ele explica que ao colocar a vértebra que vem junto do packer dentro dele, que o packer fica mais rígido para fazer sexo e que também é bom porque expande um pouco o buraco, facilitando para urinar.

Ele divide no vídeo que para urinar usou o tempo todo a vértebra, e informou que dá pra usá-lo sem cinta, e o que ele faz para usá-lo sem cinta para urinar é que ele normalmente utiliza cuecas que tem abertura para colocar somente uma parte do packer para fora enquanto a outra parte fica encostada no corpo.

Figura 157 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Luca Scarpelli: Tem esse copo aqui, essas barreiras que ajudam o xixi não vazar, a questão é que você precisa treinar muito em casa antes pra você ver como funciona fazer xixi com isso sabe? Porque você vai precisar regular bem o quanto de xixi sai, a posição certa, então a minha sugestão é que cê treine antes em casa pra não acontecer nenhum acidente na rua.

Figura 158 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Ele reforça ponto a ponto o que faz para usar o packer sem problemas, explica que coloca aquele tipo de cueca com buraco no meio, que coloca o packer bem preso em si, e demonstra como faz com a mão mirando para baixo para urinar.

Figura 159 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Ele explica que para o ato sexual a vértebra se mexe, o que ajuda segundo ele na relação sexual e faz um adendo em relação ao tamanho. Considera que poderia ser um pouco maior.

Luca Scarpelli: É eu acho que ela poderia ser um pouquinho maior, acho que ela poderia ter um a mais aqui, acho que ajudaria, mas é bom, funciona bem em questão de rigidez com isso daqui, e é um tamanho bom assim, não é muito grande, mas cara vai da habilidade de quem tem né? (risos).

Quanto ao prazer pessoal ele demonstra a parte do packer responsável por estimular o órgão sexual enquanto a relação sexual acontece.

Figura 160 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

Ele revela resumidamente os pontos que ele considera fortes do packer em comparação a outros que ele já possui. Mais uma vez ele anuncia o site da Transtore de forma sutil e expõe o valor para a compra do mesmo.

Luca Scarpelli: Em linhas gerais assim, o que que eu acho, pontos fortes e fracos desse packer. O preço, o custo benefício dele é maravilhoso, ele custa 135 reais no site da Transtore, é um preço muito bom pra um packer tão versátil, pra vocês terem uma ideia, os outros packers que eu tenho, um que é 4 em 1 também, ele custou quase 1000 reais e o outro que eu tenho que é só de fazer xixi custou 800 reais, se eu converter porque eu comprei em dólar, mas convertendo dá mais ou menos esse valor, então é muito mais caro, então o ponto positivasso desse é o custo benefício, ele funciona muito bem pelo preço que ele custa, é extremamente funcional.

Ele dá sugestões para seu público que para ele funcionou a fim de utilizar o packer de forma mais eficiente e expõe o único ponto que ele considera “menos bom”.

Luca Scarpelli: A única sugestão que eu dou pra vocês que eu fiz pelo menos pra mim funcionou é que eu abri aqui um pouco, e eu uso a vértebra sempre pra poder fazer xixi. O único ponto menos bom dele eu acho que é o quanto ele é realístico assim, ele é mais realístico do que muitos packers, mas ele não é exatamente extremamente realístico, o que eu uso que é da FreeTom que é esse que custou quase 1000 reais ele é bem mais realístico que esse.

Ele indica que o *packer* tem um bom custo-benefício e que para começar pode ser uma boa escolha e sugere mais uma vez o uso daquele tipo de cueca. Além disso ele elogia o produto e indica o link da loja para seus seguidores. A descrição na entrega do produto também é explicitada. Ele afirma no vídeo que se estivesse no Brasil naquele dia e que se fosse seu primeiro packer que com certeza o compraria.

Luca Scarpelli: Mas é isso assim *por* custo-benefício esse é um ótimo packer, eu acho que pra começar, inclusive pelo tamanho e tudo, pra se habituar a fazer xixi com o packer, a fazer sexo e tudo, esse é um bom packer pra começar e eu sugiro que vocês usem esse tipo de cueca que tem assim, porque aí você não precisa tipo tirar totalmente a roupa pra fazer xixi e outra sugestão é não usa boxer usa essas cuecas que são tipo normais, sabe? Porque dá, prende mais no seu corpo assim, quando cê usa boxer ele fica muito largado. Vou colocar aqui embaixo o link da Transtore pra vocês poderem comprar esse packer se vocês quiserem, é um grande produto assim, se eu tivesse no Brasil então, porque é feito no Brasil, sabe? Pra entrega, alfândega não tem toda essa treta, no correio chega numa caixinha super discreta, tipo, não tem nada falando que é uma prótese e não sei o que, então é bem tranquilo, sabe? Então, eu acho que se eu tivesse no Brasil hoje e fosse o meu primeiro packer, com certeza eu compraria esse daqui.

Ele encerra pedindo a participação de seus seguidores no canal e diz que na próxima semana fará um vídeo falando dos 9 meses de usos de testosterona. Por fim a vinheta do canal aparece para fechar o vídeo.

Luca Scarpelli: Então é isso pessoal, se vocês gostaram do vídeo dá um likezinho, inscreve no canal, compartilha com os amigos e na próxima

semana a gente tem um vídeo de nove meses em testosterona. Então até semana que vem, muito obrigado! Um beijo, tchau tchau!

Figura 161 – (Transdiário/ Luca Scarpelli) - VÍDEO 5: O Packer 4x1 da Transtore é bom?

Fonte: Canal Transdiário – YouTube

5.16 VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Vídeos respondendo dúvidas e comentários de seguidores são muito comuns em diversos canais do YouTube, não sendo uma exclusividade dos canais LGBTQIA+. A curiosidade dos seguidores acerca do estilo de vida, gostos e preferências, vida profissional e pessoal dessas figuras é rapidamente apropriada e transformada em conteúdo para seus canais.

Youtubers transexuais e transgêneros são parte pulsante de uma série de transformações que por vezes acabam por implicar também em mudanças físicas, que são nos vídeos explicitadas e observadas pelo olhar atento de curiosos e seguidores com uma lente de aumento. Comentam, elogiam, questionam, julgam, criticam, mas também buscam entender como funciona determinados processos, etapas, tratamentos e resultados. É nos comentários que uma grande maioria leiga acerca do universo transgênero sente-se à vontade para fazer perguntas concernentes ao meio e a esta temática, em contrapartida, os youtubers trans aproveitam a

oportunidade para aumentar a intimidade com seu público e elucidar questões que provavelmente não seriam tão facilmente respondidas de outras formas em outros lugares.

O próprio título do vídeo, é por si só um exemplo dessas perguntas que possivelmente em outros espaços não teria tanta abertura para ser abordada ou a quem direcioná-la, mas que no YouTube encontra um lugar propício. Em vídeos como esse e usando uma linguagem amigável que perguntas e comentários selecionados são respondidos.

Não por acaso o vídeo mais visto do canal de Lucca Najar é um em que ele responde a dúvidas mais frequentes e /ou que ele julga como mais relevantes de se abordar em seu canal. Com a tela com filtro em P&B e com a voz de Bruna Pimenta (namorada de Lucca Najar) em off que o vídeo é iniciado. Ela faz uma contagem para que Lucca então efetivamente dê início ao vídeo.

Figura 162 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna: 3, 2, 1.

Lucca: Oi pessoal, eu sou o Lucca e seja muito bem-vindo ao meu canal.
Eu tava lendo os comentários e resolvi comentar o comentário (leiteiro

com os dizeres comentar o comentário surge na tela) de vocês e aproveitar e responder algumas perguntinhas.

Figura 163 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Luca então inicia a leitura das perguntas e comentário para respondê-las na sequência. Os comentários e perguntas são respondidas sem grandes pausas uma em seguida da outra.

Lucca reproduz o comentário da seguidora: Carol Araújo mandou: Oi Lucca e Bruna, acredito que eu não seja o público-alvo de vocês, nasci mulher, me aceito mulher e sou hétero, mas depois que conheci o canal da Mandy Candy.

Lucca faz após ler o comentário faz uma pausa para dizer que é fã de Mandy (tela com filtro em P&B).

Figura 164 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Achei bacana (Lucca faz o movimento de entre aspas com uma das mãos) conhecer esse novo universo que até então para mim era desconhecido, enfim, quero parabenizá-lo pela iniciativa do canal e acharia bem interessante se fizesse um vídeo tipo pergunta pro Lucca (aparece letreiro com os dizeres: “Lucca Responde”).

Figura 165 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Eu mesmo tenho várias dúvidas e acredito que muitas outras pessoas trans ou não também devam ter. Beijo e sucesso no canal.

Luca diz então a Carol que irá respondê-la e que vai começar a partir do último vídeo em que ele falou uma coisa que segundo ele foi bem polêmica.

Lucca: Eu falei que um homem não pode ser feminista, o que eu quis dizer com isso é que um homem ele não pode tirar o espaço de fala de uma mulher ou seja ele pode ser pró-feminista, ele pode ter empatia, mas ele não pode ser feminista. Então tá beleza, tá entendida essa parte? Vamo pra próxima.

A próxima dúvida que é respondida por Luca é sobre o processo de hormonização.

Lucca reproduz o comentário da seguidora: @Enia, falou: Lucca, você deseja fazer hormonização?

Lucca: Eu vou sim, eu ainda sou pré-T, pré-T significa que eu ainda não comecei minha hormonização, mas começarei em breve.

Figura 166 – (Lucca Najär/ Lucca Najär) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najär – YouTube

Lucca não consegue pronunciar corretamente o nome da seguidora.

Figura 167 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca reproduz comentário da seguidora: Gente, o que é ser cis?

Figura 168 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) – VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? – Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Didaticamente e com seu próprio exemplo e de sua namorada Lucca explica e responde o questionamento de sua seguidora.

Lucca: Pessoa cis é uma mulher que nasceu com o sexo feminino e se identifica como mulher independente da sua orientação sexual e uma pessoa trans é uma pessoa que nasceu com um sexo, mas se identifica em outro, por exemplo, eu nasci no sexo feminino, mas me identifico no masculino, eu sou trans, a Bruna nasceu no sexo feminino e se identifica como mulher, ela é cis.

Elogios dos seguidores são reforçados positivamente, assim como são reforçados também formas de ampliar a quantidade de seguidores, likes e compartilhamentos.

Lucca: Fernando Alin perguntou: como dar like mais de uma vez?
Fernando é muito fácil, pega o link do vídeo, compartilha com seus amigos e pede para eles darem like.

Figura 169 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Nataiane, Nataiane perguntou: Lucas, eu também respondo como Lucas tá, Nataiane. Eu queria saber se eu gostar de um homem

trans vou ser léska, (na edição aparece o som de uma mola solta – como uma forma de identificar o erro), lésbica, lésbica.

Figura 170 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

A namorada de Lucca (Bruna) com voz em off intervém rindo e repetindo a palavra dita erroneamente: leska, leska.

Lucca continua lendo: Vou ser lésbica ou continuar hétero? Me explique coração, adoro seu canal.

Lucca: Nataiane se você gosta de um homem independente dele ser cis ou trans você é hétero, só vai ser lésbica se você gostar de uma mulher.

Lucca: Joelen Cian falou: Oie Lucca, adoro teu canal, adoro o jeito que você fala e sotaque se puder faz um vídeo contando sobre a sua vida amorosa como e quando conheceu sua namorada.

**Figura 171 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA?
- Lucca Responde #1**

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

Lucca continua lendo: Se foi antes da sua transição, como foi para ela essa mudança. Ah você é lindo, sucesso pro canal. Beijos.

Lucca compartilha com seus seguidores que havia muita gente perguntando sobre a Bruna e conta que a Bruna tem muita vergonha, mas que eles ainda iriam fazer um vídeo juntos, isso se as pessoas que assistissem o vídeo fizessem comentários legais. Ele diz que iria deixar um comentário para que as pessoas comentassem embaixo para que a Bruna aparecesse no vídeo.

**Figura 172 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA?
- Lucca Responde #1**

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

Lucca: O Caio falou: Viado! (em tom animado). Amei a camisa.

**Figura 173 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA?
- Lucca Responde #1**

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu te empresto, quando cê usa?

Lucca: O Desnecessário falou: não sei porque, mas você me lembra a P. Landucci.

Lucca: Eu acho que eu lembraria mais antes, agora não sei.

Lucca fala que uma das pessoas que enviou um comentário, a Carol Martins deixou um comentário muito grande e que por isso ele iria resumir. Nele Lucca se posiciona de modo mais contundente com respeito ao direito de mulheres trans usar banheiros públicos e possíveis usos indevidos por homens heterossexuais.

Lucca: Ela diz que ela não tem problemas em usar o banheiro feminino com mulheres trans, mas que ela problematiza o fato de existir homens tentando se aproveitar da situação.

Lucca: Carol, uma mulher trans ela vai no banheiro fazer a mesma coisa que você, se tem um cara utilizando o banheiro, isso já tá errado porque igualar uma mulher trans com um cara que quer aproveitar das meninas não tem nada a ver.

Elogios ao canal e comparações com outras celebridades fazem parte dos comentários que foram selecionados por Lucca para responder. Em certos momentos para agradecer, em outros para levar o vídeo para um tom mais divertido, rindo de si mesmo.

Lucca: Edilaine falou: Preciso dizer, sou mulher casada, mas adoro conhecer, saber coisas novas até porque informação é tudo. Estou adorando seus vídeos. Edilaine, um beijo, brigado. Um beijo pro seu marido também.

Lucca: Karen falou: Não sei se já te disseram, mas tu é a cara do Asa Butterfield (fala o sobrenome errado algumas vezes e na última vez fala certo ao mesmo tempo em que a namorada Bruna).

Figura 174 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca continua lendo: Eu fico chocada, ps. Eu precisava

Figura 175 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca continua lendo: falar isso, tava engasgado hahaha.
Lucca: Karen, muito obrigado pelo elogio.

Lucca: Lucca, você com o cabelo raspado de um lado parecia o Scrillex.
De fato, parecia o Scrillex, mas parecia mais pelo tamanho.

Lucca: Isabela R. falou você de cabelão parece o Wesley Safadão
hahaha, amei seu canal (Lucca canta junto com a música e com a
namorada em off):Vai safadão, vai safadão.

Figura 176 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca continua: Brigado Isabella, adoro o Wesley Safadão (Em P&B: Lucca Safadão, agora vou mudar o nome do canal).

Lucca: Thais perguntou: Lucca como é o nome daquele negócio que usa pra disfarçar o volume dos seios onde tem pra vender? Beijou seu lindo. Thais beijo sua linda, o negócio chama *Binde*²⁰.

Figura 177 – (Lucca Najjar/ Lucca Najjar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najjar – YouTube

Lucca continua dizendo que ela encontraria nas comunidades de pessoas trans e que ele fez um vídeo e que deixaria o link onde ele fala um pouco sobre o *binder*.

Lucca: Cassio falou: sou hétero, mas nada contra o importante é ser feliz e amar o próximo, ganhou mais uns inscrito, gosto muito de você, considero você um amigo, um abraço de Belém do Pará, manda um beijo pra mim se puder mano, me chamo Cassio Cardoso Pá, Palozzo.

²⁰ Binder é uma espécie faixa ou colete feito de tecido ou de outros materiais que comprimem os seios minimizando ou alterar a aparência dos seios

(Tela Em P&B - Lucca erra a pronúncia do sobrenome do seguidor – o som para destacar a falha como o de um instrumento desafino acompanha esse momento).

Figura 178 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 179 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: nome, rimou, né?). Mano, Cássio, um beijo pro cê irmão.

Uma das seguidoras, Jéssica faz uma pergunta para o Lucca que ele considera boa. Ela pergunta com que idade Lucca descobriu que era trans e se achava que uma criança com menos de 14 anos teria capacidade pra saber se é uma pessoa trans ou não e Lucca responde.

Lucca: Jéssica, muito obrigado! E sim, eu sempre entendi que eu era uma pessoa trans, eu só não sabia que existia outras pessoas que pensavam igual a mim. A minha dificuldade foi entender isso e não entender que eu era uma pessoa trans, mas saber que existe um nome pro que eu sentia.

Lucca: Diego Freitas: você é lindo :3

Figura 180 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: (Em P&B: isso é uma carinha). É hétero ou bi? (som de tambores). Eu não sei se é pra sua infelicidade ou não Diego, mas eu sou hétero e pra minha felicidade eu namoro.

Um dos seguidores pede pra Lucca fazer um vídeo com as fotos de antes para que ele visse a trajetória da transição e Lucca responde dizendo que já tinha um vídeo em que ele havia feito umas fotos um pouco antes e que ele iria deixar o link ali e que tinha umas fotos segundo sua opinião bem ruins.

Mateus Aurélio disse que Lucca parecia com mais uma pessoa e ele diz que já se parece com 5 pessoas/personagens: personagem de desenho animado, Asa, P. Landucci, Wesley Safadão e Scrillex.

Nos comentários, mais espaços para elogios são apresentados e agradecidos por Lucca.

Lucca lendo o comentário: Lua poética falou: Meu Deus, estou apaixonadíssima por esse canal, hum, você é incrível Lucca, me dá um abraço aqui eu quero ser sua amiga S2.

Lucca: Lua, me dá um abraço eu também quero ser seu amigo S2.

Figura 181 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca lendo comentário: Juliana, estou apaixonada: SNSJEJ.

Figura 182 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

(Em P&B – Lucca: isso deve ser uma risada): você é muito simpático, amei.

Lucca responde: obrigado Ju.

Depois de responder e agradecer alguns comentários ele lê a pergunta que dá origem ao título do vídeo e outras perguntas que têm mais afinidade com questões de transgeneridade.

Lucca lendo comentário: Ana Paula perguntou: uma pergunta: homem trans menstrua?

Lucca: Ana foi excelente sua pergunta. Se o homem trans ele toma hormônio ele não menstrua, mas isso depende do organismo, tem organismo que na primeira dose de testosterona não menstrua mais.

Aparece no vídeo uma tela com informação adicional.

Figura 183 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

E tem alguns que demoram até 6 meses, essa pergunta me fez refletir uma coisa, eu não sei se eu tô mais feliz em não menstruar nunca mais ou se eu tô mais feliz em poder ter uma barba.

Figura 184 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Que que cês acham? Fica na votação aí, a gente vai descobrir.

Lucca lendo comentário: Gipson: Olá Lucca, você fez a cirurgia de ma mastectomia ou apenas usa *binder* e essas coisas? Caso não tiver feito a cirurgia faça um vídeo para sabermos como podemos esconder nossos seios, por favor?

Lucca responde: Gipson eu gostaria muito de saber como que eu vou esconder os seios. Tem como disfarçar e com o uso da testosterona aliado também a uma academia

Figura 185 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Cê consegue diminuir bastante os seios ficando quase imperceptível e eu ainda não fiz a cirurgia.

Lucca lendo comentário: Rafaela perguntou: não machuca usar esse *binder*?

Lucca responde: Machuca Rafa, machuca demais.

Lucca lendo comentário: Mateus Jerônimo falou é muito errado eu sofrer por você ser hetero? Hahahha coraçãozinho.

Lucca responde: Não, acontece né, tem, não é recíproco né, mas assim se você souber lidar com isso oh Mateus, rola amizade cara, tá né.

Corte seco, Lucca bate palma e retorna para o fechamento do vídeo.

Então pessoal, o vídeo de hoje foi comentando alguns comentários e respondendo algumas perguntas que eu achei muito legais. Se vocês gostaram, curte, compartilha e não esquece de se inscrever no canal, tá bom? Valeu?

Os ícones das redes sociais vão aparecendo uma a uma na tela com som de bolha à medida que elas surgem.

Figura 186 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 1: HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Um beijo do Lucca e até o próximo.

5.17 VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

O vídeo inicia com a fala do convidado do vídeo: Tarso Brant que assim como Lucca também é um homem transexual. A época do vídeo, em 2017, Tarso e sua personagem Tereza faziam sucesso na novela “A força do querer” escrita por Glória Perez e transmitida no horário nobre da rede globo de televisão.

A história de vida de Tarso foi a que inspirou a criação de Ivana personagem interpretada por Carol Duarte na novela. Tarso chegou a ser consultor de Glória Perez para produção do roteiro e participou da novela como ator, como a personagem Tereza que se torna amiga de Ivana na trama e a ajuda a passar pelos dilemas decorrentes da transição de gênero.

Figura 187 – (Lucca Najjar/ Lucca Najjar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najjar – YouTube

Tarso Brant: O tempo passa as coisas mudam, eu sei que as coisas têm que ser esclarecidas e agora eu não vim pra confundir eu vim pra esclarecer.

Figura 188 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): vamo lá? 3, 2, 1 (barulho de uma palma).

Figura 189 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Oi pessoal, eu sou o Lucca e seja muito bem-vindo a meu canal.

Bruna Pimenta: Tereza? Masculino ou Feminino?

Tarso: Olha, totalmente masculino.

Figura 190 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Tarso Brant: Cara eu tô odiando esse negócio das pessoas falarem: a Tereza (solta o ar). Pronto falei.

Figura 191 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Estamos aqui com o...

Tarso Brant: Tereza, tá que? Temporariamente porque eu tô pensando nisso também, é uma coisa que começou a me incomodar agora e eu não falei isso ainda.

Tarso Brant até então utilizava seu nome de registro de nascimento “Tereza” que depois no ano seguinte ele veio efetivamente a alterar para Tarso. Na descrição do vídeo ele já está com seu nome atual que é o mesmo que usamos durante toda a análise. Na sequência ele fala sobre o processo de descoberta trans pelo qual cada um passou individualmente.

Tarso Brant: Quando você Lucca, você tava no seu processo de se conhecer, você tinha certeza?

Lucca: São várias confusões, vários sentimentos, são vários conflitos e eu falei inclusive no vídeo anterior, que eu passei um mês chorando antes de de falar alguma coisa.

Tarso Brant: sério?

Lucca: Antes de, é, e aí eu fui procurar psicólogo, fui procurar amigos, conversar com pessoas pra entender o que que eu estava sentindo.

Tarso Brant: Exatamente. É, eu não passei esse período recluso.

Tarso Brant: A gente passou por uma coisa semelhante, até que a gente consiga ter certeza das nossas escolhas.

Lucca: Uhum.

Tarso Brant: Eu hoje em dia, (a câmera foca somente em Tarso Brant), eu tenho certeza das minhas escolhas.

Figura 192 – (Lucca Najjar/ Lucca Najjar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najjar – YouTube

Tarso Brant: Eu não faço só escolhas apenas por fazer minhas escolhas, eu queria muito deixar isso claro pra vocês (Inaudível).

Tarso Brant: Esse é um assunto que a gente tá discutindo aqui e é legal vocês saberem.

Figura 193 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJARI

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

Tarso Brant: Eu me defino como um homem.

Figura 194 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJARI

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

Tarso relata que ainda não se aceitava há cerca de 3 anos antes desse vídeo e que não queria ter que lidar com certas coisas que ele não via necessidade. Tarso conta que estava se conhecendo e que acha que Lucca também teve o período dele se conhecer até porque ele relata que se conhecem há bastante tempo.

(Em P&B - barulho de fita rebombinando).

Tarso Brant: Até porque eu conheço ele ó (faz sinal com uma das mãos para expressar a quantidade de tempo).

Lucca: Ó (faz o mesmo sinal com uma das mãos).

Figura 195 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Tarso Brant: A gente foi se reencontrar hoje, uma coisa muito engraçada.

Lucca: A gente estudou ensino é fundamental ou médio que chama?

Tarso Brant: Ensino fundamental.

Lucca: Fundamental.

Com a tela em cores Tarso Brant continua seu relato.

Tarso Brant: Muitas pessoas não conseguem se tocar que a gente pode fazer, ao invés de ficar olhando isso aqui ó, eu falo da Maria. Ah a Maria é transexual aí todo mundo imagina a Maria, João pra tentar imaginar a Maria hoje. Pô, calma aí, a Maria ela tem sentimentos, ela tem coração como todo mundo têm, então todo mundo poderia simplesmente olhar pra Maria e falar é a Maria, é exatamente isso o que eu quero, eu quero que olhem pra mim e não falem o Tereza, eu vou ter um nome, mas isso é uma coisa que a gente vai conversar mais pra frente.

Lucca: Logo vai aparecer.

Figura 196 – (Lucca Najjar/ Lucca Najjar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najjar – YouTube

Tarso Brant: Mas uma coisa que eu queria muito conversar com vocês hoje, eu queria que vocês pensassem em todas as pessoas como iguais.

Figura 197 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Tarso Brant: Quando você cumprimentar uma pessoa, antes de perguntar qualquer coisa, você vai perguntar o nome dessa pessoa, procura conhecer a pessoa pelo o que ela, é aquela coisa de não julgue o livro pela capa.

Lucca: Exatamente.

Figura 198 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Tem que tomar muito cuidado quando a gente julga as pessoas sem conhecer, sem saber o histórico, sem saber o passado, principalmente o presente, o que que essa pessoa tá passando, tá vivendo hoje.

Tarso diz que vê Lucca como uma pessoa de energia boa e que está feliz de estar com ele esclarecendo algumas coisas pras pessoas e as convida a pensarem como eles.

Tarso Brant: Pensa você como pessoa não única que precisa se conhecer, se aceitar, se identificar, saber de onde que você veio, onde você tá, pra você saber onde você vai, descobrir seu caminho. Eu tô aqui pra descobrir o meu, o Lucca tá qui pra descobrir o dele, todas as pessoas aqui têm os seus caminhos e esses caminhos se cruzam, isso se chama vida, chama destino, cada um aqui é livre pra escolher o que quer, é responsável pelos seus atos e prisioneiro das suas consequências. Então eu aposto com vocês que cada um usa seu livre arbítrio como quiser e o meu eu escolhi ser feliz e eu acho que a sua escolha não é diferente da minha nem diferente da dele.

Lucca: Não, eu chamei meu amigo pra vir aqui conversar, a gente tá aqui pra dizer que as pessoas trans, mas não só as pessoas trans, mas principalmente a gente tem que se unir, a gente tem que ser todo mundo amigo, todo mundo companheiro e se ajudar e cada um tem o seu tempo de descoberta, o seu tempo de amadurecimento, o seu tempo de entendimento, o seu tempo de aceitação.

Figura 199 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu me entendi homem trans com 25, eu conheço pessoas que se entenderam com 18, conheço pessoas que se entenderam com 30. Tem o Brant que se entendeu em 2012 e vem num processo (...).

Tarso Brant relata que na verdade foi se entender há um ano, quando tinha 22 anos. Ele afirma que depois de se aceitar vinheram outras fases, outras coisas, outras descobertas, que foi preciso lidar com várias coisas ao mesmo tempo e que todos que passam por isso sabe.

Tarso Brant: A gente não lida só com uma coisa não, a gente lida com mil coisas englobado na nossa vida. O fato de pessoas julgarem as outras antes de procurar compreendê-las, aceitá-las da forma que elas são, e de certa forma ajudá-las, porque as vezes elas transformam uma coisa que é tão simples que seria, vamos nos unir e pensar em comum.

Lucca: Conversar sobre.

Tarso Brant: Exatamente.

Lucca: Conhecer o outro, conhecer o próximo.

Tarso Brant: É.

Lucca: Ouvir o que eu tenho pra dizer, o que o Brant tem pra dizer.

Tarso Brant: Isso faz parte da tolerância.

Tarso faz um desabafo em relação ao modo com as pessoas julgam suas atitudes e que reconhece que se arrependeu de ter dito que não mudaria de nome, mas que reconhece e que isso aconteceu porque ele ainda estava se conhecendo.

Tarso Brant: Cara é triste, o ser humano julgar o outro da forma que eles tão julgando. Então gente, vamo pensar bem, antes de julgar a pessoa, porque eu tava me conhecendo, eu assumo, eu não assumi nenhuma posição porque eu não queria me arrepender daquilo. A única coisa que eu disse, é que eu não mudaria de nome e olha só, eu me arrependi sabe, por quê? Porque eu me conheci, eu não tenho medo de falar que eu me arrependi, que eu diria que não ia mudar de nome porque a Teresa sempre vai tá aqui comigo.

Lucca faz uma reflexão sobre as mudanças que acontecem com o passar do tempo e expressa que tanto ele quanto a namorada eram pessoas completamente diferentes no passado; que há um ano ele era uma pessoa completamente diferente. Lucca considera que é preciso estar aberto para conhecer o novo.

Lucca: E todo mundo seja feliz, mas importante de tudo Brant, você tá feliz, cara?

Tarso Brant: Oh, eu tô fabuloso, tô muito bem cara, nossa, tô muito bem, eu nunca estive tão melhor sabe, por quê? Eu tô correndo atrás dos meus sonhos.

Em P&B (Eu me sinto honrado de estar aqui, eu cortei o Lucca mais uma vez.

Lucca: Não, pode ir.

Tarso Brant: Porque eu falo para caramba).

Figura 200 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 201 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: A ideia do vídeo é trazer você para que você possa falar pra que você possa ser ouvido, para que você tenha seu espaço de fala aberto.

Tarso Brant: Nossa eu.

(Em P&B – Tarso Brant: *My place aqui* (inaudível), mas eu tô feliz sério, muito obrigado (Eles se cumprimentam)).

Lucca: Obrigado, você.

Tarso Brant: Pela oportunidade.

Lucca: Por ter vindo, por eu ter te amolado aí no seu...

Tarso Brant: Ah que me amolado cara!

Lucca: Tirei você do seu local de trabalho).

Figura 202 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Para finalizar o convidado agradece a audiência e pergunta ao Lucca como que ele chama seus seguidores.

(Em P&B -Tarso Brant: Como é que cê chama seus, seus assistidores, suas audiências.

Bruna Pimeta (voz off): Não tem.

Lucca Najar: Não tem nome, não sei, se vocês tiverem ideia vocês põem um nome aí.

Tarso Brant: Ah, então os, os anônimos que são, que são os telespectadores do Lucca).

Tarso Brant: Agradeço vocês, a audiência de vocês, e os bolhas também que estão me assistindo, assistam também esse vídeo também no blog do (Inaudível), o Lucca vai postar no canal dele, eu vou postar no meu canal também que esse vídeo vai pro blog do do (Imcompreensível), que eu acho necessário.

Lucca: Então é isso pessoal, se você gostou do vídeo, curte, compartilha, se inscreve no canal e (Lucca manda beijo).

Tarso Brant: Manda pra titia, manda pra vovó, manda pra todo mundo e ó (Tarso também manda beijo), beijo na bunda até segunda.

Lucca: Um beijo pessoal.

Tarso Brant: Valeu, valeu.

Figura 203 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJARI

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

A tela fica toda em preto e depois um diálogo informal de bastidores entre eles surge em preto e branco.

Figura 204 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 2: Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Tem um peito muito bonito.

Tarso Brant: Oh obrigado.

Lucca: Vocês tão perdendo viu gente!

Bruna Pimenta (em voz off): Nossa ô! O Lucca ficou assim vislumbrado quando cê tirou (inaudível), quando você subiu a camisa eu olhei pro Lucca, ele já ficou com uma cara assim (imcompreensível).

Lucca: Eu sou louco pra fazer a minha.

Tarso Brant: Velho, eu vou te indicar meu médico, ele é muito bom.

Lucca: Por favor, por favor.

Tarso Brant: Depois eu te mostro como é que ficou a cirurgia.

Lucca: Eu quero ver.

Tarso Brant: Porque é segredo dos bolhas.

Tarso Brant: Ninguém viu ainda, ninguém vai ver (risadas). Vão ficar curiosos!

Lucca: É verdade, não tem nenhuma foto eu já tentei achar foto sua.

Bruna Pimenta em off: A gente já ó.

Lucca: Já pesquisou, não tem foto.

Tarso Brant: É porque eu tô deixando todo mundo curioso.

Lucca: Mas eu vi que.

Tarso Brant: Até eu tá bem pra mostrar minha imagem.

Lucca Najar: Claro, claro isso é importante, é importante que a gente esteja bem pra que a gente possa.

Tarso Brant: É porque as pessoas ficam comentando na minha foto.

Bruna Pimenta em off: O dia que o cê.

Tarso Brant: Ah não, mostra, mostra os peitos e não sei que lá.

Bruna Pimenta em off: O dia que você tiver bem.

Lucca: Você mostra se você quiser.

Bruna Pimenta em off: você pode vir aqui no canal mostrar, aquelas.

Tarso Brant: Exato, eu faço questão de voltar.

Lucca: A gente vai fazer um negócio assim, depois que eu fizer a cirurgia fazer um vídeo sem camisa.

Bruna Pimenta: Nossa!

Tarso Brant: Fechado.

Bruna Pimenta: Que arraso!

Tarso Brant: A gente vai fazer ó, tá gravado, filmado, fotografado e recordado (Imcompreensível).

Lucca: Oh vou lá no rio ou você vai na minha casa e aí a gente vai fazer um vídeo sem camisa.

Tarso Brant: Com certeza, você tem meu whatsapp? Pede pra Bruna meu whatsapp.

Lucca: Vou pegar.

Tarso Brant: A gente vai anotar.

5.18 VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Em primeiro plano Lucca já com a voz um pouco mais grave e barba ele começa o vídeo instigando a curiosidade de seus expectadores em uma espécie de *teaser*. Em seguida ele se apresenta da mesma forma como faz em quase todos os vídeos.

Figura 205 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Vocês não acreditam nas fotos que eu vou mostrar hoje e olha que foi difícil achar essas fotos porque eu tenho pouquíssimas fotos que mostrem eu assim bem garotinha.

Bruna Pimenta: Menininha.

Figura 206 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 207 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca se apresenta e recebe seu público com um muito bem-vindo. Para aqueles que estavam pela primeira vez em seu canal, Lucca pede para que não deixem de se inscrever para que assim fiquem por dentro de tudo o que ele posta e não perderem mais nenhum vídeo.

Figura 208 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Pra quem me acompanha nas redes sociais sabe que eu estou de mudança, então eu tô é colocando todas as minhas coisas dentro uma caixa.

Lucca: Se você não me segue nas redes sociais, me acompanha no instagram que lá eu tô mostrando toda essa bagunça que tá minha vida agora de mudança.

Figura 209 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Colocando as coisas né, arrumando pra levar pra um outro apartamento, eu achei algumas fotos minhas.

Figura 210 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu jamais (aparece letreiro na tela enfatizando o “jamais”)
pensei que eu mostraria para alguém, porque digamos assim que eu
estou bem menininha.

Figura 211 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Vamos ao que realmente interessa e vamos mostrar algumas
fotos aqui pra vocês.

Figura 212 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca Najar: Eu já falei nos vídeos anteriores (aparece uma foto na mão de Lucca – essa mesma foto na edição é colocada em foco – nela Lucca antes da transição aparece com uma menina beijando seu rosto).

Figura 213 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu já falei nos vídeos anteriores eu acho que já né? Que eu passava uma sombra azul, eu só andava com essa sombra azul aqui.

Figura 214 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Mas assim né, bem hetero topzeira assim com um olhão tinha, passei um, como é que chama?

Figura 215 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Você beijava meninas nessa época?

Lucca: Essa daqui, eu acho que eu ainda não beijava meninas, mas eu vou chegar numa foto que eu beijava meninas (Risos ao fundo).

Bruna Pimenta (voz off): Você beijava meninos nessa época?

Lucca: Nada (risadas)

Figura 216 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu nunca beijava, não beijava essa época aqui.

Bruna Pimenta (voz off): Não beijava ninguém, não pegava.

Lucca: Minha mãe tem uma mania (foto aparece na mão de Lucca, depois é colocada em foco – a foto parece ser colocada em uma “moldura” ao ser ampliada) de revelar foto preto e branco.

Figura 217 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 218 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Olha sua mãe.

Lucca: Ai! Essa aqui é minha mãe, linda, maravilhosa, né? E este aqui sou eu. Isso aqui era um réveillon que eu também estava de tomara que caia, aparentemente eu gostava muito de usar tomara que caia porque.

Bruna Pimenta (voz off): é, por quê?

Lucca: Todos os meus vestidos eram tomara que caia não sei, acabei de perceber isso. Eu tô bonitinho também hein?

Lucca: Que que cê acha?

Bruna Pimenta (voz off): É, deixa eu ver como é que tava.

Lucca: Olha aí, dá uma olhada.

Bruna Pimenta (voz off): Cê fazia sombracelha porque ela tava bem fininha.

Resposta: Na época eu fazia sim, eu fazia unha, eu depilava assim, sei lá, todo mês.

Lucca: Este daqui sou eu sendo dama de honra.

Figura 219 – (Lucca Najjar/ Lucca Najjar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najjar

Fonte: Canal Lucca Najjar – YouTube

Lucca: Olha isso daqui! O cabelinho curto, tá? E este, esta época aqui eu me vestia bem menininho só que como eu fui dama de honra, né?

Figura 220 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Cê tava de cabelo curtinho, né?

Lucca: Tava curtinho, inclusive eu já postei uma foto, eu tinha por volta de uns 10 anos.

Bruna Pimenta (voz off): Nossa mas tá igual um menino de vestido.

Lucca: Não, é, mas lá no meu instagram tem uma foto minha que eu postei com uma blusa da Fubu vermelha, vai lá pro cês verem que, como que eu me vestia nessa época, mas ai eu tô bem garotinha.

Figura 221 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Essa foto, eu acho ela uma fofura, essa foto aqui.

Bruna Pimenta (voz off): Ai, eu também acho.

Lucca: Eu sou apaixonado com essa foto. Olha que anjinho barroco isso daqui, hein?

Bruna Pimenta (voz off): Gente muito fofinho, né! Essas franjinhas.

Lucca: Olha essa buchecha? Olha o cabelinho?

Bruna Pimenta (voz off): Não é, mas a cara tá, é a melhor, tipo assim ó: Ah que ódio que eu tô, que que eu tô fazendo aqui, tipo tá um deboche.

Lucca: Mas a história dessa foto, a história dessa foto é muito boa. Se vocês quiserem que eu conto a história dessa foto aqui comenta aí, pra eu saber pra eu fazer um vídeo com a minha mãe porque minha mãe é a melhor pessoa pra contar a história dessa foto.

Figura 222 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 223 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Que que acontece, num vídeo anterior que eu reagi a fotos, eu vou deixar linkado aqui. Eu reagi a minha formatura lá do fundamental né? Eu mostrei uma foto que eu era bailarina, equilibrista, sei lá.

Figura 224 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Uma coisa de circo.

Lucca: É, negócio de circo lá, e aí que que aconteceu? Parece que é, era o mesmo colégio, né? Eles não têm muita criatividade, então o que que eles fizeram, a gente dançar de novo.

Lucca: Aqui eu era sei lá, tipo dançarina de alguma coisa assim, sabe?

Figura 225 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): De axé, né?

Lucca: Acho que era Moulin Rouge, alguma coisa assim, a gente pode ver o meu pézinho de chinelo. Gente, eu amo essas fotos, eu amo tanto sabe, eu acho que a gente tem que rir da gente, acho que a gente não tem que sentir vergonha não, a gente tem que rir mesmo porque olha isso daqui, nessa época que eu também, que eu tirei essa foto eu jogava bola e eu tenho muitas fotos jogando futebol, se vocês quiserem um dia que eu mostre essas fotos aqui, comentem aí.

Bruna Pimenta (voz off): Ai, mostra!

Figura 226 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Porque assim são fotos hilárias também que merecem serem compartilhadas e vistas.

Lucca: Isso aqui era mais ou menos a época de 15 anos de idade gente, minha cara tá um terror.

Figura 227 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Esta foto aqui que vai parecer do lado, eu não vou ficar mostrando.

Figura 228 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Mais uma vez o vestido tomara que caia, todas as festas de 15 anos eu tinha uma roupa só, por incrível que pareça, eu ia com esse vestido e um sapato laranja, eu já falei várias vezes que eu era fã do Forfun, usava demais a camisa isso aqui também foi tipo, final do semestre foi todo mundo pro clube, né? E aí eu fui com essa camisa, uma coisa e tal bem menininha, eu não pegava meninas nessa época não.

Figura 229 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu vou mostrar a festa de 15 anos da minha irmã que eu tinha 12, tá no álbum de fotos porque minha irmã tem, minha irmã fez festa, tá no álbum não sei se aqui vocês vão conseguir ver direito, mas eu vou mostrar na edição.

Figura 230 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu me lembro que.

Bruna Pimenta (voz off): Olha esse zoião.

Lucca: Eu comprei essa roupa, eu queria parecer a Avril Lavigne, todo mundo disse, a Bruna falou que não, mas na época todo mundo disse que eu estava igualzinha a Avril Lavigne, e aí fica a critério de vocês né descobrindo se eu realmente parecia ou não a Avril Lavigne.

Lucca: Essa daqui também cantando parabéns, minha irmã vai me xingar quando eu mostrar essas fotos aqui, ah mas gente.

Bruna Pimenta (voz off): Mostra ela.

Figura 231 – (Lucca Najjar/ Lucca Najjar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najjar

Fonte: Canal Lucca Najjar – YouTube

Lucca: Lindo, lindo, lindo, minha mãe maravilhosa.

Figura 232 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca afirma que chegou a melhor parte do vídeo. Ele segue narrando que no vídeo anterior também havia reagido a fotos e que contou a primeira vez em que ele foi realmente comprar roupa depois dessa época de vestidos tomara que caia. Ele disse que entrou em crise e que comprou um terno e explica que como ele não tinha roupa, não tinha como se arrumar, e acabou indo como estava vestido no dia, como ele se vestia para qualquer outro lugar.

Lucca: E aí, que começa a vergonha. A primeira foto estou abraçado com minha irmã né, com uma blusa branca tradicional, nada demais, a não ser pelo detalhe que ela tá furada do lado.

Figura 233 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: E quando a Bruna me conheceu eu era muito parecido com isso, né?

Figura 234 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Nossa era igualzinho.

Lucca: Muito parecido.

Bruna Pimenta (voz off): Nossa!

Lucca: Então a gente pode ver que pouca coisa mudou dos meus 16, 17 anos, talvez um pouco mais né, aqui. E eu me vesti com esse modelo, esse estilo de roupa por muito tempo né, porque eu não conseguia mesmo, não conseguia mudar, não sei.

Bruna Pimenta (voz off): Foi muito tempo.

Lucca: Foi. Esse corte de cabelo.

Bruna Pimenta (voz off): Vai, se for contar cê tinha o que? 5 roupas quando eu te conheci.

Lucca: 5, eu é, eu tinha assim pouquíssima.

Bruna Pimenta (voz off): (Incompreensível).

Lucca: Eu tinha um piercing aqui que eu fiquei muito tempo com esse piercing.

Bruna Pimenta (voz off): (Incompreensível).

Lucca: Eu tirei recentemente, eu adorava alargador, mas eu também tirei.

Bruna Pimenta (voz off): Ele tá numa fase.

Lucca Najar: É sim.

Bruna Pimenta (voz off): Que ele tá falando assim: um homem de 27 anos usaria isso?

Figura 235 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Quando eu vou comprar uma roupa, quando eu vou comprar alguma coisa eu tenho que me vestir e me portar como um homem.

Lucca e Bruna dizem juntos: de 27 anos.

Lucca: Então quando eu experimento uma roupa não é o Lucca, é um homem de 27 anos, entendeu?

Bruna Pimenta (voz off): Eu tô adorando.

Lucca: Essas fotos foram da colação de grau. Eu fui pra colação de grau assim, todo mundo da minha família foi muito arrumado, menos eu, mas tem a festa de formatura da minha irmã, também estava inspirado em Avril Lavigne e minha irmã...

Figura 236 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Andando na rua ela viu um vestido, e eu juro por Deus que ele era igual o da Avril Lavigne, a Avril Lavigne tem um vestido ou tinha né pelo menos um vestido muito, muito, muito igual esse que minha irmã comprou. O vestido não é que ele é feio né, ele é, ele é um vestido bonito, ele é um vestido bonito, a gente só tem que achar ó.

Figura 237 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Lindo!

Lucca: A gente vai começar por essa foto aqui que eu tô abraçadinho com a minha irmã.

Figura 238 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Então a gente vê aqui que ele é um tomara que caia, né?
Pra variar Lucca só usou tomara que caia.

Figura 239 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 240 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 241 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 242 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 243 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 244 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Azul em cima e preta em baixo, né? Aqui eu tô abraçado com a minha irmã.

Figura 245 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Nossa, achei o vestido.

Lucca: Achou? Achou a Avril Lavigne com o vestido?

Bruna Pimenta (voz off): Só que ele era meio roxo, não?

Figura 246 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 247 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: É esta aqui do canto.

Bruna Pimenta (voz off): É esse último aqui ó, eu que cê, eu acho que cê arrasou no look, realmente era (incompreensível) era tendência na época.

Lucca: Viu! Dá pra vocês verem aí que eu tenho uma entrada, né? Aí, nessa foto dá pra ver, que eu tinha o cabelo raspado dá pra ver.

Figura 248 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 249 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Quanto tempo foi esse corte?

Lucca: Nossa, eu fiquei 5 anos com esse corte.

Lucca: Aqui tá o look inteiro, que a gente pode ver que tá muito parecido com o da Avril Lavigne, salto alto preto, tá? Era meio camurça esse sapato aqui que eu lembro.

Figura 250 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta (voz off): Uau.

Lucca: Essas fotos assim foi o máximo que eu achei assim de mais menininha, né? Pra mostrar pra vocês.

Figura 251 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 252 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Somente no final uma trilha sonora é colocada para encerrar o vídeo.

Lucca: Bom, então é isso galera, eu adorei mostrar essas fotos pra vocês, foi um momento muito nostálgico...

Figura 253 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 254 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 3: HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Aqui rever isso, né? E ver o tanto que eu cresci hoje um homem de 27 anos aqui falando pra vocês né, e se você assistiu o vídeo até aqui, comenta aí embaixo Lucca Avril Lavigne pra eu saber que vocês assistiram o vídeo até o final e se você gostou desse vídeo curta, compartilha e se inscreve no canal e um beijo no útero.

5.19 VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Figura 255 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 256 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Oi pessoal, eu sou o Lucca e seja muito bem-vindo ao meu canal, pra quem não sabe nós estamos na semana da visibilidade trans e os youtubers que produzem conteúdo para o público LGBT se juntaram pra subir a #visibilidadetrans.

Figura 257 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 258 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: E no canal da Mandy (surge imagem da Mandy Candy) vai ter uma playlist que você vai poder ver todos esses youtubers e tudo o que eles têm falado na semana da visibilidade trans.

Figura 259 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca após falar sobre a campanha dos youtubers por conta da semana da visibilidade trans. Diz que para falar sobre essa temática ele havia trazido uma pessoa muito importante para ele, uma pessoa que segundo ele expõe no vídeo foi e estava sendo fundamental em sua transição.

(Barulho de palmas e de plateia).

Lucca: A mais pedida, a mais desejada por vocês, aquele que vocês ficaram pedindo e comentando...

Figura 260 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: E me chamando nas redes sociais, Lucca por favor, faz com a Bruna, faz com a Bruna.

Lucca: Aqui está ela senhoras e senhores, a magnífica, a estupenda, a maravilhosa: Bruna Pimenta.

Figura 261 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) – VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS – Visibilidade Trans – Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 262 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) – VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS – Visibilidade Trans – Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

O outro lado da visibilidade trans é o que eles desejam contar no vídeo, dar mais detalhes sobre o lado social e a luta diária que eles têm juntos e individualmente.

Lucca: Que por incrível que pareça, as pessoas trans elas namoram, elas trabalham, elas.

Bruna Pimenta: Vivem.

Lucca: O que que acontece em suas vidas quando as pessoas descobrem (Lucca faz sinal de entre aspas com as mãos) que a Bruna namora um homem trans (Som de suspense – A tela balança).

Figura 263 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta: uau.

Lucca: Vamos dar o espaço de fala para ela.

Bruna Pimenta: Antes do Lucca se assumir homem trans eu era lida na sociedade como lésbica, a gente começou a namorar antes da transição.

Lucca: Bem antes até.

Bruna Pimenta: Bem antes.

Lucca: A gente ficou quase um ano juntos antes da transição.

Bruna Pimenta: Daí o Lucca se assumiu em Abril (o ano em que o Lucca se assumiu aparece na tela).

Figura 264 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna relata que na época ela não sentiu nada e que já imaginava, que ela já sabia que ele era um homem trans, então para ela foi muito natural, mas que para as pessoas ao seu redor foi bem estranho e conta uma história que passou com sua avó ao apresentar o Lucca antes e depois da transição.

Bruna Pimenta: Foi, a minha vó conheceu o Lucca antes da transição, foi engraçado porque depois da transição eu levei o Lucca como Lucca aí ela falou ah eu lembro, aí ela ficou naquela ele, ela, ele, ela, mas a minha vó foi muito fofa e muito respeitosa que tava lidando com uma situação na qual ela nunca vivenciou na vida dela, nem sabia que poderia existir e depois da transição eu tive que reapresentá-lo novamente para a minha família, pros meus amigos, pra todo contexto social no qual eu vivia.

Lucca: Até porque antes você falava tipo pros seus colegas de

faculdade, minha namorada, de um dia pro outro.

Lucca e Bruna (falam juntos): Era meu namorado.

Bruna Pimenta: E aí, todo mundo achou que eu tinha terminado.

Lucca: É, todo mundo achou que era outra pessoa.

Bruna Pimenta: É, não as pessoas super acharam que a gente tinha terminado e até perguntaram, mas como assim você terminou é tá namorando com um...

Lucca: Com outro.

Bruna Pimenta: Com um cara. E tipo assim, com um cara né? Eu vou explicar, é um cara realmente, mas é a mesma pessoa, só que ele se assumiu um homem trans, aí eu tive que contar a história do Lucca acho que umas 250 mil vezes, pra várias pessoas, mas eu não me cansava e ainda conto.

Lucca afirma que eles ainda contam e que eles levam isso numa boa porque teoricamente realmente as pessoas não têm acesso e que alguns ambientes em que Bruna circula há nichos de pessoas que não são tão esclarecidas ou que não estão dentro de sua bolha do dia-a-dia e que as pessoas questionam.

Bruna Pimenta: Não, mas calma aí, você gosta de, você namora com um homem trans, mas ele não é homem, porque tem, então você é o que? Você é lésbica? Você namora com uma mulher? Não, eu namoro com um homem, ele não é menos homem.

Lucca diz que a luta da Bruna é em conjunto com a sua, isso porque ao mesmo tempo em que ele tem que se afirmar para as pessoas enquanto homem, a Bruna também precisa afirmá-lo como homem para as pessoas. Eles expõem que essa é a importância da visibilidade trans, Bruna relata que sabia que existia, porém, que nunca havia tido algo tão próximo de si própria como quando conheceu o Lucca, narra ainda que eles descobriram isso juntos.

Bruna Pimenta: E o mais engraçado é que tipo eu me relacionei com mulheres a vida inteira e quando eu comecei a me relacionar com o Lucca ainda quando ele não tinha se assumido, foi muito engraçado porque não era uma menina, eu estava com as minhas amigas heterossexuais que se relacionavam com os caras. Era um relacionamento igual porque eu lembro muito disso.

Lucca: O que?

Bruna Pimenta: Tipo eu conversando com as minhas amigas e elas falavam, mas fulando de tal também é assim e aquilo era muito engraçado porque nunca foi assim, sabe, tipo eu tava me relacionando com um cara, sempre foi, eu sempre li o Lucca como um cara, mesmo antes, isso era muito estranho porque isso nunca tinha me acontecido.

Ele explica que as pessoas são muito falocêtricas e estão muito preocupadas com o que as pessoas têm no meio das pernas e que definem se as pessoas são homens ou mulheres em função disso. Lucca é categórico ao afirmar que o órgão sexual não tem nada a ver com o gênero que a pessoa se identifica.

Bruna Pimenta: Como diz alguém que eu não lembro quem, nós não somos órgãos sexuais ambulantes, nós somos muito mais que isso.
(O texto falado por Bruna é exposto com uma legenda na tela).

Figura 265 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

A insegurança em relação a Bruna é exposta por Lucca no vídeo. Ele conta que no início tinha uma insegurança muito grande com a Bruna porque ela era lida como lésbica na sociedade e que assim sendo como ela iria namorar um homem.

Lucca: Porque eu chegava pra ela e falava assim eu vou ter barba, minha voz vai engrossar, eu vou tirar os seios. Cê ainda assim vai querer ficar comigo? Porque vai ser outra postura, é outra pessoa, que cê não, não tá acostumada a ter do seu lado e pra mim era uma insegurança muito grande lidar com isso.

Bruna diz que teve uma vez em que sentiu uma insegurança, conta que foi quando escutou de um menino trans falando que ele nunca ficaria com uma menina lésbica porque provavelmente a menina lésbica poderia lê-lo como uma mulher e não como um homem e isso não fazia ele se sentir bem. Ela disse que perguntou isso pro Lucca e ele não tinha uma opinião formada e que nunca tinha pensado dessa forma e Lucca conta que começou a pensar conforme as coisas foram acontecendo e que os dois sempre foram muito abertos para conversar um com o outro acerca das inseguranças de como eles iriam ficar dali em diante.

Relata que Lucca passou a se abrir mais para ter conversas sobre o relacionamento depois que se assumiu como homem trans. Sobre a decisão de Bruna ter continuado o relacionamento após Lucca se assumir trans, ele defende que ela poderia ter terminado caso não estivesse confortável com a situação.

Lucca: A Bruna se ela não quisesse ficar comigo ela teria todo direito porque ela é lésbica e ela gosta de mulheres, mas a gente tem também uma questão que a gente ama a pessoa com quem nós estamos.

Ela comenta que independente da sexualidade na qual se rotulou há um tempo atrás que ela ama o Lucca e que não o deixaria de amar ou deixar o relacionamento por causa de um rótulo e que está preparada para as mudanças inerentes a hormonização.

Bruna Pimenta: Que venha barba, que venha pêlos, que venha o que for, o que importa é o que a gente sente independentemente de qualquer coisa é isso né, Lucca.

Sobre a curiosidade das pessoas em relação a sexualidade da Bruna, Lucca diz que eles não são ligados a isso.

Lucca: As pessoas perguntam muito, Bruna no caso que era lésbica, começa a se relacionar com um homem trans. Ela é lésbica ou ela é hétero?

Bruna Pimenta: Eu sou mais ou menos hétero.

Lucca: Pode ser bi né?

Bruna Pimenta: Mas tipo.

Lucca: Mas a gente não é ligado a isso, sabe? Porque isso te rotula, isso te define uma coisa só e te tira a liberdade de se relacionar com alguém bacana, de conhecer várias outras pessoas que você poderia se apaixonar independente de ser homem ou mulher, a gente tem que tá aberto a gostar das pessoas e conhecer o melhor que essas pessoas podem dar pra gente e o melhor que a gente pode dar pra essas pessoas.

A sexualidade é descrita por Bruna como um autoconhecimento.

Bruna Pimenta: Você começa a conhecer, a conhecer e de repente você pode tá amando homens, mulheres e essa coisa pré-definida, essa coisa pré-estabelecida, essa coisa rotulada demais, ela acaba te impossibilitando de conhecer o novo, de conhecer a felicidade em outras perspectivas.

Um fato que para muitos casais poderia passar despercebido, como o simples ato de andar de mãos dadas é descrito por Lucca como alvo da atenção de muitos olhares. Ainda assim, Bruna revela que eles não deixam de demonstrar afeto e que é preciso resistir. O preconceito e os diferentes tipos de invisibilidade ao qual eles sofrem são relatados por ambos.

Bruna Pimenta: A gente não se priva de tipo de andar de mão dada, de beijar, de abraçar porque eu acho que é uma resistência que é preciso existir. A gente sofre uma pressão da sociedade muito grande, pessoas que não nos conhece e até mesmo de pessoas que nos conhece, e as pessoas não compreendem não conseguem enxergar o Lucca como um homem e tem um outro grande problema, que as pessoas que conseguem olhar pro Lucca e enxergá-lo homem me invisibiliza em relação a ele.

Lucca: Tipo, ela não é a Bruna.

Bruna Pimenta: Exatamente.

Lucca: A identidade dela, ela é a namorada do Lucca.

Bruna Pimenta: Eu perco minha identidade em relação ao meu namorado e isso tem um grande diferencial quando o relacionamento é com uma mulher, porque antes disso eu tenho uma igualdade, então tipo quando você era lido como uma mulher, nós perante essas pessoas que me invisibilizam e que ainda são os nossos amigos e ainda circulam ao nosso redor eu era igual a você.

No aniversário da Bruna, Lucca conta que as pessoas davam parabéns para ela e desejavam felicidades para os dois e que o mesmo não acontece com o Lucca.

Bruna Pimenta: É muito natural que homens tenham pares e que homens tenham mulheres, mas é de muita sorte uma mulher ser amada por um cara.

Lucca: E aliado a Bruna que tem sorte de ter um namorado, as pessoas acham que eu tenho sorte de ter uma namorada porque as pessoas trans não tem o direito de namorarem ou não conseguem namorar e nossa ninguém nunca vai conseguir se envolver com esse homem que não tem pinto. E aí as pessoas chegam na Bruna e fala, como você é uma pessoa incrível, você é um ser tão evoluído, você continuou com o Lucca mesmo depois disso, como se eu tivesse feito uma coisa absurda com a Bruna. Se a Bruna tá comigo e eu tô com a Bruna é porque a gente se ama é porque a gente se gosta e a gente vai continuar junto. Não é porque, a Bruna não está comigo por dó, ninguém precisa se sujeitar a isso, ela teria toda a liberdade de...

Bruna Pimenta: E delicadeza.

Lucca: Que delicadeza?

Bruna Pimenta: De falar amor, não dá.

Lucca: Sim, claro, ela teria.

Bruna Pimenta: E é um direito, né?

Lucca: É um direito seu.

Bruna Pimenta: É um direito de tipo.

Lucca: O problema é a pessoa terminar simplesmente por um esteriótipo, se fechar antes de pensar.

Bruna Pimenta: Exatamente.

Lucca: De refletir sobre a pessoa que você tá.

Bruna Pimenta: Exatamente. Eu falo isso pras namoradas de meninos trans se você tá com a pessoa, as vezes pode ser complicado e tudo mais porque muda ali, esteticamente sempre vai mudar, todo mundo muda, tudo nessa vida muda, as pessoas elas mudam constantemente, quando a gente se fecha é igual eu falei, a felicidade ela vai ficando para trás, a gente interrompe e cria barreiras onde as vezes poderia ou deveria não ter, né?

Lucca: A gente tem que tá aberto, né? A pelo tentar entender a conhecer e aí se você refletir de fato, achar que não dá conta, que não é isso, ok. É um direito seu, mas esteja aberto a conversar, a conhecer essa pessoa, porque assim eu enquanto homem trans sou um namorado muito melhor do que antes.

Bruna Pimenta: Exatamente, acho que da vida inteira, você sempre foi um namorado bom.

Lucca diz ter conseguido criar dentro de si uma paz interior e que para ele foi muito difícil aceitar a mudança porque havia demorado muito tempo para ele chegar onde ele estava na época, em um lugar confortável, e que o outro passo de se assumir homens trans era um passo muito maior e que ali naquele momento ainda não era tão claro. Bruna conta como tem sido para ela o processo de transição ao lado de Lucca.

Bruna Pimenta: Pra falar a verdade é uma gostosura passar por isso com você. Gente!

Lucca: A gente passa vários momentos incríveis juntos.

Bruna Pimenta: Vários momentos incríveis, tipo assim, tem uns bigodinhos crescendo aqui, e uns pelinhos aqui que eles são sensacionais, outro dia eu arranquei um sem querer.

Lucca: A gente teve uma DR.

Bruna Pimenta: A gente quase teve uma DR, mentira!

Segundo Bruna é como passar por uma construção ao lado da pessoa trans. Ela relata que muda a visão de vida, as perspectivas, e que acaba evoluindo junto com a pessoa. A presença de Bruna

em momentos importantes da transição é mencionada por Lucca.

Lucca: Pra fazer a cirurgia a gente tá junto né, tipo pesquisando médico, vamo compra o negócio da barba.

Bruna Pimenta: Tudo a gente tá fazendo junto.

Lucca: É.

Bruna Pimenta: Vai tomar testosterona, vai lá memo guerreiro.

Guerreiro!

Lucca: P****

Uma das coisas que Bruna cita como algo que eles fazem muito juntos é assistir vídeos no YouTube e indicam o canal da Thiessita e incentiva seus espectadores a assistirem a outros vídeos da playlist de #visibilidadetrans no canal da Mandy Candy.

Lucca: Tem um canal no YouTube que toda vez que lança vídeo eu e a Bruna sentamos juntinho pra assistir que é o canal da Thiessita, uma mulher trans maravilhosa.

Bruna Pimenta: Maravilhosa, ela é babado!

(Falam Juntos): Tiro, porrada e bomba.

Lucca: E ela produz vídeos falando sobre a transexualidade de uma forma muito divertida, de uma forma muito alto astral, então se você gosta desses vídeos, com certeza você vai gostar do canal da Thiessita, eu sou fã, assisto todos os vídeos e fica aqui a minha indicação, não deixa de assistir os outros vídeos que tão na playlist do canal da Mandy que é sobre a #visibilidadetrans

Figura 266 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta: Inclusive, não se esqueçam de colocar essa # no dia 29 aí, hoje né!

Lucca: Hoje.

Bruna Pimenta: Que esse vídeo aqui tá hoje, pode colocar essa # no Twitter, Facebook, vamo bombar e mostrar pra todo mundo que trans existem, namoram, vivem, trabalham, estudam, fazem um milhão de coisas como qualquer um.

Figura 267 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 268 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: É isso aí pessoal, se você gostou do vídeo, curte, compartilha, se inscreve no canal pra ficar por dentro de tudo o que eu falo aqui e um beijo do Lucca.

Bruna Pimenta: E um beijo da Bruna.

Figura 269 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 270 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 271 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 4: NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

(Em P&B - Bruna Pimenta: Cara eu sou muito boa youtuber.

Lucca: Você mandou muito bem!

Lucca: Achei que ficou legal.

Bruna Pimenta: Eu também acho, vamo.

5.20 VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) I Lucca Najar

(Em P&B - Barulho de palma.

(Voz off) - Bruna Pimenta: 3, 2, 1).

Figura 272 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) I Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Aparece outro frame na vinheta do canal, para indicar um quadro do canal, o: “El Lucca de Buenas”.

Figura 273 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) I Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 274 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Oi pessoal, eu sou o Lucca e seja muito bem-vindo ao canal. Se aliás é a sua primeira vez aqui não deixe de se inscrever pra ficar por dentro de tudo o que eu posto. Pessoal, sempre que eu posto vídeo vocês fazem a famigerada pergunta Lucca você tem pinto? Lucca você quer colocar pinto? Lucca você queria ter um pinto? Enfim, hoje eu vou tirar a dúvida de vocês e você que sempre teve curiosidade de ver um nudes meu e ver meu pinto essa é a oportunidade.

Figura 275 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta: Ah, aham.

Bruna, a namorada de Lucca joga uma almofada em Lucca e na sequência uma efeito de explosão.

Figura 276 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najari

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

Figura 277 – (Lucca Najari/ Lucca Najari) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najari

Fonte: Canal Lucca Najari – YouTube

Lucca brinca dizendo que não foi daquela vez que eles veriam um nude seu, e quem sabe numa próxima, mas que ele havia trazido para que as pessoas pudessem conhecer o Johnny, o seu packer. Ele explica as funções do packer e ilustra os modos de uso.

Lucca: Sim, este daqui é meu companheiro diário. Bom galera, este daqui é também conhecido como packer.

Figura 278 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: o que que ele faz, ele tem 4 funções: a função número 1 é que você pode mijar em pé, ou seja, você encaixa ele no corpo.

Figura 279 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: E aí aqui tem um buraquinho onde que o xixi sai, então você consegue usar ele tranquilamente em qualquer miquitório que você for na sua vida. Essa sim é a dica que você precisava. A segunda função é que ele faz volume, então pro dia-a-dia ele é excelente porque ele é muito maleável, ele não fica parecendo que você tá com o pauzão duro diariamente como outros packers parecem, ele tem um tamanho e encaixa de um jeito que não dá pra ver só que se você tiver de sunga, na praia, na piscina, alguma coisa, cê tem um voluminho ali interessante.

Figura 280 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Bom a terceira função é pra fazer o sexo, ou seja, aqui atrás dele é, tem um lugarzinho onde você encaixa um, uma vertebrazinha né, e ali ele fica um pouco mais duro onde você consegue fazer sexo e a quarta função é que essas ventanas aqui não sei se tá dando pra ver.

Figura 281 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 282 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta: Ventanas.

Lucca: Essas coisinhas aqui, elas te proporcionam prazer, ou seja,

além de você dar, você sente prazer e por isso é 4 em 1 (som de mágica).

Figura 283 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 284 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Este daqui que eu recomendo muito.

Figura 285 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu comprei do Te Queiróz, e eu vou deixar o link pra quem se interessar poder comprar também com um preço muito acessível.

Figura 286 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Alguns pontos são ressaltados por Lucca, como coisas importantes que ele tem a dizer sobre o packer. Primeiro ele aponta que é fundamental que a limpeza do packer seja feita diariamente

e segundo lugar que deve-se sempre utilizá-lo com preservativo. Ele diz que o preservativo é importante para ter uma melhor aderência. Ele incentiva os usuários a comprarem e depois contarem o que acharam. O uso do preservativo para evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ao usar o packer não é apontado por Lucca.

A disforia é tratada por Lucca no vídeo, ele diz que muitos meninos têm disforia em relação ao órgão genital, então eles usam porque trata-se de uma satisfação pessoal realizada por estes.

Em relação a si próprio Lucca conta que não tem essa disforia, explica que ela utiliza as vezes no dia-a-dia para urinar em pé ou para fazer volume na roupa.

Lucca: Outra coisa que vocês me perguntam muito é se eu tenho vontade de fazer a cirurgia de troca de sexo (faz sinal de aspas com as mãos) que é colocar o pinto entre as pernas e como eu disse anteriormente eu tô muito satisfeito com o meu órgão genital, eu não tenho essa vontade e os resultados que eu vi, que são lá de fora são resultados que são muito agressivos pro corpo porque você tira um pedaço de pele do braço, das costas, faz um enchimento, um enxerto, enfim, não é uma cirurgia que te dá um resultado bacana. Diferente, por exemplo, da vaginoplastia que é feita pelas mulheres trans que é transformar o pinto em uma vagina e que apesar de ser uma cirurgia agressiva ela tem um alto índice de sucesso né, pra você sentir prazer depois e etc.

Figura 287 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) – VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS – (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca relata que não tem essa vontade e que não irá fazer essa cirurgia e que está muito bem com o packer. Ela conclui o vídeo pedindo para seguir nas redes sociais onde ele está constatemente postando fotos e fazendo atualizações sobre a sua transição.

Lucca: Então é isso pessoal, se você não me segue nas redes sociais eu vou deixar elas aqui pra você me seguir que lá.

Figura 288 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Eu tô sempre postando foto e atualizando sobre a minha transição também, e se você gostou do vídeo curte, compartilha, se inscreve no canal, um beijo do Lucca.

Figura 289 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) I Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta: E do Jhonny também.

Figura 290 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) I Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 291 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Lucca: Sabia, cê pegou esse negócio, tava brincando com ele, sabia que você ia fazer alguma coisa.

Lucca: Ficou engraçadinho (com alteração na voz – como se fosse um personagem – ele balança o packer).

Lucca: Outras funções para um pinto, você pode brincar de arminha.

Figura 292 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Figura 293 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

Bruna Pimenta: Ah, ridículo (risos).

Lucca: Enfim, bora volta.

Figura 294 – (Lucca Najar/ Lucca Najar) - VÍDEO 5: Produto para HOMEM TRANS - (transtore) | Lucca Najar

Fonte: Canal Lucca Najar – YouTube

6. Discussão dos Resultados

A partir da análise minuciosa dos cinco vídeos mais vistos de cada um dos 4 canais no período de seleção da amostra (setembro de 2019) pode-se obter algumas considerações relevantes acerca das narrativas e temas mais incidentemente retratados pelos quatro youtubers trans.

Para facilitar as análises, conteúdos abordados foram divididos em 4 eixos temáticos:

1. Relações com o corpo (sexualidade, gênero e identidade); 2. Família e Relacionamentos; 3. Transmissão de informações e/ou conteúdos sobre transgeneridade; 4. Tom, estética e linguagem dos vídeos.

6.1 Relações com o corpo (sexualidade, gênero e identidade)

6.1.1 Eu, trans (a consciência da transgeneridade e início do processo de transição):

Figura 1 - Descoberta da Transgeneridade

Fonte: Laiara Alonso.

Figura 2 - Início Processo de Transição

Fonte: Laiara Alonso.

A descoberta ou consciência da transgeneridade ocorre para cada um deles a partir de processos e momentos diferentes. Mandy Candy (Amanda Guimarães) relata que foi na pré-adolescência que começou a sentir que dentro dela havia alguma “coisa errada” e que precisava fazer algo a respeito. Expressa que naquele período era como se estivesse presa dentro de seu próprio corpo. No vídeo com maior número de visualizações de seu canal ela conta que as pessoas chegavam a confundi-la com sua mãe por causa da similaridade da voz de ambas ao telefone. Não menciona com qual idade começou seu processo de transição.

Thiessita (Thiessa Woinbackk) não fala quando exatamente começou a identificar-se como mulher em nenhum dos 5 vídeos selecionados para análise, mas conta em um dos vídeos que em toda sua vida foi feminina e que sempre foi confundida/lida como “menininha”.

No terceiro vídeo de maior *views* do canal Transdiário, Luca Scarpelli relata que em sua infância houveram algumas situações em que chegou a ser confundido como menino. Na adolescência, Luca narra que era lido uma menina lésbica na escola, mas que ele mesmo não sabia disso e que por um tempo entendia que por ter nascido menina deveria se relacionar com garotos, mas que ainda na adolescência se assumiu lésbica. Foi somente enquanto adulto que Luca passou pelo processo de descoberta e de transição. Luca conta em um dos vídeos que o processo de

transição teve um tom dramático, pois parecia que estava fazendo algo errado, diz ainda que demorou um tempo até entender consigo mesmo que não tinha problema algum nisso.

Lucca Najar em resposta a uma pergunta em que foi questionado com que idade ele soube que era trans no vídeo número 1 em quantidade visualizações da amostra de seus vídeos disse que sempre, desde criança entendeu que era uma pessoa trans, mas que não sabia que existiam outras pessoas que pensavam como ele e que essa foi a sua maior dificuldade, descobrir que existia um nome para o que ele sentia. Em um dos vídeos com convidado (Tarso Brant), Lucca comentou que são várias confusões, sentimentos e conflitos que passou antes de falar sobre o assunto e se revelar e que precisou recorrer a psicólogos, amigos e familiares para entender o que sentia. No mesmo vídeo com Tarso Brant, Lucca endossa que cada um tem o seu tempo de descoberta, de amadurecimento, entendimento e de aceitação. Lucca relata que se entendeu como homem trans com 25, mas que conhece pessoas que se entenderam mais jovens, enquanto outras mais velhas.

6.1.2 Sexualidade:

Figura 3 - Orientação Sexual

Fonte: Laiara Alonso.

A sexualidade em toda a sua amplitude é retratada com bastante naturalidade pelos 4 youtubers. No que consiste a orientação sexual dos mesmos, com exceção de Lucca Najar que em um dos

5 vídeos deixa claro sua orientação sexual heterossexual, ou seja, que tem seu interesse sexual/afetivo voltado para pessoas de gênero e/ou identidade opostos. Os outros 3 youtubers falam de seus relacionamentos com pessoas do sexo oposto, contudo, suas orientações sexuais não são explicitadas nos vídeos da amostra.

6.1.3 Fotos Antes x Depois da Transição:

Figura 4 - Foto Antes x Depois da Transição

Fonte: Laiara Alonso.

Dos 20 vídeos selecionados para amostra, 3 vídeos retratam antes e depois da transição dos youtubers (Mandy Candy, Thiessita e Lucca Najar), o que denota além da curiosidade do público em vê-los antes da transição, apresenta também o fato de que os youtubers não tem problemas em mostrar suas fotos de como eles eram para seu público. Com muitas pitadas de bom-humor eles riem e debocham de seus gostos de anos passados e de suas versões antes da transição.

6.1.4 Processo de hormonização:

Figura 5 – Processo de Hormonização.

Fonte: Laiara Alonso.

3 de 4 youtubers falam sobre o processo de hormonização em pelo menos 1 de seus vídeos. Mandy Candy ao tirar dúvidas sobre sua voz, fala que nunca fez nenhum tipo de tratamento hormonal para que a sua voz fosse modificada e esclarece que o tratamento hormonal produz resultados diferentes para homens e mulheres. Em outro vídeo, ela explica que há pessoas trans que não sentem necessidade de passar pelo tratamento hormonal, enquanto outras com o tratamento hormonal já se sentem satisfeitas, enquanto outras, precisam passar pela cirurgia de redesignação sexual por uma questão de vida ou morte.

Em um dos vídeos Luca Scarpelli (Transdiário) conta com a participação sua ex-namorada (Vitoria Schmider) para falar como foi para ela revê-lo muitos anos depois de ter terminado o relacionamento e após ele já ter passado pelo processo de transição. A voz grave de Luca em um primeiro contato feito por áudio, foi apontado por Vitória como a primeira grande surpresa, assim como a impressão que teve após vê-lo pessoalmente depois da transição. Luca em outro vídeo com sua então namorada da época (Maria Carolina) fala sobre as mudanças que foram ocorrendo de modo gradual a partir da hormonização, desde as mudanças físicas, até o momento em que passou ser chamado por seu novo nome (Luca).

Thiessa não fala sobre processos ou tratamentos hormonais em nenhum dos 5 vídeos analisados.

Em um vídeo de 2016 quando indagado se desejava realizar a hormonização, Lucca Najjar respondeu que sim e que ele ainda era Pré-T o que significava que ele ainda não tinha dado início ao processo de hormonização, mas que começaria em breve.

6.1.5 Cirurgia de redesignação sexual:

Figura 6 – Realização de Cirurgia de Redesignação Sexual.

Fonte: Laiara Alonso.

2 de 4 youtubers contam que passaram pela experiência de redesignação sexual, sendo estas as duas mulheres transexuais: Mandy Candy e Thiessita.

Mandy fala rapidamente no primeiro vídeo que passou pela cirurgia de redesignação sexual. No seu segundo vídeo mais visto pede para que o amigo explique em coreano para seu namorado da época que ela passou por procedimentos para adequar seu corpo a sua cabeça. No quarto vídeo mais visto da amostra de Amanda, ela relata que foi um procedimento bastante delicado. Amanda conta que juntou dinheiro durante anos trabalhando para conseguir realizar a cirurgia. O alto preço para realizar a cirurgia de forma particular e o grande tempo de espera na fila em busca da cirurgia de redesignação sexual pelo Sistema Único de Saúde (SUS) acaba por gerar segundo a mesma, sofrimento a muitas mulheres trans que não tem condições financeiras para realizar a cirurgia.

Amanda explica didaticamente o que é uma cirurgia de redesignação ou cirurgia de resignação sexual e diz que há diversos tipos diferentes para realização dessa cirurgia, embora reconheça que não os conheça muito bem. Para o método que ela utilizou era possível utilizar pedaços do próprio corpo e explica que no seu caso foi necessário. Ela onfessa o despreparo para falar sobre o tema, uma vez que não se lembrava o nome do método que ela utilizou em sua própria cirurgia.

Amanda fala como é todo o processo pós-cirúrgico e expõe que é um processo lento e doloroso, conta que é necessário fazer uso do dildo para fazer dilatação durante toda a vida. Antecipando uma possível dúvida Amanda explica que caso o canal vaginal fechasse uma nova cirurgia deveria ser feita devido a importância da vida sexual. No quinto vídeo mais visto: “Como era ter um pênis”, mais uma vez a questão da redesignação sexual entra em foco, dessa vez para expressar sentimentos antes e depois da cirurgia de redesignação sexual.

Amanda fala sobre a própria experiência/vivência (e destaca que não pretende falar em nome de todos transexuais. Reforça que não é necessário fazer a cirurgia de redesignação sexual para ser ou para se sentir mulher. Diz que queria muito não ter uma necessidade tão grande de fazer a cirurgia, mas expõe que para muitas mulheres transexuais é de extrema importância.

Thiessa no quarto vídeo mais visto se apresenta como uma mulher trans que passou pela cirurgia de redesignação sexual. Ela diz que fez a cirurgia aos 24 anos e explica um pouco do seu processo de como foi viver essa experiência. Ela expôs o preço da cirurgia, cerca de 30 mil a 70 mil no Brasil e podendo ser mais cara no exterior. Diz que juntou dinheiro, mas que também contou com o apoio da família para levantar o montante necessário para fazer a cirurgia.

Contundente ao esclarecer aos seus espectadores que aquela era a sua vivência e que ela não estava falando por todas as mulheres trans que passaram pela cirurgia. Explica que cada cirurgia é única e que cada corpo é um corpo, assim como a recuperação que pode ser diferente de pessoa para pessoa. Disse que era indagada do porquê não contava sobre o procedimento e explica que não falava sobre porque não gostou de sua vivência, contou que sentiu muita dor durante o pós-operatório e que tinha medo de influenciar negativamente outra menina trans que porventura tivesse o sonho de realizar a cirurgia.

Lucca Najar conta em um dos vídeos que recebeu inúmeras perguntas, questionando se ele gostaria de colocar um pênis e ele respondeu que não tem essa vontade e que não irá fazer essa cirurgia. Disse que os resultados que ele viu do exterior eram muito agressivos para o corpo porque seria necessário pegar uma parte da pele do corpo, fazer um enxerto e que não era uma cirurgia que dava um resultado satisfatório, diferentemente do que ocorria na vaginoplastia que é realizada no caso das mulheres trans, que apesar de também ser uma cirurgia bastante agressiva tem um alto índice de sucesso.

Luca Scarpelli não fala sobre a cirurgia de redesignação sexual em nenhum dos seus 5 vídeos analisados na amostra.

6.1.6 “Virgindade”: A primeira Relação Sexual após Cirurgia:

Figura 8 – “Virgindade”: A primeira Relação Sexual após Cirurgia.

Fonte: Laiara Alonso.

Amanda diz que antes de passar pela cirurgia de redesignação sexual não conseguia ter relações sexuais, mas não menciona em nenhum dos 5 vídeos da amostra como foi sua primeira vez após a cirurgia de redesignação sexual.

Já Thiessita em dos vídeos feitos especificamente para falar como foi sua primeira experiência sexual depois do procedimento cirúrgico que ela mesma atribui como “perder a virgindade”

após a cirurgia. Ela diz demorou aproximadamente 6 meses pra perder essa virgindade e que ele foi bastante compreensivo, fala que sentiu muita dor, mas que foi com a pessoa certa. O medo de perder a virgindade no lugar da cirurgia é narrado por Thiessa. Durante o ato ela conta que estava preocupada com o que ele estava sentindo.

Ao falar sobre sua experiência diz que perdeu com seu ex-namorado, que esteve durante todo o processo, antes, durante e depois da cirurgia e que fica reflexiva pensando com incertezas e dúvidas em relação ao interesse que as pessoas têm por ela, e que sempre acha que a pessoa só está ali para sexo e que depois vai embora. Se questiona que caso tivesse perdido a virgindade com outra pessoa ela não esperaria ela fazer a cirurgia para fazer algo e sair da sua vida, diz que fica muito “bitolada” com essas coisas.

Apesar das dúvidas, Thiessa considera que a cirurgia a fez se sentir mais confortável e mais aberta para fazer sexo e que hoje consegue com tranquilidade se relacionar sexualmente com alguém que acabou de conhecer.

6.1.7 Disforia em Relação ao Próprio Corpo e/ou Orgão Genital:

Figura 9 – Disforia em Relação ao Próprio Corpo e/ou Orgão Genital

Fonte: Laiara Alonso.

3 dos 4 youtubers apontam ter disforia em relação ao seu próprio corpo e/ou órgão genital. Amanda afirma sentir-se disfórica em relação ao seu pênis desde a pré-adolescência, relata que era como se aquilo não fizesse parte dela. Negava a existência do seu pênis e não ficava nua na frente de ninguém, nem de familiares. Ela explica que existem inúmeros níveis de disforia e aceitação e que independente dos níveis e de aceitabilidade em relação ao próprio corpo não deixam de ser homens ou mulheres por isso. A gravidade das experiências disfóricas é narrada por Amanda que diz que cogitou até a automutilar-se para livrar-se do pênis.

Thiessita relata que não tinha tanta aversão ao seu pênis, mas que ainda assim não gostava do que via. Disse que depende do nível de disforia que se tem, mas que numa relação sexual por exemplo ela não deixava que encostassem e que tinha muita agonia, não queria aquilo de jeito nenhum no meio de suas pernas.

Luca Scarpanelli explica no vídeo como fazer sexo com um homem trans que um dos fatores que devem ser considerados no relacionamento com pessoas trans é a disforia. Ela explica o significado das palavras e ensina que há níveis diferentes de disforia e que considera o diálogo fundamental para entender o que pode acionar sentimentos disfóricos em uma pessoa trans antes de fazer sexo. Luca não fala de seu órgão genital, mas de acordo com seu ponto de vista e experiência fala que tem desconfortos consideráveis em relação ao seu corpo, e que se ver alguém exitante por alguma razão se sentiria muito inseguro e com pouca chance de ter qualquer momento íntimo.

Lucca Najar se diz muito satisfeito e que não sente disforia em relação ao seu órgão genital, não fala sobre disforias em relação ao seu corpo em nenhum dos 5 vídeos da amostra.

6.2 Relacionamentos:

6.2.1 Relacionamento familiar:

Figura 10 – Relacionamento familiar.

Fonte: Laiara Alonso.

Mandy Candy fala da família com muito carinho e diz que eles sempre a apoiaram em tudo o que ela quis na vida, incluindo a transição de gênero e que mesmo em momentos difíceis ela sempre pode contar com o amor e apoio familiar da mãe e dos irmãos.

Thiessita conta o relacionamento conturbado que tem com o pai em mais de um vídeo. Em um deles ela escreve um texto de desabafo onde relata que o pai a espancou e que já sofreu abusos físicos e psicológicos. Ela explica que sempre teve momentos conflituosos pelo fato de o pai ter dificuldades em aceitá-la como uma mulher transexual. No terceiro vídeo mais visto do canal ao identificar-se com a história de uma seguidora Thiessa conta que seu pai não consegue chamá-la pelos pronomes femininos, ou dizer seu nome social, relatou que ele ainda fala seu nome de registro. Ela não dá muitos detalhes sobre seu relacionamento com sua mãe e conta que seu pai já tentou se aproximar-se dela pelo fato de ser sua filha única.

Nos vídeos da amostra Luca Scarpeli não fala muito sobre sua família, exceto ao dizer que alguns familiares diziam que sentiam que o processo de transição de gênero de Luca poderia acontecer ou quando algumas passagens são contadas, como por exemplo, quando Maria

Carolina disse que perguntou ao Luca se ele faria a transição caso tivesse nascido numa família mais liberal e quando Luca pergunta para Maria Carolina como ela se sentiu quando ele revelou para os pais dele que ele era trans e que ela disse ter sentido medo. Outro momento que a família de Lucca é citada é quando ele conta que na infância era algumas vezes confundido como menino e que o pai o repreendia.

Lucca Najar fala da família também com muito carinho. No vídeo **HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO** de gênero ele mostra fotos dele e de sua família antes de transicionar.

6.2.2 Relacionamento afetivo:

Figura 11 – Relacionamento afetivo.

Fonte: Laiara Alonso.

3 dos 4 youtubers relataram estar namorando no período analisado. Thiessita é a única que não estava namorando na época, embora conte em um dos vídeos que teve um relacionamento sério com uma pessoa que havia conhecido antes da cirurgia de redesignação sexual e que seguiu namorando com ela após a cirurgia.

6.2.2.1 Apoio dos(as) parceiros(as) no processo de transição:

Tanto Luca Scarpelli quanto Lucca Najar tem ao menos um vídeo onde o apoio das parceiras em relação a transição de gênero é evidenciado.

6.2.2.2 Medo de declarar-se transexual para o(a) parceiro(a):

Figura 12 – Medo de declarar-se transexual para o(a) parceiro(a):

Fonte: Laiara Alonso.

Mandy candy faz um vídeo onde demonstra como é a experiência de ter que contar que é trans para a pessoa com quem está se relacionando. O nervosismo ao declarar-se trans para o então namorado é evidente e transparece em diversos momentos do vídeo, ela diz que nem pretendia gravar o vídeo, mas que foi convencida pelo amigo a mostrar o que ela é e o que as pessoas trans passam nesses momentos. Ela diz que escolheu contar via mensagem por medo de como poderia ser a reação do namorado. Amanda diz que nunca teria um relacionamento sério com alguém sem contar que é uma mulher trans, o mesmo não corresponde a situações de relacionamentos esporádicos, isso porque ela diz que não contaria sobre sua vida para uma pessoa que ele nunca mais iria rever, mas que neste caso, eles estavam planejando ter uma vida juntos, e que seria importante que ele soubesse deste fato.

Thiessita narra sua primeira experiência sexual pós cirurgia com o seu namorado da época e ficou triste com o término, pois ele a havia aceitado dos dois lados (antes e depois). Conta que se questiona como seria após o término ter de contar que contar para alguém fez a cirurgia de redesignação sexual e que é uma mulher trans. Se questiona se seria aceita caso não tivesse feito a cirurgia. Diz que sempre acha que as pessoas irão procurá-la somente por interesse sexual.

6.3 Transmissão de informações e/ou conteúdos sobre transgeneridade:

6.3.1 Sexo, gênero e identidade:

O órgão sexual de nascimento não tem a ver com o gênero no qual as pessoas se identificam. A sexualidade um dos vídeos é definida como parte de um autoconhecimento, como algo fluído. O sexo biológico é retratado como algo natural, como parte do corpo humano, assim como o ato sexual e a orientação sexual.

6.3.2 Orientação Sexual:

A orientação sexual de uma pessoa não muda caso ela venha se relacionar com uma pessoa trans. Lucca Najar ao responder uma dúvida de uma seguidora explica que caso uma mulher heterossexual venha a se interessar por homem trans esta não se tornará lésbica.

6.3.3 Cis x Trans:

Lucca Najar explica o significado de cada um dos termos dando como exemplo o seu caso e de sua namorada. Ele define como pessoa cis, por exemplo, uma mulher que nasceu com o sexo feminino e que se identifica como mulher independente de sua orientação sexual e uma pessoa

trans como uma pessoa que nasceu com um sexo, mas se identifica em outro.

6.3.4 Acessórios para Trans:

Packer: em 2 vídeos mostram o que é um packer (um pênis realístico feito com material adequado para atender as necessidades de homens trans) e explicam a suas funcionalidades: urinar, fazer volume, para a relação sexual e para proporcionar prazer. Em um dos vídeos o youtuber explica que é importante fazer diariamente a higienização do packer e utilizá-lo com preservativo para não machucar o(a) parceiro(a) durante a relação sexual e ter uma aderência melhor.

A opinião sobre o uso de packers é relatado pelos 2 youtubers.

Strap on e vibradores: Luca Scarpelli relata que tem homens trans que gostam de usar strap on ou vibradores entre outros acessórios, mas que nem todos homens trans gostam e que por isso é necessário dialogar.

Binder: Lucca Najar responde uma dúvida de uma seguidora que questiona o nome do acessório utilizado para esconder os seios, Lucca informa que chama-se Binder. Ele conta que este acessório pode ser encontrado em comunidades trans e que fez um vídeo falando sobre o mesmo. Ao ser questionado se o uso do binder machuca, ele respondeu que sim, que machuca demais.

6.3.5 Como Disfarçar os Seios de Homens Trans:

Lucca fala que o uso de testosterona aliado a exercício físico pode ajudar a disfarçar bastante os seios ficando quase imperceptível.

6.3.6 Falocentrismo:

Em um dos vídeos Lucca Najar aponta que as pessoas em nossa sociedade são muito falocentricas e que estão muito preocupadas com o que as pessoas têm no meio das pernas. Mandy e Thiessa reforçam que as pessoas são muito mais do que elas têm no meio das pernas e que não é o sexo biológico que define o que uma pessoa é.

6.3.7 Nem Toda Pessoa Trans Precisa passar pela Cirurgia de Redesignação Sexual:

Pessoas trans podem ou não sentir a necessidade de fazer a cirurgia de redesignação sexual e nem por isso são mais ou menos homens ou mulheres.

6.3.8 Cirurgia de Redesignação Sexual ou Resignação Sexual e não “Mudança de Sexo”:

Mandy e Thiessa ensinam que é errado dizer cirurgia de “mudança de sexo”.

Thiessa diz que embora seja comum falar “mudança de sexo” o termo é incorreto explicando que o termo adequado é redesignação sexual. Mandy Candy faz o mesmo alerta sobre o modo correto de nomear a cirurgia.

6.3.9 Cuidados Após a Cirurgia de Redesignação Sexual de Mulheres Trans:

Mulheres trans que fazem a cirurgia tem que fazer o uso do dildo regularmente para dilatação da vagina mesmo depois da cicatrização para manter o canal vaginal saudável durante toda a sua vida.

6.3.10 Homens Trans e Menstruação:

Lucca Najar esclarece que homem trans que tomam hormônio (testosterona) não menstruam, mas que depende do organismo, diz que há organismos que na primeira dose de testosterona não menstrua mais e têm alguns casos que demoram até 6 meses para parar de menstruar enquanto aparece uma tela no vídeo com uma legenda na tela explicando que homens trans podem voltar a menstruar.

6.3.11 Homem Trans e Penetração:

Não é porque o homem é trans que ele não sente prazer com penetração. Há quem goste e há quem não, e pior, há homens que podem até sentir-se disfóricos em relação a penetração.

6.3.12 Disforia:

É explicada como um sentimento de repulsa em relação a alguma parte do corpo, assim como explica-se que há níveis de disforia. Nem toda pessoa trans sente disforia em relação a alguma parte do seu corpo ou genital.

6.3.13 Dicas de como Lidar com Pessoas Trans em uma Relação Sexual:

Luca Scarpelli explica como proceder na hora de se fazer sexo com uma pessoa trans e aposta no diálogo como melhor maneira de evitar situações complicadas. Ele expõe que para pessoa trans fazer sexo significa se abrir demais, expor desconfortos, daí a importância de se ter certeza que está preparado para o ato e estar aberto para conversar e tomar alguns cuidados, como por exemplo como a pessoa define e explora a sua genitália. Conversar sobre toques e palavras proibidas e entender o que a pessoa gosta e o que se pode ou não fazer.

6.3.14 Como se Referenciar a Uma Pessoa Trans no Passado:

Deve-se se respeitar a identidade de gênero. Luca Scarpelli dá o exemplo dele e de sua ex-namorada, ele explica que no caso de sua ex, ela deve falar “meu ex-namorado e caso ela entre em mais detalhes explique que ele fez a transição e que na época em que namoravam ele ainda se identificava como uma menina”.

6.3.15 Pré-T:

Pessoa trans que ainda não começou o processo de hormonização.

6.3.16 Hormonização e Mudanças na Voz:

O tratamento hormonal tem efeitos diferenciados no que consiste a voz de homens e mulheres trans. Os homens conseguem ter resultados mais satisfatórios em poucos meses enquanto as mulheres precisam recorrer a treinamento vocal e/ou cirurgia para ter resultados melhores.

6.4 Tom, Estética e Linguagem dos Vídeos:

6.4.1 Tom dos vídeos:

Nota-se o tom de humor e comicidade na grande maioria dos vídeos e mesmo naqueles em que são abordados assuntos mais densos são coladas pitadas de humor para deixar os assuntos com mais leveza. Apenas 2 vídeos dos 20 adotam um tom mais sóbrio e sério do início ao fim do vídeo.

6.4.2 Estética:

Sempre em ambientes intimistas, o cenário varia entre salas com TV (as vezes mostrando a cozinha ao fundo), estantes com livros e objetos de decoração, computadores, almofadas, retratos e paredes decoradas ou coloridas quase sempre com quadros ao fundo.

O recurso de voz modulada por edição e tela em P&B, mais escurecida ou saturada: para demonstrar gafes, falhas e conversas em off é um recurso utilizado por todos os youtubers.

Seja através dos cenários, das trilhas sonoras ou na escolha das roupas e acessórios que usam, tenta-se imprimir a personalidade dos youtubers em seus canais, fazendo com que certas atitudes e características tornem-se verdadeiras marcas registradas dos mesmos. Thiessa por exemplo nos 5 vídeos da amostra está maquiada com olhos delineados, ela usa em

4 dos 5 vídeos um acessório bem característico de seu canal (tiaras de gatinho de diversas cores). Nos vídeos de Thiessa quando há músicas, estas acompanham o tom dos vídeos. O canal não possui vinheta de abertura.

Mandy Candy muda frequentemente a cor dos cabelos quase sempre optando por tintas ou perucas com cores bem vivas e vibrantes. Ópta pelo uso várias trilhas sonoras diferentes em um mesmo vídeo o que dá dinamismo aos mesmos.

Lucca Najar e Luca Scarpelli não utilizam acessórios que possam ser consideradas suas marcas registradas, porém, ambos possuem vinheta de abertura com trilhas próprias para seus canais. Ambos têm vídeos sem nenhuma trilha sonora, ou com poucas mudanças de trilha, nota-se que há vídeos com a mesma trilha sonora do início ao fim, por exemplo.

6.4.3 Linguagem e Outros Apontamentos:

Adotam uma postura de horizontalidade e igualdade, sem assuntos proibidos ou tabus. A comunicação é informal, fluida e na maior parte do tempo alto astral (uma conversa entre amigos). Debocham de si mesmos e de suas falhas, todos os detalhes ficam a motra.

2 dos 4 youtubers têm uma forma particular de chamar seus seguidores. Mandy Candy os chama de “Maroto” ou “Marotada”. Thiessa os chama de “Thuthucos”.

Todos os youtubers tem uma frase de abertura que dá início aos seus vídeos:

Mandy Candy: “Oi gente maravilhosa da minha internet”.

Thiessita: E aí meus tchuchucos, como é que cês tão? Cês tão beleza?

Luca Scarpelli: Olá pessoal, eu sou o Luca e esse é mais um vídeo do Transdiário. Pra você que não me conhece eu sou um homem trans e no meu canal eu falo sobre várias coisas relacionadas a transição e a identidade de gênero.

Lucca: Oi pessoal, eu sou o Lucca e seja muito bem-vindo ao meu canal.

Com exceção de Lucca Najar, todos os vídeos têm uma tag/logo que ficam fixados na parte inferior dos vídeos. Todos os youtubers pedem curtidas, compartilhamentos, inscrição no canal, assim como para os seguirem nas outras redes sociais como uma forma de demonstrar retribuição pelo conteúdo.

A linguagem dos vídeos possui uma composição muito similar entre si e seguem uma estrutura narrativa Aristotélica.

7. Considerações Finais

A democratização do espaço midiático propiciada pelas redes sociais contribuiu para a ampliação e ressonância de vozes de grupos minoritários, dentre os quais o do público LGBTQIA+. A sigla que por si só modifica cada vez de forma mais veloz a fim de abarcar o maior número de diversidade possível, inclui um todo que também é diverso em si mesmo, onde particularidades e conexões ficam ainda mais evidenciadas ao se analisar seus conteúdos na maior plataforma de vídeos do globo, o YouTube.

Os quatro canais produzidos por youtubers transexuais e transgêneros - Mandy Candy (Amanda Guimarães), Thiessita (Thiessa Woinbackk), Lucca Najar e Luca Scarpelli - personagens tão caros a essa pesquisa revelam justamente esse todo que também é individual, uma contradição em partes de um grupo de pessoas que não deixam ter suas particularidades - narrativas em primeira pessoa, histórias e experiências em comum que são também peculiares. Nota-se em cada um dos relatos uma imensidão de pequenos detalhes como somente uma experiência que lhe é própria pode realmente ser contada.

As pessoas trans como seres únicos e múltiplos que são, não cabem um conjunto de características e estereótipos, afinal, como foi dito mais de uma vez nos vídeos aqui selecionados para análise, eles são mais do que pessoas que transicionaram, mas que por outro lado, não têm problema algum em ressaltar que são sim pessoas transexuais e transgêneros e que orgulham-se muito disso. A experiência trans que os atravessa faz com que as temáticas que norteiam este universo transbordem inevitavelmente nos títulos e recheios de seus vídeos, conteúdos e que cheguem até seus seguidores.

O método de análise aplicado no estudo enriquece a percepção do ponto de vista antropológico, pois a análise ultrapassa o texto, a sonorização e o que é captado em vídeo, mostra com lente de aumento as entrelinhas, a montagem, a conjuntura do que se é exposto e do que não é falado com palavras, mas também com silêncios, com risadas, com pausas, com repertório, com olhares, edições, modulações de voz e cenários e com uma vantagem - o poder observar e decupar em profundidade uma vez, e outra e outra, e mais uma vez, e quantas vezes forem necessárias ver e rever os vídeos, agregando a experiência da pesquisa.

De um lado a autonomia dos youtubers em escolher temas dessa natureza ou então a possibilidade de esclarecer ou abordar estes temas atendendo a pedidos de seguidores, de outro, a curiosidade daqueles que os assistem e acompanham e que impulsionam o número de *views* de vídeos que retratem as experiências trans.

Percebe-se uma narrativa muito pessoal, imbuída da personalidade e da bagagem individual de cada youtuber, mesmo em temas comuns, ficam nítidas suas marcas pessoais, seus pontos de vista, evitando a generalização ou de se colocar como regra diante das situações. No que se refere a diversidade e sexualidade transexual e transgênero disseminada através da plataforma as narrativas dos youtubers transexuais e transgêneros que emergem nos vídeos que contém o maior número de visualizações em seus canais no YouTube, são muitas e não por acaso as temáticas foram divididas em quatro eixos de análise, com tantos assuntos e informações, separá-los em eixos fez-se necessário. Assim, os temas foram categorizados em 4: Relações com o corpo (sexualidade, gênero e identidade); Relacionamentos; Transmissão de informações e/ou conteúdos sobre transgeneridade; Tom, estética e linguagem dos vídeos.

Verifica-se que as escolhas dos temas vão de encontro não somente a curiosidade dos seguidores, mas sobretudo de encontro com as vivências que são intrínsecas as histórias de vida de cada um deles, como por exemplo, ao relatar a descoberta da transgeneridade, ou como foi o início de seus processos de transição; se já fizeram ou farão o processo de hormonização, se já fizeram e como foi a cirurgia de redesignação sexual; como foi transar pela primeira vez depois da cirurgia de redesignação sexual? O que é disforia e se eles possuem disforia em relação ao próprio corpo e/ou órgão genital? Como é o relacionamento familiar? Agradável? Problemático? Qual a diferença entre gênero, identidade e orientação sexual? Qual a diferença entre cis x trans? Homem trans menstrua?

Essas e muitas outras perguntas e dúvidas e situações que somente uma pessoa trans seria capaz de responder são trazidas a tona de uma forma muito simples, divertida e didática permitindo que pessoas que façam ou não parte do grupo LGBTQIA+ possam aprender sobre o universo transexual e transgênero com toda a seriedade e atenção que o tema merece.

8. Referências

AMARAL, Daniela Murta. A psiquiatrização da transexualidade: análise dos efeitos do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero nas práticas de saúde / Daniela Murta Amaral. – 2007. 119f.

Assessoria de Comunicação Social. **Portal do Ministério da Educação**. Ministério da Educação apoia campanha de respeito às diferenças. 03 Ago de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/222-noticias/537011943/52751-mec-apoia-campanha-de-respeito-as-diferencas>>. Acesso em: 25 Mai 2018

BARBIERI de Oliveira, M.; GROSSI, Miriam Pillar. **Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias “travesti” e “transexual” no discurso científico**. LEITE JR., Jorge. Apresentação: Berenice Bento São Paulo: Annablume, 2011. 240 p. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(2): 687-702, maio-agosto/2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v22n2/a25v22n2.pdf>> Acesso em: 03-mar-2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARIFOUSE, Rafael. Como ser transgênero foi de 'aberração' e 'doença' a questão de identidade. **BBC**. Set-2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44651428>>. Acesso em 14 Abr. 2020.

BARNES, J.A. **Social Networks**. Cambridge: Module 26, p.1-29, 1972.

BARROS, Alana Dantas. A relação entre a voz e expressão de gênero: a percepção de pessoas transexuais. 2017. 84 f., il. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BALESTRIN, Patrícia Abel; SOARES, Rosangela. "Etnografia de tela": uma aposta metodológica. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologia de pesquisas pós-críticas em educação. Mazza Edições, 2012.

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006. 7 Referimo-nos aqueles sujeitos que experimentam práticas não heterossexuais, ou transitam pelos gêneros, mas não, necessariamente, se reconhecem ou se nomeiam em categorias fixas. Volume, 13, n.2, Ano, 2017. 23

_____. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2008.

_____. O que pode uma teoria? estudos transviados e a despatologização das identidades trans. Revista Florestan, n. 2, p. 46, 2014.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

BRANCO, Anselmo Lázaro. Revoluções industriais - Primeira, segunda e terceira revoluções. **UOL**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/revolucoes-industriais-primeira-segunda-e-terceira-revolucoes.htm>>. Acesso em 01 mar. 2019

BRITO, Carina. Como os hormônios atuam no corpo de quem faz transição de gênero? 11 set 2017. **iGay**. Disponível em: <<https://igay.ig.com.br/2017-09-11/hormonios.html>>. Acesso em 10 fev. 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e a subversão da identidade**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

HADJIMATHEOU, Chloe. Christine Jorgensen: 60 years of sex change ops. **BBC**. Nov-2012. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/magazine-20544095>>. Acesso em 14 Abr. 2020.

CAESAR, Gabriela. Quase 300 transgêneros esperam cirurgia na rede pública 10 anos após portaria do SUS. 19 ago 2018. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/08/19/quase-300-transgeneros-esperam-cirurgia-na-rede-publica-10-anos-apos-portaria-do-sus.ghtml>> Acesso em 07 jan. 2020.

CAMPOS, Lorraine Vilela. **Mundo Educação**. Orientação Sexual e Identidade de Gênero. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/orientacao-sexual.htm>>. Acesso em: 07 Jun 2018.

CAPELAS, Bruno. Os 20 maiores canais brasileiros no YouTube. **Estadão**. Fev-2018. Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/galerias/geral/os-20-maiores-canais-brasileiros-no-youtube,27560>>. Acesso em 08 out. 2018.

CARPANEZ, Juliana. Ativismo Digital. **UOL**. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/ativismo-digital/>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

CASTEDO, Antia; TOMBESI, Cecilia. Mapa mostra como a homossexualidade é vista pelo mundo. **BBC**. 28 jun 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48801567>> Acesso em 8 de jan. 2020.

CASTEL, Pierre-Henri. **Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do "fenômeno transexual" (1910-1995)**. Rev. bras. Hist. [online]. 2001, vol.21, n.41, p.77-111. ISSN 1806-9347. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v21n41/a05v2141.pdf>>. Acesso em: 15 Mai. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura**, 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CNN Español. **CNN**. 7 datos sobre el Día Internacional contra la Homofobia. 17 May 2016. Disponível em: <<http://cnnespanol.cnn.com/2016/05/17/7-datos-sobre-el-dia-internacional-contra-la-homofobia/>>. Acesso em: 03 Jun 2018.

CUNHA, Carolina. **UOL**. Gênero e identidade: Muito além da questão homem-mulher. 26 Dez 2014. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/genero-e-identidade-muito-alem-da-questao-homem-mulher.htm>> Acesso em: 07 Jun 2018.

CUNHA, Thaís. **Correio Braziliense**. Brasil lidera ranking mundial de assassinatos de transexuais. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>>. Acesso em: 01 Jun 2018

DINIZ, Marcela. **Rádio Senado**. Fique por Dentro da Lei: nome social e direitos trans. 19 Fev 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/fique-por-dentro-da-lei-nome-social-e-direitos-trans>> Acesso em 25 Fev 2019.

DINO. Rejeitados pela família e expulsos de casa: essa é a realidade de muitos jovens que pertencem à comunidade LGBT. 2 mai 2019. **Terra**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/rejeitados-pela-familia-e-expulsos-de-casa-essa-e-a-realidade-de-muitos-jovens-que-pertencem-a-comunidade-lgbt,b8739fb9a31ba6f8bfaefa5a1322ebe9f9wkzrwt.html>>. Acesso em 5 mai 2019.

REPORTER BRASIL. Termo "homossexualismo" foi retirado de lista de doenças há 28 anos. **EBC**. 17 de maio é o Dia Internacional de Combate à Homofobia. MAI-2018. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2018/05/termo-homossexualismo-foi-retirado-de-lista-de-doencas-ha-28-anos>>. Acesso em 06 dez. 2018.

EDIÇÃO. Justiça gera polêmica: permite tratar homossexualidade como doença. **G1**. Set-2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/09/justica-gera-polemica-permite-tratar-homossexualidade-como-doenca.html>>. Acesso em 06 dez. 2018.

Equipe. O que é Ragnarök Online? 22 ago 2017. **WarpPortal Brasil**. Disponível em: <<https://playragnarokonlinebr.com/guias/o-que-e-ragnarok-online>> Acesso em 08 de jan. 2020.

FABIO, André Cabette. A trajetória e as conquistas do movimento LGBT brasileiro. **Nexo Jornal**. 17 jun 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajet%C3%B3ria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro>>. Acesso em 06 dez. 2018.

FABIO, André Cabette. O que é intersexualidade. E como é se descobrir intersexual. **Nexo Jornal**. 25 set 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2018/02/03/O-que-%C3%A9-intersexualidade.-E-como-%C3%A9-se-descobrir-intersexual>> Acesso em 12 Abr 2020.

FERRAZ, Thaís. Dia do Orgulho LGBT: Conheça a história do movimento por direitos. Uma rebelião em 1969 é considerada o marco-zero da luta pelos direitos LGBT nos EUA e no mundo; entenda. **Guia do Estudante**. Jun-2017. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/dia-do-orgulho-lgbt-conheca-a-historia-do-movimento-por-direitos/>>. Acesso em 06 dez. 2018.

FLORID, L. **The onlife manifesto: being human in a hyperconnected era**. London: Springer, 2013.

G1. Homossexualidade ainda é criminalizada em mais de 70 países. Set-2018. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/10/homossexualidade-ainda-e-criminalizada-em-mais-de-70-paises.ghml>>. Acesso em 06 dez. 2018.

GEARINI, Victória. **Aventuras na História. ACEITAS E RESPEITADAS PELA SOCIEDADE HINDUÍSTA: AS TEMIDAS TRANSSEXUAIS HIJRAS**. 06 Jan 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-hjras-transsexuais-indianas.phtml>>. Acesso em 12 Abr 2020.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. LTC: Rio de Janeiro, 1989.

Departamento Científico de Adolescência. Guia Prático de Atualização Departamento. Disforia de Gênero. SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº 4, Junho de 2017

GOOGLE. **Pesquisa Video Viewers 2016**: Como o brasileiro assistiu a vídeos esse ano? Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-2016-como-o-brasileiro-assistiu-a-videos-esse-ano/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

GOOGLE. **Pesquisa Video Viewers 2016**. Os youtubers brilham na tela dos jovens brasileiros. Mas, e na sua estratégia?. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/youtubers-brilham-tela-dos-jovens-brasileiro/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

GRANT, Carolina. **Bioética e Transexualidade: o “fenômeno transexual” e a construção do dispositivo da transexualidade (transexualismo) – o paradigma do “transexual verdadeiro” vigente no Direito Brasileiro**. 2012. Disponível em <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4e4f523705f88c72>. Acesso em 10 de Junho de 2020.

GRESPLAN, Carla Lisboa. **Espaços Virtuais de Sociabilidades Juvenis**: performatividades de gêneros e de sexualidades no Facebook. SEFIC 2015, Unilasalle, 20-22 Out. 2015, Canoas RS. Disponível em: <<https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2015/article/view/283/222>>. Acesso em 09 set. 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. In: Pro-Posições - Dossier: Educação, gênero e sexualidade. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, v.19, n. 2, ano 56.

_____. Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

JUNQUEIRA, Rogério. **Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas**. Bagoas: estudos gays – gêneros e sexualidades, vol. 1, no 1, Natal-RN, jul-dez 2007.

KARHAWI, Issaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. In: Comunicare, v.17, n. 1, São Paulo, 2017. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 20.

KLEINA, Nilton. **A história do YouTube, a maior plataforma de vídeos do mundo**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>>. Acesso em 13 nov. 2018.

LANZ, L. **O CORPO DA ROUPA: A pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero.** 2014. 342. Dissertação de Mestrado em Sociologia - Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR.

LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do AtorRede.** Salvador: EDUFBA, 2012.

LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. 28 ago 2019. **G1.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>> Acesso em 07 jan. 2020.

LEITE JÚNIOR, Jorge. **Nossos corpos também mudam. Sexo, gênero, e a invenção das categorias “travesti” e “transexual” no discurso científico.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2008.

LEITE, Marcela; REZENDE, Constança. Por 8 votos a 3, STF aprova uso de leis de racismo para punir homofobia. **UOL.** 13 jun 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/06/13/stf-aprova-criminalizar-homofobia.htm>>. Acesso em 07 jan. 2020.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço,** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. **Cibercultura,** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares de parentesco.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 540 p (Coleção antropologia).

LIDÓRIO, R. A. Conceituando Antropologia. **Revista Antropos** – Volume 3, Ano 2, Dezembro de 2009 ISSN 1982-1050

LIMA, Fátima and CRUZ, Kathleen Tereza da. **Os processos de hormonização e a produção do cuidado em saúde na transexualidade masculina.** *Sex., Salud Soc (Rio J.)* [online]. 2016, n.23, p.162-186. ISSN 1984-6487. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.23.07.a>.

LOURENÇO, F. C. M. **Publicidade Governamental: identificação de proposta metodológica para sua avaliação.** EBAPE/FGV. Rio de Janeiro, 2007.

MANTOVANI, Flávia. **Folha de S.P.** Relação homossexual é crime em 70 países, mostra relatório mundial. 20 Mar 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/relacao-homossexual-e-crime-em-70-paises-mostra-relatorio-mundial.shtml>>. Acesso em: 25 Mar 2019.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers 2017: Cinco insights sobre consumo de vídeos no Brasil.** Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/pesquisa-video-viewers-2017-cinco-insights-sobre-consumo-de-videos-no-brasil/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

MATOSO, Filipe. **Globo**. Transexuais e travestis poderão usar nome social no serviço público federal. 28 Abr 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/04/dilma-autoriza-gays-usar-nome-social-no-servico-publico-federal.html>>. Acesso em: 22 out. 2017.

MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books

MEAD, Margaret. *Sex and temperament in three primitive societies*, New York, William Morrow and c. 1935 - Trad. Bras. Rosa R. Krausz. São Paulo, Perspectiva, 2000.

MELO, Sergio; ABIBE, Antonio. **Creators Connect: o poder dos YouTubers**. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/creators-connect-o-poder-dos-youtubers/?>>. Acesso em: 12 Dez. 2019.

MELLO, Luiz Gonzaga de. 1982. **Antropologia cultural**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes. 588p.

M. M. Um doutor da voz contra o preconceito. **EL PAÍS**. JUN-2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/08/politica/1496955929_846298.html>. Acesso em 06 out. 2019.

MORAIS, Raquel. Juiz federal do DF libera tratamento para 'cura gay' e diz que homossexualidade é doença. 18 Set 2017. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/juiz-federal-do-df-libera-tratamento-de-homossexualidade-como-doenca.ghtml>>. Acesso em 07 de jan. 2020.

MORENO, Sayonara. Brasil é o país que mais mata pessoas trans em todo o mundo. **EBC Radio Agência Nacional**. JAN-2018. Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/direitos-humanos/audio/2018-01/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-em-todo-o-mundo>>. Acesso em 08 out. 2018.

MOURA, Julia. 7 conquistas - e um grande desafio – dos LGBT nos últimos 20 anos. **Veja**. 16 jun. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/7-conquistas-e-um-grande-desafio-dos-lgbt-nos-ultimos-20-anos/>>. Acesso em 19 jul. 2017.

MOUSSALLEM, Márcia. As redes sociais da internet: a revolução na comunicação global. **Folha de S. Paulo**, 03 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/colunas/2014/11/154251-7-as-redes-sociais-da-internet-a-revolucao-na-comunicacao-global.shtml>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

NEVES, Fabrício. Nas redes, ninguém finge que não é parcial, afirma ativista LGBT. **Folha de S. Paulo**. 11 dez. 2016. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/influenciadores-digitais/a-sociedade/nas-redes-ninguem-finge-que-nao-e-parcial-afirma-ativista-lgbt.shtml>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A.H. **Gerações Interativas Brasil**: crianças e adolescentes diante das telas. 1. ed. São Paulo: Escola do Futuro - USP, 2012.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A. H. **Juventude Conectada**. 1. ed. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014.

PERASSO, Valeria. O que é a 4ª revolução industrial - e como ela deve afetar nossas vidas. Out-2016. **BBC**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>>. Acesso em 01 mar. 2019.

PONTES J. C; SILVA C. G. Cisnormatividade e passabilidade: deslocamentos e diferenças nas narrativas de pessoas trans. **Revista Periódicus**. ISSN: 2358-0844n. 8, v. 1 nov.2017.-abr. 2018 p. 396-417.

PRECIADO, B (2011). **Multidões Queer – Notas para uma política dos ‘anormais’**. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, p. 11-20, 2011

PRINS, Baukje; COSTERA MEIJER, Irene. **Como os corpos se tornam matéria**: entrevista com Judith Butler. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100009>. Acesso em 14 abr. 2018.

PROPMARK. **Audiência do Youtube no Brasil ultrapassa TV por assinatura**. Disponível em: <<http://propmark.com.br/digital/audiencia-do-youtube-no-brasil-ultrapassa-tv-por-assinatura>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

REIS, Solange. YouTube dá treinamento a quem quer fazer vídeos sobre causas sociais. **Folha de S. Paulo**. 11 dez. 2016. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/influenciadores-digitais/a-sociedade/youtube-da-treinamento-a-quem-quer-fazer-videos-sobre-causas-sociais.shtml>> Acesso em: 30 out. 2017.

RIAL, Carmen. Antropologia e mídia: breve panorama das teorias de comunicação. Revista Antropologia em primeira mão. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2004.

RUBIN, Gayle. 1984. **“Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality”**. In *Pleasure and danger: Exploring Female Sexuality*. Ed., Carol Vance. Boston: Routledge and Kegan Paul.

SALES, Robson. Acesso à internet cresce no país puxada por smartphones, diz IBGE. **Valor Econômico**, 22 dez. 2016. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2016/12/22/aceso-a-internet-cresce-no-pais-puxada-por-smartphones-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

SCHMIDT J. G.; GOULART. B. N. G.; DORFMAN M. E. K. Y; KUHL G.; PANIAGUA L. M. O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. **Rev. CEFAC**. 2018 Jan-Fev; 20(1):79-86

SIERRA, María Moreno. **Universia España**. Hoy se celebra el Día Internacional contra la Homofobia, la Transfobia y la Bifobia. 17 de May 2017. Disponível em:

<<http://noticias.universia.es/cultura/noticia/2017/05/17/1152474/hoy-celebra-dia-internacional-homofobia-transfobia-bifobia.html>>. Acesso em: 01 Jun 2018.

SILVA, Josefina de Fatima Tranquilin. **O ativismo digital de Lorelay Fox: estética e performance de gênero.** Revista Comunicação, Mídia e Consumo. ESPM. SÃO PAULO, V. 14, N. 40, P. 26-46, MAIO-AGO. 2017. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1316>>. Acesso em 09 set. 2017.

SILVEIRA, Leonardo. **Luz, pixel, ação:** O YouTube e os novos processos formativos audiovisuais contemporâneos. IV Simpósio Nacional - ABCiber. 01-03 Nov. 2010, ECO/UFRJ. Disponível em: <http://portais.fieb.org.br/portal_ead/images/portal/Artigos/LenardoSilveira_abciber_2010_artigo.pdf>. Acesso em 09 set. 2017.

SILVESTRE, Paulo. Ativismo digital desperta engajamento e simboliza uma nova geração politizada. **Estadão**, 12 nov. 2015. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/blogs/macaco-eletrico/ativismo-digital-desperta-engajamento-e-simboliza-uma-nova-geracao-politizada/>>. Acesso em 30 out. 2017.

SOUSA, Diogo e IRIART, Jorge. **“Viver dignamente”: necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2018, vol.34, n.10, e00036318. Epub 11-Out-2018. ISSN 1678-4464. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00036318>>. Acesso em 14 Abr. 2020.

SOUTO, LUIZA. **O Globo.** Assassinatos de LGBT crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório. 17 Jan 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785#ixzz5HIEhkw3>>. Acesso em: 03 Jun 2018.

STRYKER, Susan (De) **Subjugated Knowledges:** An Introduction to Transgender Studies. In STRYKER, S.; WHITTLE, Stephen. *The Transgender Studies Reader*. New York: Routledge, 2006.

THOMAZ, Danilo. **ÉPOCA.** Reduzida por homicídios, a expectativa de vida de um transexual no Brasil é de apenas 35 anos. 30 Jan 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/01/reduzida-por-homicidios-expectativa-de-vida-de-um-transexual-no-brasil-e-de-apenas-35-anos.html>>. Acesso em 14 Abr 2020.

QUEIROZ, P.F.; SOBREIRA, A. G. **Antropologia Geral.** 2016. 1. 3d. Sobral: INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada e PRODIPE - Pró-Diretoria de Inovação Pedagógica.

QUINALHA, Renan. Dossiê | O movimento LGBT brasileiro: 40 anos de luta. **Revista Cult.** Jun-2018. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-o-movimento-lgbt-brasileiro-40-anos-de-luta/>>. Acesso em 06 dez. 2018.

UMADA, Everson Monteiro. **Youtube e Movimentos Sociais:** uma análise do canal: Mobilização Nacional Indígena. 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Disponível em: <<http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor7/files/2016/08/everson.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

VINHA, Felipe. Digimon: confira as principais curiosidades da série. 25 mar 2015. **TechTudo**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/noticia/2015/03/digimon-confira-principais-curiosidades-da-serie.html>>, Acesso em 07 jan. 2020.

VINHAL, Gabriela. A cada 25 horas, uma pessoa LGBT é assassinada no Brasil, aponta ONG. **Correio Braziliense**, 17 mai 2017. Disponível em: <http://www.correio.braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/05/17/internas_polbraeco,595532/a-cada-25-horas-uma-pessoa-lgbt-e-assassinada-no-brasil.shtml>. Acesso em: 10 ago. 2018.

VOLPE, Luisa. 14 mai 2019. Da entrevista de emprego ao cotidiano nas empresas: os obstáculos dos transexuais. **REPÓRTER UNESP**. Disponível em: <REPÓRTER UNESP> Acesso em 06 de set. 2019.

WILLIAMS, Walter L. **The Guardian**. The 'two-spirit' people of indigenous North Americans. 11 Out 2010. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/music/2010/oct/11/two-spirit-people-north-america>>. Acesso em 10 Mar 2020.

Tabela de Dados Gerais – Canais produzidos por youtubers LGBTQIA+

Levantamento Inicial - Canais LGBTQI+								
Nome do Canal	Total de Vídeos Postados até a data da coleta	Nome do Youtuber	Número de Subscritores	Aderiu em	Total de Visualizações	Descrição Canal	Data da última postagem	Data Coleta de Dados
Alexandrismos	412	Alexandra Gurgel	456 mil	09/10/2015	24.620.777	O ALEXANDRISMOS é um canal criado pela jornalista Alexandra Gurgel, que viveu por anos com complexos em relação ao seu corpo. Depois de uma busca incessante por autoconhecimento, a carioca deu play no Youtube com vídeos sobre body positive, amor-próprio, autoestima, cabelo, saúde mental e relacionamentos. Em todos os vídeos, Alexandra traz, com bom-humor e sem papas na língua, uma mensagem positiva em relação a ser quem você é, independentemente do seu formato de corpo, cor da pele, crença ou gênero. Afinal de contas, se amar, se aceitar e gostar de quem você é, é uma prerrogativa para viver em sociedade! Tem vídeo novo toda terça, quinta e domingo 12h e lives segundas 22h30! Ah, e se você quer: - Ver fotinhas maravilhosas e o meu dia a dia no Stories: http://instagram.com/alexandrismos - Mandar e-mail para contato comercial, parceria ou contar uma história: alexandrismos@alexandrismos.com - Mandar algo pra mim: CAIXA POSTAL 13594 CEP 03331970	04/09/2019	14/09/2019
APTO 202	391	Carol Alves, Fe Sicuro e Jullie Nogueira	110 mil	21/01/2017	9.993.052	A Sagrada Trindade LGBT do YouTube! Nossa linguagem é a comédia porque essa é a forma que sabemos nos comunicar. Aqui dividimos nossas vivências, achismos e experiências como 3 mulheres da sigla nesse mundo de meu deus. A premissa do projeto é a nossa amizade e aquilo de mais lindo que construímos: a leveza de estarmos juntas e de PERTENCER. Abrimos a porta do Apto202 para ser um lugar de conforto, de apoio e cabe muita gente aqui dentro. Vem :) Instagram: @canalapto202 @carolinaalves88 @feticuro @jullienb Twitter: @canalapto202 @carol_alves88 @feticuro @jullienogueira CAIXA POSTAL 25002 (NÃO COLOCAR NOME DE DESTINATÁRIO, coloca só o número da caixa postal e CEP) CEP 20551-970 - Rio de Janeiro - RJ	10/09/2019	14/09/2019

Bryanna Nasck	143	Bryanna Nasck	121 mil	13/08/2011	4.979.328	Mulher trans não-binária criadora de conteúdo online Contato: contatobryannanasck@gmail.com	26/07/2019	14/09/2019
Canal das Bee	724	Fernanda Soares e Herbert Castro	372 mil	20/08/2012	33.434.541	Não só um canal contra a homofobia. Um canal contra o preconceito, contra a transfobia, a bifobia, a lesbofobia, o machismo. Um canal a favor da diversão, do riso e de viver a vida do jeito que você quiser. E principalmente, sendo quem você é! Canal das Bee, porque uma abelha só não produz nenhum mel.	12/09/2019	14/09/2019
Canal Lesbicando	90	Luisa Tasca	32,2 mil	24/09/2015	899.806	Bem-vindxs ao Canal Lesbicando! Aqui vocês podem encontrar muito entretenimento e muita informação! Divirtam-se! E espalhem amor!	11/02/2018	14/09/2019
Chá dos 5	312	Marcell Filgueiras, Rafael Bolacha, Renato Plotegher e Tiago Marinho.	45,2 mil	18/11/2014	2.994.153	Se imagine conversando com os amigos que você mais gosta: até os assuntos mais sérios podem trazer uma gostosa risada. Assim é o Chá dos 5: temas atemporais e atuais em uma maravilhosa troca de informações com nível e claro, muito bom humor. Vídeos novos todas as terças e quintas às 5 da tarde. Apresentação: Marcell Filgueiras, Rafael Bolacha, Renato Plotegher e Tiago Marinho. Direção: Matheus Faro Edição: Rafael Petri Staff: Jefferson Oliveira Bem-vindo ao Chá dos 5: polêmica, opinião, beleza, humor, e claro, um brinde. 1. Pegue uma bebida. 2. Sente-se. 3. Escolha um tema. 4. Aperte o play. 5. Divirta-se.	28/06/2019	14/09/2019

DiariodeP Landucci	548	Paula Landucci	1 M	29/05/2010	65.804.044	Eai meus nóias! Você pode achar estranho eu chamar meus seguidores de "nóias" mas na verdade é uma brincadeira que faço por eles serem meio doidos, assim como eu. Gosto muito de falar sobre o comportamento humano e suas emoções, analisar pelo meu ponto de vista algumas atitudes, ideias e porque não as polemicas do dia-a-dia também né? Sempre de uma forma leve e valorizando a visão mais otimista. Meu conteúdo varia do sério ao brincalhão, meu público é meu guia na hora de escolher os assuntos que terão espaço aqui! Prazer, eu sou a P.Landucci ! Jobs: contato@oilupi.com	11/09/2019	14/09/2019
Dionne Freitas Visibilidade Intersexual	79	Dionne Freitas	4,14 mil	26/05/2014	210.283	OI GENTE LINDA TUDO BEM? ENTÃO NESSE CANAL VOCÊ ENCONTRARÁ DE TUDO UM POUCO A RESPEITO DA SEXUALIDADE HUMANA, TENHO DISCUTIDO AOS POUCOS SOBRE AS QUESTÕES QUE PERMEIAM A SEXUALIDADE HUMANA E AS INTERSECÇÕES, DIVIDIDOS ENTRE VIDEOS PESSOAIS, DE SEXUALIDADE E DIVERSIDADE HUMANA E DOS ESTADOS INTERSEXUAIS, NA QUAL SOU ATIVISTA. TENTO MISTURAR MINHA EXPERIENCIA PESSOAL, COM MEU ATIVISMO E MINHA VIDA DE PESQUISADORA DE SEXUALIDADE HUMANA. ESPERO QUE GOSTEM, POIS FAÇO COM TODO AMOR!!!	20/08/2019	14/09/2019
ellora	257	Ellora Haone	1,39 M	25/02/2009	59.208.877	ateliê mental.	05/09/2019	14/09/2019
Enrique Sem H	93	Enrique Coimbra	213 mil	18/01/2013	4.994.436	Me chamo Enrique Coimbra e sou autor da fantasia ocultista Os Hereges de Santa Cruz e dos romances Sobre garotos que beijam garotos, Um Gay Suicida em Shangri-la e da Série Literária Lado B. Atualmente estou escrevendo a continuação dos hereges, preparando a segunda temporada de Lado B, e produzindo vídeos sobre sexualidade, viagens, comportamento e minimalismo pro canal Enrique Sem H. Visite meu site pra baixar um dos meus livros de graça: https://www.enriquecoimbra.com.br/	11/09/2019	14/09/2019

Entre Elas	129	Diandra e Giovana	113 mil	07/11/2016	6.518.052	Você tem um encontro marcado com a gente toda terça, quinta e domingo! Sempre falamos sobre o nosso relacionamento, trazemos tags, histórias e vlogs pra você. Se inscreva no canal e não esquece de ativar aquele moço, o sininho, pra você receber notificação sempre que sair vídeo novo por aqui. Seja muito bem-vindo à Família Entre Elas!	13/08/2019	14/09/2019
Erick Mafra	39	Erick Mafra	272 mil	23/11/2010	4.782.684	Ninguém resiste a docinhos... Céu, Coexiste, Nova Cultura, Escritor. www.erickmafra.com.br	01/09/2019	14/09/2019
Escarião Vlogs	229	Luiz Fernando Escarião Barreto	470 mil	06/04/2014	29.904.249	ALÔ GALERAAAAA! Tá ligado? Eu sou o Escarião e este é o meu canal. Insta: https://instagram.com/escario Twitter: https://twitter.com/escariaoreal Face: https://www.facebook.com/escariaoreal Contato: contatoescario@gmail.com	07/04/2019	14/09/2019
Federico Devito	222	Federico Devito	465 mil	09/11/2011	33.551.070	Meu nome é Federico Devito, sou argentino com coração brasileiro, publicitário, blogueiro, cinéfilo, viciado em séries e amo muito viajar. Este é um resumo breve, para saber mais só acompanhando meu canal e assistindo aos vídeos. :)	01/08/2019	14/09/2019

Fora da Casinha	148	Guigo Kieras	171 mil	13/07/2015	9.260.003	Fala, meu povo! Eu sou o Guigo, tudo bem? Eu tô beeeeeem! o/ Sejam bem vindos ao Fora da Casinha, o meu cantinho onde compartilho com vocês momentos de diversão, música (porque eu sou metido SIIM a cantor), discussões que considero relevantes, muito bom humor, zueraaaa (porque a zuera never ends) e, claro, o meu jeitinho de fazer vocês acordarem pra vida e lembrarem que são incríveis do jeitinho que quiserem ser! =) Cola ni mim, vai ser a uma troca incrível ter você aqui pertinho de mim! Um beijo pra tu, tatu eeeeeee... ARRASE SEMPRE! o/ Contatos profissionais, parcerias e convites para viajar para a lua: guigo@squadmedia.com.br	12/08/2019	14/09/2019
Gabriel Comicholi	75	Gabriel Comicholi	38,9 mil	27/05/2010	1.915.269	Gabriel descobriu que tem HIV e resolveu contar pra todo mundo! contatinho para emails pessoais: contato.gabrielcomicholi@gmail.com contratinho comercial : atmaaassessoria@gmail.com Pra mandar cartinhas, mimos e presentinhos tem a Caixa Postal: CEP: 80.730-970 N° da Caixa: 10.301 Brasil	02/07/2019	14/09/2019
Gabriella Moretti	413	Gabriella Moretti	461 mil	10/09/2011	26.321.286	Oie, seus lindos! Sejam bem-vindos!	10/09/2019	14/09/2019
GRILADA	181	Natália Abreu	369 mil	04/03/2014	76.216.110	Olá! Sou Natália Abreu, criadora desse canal lindão! Aqui você vai encontrar vídeos diversificados, como: Fanfic's: Fanfic é a abreviação da expressão inglesa fanfiction, que significa "ficção de fã" na tradução literal para a língua portuguesa. Porem eu que crio as histórias, sempre foco no romance, que aliás, amooooo muito! Vlogs: Vídeos aleatórios, com temas diversificados. Eu costumo intercalar com, vídeos de experiencias, respondo perguntas ou mesmo falo sobre mim. Seja bem vindx!! Inscreva-se no canal para ficar por dentro. Faça divulgações e também aceito apoio de atores: contatogriladas@hotmail.com	12/09/2019	14/09/2019

Guardei No Armário	188	Samuel Gomes	35,9 mil	11/09/2015	1.373.479	Me chamo Samuel Gomes, sou o autor do projeto e livro Guardei no armário. Esse projeto começou com a criação do livro que conta minha trajetória até aqui, sendo um homem negro, da periferia de São Paulo, ex-evangélico e gay. http://www.guardeinoarmario.com Estou com o livro na sua segunda edição. Dessa vez com paginas ilustradas e a sua inclusão no Google Play. 😊 O projeto cresceu e com isso criei um canal no youtube que tem como objetivo principal, mostrar aos outros LGBTs, que muitas vezes não são assumidos, que eles não estão sozinhos. Dou voz a muitas pessoas para falarem sobre esse processo de aceitação. Seja muito bem vindo ao Guardei no armário!	14/09/2019	14/09/2019
Jessica Tauane	128	Jessica Tauane	87,7 mil	06/01/2015	3.940.091	Tem gente que é magro de ruim... já eu sou uma gorda de boa. rs Minha vida é uma série muito louca. Parece que foi escrita pela Shonda Rhimes. Aqui você acompanha um pouquinho das minhas contribuições e vivências, minhas gargalhadas e meus choros, minhas vitórias e minhas derrotas! Tudo isso acompanhada pelas duas melhores pessoas do mundo: meu melhor-amigo-produtor-diretor Filipe Salvador e minha alma-gêmea Julia Azevedo. Me sigam em @jtaune Sigam o Salvador em @filipesalvador E sigam a Jujuba em @juliastangari É nós! :D	14/06/2019	14/09/2019
Léo Viturino	82	Léo Viturino	35,2 mil	02/03/2009	980.558	Este canal foi criado em agosto de 2016. Sou Léo Viturino, professor universitário de Libras, youtuber, nordestino/baiano, surdo usuário de Libras e oralizado, LGBT+ e participante do concurso NextUp 2018 do Youtube. Sinalizo sobre tudo como assuntos contemporâneos, aulas de Libras - básico, LGBT+, um pouco de minha vida como viver sendo surdo, livros, filmes, séries e muito mais... nos vídeos em Libras com legendas e áudios em Português. @leoviturino	13/09/2019	14/09/2019
Lorena Eltz	69	Lorena Eltz	436 mil	15/04/2013	11.780.716	Oi. Meu nome é Lorena Eltz. Sou Produtora de conteúdo e aqui você encontra algumas conversas postadas online. Uma vida virtual em formato de vídeo. As dicas que eu sempre quis receber. Opiniões e questões discutidas com sinceridade. Aqui você encontra minha forma de mudar o mundo. Faço parte da Diretoria jovem na Associação nacional de pacientes com Doenças inflamatórias intestinais. QUER ME ENVIAR ALGUMA COISA? CAIXA POSTAL 165 CEP 94010970 AC GRAVATAÍ, RIO GRANDE DO SUL PARA LORENA ELTZ	31/08/2019	14/09/2019

Louie Ponto	140	Louie Ponto		21/04/2008	552 mil	-	04/09/2019	14/09/2019
LubaTV	994	Lucas Rossi Feuerschütte	6,88 M	16/09/2010	924.741.276	Eu gosto de fazer vídeos.	13/09/2019	14/09/2019
Lucca Najar	114	Lucca Najar	92,5 mil	10/04/2016	4.543.812	<p>DescriçãoE aí, pessoal! Este é o nosso canal! Aqui não seguimos um roteiro, eu falo sobre mim, sobre eu ser um homem trans e tento ao máximo lutar contra todo esse tabu que cerca as pessoas trans. Não tem muito uma fórmula para explicar a transexualidade, mas sei que com amor, a gente dá um jeito de se respeitar. E aqui, o que não falta é amor e afago. Vamos tentar ao máximo ir juntos, porque só assim, a gente conquista o mundo! E para irmos juntos: Quando você tiver um problema, uma dúvida ou querendo uma solução, vem aqui! helpdolucca@gmail.com Caso seja sobre parcerias, é só dar uma passadinha aqui: contato@luccanajar.com Se quiser me mandar aquele mimo: lucca.najar@gmail.com E para me acompanhar melhor, em todos os lugares que eu estiver, só me seguir em todas as redes sociais, tô sempre por lá! www.luccanajar.com Instagram: www.instagram.com/lucca.najar Facebook: www.facebook.com/najarlucca Twitter: www.twitter.com/luccanajar Um beijão do Lucca</p>		14/09/2019

Luci Gonçalves	393	Luci Gonçalves	273 mil	25/08/2012	12.042.238	Beleza - Favela - Estilo de vida - Comportamento #bondedaluci Participante do concurso NextUp 2017 do Youtube. email: contatolucigoncalves@outlook.com	10/09/2019	14/09/2019
Maicon Santini	365	Maicon Santini	547 mil	02/02/2007	26.282.331	Oi! Sou Maicon Santini! Ator (mentado), apresentador e pisciano convicto. Esse canal tem de tudo um pouco... entra, se inscreve, fica a vontade e não repara a bagunça! bjs Me siga nas redes sociais: @maiconsantini (insta, twitter e snap)	14/09/2019	14/09/2019
Mandy Candy	611	Amanda Guimarães	1,85 M	06/08/2014	153.711.812	Bem garota bem barbiezinha do amor! Contato parcerias : contatomandycandy@gmail.com • Facebook: https://www.facebook.com/Amandagborges • Fanpage: https://www.facebook.com/mandycandyoficial • Twitter: https://twitter.com/iMandyCandy • E-mail: contatomandycandy@gmail.com	13/09/2019	14/09/2019
Matando Matheus a Grito	152	Matheus Marx	140 mil	03/07/2014	8.263.462	Oi! Eu sou o Matheus e estou aqui pra te fazer rir de nervoso pra você não chorar de desespero! Aqui eu falo de forma bem humorada sobre os perrengues da vida adulta, o mundo mágico dos memes e sobre a comunidade LGBTQ+! ❤️ Vamos ser amigos! Me siga aqui também: ✓ INSTAGRAM https://www.instagram.com/matandomatheus ✓ TWITTER https://twitter.com/matandomatheus ✓ FACEBOOK https://www.facebook.com/matandomatheus ✓ GRUPO NO FACEBOOK https://bit.ly/2VvC39k 🍷 Contato Comercial: matandomatheusagrito@gmail.com	12/09/2019	14/09/2019

Mi Alves	492	Michelle Alves	307 mil	27/01/2013	14.601.586	Oi, tudo bem com você? Eu espero que sim! Meu nome é Michelle Alves, tenho 25 anos e atualmente moro em Blumenau -SC. Posso dizer que o que me move, além das #viagens, é a busca por #informação. Comecei meu canal em 2014 durante meu primeiro #intercâmbio, e a ideia sempre foi de levar informação à quem me assistia. Voltei ao Brasil em 2015, e ver várias meninas escolhendo o mesmo intercâmbio que eu, #inspirar elas de alguma forma a sair da zona de conforto para se aventurar mundo afora, me deu gás pra continuar o que eu comecei lá nos Estados Unidos de forma beem despretensiosa. Hoje já fiz 5 intercâmbios diferentes, sempre levando minha câmera de vlog junto pra filmar ao máximo a minha experiência como estudante estrangeira. Visitei 20 países e ainda quero dar a volta ao mundo! Somos o maior canal do Youtube Brasil sobre intercâmbio s2 CONTATO: mialves@dafatos.com.br INSTAGRAM: www.instagram.com/mialvess FANPAGE: www.facebook.com/mialvessoficial TWITTER: @mialvess	12/09/2019	14/09/2019
Mundo Paralelo	361	Kléber Damas	942 mil	27/12/2013	57.176.405	O Mundo Paralelo é um canal de entretenimento consciente que tem como objetivo divertir e ao mesmo tempo agregar informações aos gnomos. Com muita graça e bom-humor, o Klébio cria vídeos sobre assuntos do momento, cultura pop, causas sociais e auto-conhecimento de uma forma leve e engraçada, assim vocês podem aprender e se distrair ao mesmo tempo. :) Contato Profissional → contatoklebiodamas@hotmail.com	09/09/2019	14/09/2019
Muro Pequeno	119	Murilo Araújo	120 mil	13/10/2015	3.691.256	Oieeeee, seja bem viado ao Muro Pequeno! Eu sou o Murilo, uma bicha negra cristã e militante, fazendo uns vídeos aqui pra falar de sonhos, desafios e aleatoriedades, problematizando a vida, espalhando amor e viadagens por aí. Quer entrar em contato comigo? - Para mandar amor, falar de assuntos pessoais ou atividades acadêmicas e de militância, me manda um email: contato@muropequeno.com - Para falar sobre parcerias, eventos e assuntos comerciais, manda um email para a Egnalda Côrtes, minha assessora: ecortes.assessoria@gmail.com Quer me mandar cartinhas, presentinhos ou produtos pra eu conferir? Envia aqui, ó: Murilo Araújo - Muro Pequeno Caixa Postal: 29113 CEP: 20540-973 Rio de Janeiro-RJ	13/05/2019	14/09/2019

Muro Pequeno	119	Murilo Araújo	120 mil	13/10/2015	3.691.256	Oieeeee, seja bem viado ao Muro Pequeno! Eu sou o Murilo, uma bicha negra cristã e militante, fazendo uns vídeos aqui pra falar de sonhos, desafios e aleatoriedades, problematizando a vida, espalhando amor e viadagens por aí. Quer entrar em contato comigo? - Para mandar amor, falar de assuntos pessoais ou atividades acadêmicas e de militância, me manda um email: contato@muropequeno.com - Para falar sobre parcerias, eventos e assuntos comerciais, manda um email para a Egnalda Côrtes, minha assessora: ecortes.assessoria@gmail.com Quer me mandar cartinhas, presentinhos ou produtos pra eu conferir? Envia aqui, ó: Murilo Araújo - Muro Pequeno Caixa Postal: 29113 CEP: 20540-973 Rio de Janeiro-RJ	13/05/2019	14/09/2019
Para Tudo	294	Lorelay Fox (Danilo Dabague)	677 mil	30/03/2015	43.972.802	Lorelay Fox, Drag Queen há mais de 12 anos! Aqui no canal Para Tudo compartilhando reflexões, papo furado, além de dicas de maquiagem! Curta no face: www.facebook.com/canalparatudo Siga no Snapchat, instagram e twitter @lorelay_fox Caixa Postal 126 Sorocaba SP - 18010-971	12/09/2019	14/09/2019
Pietra de Pinho	126	Pietra de Pinho	722 mil	07/03/2011	25.448.948	uma pessoa totalmente aleatoria, falando sobre coisas aleatorias.	11/09/2019	14/09/2019

Põe Na Roda	439	Pedro HMC	1,06 M	26/01/2014	158.952.688	Humor e informação fora do armário! A cada inscrito, uma lanterna será doada para o novo casaco do Elton John. Tem vídeo novo toda quinta-feira e quase sempre domingo. Quer falar com a gente? Imprensa / Comercial: contato@poenaroda.com Redes sociais oficiais do Põe na Roda: Facebook.com/PoeNaRoda Instagram: @PoeNaRoda Twitter: @CanalPoeNaRoda Pedro HMC: @hmcpedro	13/09/2019	14/09/2019
SAPATOMICA	76	Bianka Carbonieri	115 mil	18/04/2014	2.513.811	28 anos, de São Paulo capital, estudante de Psicologia. Bianka começou a criar conteúdo em 2011 com o blog Sapatomica.coam, onde abordava cultura LGBT, sexualidade lésbica, relacionamentos, amor próprio, feminismo, política, turismo, cinema, música e muito mais. O blog chegou a receber 1 Milhão de visitas únicas mensais, formando uma geração inteira de mulheres lésbicas mais confiantes, conscientes, que se amam e sabem lutar - missão cumprida. Acompanhando as mudanças no consumo de conteúdo, encerrou o blog em 2017. Agora cria vídeos para o YouTube e IGtv dando conselhos de amor e opinando sobre assuntos relevantes a Diversidade e Feminismo, com o objetivo de ajudar, conscientizar e empoderar seu público. Empreendedora, também produz a Sapatomica, festa exclusiva para Mulheres (todas) que acontece na noite de SP, e já fez tour por todas as regiões do Brasil.	17/08/2019	14/09/2019
Spartakus Santiago	72	Spartakus Santiago	122 mil	13/10/2007	2.918.118	www.spartakusvlog.com Spartakus Santiago é youtuber e publicitário formado em comunicação pela UFF. Com seu vlog busca aumentar o entendimento sobre questões importantes na internet, como racismo e LGBTfobia. Negro, nordestino e LGBT, usa sua voz pra fazer a diferença. Contato: spartakusvlog@gmail.com	13/09/2019	14/09/2019

Tempero Drag	143	Rita Von Hunty (Guilherme Terreri Lima Pereira)	164 mil	23/04/2015	5.225.073	Meu nome é Rita Von Hunty. Além de drag queen, também sou esposa, mãe de dezesseis crianças e dona de lar. Lavo, passo, cozinho... eu disse COzinho, seu pervertidinho. Venha comigo provar o Tempero Drag!	10/09/2019	14/09/2019
Thiessita	290	Thiessa Woinbackk	697 mil	05/04/2016	40.493.048	E aí meus tchutchucos, como é que cês tão? Cês tão beleza? :3 Resolvi criar esse canal pra poder compartilhar com o mundo as minhas ideias, sonhos e pensamentos. Vivi alguns anos me escondendo de todos, no caso, o fato de eu ser trans. Quando comecei o canal eu ainda não tinha o intuito de me revelar, mas isso foi me sufocando tanto. Às vezes esconder quem você é prejudica só a si mesmo, é como se fossem correntes, cada vez mais apertadas. Vi aqui nesse espacinho uma chance de poder mostrar ao mundo e ganhar apoio. Eu espero que vocês gostem um pouquinho desse meu mundinho. Desde já sejam muito bem vindos e já se inscrevam, eu garanto que teremos ótimos tempos livres juntinhos! :3 Email: thiessitamkt@gmail.com	10/09/2019	14/09/2019
TRANSDIÁRIO	84	Luca Scarpelli	108 mil	01/10/2016	6.166.658	Olá! Eu me chamo Luca e aqui vou contar sobre a minha transição e mais umas coisinhas. Sejam bem-vindos :)	08/09/2019	14/09/2019

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Descrição do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=7ELXfc_g5nw	COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)	Antes de criar polêmica com o título assista até o final, obrigadan :) Vamos passar dos 15 mil likes? ● Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... ● Snapchat: imandycandy ● Twitter: https://twitter.com/IMandyCandy ● Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges ● E-mail: contatomandycandy@gmail.com	10/11/2016	5.435.267	270 mil	22 mil	21.956
2	https://www.youtube.com/watch?v=LYVohAr0Wrs	IDOLS COREANOS REAGINDO A PABLO VITTAR E ANITTA feat BLANC7	Para comprar seu ingresso e ver o BLANC7 de perto acesse: https://www.sympla.com.br/STORYVENT Segue a Storyvent e fique por dentro de tudo : https://www.facebook.com/storyvent/ INFORMAÇÕES DA TURNÊ: FLORIANÓPOLIS (SC) Show Data: 16 de novembro de 2017 Horário: 19 às 20h30 (entrada às 18h30min) Local: Centro de Convenções Gov. Luis Henrique da Silveira Rodovia SC-401, km 01, S/N - Trevo de Canasvieira, Florianópolis - SC, 88054-200 Classificação livre Fansign + Pôster Data: 16 de novembro de 2017 Horário: 17 às 18h (entrada às 16h30min) Classificação livre RIO DE JANEIRO (RJ) Show Data: 22 de novembro de 2017 Horário: 19 às 20h30 (entrada às 18h30min) Local: Cidade das Artes Av. das Américas, 5300 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22793-080 Classificação livre Fansign + Pôster Data: 22 de novembro de 2017 Horário: 17 às 18h (entrada às 16h30min) Classificação livre FORTALEZA (CE) Show Data: 24 de novembro de 2017 Horário: 19 às 20h30 (entrada às 18h30min) Local: RioMar Shopping Av. Sargento Herminio Sampaio, 3100 - Pres. Kennedy, Fortaleza - CE, 60355-512 Classificação livre Fansign + Pôster Data: 24 de novembro de 2017 Horário: 17 às 18h (entrada às 16h30min) Classificação livre SÃO PAULO (SP) Apresentação Especial no KDT + Jurados Data: 25 de novembro de 2017 Horário: 13 às 18h (entrada às 12h30min) Local: Espaço de Eventos Hakka Rua São Joaquim, 460 - Liberdade, São Paulo - SP, 01508-000 Classificação livre ● INSCREVA-SE NO CANAL E FAÇA PARTE DO VALE! ● Me segue e ganhe um beijo, se inscreve no canal bee ;* ● Instagram: @MandyCandyReal ● Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... ● Snapchat: imandycandy ● Twitter: https://twitter.com/IMandyCandy ● Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges ● E-mail: contatomandycandy@gmail.com	02/11/2017	3.732.778	173 mil	2,7 mil	6.294
3	https://www.youtube.com/watch?v=ml_-lywGXQk	CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	Seu like É MUITO importante! ● Insta: @MandyCandyReal ● Contato Profissional: contatomandycandy@gmail.com	11/11/2018	3.259.282	310 mil	9,1 mil	30.308

4	https://www.youtube.com/watch?v=Kj8fbKqOnSA	REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	Eu nunca fui menino, sempre fui a Amanda mas demorei algum tempo para me encontrar! espero que gostem do vídeo! ●VENHA ME VER E ME DAR UM BEIJO!! PRÓXIMAS CIDADES: Belo Horizonte 15/10 - https://mandytourbh.eventbrite.com.br Fortaleza 22/10 - https://mandytourfortaleza.eventbrite.com.br ●LOJA para comprar maquiagem e produtos COREANOS - https://w2beauty.com/w2/MandyCandy/ Use o cupom de desconto W2MandyCandy e ganhe 10% de desconto! ●●INSCREVA-SE NO CANAL E FAÇA PARTE DO VALE! ●● Me segue e ganhe um beijo, se inscreve no canal bee ;* ● Instagram: @MandyCandyReal ● Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... ● Snapchat: imandycandy ● Twitter: https://twitter.com/iMandyCandy ● Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges ● E-mail: contatomandycandy@gmail.com	12/10/2017	2.439.532	153 mil	6,6 mil	13.040
5	https://www.youtube.com/watch?v=z0jgxmMBVgo	COREANO TENTANDO ADIVINHAR A IDADE DE MULHERES BRASILEIRAS #1	TA TENDO VÍDEO TODO DIA! SE INSCREVE AÍ! ● Insta: @MandyCandyReal ● Contato Profissional: contatomandycandy@gmail.com	13/10/2018	2.308.325	154 mil	3,7 mil	5.526
6	https://www.youtube.com/watch?v=v6lhiwFeGZs	COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16	FAÇO LIVES DE GAMES TODOS OS DIAS AQUI - https://www.facebook.com/mandycandyof... Seu like É MUITO importante! ● Insta: @MandyCandyReal ● Contato Profissional: contatomandycandy@gmail.com	12/02/2019	2.213.538	179 mil	5,6 mil	9.268
7	https://www.youtube.com/watch?v=YK0PB_A3DMc	PARÓDIA DEU ONDA - MC G15 (PILOCA TE AMA)	SEU LIKE AJUDA MUITO!!! VAMOS BATER 10 MIL LIKES? Me segue e ganhe um beijo, se inscreve no canal bee ;* ● Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... ● Snapchat: imandycandy ● Twitter: https://twitter.com/iMandyCandy ● Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges ● E-mail: contatomandycandy@gmail.com Instrumental pego no canal : https://www.youtube.com/channel/UUCKUF...	11/01/2017	2.133.439	107 mil	10 mil	8.374

8	https://www.youtube.com/watch?v=WQA3Grlk6I	JOGANDO PEPERO GAME Com a JENNY! BEIJAMOS?	Jogo mais babadeiro que esse do Pepero não tem né? querem mais videos assim? então deixem MUITO LIKE! Canal da Jenny - https://www.youtube.com/channel/UCLct... • LOJA para comprar maquiagem e produtos COREANOS - https://w2beauty.com/w2/MandyCandy/ Use o cupom de desconto W2MandyCandy e ganhe 10% de desconto! • INSCREVA-SE NO CANAL E FAÇA PARTE DO VALE! • Me segue e ganhe um beijo, se inscreve no canal bee ;* • Instagram: @MandyCandyReal • Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... • Snapchat: imandycandy • Twitter: https://twitter.com/iMandyCandy • Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges • E-mail: contatomandycandy@gmail.com	12/11/2017	1.900.401	42 mil	1,5 mil	1.728
9	https://www.youtube.com/watch?v=Q48DYoxrx-A	MINHA CIRURGIA PLÁSTICA NA COREIA DO SUL #1 - VIREI COREANA! (V LINE surgery)	Fiz minha cirurgia pela EUNOGO! Entre em contato com elas e faça a sua! • SITE DA EUNOGO - https://www.eunogo.com • LOJA DA EUNOGO - https://shop.eunogo.com • INSTAGRAM DA EUNOGO - @Euno.go Fiz na clinica Gyalumhan! Segue eles no instagram! • SITE DA CLINICA - http://gyalumhan.com • Instagram: @gyalumhanps • INSCREVA-SE NO CANAL E FAÇA PARTE DO VALE! • Me segue e ganhe um beijo, se inscreve no canal bee ;* • Instagram: @MandyCandyReal • Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... • Snapchat: imandycandy • Twitter: https://twitter.com/iMandyCandy • Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges • E-mail: contatomandycandy@gmail.com	18/08/2017	1.850.338	88 mil	2,4 mil	5.248
10	https://www.youtube.com/watch?v=5raRSF4h-Ac	COMO ERA TER UM PÊNIS	Me segue no instagram : @mandycandyreal vamos ser amigos fora do youtube? • Facebook: https://www.facebook.com/mandycandyof... • Snapchat: imandycandy • Twitter: https://twitter.com/iMandyCandy • Perfil Pessoal: https://www.facebook.com/Amandagborges • E-mail: contatomandycandy@gmail.com -----	08/04/2016	1.781.294	97 mil	13 mil	18.119

Tabela dos 10 Vídeos Mais Vistos – Canal Thiessita

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Descrição do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=sFeCJX-ErVg	REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	Aqui os canais das lindezas que participaram do vídeo: Matheus Mendonça: https://www.youtube.com/channel/UCChja... Jade La Verne: https://www.youtube.com/channel/UCW8Y... Meu Namorado e Eu: https://www.youtube.com/user/MeuNamor... Hugo Nasck: https://www.youtube.com/user/HugoNasck Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiesza ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: woinbackk@gmail.com	27/12/2016	1.775.183	59 mil	3 mil	4.543
2	https://www.youtube.com/watch?v=hNwvHcFcWdg	OBRIGADA PAI!	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessita@mooviemento.com.br ♥ E-mail: woinbackk@gmail.com P.S.: Sempre recebo direct, mensagens nas páginas no sentido "thi me ajuda", se você quiser me mandar um email pro quadro "Thi Orienta" que é onde a gente pega o seu problema e tentamos juntos resolver o mínimo que seja, é só você mandar para: thiorienta@gmail.com que eu vou estar de braços e mente aberta pra tentar te ajudar da melhor maneira possível com conselhos, e ah, não se esqueça, estamos juntxs tá? Você não está sozinha.	21/09/2017	1.468.820	83 mil	2,8 mil	4.099
3	https://www.youtube.com/watch?v=i8YPYKpGdRU&t=3s	MEU PAI ME ESPANCOU!	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessita@mooviemento.com.br ♥ E-mail: woinbackk@gmail.com P.S.: Sempre recebo direct, mensagens nas páginas no sentido "thi me ajuda", se você quiser me mandar um email pro quadro "Thi Orienta" que é onde a gente pega o seu problema e tentamos juntos resolver o mínimo que seja, é só você mandar para: thiorienta@gmail.com que eu vou estar de braços e mente aberta pra tentar te ajudar da melhor maneira possível com conselhos, e ah, não se esqueça, estamos juntxs tá? Você não está sozinha.	13/10/2017	1.385.707	71 mil	1,3 mil	2.302

4	https://www.youtube.com/watch?v=CfallzqbqV8&t=1s	MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessita@mooviemento.com.br	22/04/2017	1.369.000	57 mil	2,8 mil	3.431
5	https://www.youtube.com/watch?v=63DskXALxG4&t=1s	PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessita@mooviemento.com.br	27/05/2017	1.207.786	64 mil	2,1 mil	1.637
6	https://www.youtube.com/watch?v=3_Eld5Bhw8M&t=1s	CONTEI PRO BOY QUE SOU TRANS	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessitamkt@gmail.com ♥ E-mail: woinbackk@gmail.com P.S.: Sempre recebo direct, mensagens nas páginas no sentido "thi me ajuda", se você quiser me mandar um email pro quadro "Thi Orienta" que é onde a gente pega o seu problema e tentamos juntos resolver o mínimo que seja, é só você mandar para: thiorienta@gmail.com que eu vou estar de braços e mente aberta pra tentar te ajudar da melhor maneira possível com conselhos, e ah, não se esqueça, estamos juntxs tá? Você não está sozinha.	16/01/2018	1.114.730	53 mil	5,1 mil	10.124
7	https://www.youtube.com/watch?v=W4WezUHMhX0&t=1s	MULHERES TRANS SENTEM PRAZER NA PPK DEPOIS DA CIRURGIA?	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessita@mooviemento.com.br ♥ E-mail: woinbackk@gmail.com P.S.: Sempre recebo direct, mensagens nas páginas no sentido "thi me ajuda", se você quiser me mandar um email pro quadro "Thi Orienta" que é onde a gente pega o seu problema e tentamos juntos resolver o mínimo que seja, é só você mandar para: thiorienta@gmail.com que eu vou estar de braços e mente aberta pra tentar te ajudar da melhor maneira possível com conselhos, e ah, não se esqueça, estamos juntxs tá? Você não está sozinha.	03/08/2017	1.066.040	53 mil	1,9 mil	2.743

8	https://www.youtube.com/watch?v=fLX84DgO0U8&t=2s	COMO ERA TER PÊNIS	Twitter: http://twitter.com/thiessita Instagram: http://instagram.com/thiessita SnapChat: @THIESZA Facebook: https://www.facebook.com/ThiessaWoinb... E-mail: woinbackk@gmail.com	15/11/2016	1.002.255	48 mil	2,6 mil	desativado
9	https://www.youtube.com/watch?v=6Wuszv_0tvq&t=1s	FOTOS DO COMEÇO DA TRANSIÇÃO DE GÊNERO	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessitamkt@gmail.com ♥ E-mail: woinbackk@gmail.com P.S.: Sempre recebo direct, mensagens nas páginas no sentido "thi me ajuda", se você quiser me mandar um email pro quadro "Thi Orienta" que é onde a gente pega o seu problema e tentamos juntos resolver o mínimo que seja, é só você mandar para: thiorienta@gmail.com que eu vou estar de braços e mente aberta pra tentar te ajudar da melhor maneira possível com conselhos, e ah, não se esqueça, estamos juntxs tá? Você não está sozinha.	08/02/2018	805.479	42 mil	1,3 mil	2.305
10	https://www.youtube.com/watch?v=J7uorxVKgQI&t=1s	MEU EX TERMINOU COMIGO PORQUE SOU TRANS :(	Vamos nos amar nas outras redes sociais? ♥ Twitter: http://twitter.com/thiessita ♥ Instagram: http://instagram.com/thiessita ♥ SnapChat: @thiessita ♥ Facebook: https://www.facebook.com/Thiessita/ ♥ E-mail: thiessita@moovimento.com.br	11/07/2017	744.607	41 mil	1,1 mil	3.086

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Descrição do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=p_3qaMy4h9Q	HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	Oi pessoal, Nesse vídeo eu respondo algumas perguntas que vocês fizeram bem legais e comento alguns comentário. Espero que gostem. REDES SOCIAIS: Instagram: lucca.najar Twitter: Lucca Najjar facebook: NajjarLucca	27/11/2016	449.810	24 mil	677	1.338
2	https://www.youtube.com/watch?v=QaZ6XZ2zR2k	Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR	Aqui tratamos um pouco sobre o posicionamento do Tarso Brant na atual realidade em que ele vive. Um vídeo muito amor e cheio de esclarecimentos, espero que gostem. Um beijo do Lucca. Quer saber mais sobre mim? http://luccanajar.com Contato para empresas: contato@luccanajar.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: http://instagram.com/lucca.najar http://twitter.com/luccanajar http://facebook.com/najarlucca	05/02/2017	355.406	11 mil	393	790
3	https://www.youtube.com/watch?v=mlheNCmWurE	#VisibilidadeTrans NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najjar	Ei, Pessoal Dia 29 de janeiro é o dia da #VisibilidadeTrans, eu junto de outros youtubers LGBT's vamos abordar assuntos relacionados a pessoas Travestis e transexuais e estará tudo disponível na playlist feita no canal da Mandy Candy: https://www.youtube.com/watch?v=TMREI... No vídeo de hoje eu e minha namorada falamos um pouco sobre situações que acontecem no nosso dia a dia Contato Comercial: lucca.najar@gmail.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: http://instagram.com/lucca.najar http://twitter.com/luccanajar http://facebook.com/najarlucca Bruna Pimenta: http://instagram.com/bruolipimenta Canal Indicado: Thiessita https://www.youtube.com/channel/UCweM...	29/01/2017	283.873	15 mil	332	846
4	https://www.youtube.com/watch?v=EfPKwrw0Xx8	HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero Lucca Najjar	E ai meus amores! Não é desde sempre que me entendo homem trans né e no vídeo eu mostro algumas fotos minhas antes da minha transição de gênero, de quando eu era criança e adolescente. Estou "bem menininha". Tem foto de quando eu era uma mulher cis hetéro, tem foto de quando eu era uma mulher lésbica e algumas histórias divertidas. Comenta aí, o que acharam de mim antes da transição? hahahah Um beijo do Lucca ----- ----- Quer saber mais sobre mim? http://luccanajar.com Contato para parcerias: contato@luccanajar.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: Instagram: @Lucca.Najar Twitter: @LuccaNajar Facebook: NajjarLucca	10/06/2018	267.993	12 mil	652	1.041

5	https://www.youtube.com/watch?v=5xsHGGd2KFM	CIRURGIA HOMEM TRANS - FTM - LUCCA NAJAR	Oi pessoal, filmar esse dia tão esperado pra mim foi muito importante, como todos sabem, sou um homem trans e fiz minha cirurgia de mastectomia masculinizadora. Espero que gostem. Contato Comercial: lucca.najar@gmail.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: Instagram: @Lucca.Najar Twitter: @LuccaNajar Facebook: /NajarLucca	07/12/2017	268.267	6,2 mil	442	432
6	https://www.youtube.com/watch?v=hCWHh4-K8FE	Produto para HOMEM TRANS - (transtore) Lucca Najar	Um "DE BEUNAS" honestão que vai mudar a sua vida! - Esse packer foi enviado pelo Stevan Queiroz proprietário da loja - Não é um vídeo patrocinado site de compra: http://www.transtore.com.br/ Cinta para utiliza-lo: http://gaelbinders.minestore.com.br/p... Contato Comercial: contato@luccanajar.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: http://instagram.com/lucca.najar http://twitter.com/luccanajar http://facebook.com/najarlucca Bruna Pimenta: http://instagram.com/bruolipimenta	23/04/2017	235.266	11 mil	258	487
7	https://www.youtube.com/watch?v=3c_dUZ0o3V4	TOUR PELO MEU CORPO TRANS (MINHA CIRURGIA) Lucca Najar	Oi meus amores! O tão esperando resultado da minha cirurgia depois de 3 (três) meses. Galera o resultado final mesmo só vai aparecer depois de um 1 de pós operatório. Mas enquanto isso vamos acompanhar juntos todo esse processo. Um beijo do Lucca. ----- Bruna Pimenta: http://instagram.com/bruolipimenta ----- Quer saber mais sobre mim? http://luccanajar.com Contato para empresas: contato@luccanajar.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: Instagram: @Lucca.Najar Twitter: @LuccaNajar Facebook: fb.com/@NajarLucca ----- Perguntas frequentes Qual meu nome completo? Lucca Najar Já fiz a cirurgia da retirada dos seios? Sim, fiz a mastoplastia masculinizadora em Dezembro de 2017. Tem muitos vídeos em uma playlist falando só sobre a cirurgia Link: https://www.youtube.com/watch?v=69pBV... O que é um homem trans/transsexual/transgênero? Um homem que quando nasceu foi designado "mulher" mas se entende e é visto pela sociedade como homem. O que é um homem cis/cisgênero? Um homem que nasceu e foi designado como homem por ter um pênis e se sente e é visto pela sociedade como homem. Vídeo que recomendo respondendo as perguntas mais frequentes: Link: https://www.youtube.com/watch?v=p_3qa...	19/03/2018	204.137	7,1 mil	559	429

8	https://www.youtube.com/watch?v=r0yeTPTxnCA	Minhas fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero - Como eu era?	<p>Oi pessoal! Nesse vídeo eu mostro algumas fotos antes da minha transição de gênero. É importante lembrar que cor, roupa e cabelo não têm gênero. Você pode ser livre para se expressar da forma que você se sente melhor. Quer saber mais sobre mim? http://luccanajar.com Contato para empresas: contato@luccanajar.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: Instagram: @Lucca.Najar Twitter: @LuccaNajar Facebook: NajarLucca</p>	14/10/2016	152.259	8,9 mil	118	465
9	https://www.youtube.com/watch?v=h0D-gMHTtGY	Como contei que SOU TRANS PARA MINHA FAMÍLIA - Lucca Najar	<p>Como contar para minha mãe? como contar para o meu pai? Um dos momentos mais desafiadores quando nos descobrimos LGBTs é contar para nossa família. Nesse vídeo eu conto como eu contei para eles que eu era um homem trans. ----- Quer saber mais sobre mim? http://luccanajar.com Contato para parcerias: contato@luccanajar.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: Instagram: @Lucca.Najar Twitter: @LuccaNajar Facebook: fb.com/@NajarLucca ----- Perguntas frequentes: Qual meu nome completo? Lucca Najar Já fiz a cirurgia da retirada dos seios? Sim, fiz a mastoplastia masculinizadora em Dezembro de 2017. Tem muitos vídeos em uma playlist falando só sobre a cirurgia Link: https://youtu.be/69pBVpQls-k O que é um homem trans/transsexual/transgênero? Um homem que quando nasceu foi designado "mulher" mas se entende e é visto pela sociedade como homem. O que é um homem cis/cisgênero? Um homem que nasceu e foi designado como homem por ter um pênis e se sente e é visto pela sociedade como homem. Vídeo que recomendo respondendo as perguntas mais frequentes: Link: https://youtu.be/p_3qaMy4h9Q</p>	18/09/2016	122.303	8,1 mil	182	1.014
10	https://www.youtube.com/watch?v=gCvFTTg4x6Q	10 PERGUNTAS QUE NÃO SE DEVE FAZER A UMA PESSOA TRANS Lucca Najar	<p>Mais um vídeo para o TOP 10 Se você gostou deixa aí sua sugestão para os próximos vídeos. Contato Comercial: lucca.najar@gmail.com Vamos trocar ideia: helpdolucca@gmail.com Você também me acha por aqui: http://instagram.com/lucca.najar http://twitter.com/luccanajar http://facebook.com/najarlucca Bruna Pimenta: http://instagram.com/bruolipimenta</p>	29/03/2017	110.539	8,1 mil	244	630

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Descrição do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=hWB2b46Pjag	O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	A Vi foi minha primeira namorada e ficamos muitos anos sem encontrar pessoalmente. Nesse vídeo ela conta como foi me ver depois da transição. Instagram da Vi: @s_vitoria Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	19/03/2018	898.135	40 mil	722	1.811
2	https://www.youtube.com/watch?v=0KLhZ5ndfvk	COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	Você tem um crush num cara trans? Então vem cá e assiste esse vídeo! Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario/ Instagram: @transdiario Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	12/05/2017	638.043	23 mil	605	1.064
3	https://www.youtube.com/watch?v=aBaD0D-ugW8	Meu namorado é TRANS FTM	Transdiário no Facebook: https://www.facebook.com/transdiario/ Meu instagram: @scarpelli_diniz Desculpem pelo áudio, tava um vento (gelado) difícil de lidar. Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	06/11/2016	365.019	9,8 mil	207	399
4	https://www.youtube.com/watch?v=EPneoe4R3Ec	A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	Instagram do Igor: @igorcosso Minhas redes: Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario Instagram: @transdiario Production Music courtesy of	14/09/2018	352.070	18 mil	195	954
5	https://www.youtube.com/watch?v=5SKFxAt8qU8	Tinder resolvendo a nossa vida	Corre lá no facebook e curte a página do Transdiário: https://www.facebook.com/transdiario/ Instagram: scarpelli_diniz Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	18/01/2017	195.074	8,9 mil	86	368

6	https://www.youtube.com/watch?v=AiWOAy4d-QA	O Packer 4x1 da Transtore é bom?	Usei o packer 4x1 da Transtore e vim contar pra vocês o que eu achei. Link da loja online: http://bit.ly/2u3CTZE Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario/ Instagram: @transdiario Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	29/06/2017	183.430	8,3 mil	126	374
7	https://www.youtube.com/watch?v=V5B0OMF7Wf8	Review de TODOS os meus packers	Transtore (packer volume, packer xixi, packer 3 em 1 e cueca): https://bit.ly/2rUwQ9Y Transthetics: https://bit.ly/2BEgmHC Freetom: https://bit.ly/2rTJlm3 Peacock: https://bit.ly/2Apzj0X Rodeoh: https://bit.ly/2Vc7ilZ Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario/ Instagram: @transdiario	25/12/2018	173.746	15 mil	187	1.149
8	https://www.youtube.com/watch?v=6hI-U39kakU	Nude do Luca - Sleek Freetom 4in1 Review	Esse é o meu packer preferido, por isso decidi fazer a review dele pra vocês :) Freetom: http://bit.ly/2usBhHG Peacock: http://bit.ly/2ucnGt0 Rodeoh: http://bit.ly/2v5gttv Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario/ Instagram: @transdiario Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	04/08/2017	156.266	11 mil	169	620
9	https://www.youtube.com/watch?v=xxFGeqBLjy8	Homem trans pode ter pinto?	Homem trans tem pinto? Essa é uma pergunta muito recorrente que eu resolvi responder com esse vídeo. Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario/ Instagram: @transdiario Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	21/05/2017	154.250	8,6 mil	154	492
10	https://www.youtube.com/watch?v=T1VY2fFRNK4	SOMOS BISSEXUAIS - Feat. André Tastaldi	Eu e o André nos juntamos para falar sobre a bissexualidade focando mais no gênero masculino. Vem dar uma olhada :) Instagram do André: @tastaldi Minhas redes: Twitter: @transdiario Facebook: facebook.com/transdiario Instagram: @transdiario Production Music courtesy of www.epidemicsound.com	21/08/2018	144.956	13 mil	123	1.148

Tabela dos 5 Vídeos Selecionados para Análise – Canal Mandy Candy

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=7ELXfc_g5nw	COMO ERA MINHA VOZ DE "HOMEM" (COMO MUDEI MINHA VOZ)	10/11/2016	5.435.267	270 mil	22 mil	21.956
2	https://www.youtube.com/watch?v=ml_lwGXQk	CONTANDO QUE SOU TRANS PARA MEU NAMORADO	11/11/2018	3.259.282	310 mil	9,1 mil	30.308
3	https://www.youtube.com/watch?v=Kj8fbKqOnSA	REAGINDO AS FOTOS DE QUANDO EU ERA "MENINO" NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	12/10/2017	2.439.532	153 mil	6,6 mil	13.040
4	https://www.youtube.com/watch?v=y6lhiwFeGZs	COMO FOI DILATAR A PPK PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DA CIRURGIA! +16	12/02/2019	2.213.538	179 mil	5,6 mil	9.268
5	https://www.youtube.com/watch?v=5raRSF4h-Ac	COMO ERA TER UM PÊNIS	08/04/2016	1.781.294	97 mil	13 mil	18.119

Tabela dos 5 Vídeos Selecionados para Análise – Canal Thiesita

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=sFeCJX-ErVg	REAÇÃO ÀS MINHAS FOTOS ANTES DA TRANSIÇÃO + COMEMORAÇÃO 10 MIL INSCRITOS	27/12/2016	1.775.183	59 mil	3 mil	4.543
2	https://www.youtube.com/watch?v=hNwvHcFcWdg	OBRIGADA PAI!	21/09/2017	1.468.820	83 mil	2,8 mil	4.099
3	https://www.youtube.com/watch?v=l8YPYKpGdRU&t=3s	MEU PAI ME ESPANCOU!	13/10/2017	1.385.707	71 mil	1,3 mil	2.302
4	https://www.youtube.com/watch?v=CfallzqbqV8&t=1s	MINHA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL - "MUDANÇA DE SEXO"	22/04/2017	1.369.000	57 mil	2,8 mil	3.431
5	https://www.youtube.com/watch?v=63DskXALxG4&t=1s	PERDENDO A VIRGINDADE DEPOIS DA CIRURGIA DE "TROCA DE SEXO" - REDESIGNAÇÃO SEXUAL	27/05/2017	1.207.786	64 mil	2,1 mil	1.637

Tabela dos 5 Vídeos Selecionados para Análise – Canal Lucca Najjar

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=p_3qaMy4h9Q	HOMEM TRANS MENSTRUA? - Lucca Responde #1	27/11/2016	449.810	24 mil	677	1.338
2	https://www.youtube.com/watch?v=QaZ6XZ2zR2k	Homem trans: TARSO BRANT esclarecendo tudo - LUCCA NAJAR	05/02/2017	355.406	11 mil	393	790
3	https://www.youtube.com/watch?v=mIheNCmWurE	#VisibilidadeTrans NAMORADA DE HOMEM TRANS - Visibilidade Trans - Bruna Pimenta e Lucca Najjar	29/01/2017	283.873	15 mil	332	846
4	https://www.youtube.com/watch?v=EfPKwrw0Xx8	HOMEM TRANS: Fotos ANTES DA TRANSIÇÃO de gênero Lucca Najjar	10/06/2018	267.993	12 mil	652	1.041
5	https://www.youtube.com/watch?v=hCWHh4-K8FE	Produto para HOMEM TRANS - (transtore) Lucca Najjar	23/04/2017	235.266	11 mil	258	487

Tabela dos 5 Vídeos Selecionados para Análise – Canal Transdiário

Ordem de audiência	Link	Nome do vídeo	Data de Publicação do vídeo	Número de visualizações	Gostei	Não gostei	Comentários
1	https://www.youtube.com/watch?v=hWB2b46Pjag	O QUE A MINHA EX ACHOU DA TRANSIÇÃO	19/03/2018	898.135	40 mil	722	1.811
2	https://www.youtube.com/watch?v=0KLhZ5ndfvk	COMO FAZER SEXO COM UM HOMEM TRANS?	12/05/2017	638.043	23 mil	605	1.064
3	https://www.youtube.com/watch?v=aBaD0D-ugW8	Meu namorado é TRANS FTM	06/11/2016	365.019	9,8 mil	207	399
4	https://www.youtube.com/watch?v=EPneoe4R3Ec	A GENTE SE PEGOU PRÉ TRANSIÇÃO feat. Igor Cosso	14/09/2018	352.070	18 mil	195	954
5	https://www.youtube.com/watch?v=AIWOAy4d-QA	O Packer 4x1 da Transtore é bom?	29/06/2017	183.430	8,3 mil	126	374